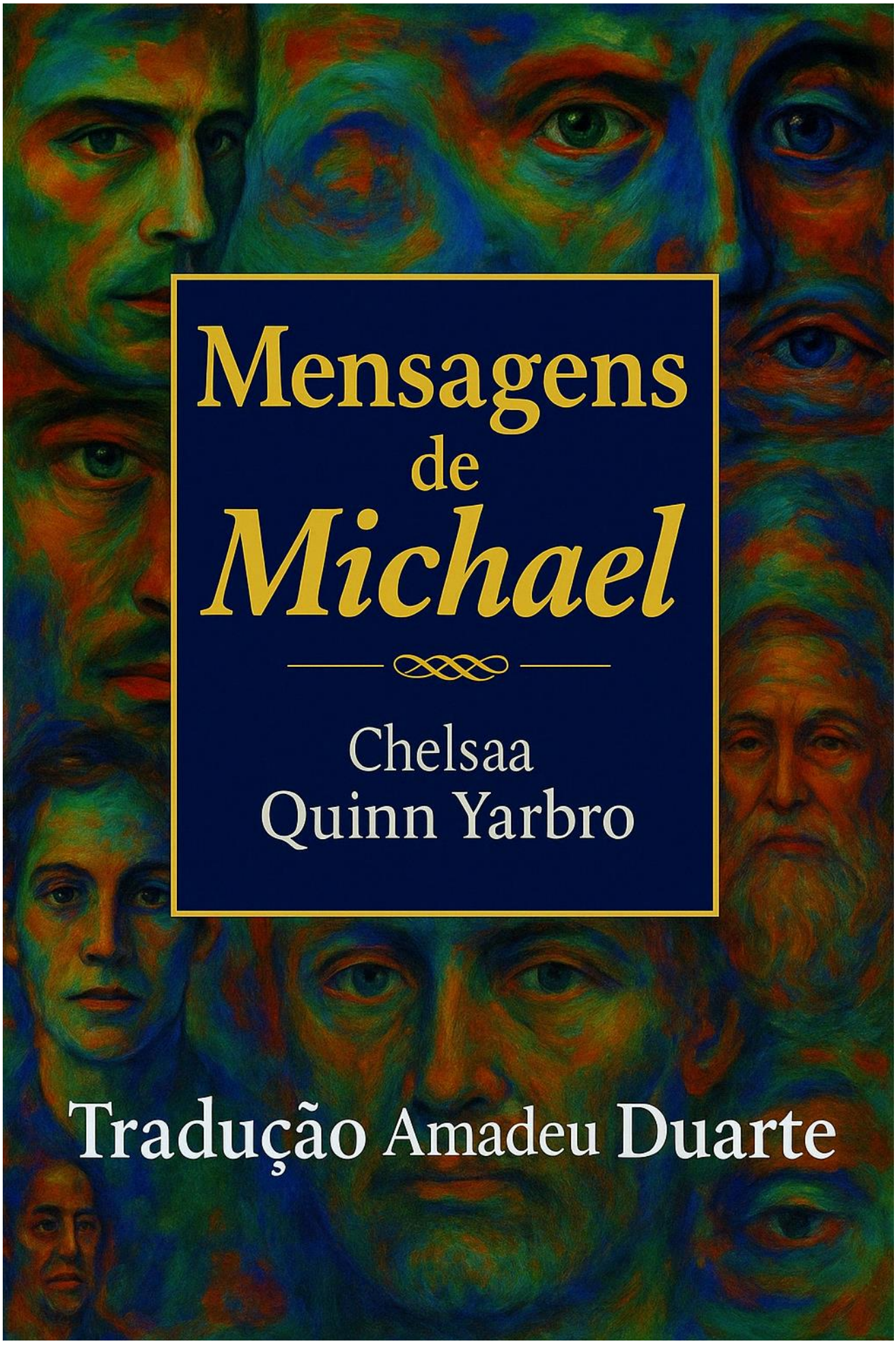

Mensagens
de
Michael
Chelsaa
Quinn Yarbro
Tradução Amadeu Duarte

A NATUREZA DA ALMA

APRESENTAÇÃO

Nós oferecemos-lhes estes ensinamentos de forma incondicional. Não se espera nem lhes é exigido que aceitem aquilo que dizemos, nem que concordem, "acreditem" nele, o encorajam, adotem ou manifestem qualquer outra resposta ao que lhes transmitimos. Não lhes propomos o caminho verdadeiro único, por cada fragmento em cada vida dispor de muitos caminhos para o objetivo, e cada um de vós ser capaz de descobrir o próprio caminho. A esse respeito, são, evidentemente, livres de mudar de ideias em qualquer altura, de perseguir o vosso Plano de Vida ou não, decidir seguir qualquer ensinamento ou ensinamento nenhum. Se nos prestarmos a algum propósito, será o de um serviço de informação para viajantes, e de placa de sinalização. E não o referimos de ânimo-leve: a ninguém é exigido que "creia" nas placas de sinalização, ou sequer que as leia. A informação que fornecemos é válida — não temos qualquer razão para a distorcer, por isso impor condições sobre aquilo que ensinamos — e nós fazemos disso uma oferta dirigida a vós. Reparai que não referimos "suborno." Não exigimos nem esperamos nada em troca.

Durante o período de intervenção desde que pela primeira vez ditamos estes comentários apuramos as consequências de muitas escolhas manifestas não só no âmbito deste pequeno grupo como por entre muitos da vossa própria espécie, e frequentemente foi-nos pedido que comentássemos a perceção que temos dessas mudanças: Típico dos planetas ocupados por Almas Jovens, a tendência para as posições políticas extremas justificadas e realçadas pelo zelo religioso sofreu uma escalada por todo o mundo.

Conquanto isso não seja incomum num planeta de Alma Jovem e numa nação de Alma Jovem tal como o vosso, serviu para provocar ruturas profundas na sociedade por entre um enorme número de sociedades, e não só naquelas ativamente envoltas na discordância. Apesar de não haver nada de "errado" nisso, temos consciência de que a mudança da busca da transparência nas instituições sociais para a exigência de opacidade nas mesmas instituições conduziu a uma política que por acaso é de ofuscação e de mentira, a qual, desejaríamos apontar, afetou as escolhas dos fragmentos individuais por mais nenhuma razão para além das instituições sociais optarem por ignorar a reciprocidade que habitualmente constitui o cunho das instituições de cariz social nas sociedades tecnologicamente avançadas; tal política social é mais típica do que por vezes é chamado de nações "em desenvolvimento," onde as instituições sociais se acham mais aptas a operar num sistema de patrocínio, geralmente ligado a famílias ou regiões.

O estilo de administração tipo autoritária vigente por entre muitas das instituições sociais ativa em sociedades tecnológicas avançadas tendeu a subverter a sociedade em geral, coisa que enfraquece a sociedade e predispõe os membros sociais para a suspeita e para a satisfação pelo infortúnio alheio, a presunção e outros sinais florescentes de

defeito s de carácter. A longo-prazo, isso predisporá a sociedade para o despotismo, caso a experiência anterior sirva de algum indicador das possibilidades aqui.

O grau a que essa política terá permissão para subsistir depende, claro está, de uma questão de escolha da parte dos membros da sociedade. Dada a natureza das Almas Jovens, é improvável que estas, assim como quaisquer outras condições venham a durar eternamente, independentemente dos esforços que forem empreendidos para assegurar tal eternidade. Não nos preocupamos diretamente com nenhuma dessas maquinações e, claro está, a opção de suportarem as políticas vigentes são igualmente válidas conforme todas o são, embora percebamos uma profunda distorção na questão das opções ou alternativas percebidas e isso, embora tão válido quanto outra perceção, tende, não obstante, a "abrandar" o ritmo da evolução válida.

Também nos foi solicitado um comentário sobre a mudança climática que se acha em curso: Vamos reiterar aquilo que dissemos quando pela primeira vez fomos solicitados a comentar tal fenómeno, há mais de trinta anos: Este planeta periodicamente atravessa uma mudança nos padrões temporais que representam a natureza do próprio planeta, razão porque isso não representa previsão nenhuma, mas mera observação de um padrão cíclico. A mudança atual normal que teve início em finais dos anos 70 tem vindo a ser exacerbada pela presença do dióxido de carbono existente na atmosfera em enormes quantidades que no passado dos mamíferos e das partículas de hidrocarbonetos presentes na atmosfera.

Conquanto um grau de mudança nos padrões do clima possa provar constituir um inconveniente, a possibilidade de uma mudança climatérica mais profunda não está além dos limites pelo que concordaríamos que a redução do acréscimo humano para com as condições climáticas planetárias não seja oportuna, também observaremos que haverá uma mudança no clima — mas lembramos-lhes que isto não constitui qualquer previsão, por não fazermos previsões — mas um comentário baseado na história do planeta e nos "ajustamentos" climáticos há muito estabelecidos — cujo grau de profundidade de impacto que tal mudança tenha na vossa espécie pode muito bem-estar, em certa medida, nas vossas mãos. O que não pretende desencorajá-los nos esforços que envidam no sentido de melhorarem a atmosfera. Não afirmamos tal coisa nem o sugerimos, mas queremos assinalar que a mudança, com ou sem a vossa participação, se acha em curso.

O fracasso na ação de contenção na contribuição humana tenderá a reverter na desacomodação dos humanos mais do que qualquer outra espécie. Vocês são, evidentemente, livre para o empreender, conforme o são para fazerem o que quiserem, mas por quantos se achem interessados no mundo a que voltarão em vidas subsequentes, poderão optar por trabalhar em prole da minimização da escala dessa mudança. Mas ao dizermos isto, também lhes recordamos a lei bem típica da Alma Jovem: a lei das consequências imprevistas.

Aqueles de vós que leiam estas linhas poderão optar por dar ouvidos às palavras que provemos e por validar esses ensinamentos por mote próprio. Se decidirem explorar este

ensinamento, desejaríamos que não o aceitassem com base na "fé" mas que o questionassem e testassem para determinarem se a sua abordagem e "mensagem" lhes é de alguma utilidade, por esse ser o meio mais direto para a validação que se lhes acha acessível no plano físico. Nada do que dizemos pretende tornar-se dogma, nem interpretado como as "escrituras."

Permitam que apontemos que toda a validação constitui uma Verdade Pessoal: aquilo que é verdade para um fragmento pode não o ser para outro, embora ambas as Verdades sejam válidas para o fragmento que a percebe. Por conseguinte, procurar ajustar o nosso ensinamento a um contexto religioso neutraliza o "propósito" que temos subjacente à sua oferta. Não existe "forma correta" de experimentarem a espiritualidade, nem poderá tal esquema conduzir ao reconhecimento e à validação. Reiteremos, pois, que esperamos que aqueles que optarem por seguir este ensinamento devam exercitar o ceticismo no trato do material dispensado, de modo a que a validação possa surtir, conforme geralmente acontece, por intermédio do teste.

Indiquemos que um dos aspetos mais facilmente validados deste ensinamento consta da diferenciação entre Verdade Pessoal e Verdades do Mundo. Algumas das Verdades Pessoais são livres de aceitar ou modificar, por as escolhas dizerem respeito à natureza pessoal. Poderão, por exemplo, aprender a superar o gaguejar, optem vocês por o fazer, mas estão muito mais presos à cordos olhos e à estrutura óssea. Por um lado, não podem alterar a gravidade ou a radiação solar, uma Verdade do Mundo, embora possam criar culturas híbridas ou represar os rios, exercendo desse modo impacto nas Verdades do Mundo.

Que o tempo significa idade e envelhecimento — o que constitui uma extensão das Verdades do Mundo pelo facto de suceder por todo o plano físico, a vossa idade pessoal, quer no sentido cronológico quer no sentido evolucionário — constitui uma Verdade Pessoal. O plano físico oferece uma multiplicidade de Verdades para quantos nele se achem presentes, e faz parte da evolução da alma que conduz os estudantes a este e a muitos outros ensinamentos, válidos ou não válidos, com o propósito de distinguirem as Verdades.

Transmitimos-lhes o nosso conhecimento - esse é o nosso propósito. O uso que lhe deem, ou falta dele, não altera o ensinamento, nem tão pouco nos altera a nós. Qualquer que seja a opinião que tenham de nós, nós e vós continuaremos a evoluir, o que constitui a validação daquilo a que chamam de amor perfeito. A evolução não exige seja o que for da vossa ou da nossa parte, por isso ser o Tao, o qual é completo em si mesmo por conter todas as coisas e tudo quanto ocorre em todos os planos da existência. Não constitui mais uma divindade do que as leis do movimento são divindades, e não busca nenhuma adoração nem outro sinal de aviso - que se assemelharia à adoração dos vossos corpúsculos, que poderão optar por fazer, evidentemente, mas que não contribuirá muito a maioria dos fragmentos. O Tao é mais omnipresente do que o ADN e as partículas subatómicas, e toda a vida e condição física "interagem" com o Tao, conforme todos os demais aspetos de todos os planos de existência.

Alguns descreveram a evolução por intermédio das encarnações como o percurso do primata ao Buda. Conquanto essa seja uma afirmação loquaz (verbosa) e superficial, ainda assim comporta elementos da verdade. Almas muito jovens, no Ciclo Infante, acham-se mais fundo no domínio da espécie em que se acham dotadas de alma, tal como o homem na infância reflete mais padrões "animais" do que os adultos aculturados ao seu redor. No final de uma única vida, até mesmo a mais jovem das almas terá aprendido alguma coisa. No final dos Ciclos das vidas, o fragmento ou, se preferirem, o indivíduo, dotado ou não de consciência, compreenderá a natureza da vida de um fragmento encarnado no plano físico.

Certo estudante colocou isso da seguinte forma: "Tu voltas uma e outra vez até o teres percebido "direitinho" e quando o conseguires, poderás partir." Isso não quer dizer que haja um caminho certo ou errado em que o "entendam", mas que a realização pessoal, o reconhecimento e a validação, e toda a evolução incluída, conduzirão à compreensão de que toda a vida, e todas as vidas, são igualmente válidas, e que a totalidade da experiência constitui, de facto, o objetivo final.

Claro que existe evolução a todos os níveis e que todas as lições do plano físico são feitas valer numa evolução subsequente do plano Astral, do plano Causal, do plano Búdico, do plano Akáshico e dos planos além até que retorne ao Tao. Não pretendemos sugerir que existe uma maneira *"certa"* ou *"errada"* de viver uma vida, por esse não ser o caso. Existe vida, e a vida é aquilo que é, e a resposta que dão ao facto, positiva e negativa, constitui a lição inerente ao viver. Tal como a crença não é exigida para operarem um interruptor de luz elétrica ou uma máquina de macarrão, também a crença não é exigida para evoluírem.

A Essência elegerá as vidas que produzirão a evolução, e a personalidade elegerá viver ou não viver essas vidas. Quer a vida eleita seja ou não vivida no tempo de vida, a vida é sempre válida e o que quer que seja aprendido contribuirá para a evolução.

Nada é desperdiçado. Aquilo que desejamos comunicar-lhes é a soberania e a responsabilidade por toda a escolha. Toda a vida é fruto da escolha. Certas escolhas são coagidas, outras oportunidades francas e altamente variadas, mas todos os aspetos da vida envolvem a escolha, e essas escolhas decidem a vida. Isso é válido para todo quanto tenha existência no plano físico. A vida é tudo produto da escolha, toda a personalidade é fruto da escolha. Restringindo a interferência e as exigências cármicas do plano físico, a vida que vivem é a vida que tiverem escolhido, e a sua vivência acarreta lições a suportar que contribuem para o crescimento e compreensão de todo o fragmento. Aparte do fragmento que constitui o vosso âmago, ninguém — e queremos enfatizá-lo, ninguém — conta. Vós respondeis ao vosso Ser Essencial. E o vosso ser não aceita desculpas, nem tão pouco precisa, por a Essência perceber sem distorções, e tudo quanto fazem e têm feito é conhecido e compreendido pela Essência desimpedida que se acha do medo e das imposições do plano físico.

Já observamos antes, mas reiteraremos: o medo constitui parte "necessária" do plano físico, a resposta que constitui admirável auxílio à sobrevivência de todas as espécies, quer dotadas de alma ou não. Mas assim que passam a ser dotadas, então o medo assume ressonâncias e complicações, sofre projeções e alargamento, de modo que os atos que não sejam intrinsecamente perigosos — fazer um discurso, preparar um jantar de celebração, participar num namoro *"às cegas"* — assumem um certo grau de receio que o ato de atravessar um rio infestado de crocodilos envolve. Assim que a infusão da alma ocorreu, os fragmentos desenvolveram a capacidade de antecipar, e de se preocuparem., ambas as quais envolvem a criação de suposições, que é onde o medo se enraíza e fixa os Defeitos de Carácter. (Caraterísticas Principais)

Não é o medo em si mesmo que é "arriscado," mas a combinação de respostas que estendem o medo a todos os aspetos da vida, a maioria dos quais pouco têm que ver com os problemas inerentes à sobrevivência física. E embora a maioria das criaturas não dotadas de alma deste planeta sejam capazes de se desgastar, e de um estado nervoso de alerta, ansiedade e pânico, elas não projetam nem conseguem projetar possibilidades imaginárias nem tendem a embelezar o medo que sentem com uma acumulação de experiência de receio de modo a realçarem o medo que sentem. Os animais que habitualmente incorrem em perigo podem tornar-se receosas por uma questão de hábito, mas mesmo isso não implica o tipo de terror amalgamado que as Características Principais produzem.

O nosso pequeno grupo optou por fornecer-lhes este ensinamento, assim como as perguntas que estimularam as respostas, por uma segunda vez. Não se sentiram compelidos nem foram instruídos nesse sentido, por nós não ensinarmos desse modo. O facto de o grupo ter optado por permanecer anónimo e fechado não invalida que respondêssemos, nem tão pouco delimitam aquilo que os fragmentos no nosso pequeno grupo aprenderam. Nem a crítica nem o louvor são adequados para a decisão que tomaram com respeito a isso, assim como em relação a nenhuma outra questão.

Não obstante sermos atualmente uma entidade que se congregou no Plano Causal Intermédio naquilo que percebem que seja o quinto Nível do Plano Intermédio do Causal, nós vivemos todos conforme estão atualmente a viver. Pertencemos à vossa espécie, no vosso mundo, e passamos todas as nossas vidas em corpos "humanos". Dado que a comunicação válida para além da vossa espécie imediata é rudimentar quando muito, a encarnação continuará a ocorrer apenas na vossa espécie. Somente quando uma comunicação complexa com espécies dotadas de alma para além da vossa é rotineiramente conseguida é que optarão por encarnar noutras espécies dotadas de alma. Nós conhecemos tudo quanto vocês conhecem — e neste caso referimo-nos a vós enquanto massa coletiva da humanidade — a partir da observação e da experiência. Percebemo-los a cada um de vós tanto enquanto os fragmentos que são, com a Essência dentro, assim com a Entidade de que cada um de vós é parte.

Nós partilhamos tudo quanto podem partilhar - alimento, abrigo, ideias, sentimentos, coragem, urbanidade, ruralidade, isolamento, covardia, posição social "realidades" económicas, pavor, guerra, viagem, tempo, moda, enfermidade, saúde, inércia, oposição, apoio, ostracismo, lionização, política a todos os níveis, beneficência, malícia, desastres naturais, fome, pragas, juventude, velhice, pesar, alegria, afetação, alienação, esperança, desespero, sexo, a criação de filhos, o cuidado das culturas, colheita, caça, a criação artística, a perceção estética, a perceção matemática o engenho prático, a construção, a destruição, as responsabilidades civis, a rebelião civil, a vantagem imerecida, a negligência não merecida, a riqueza, a penúria, a lei, a criminalidade, a devoção religiosa, a apostasia, o ateísmo, a filosofia, a depressão, a exaltação, a indústria, a fama, a letargia, a honra, a glória, a desgraça, todo o género de manifestações do sexo, a conformismo, o inconformismo, o talento, a habilidade, a apreciação, a derrogação, a sanidade, a insanidade, a lealdade, a traição, a vida doméstica, o sertão, a exploração, as limitações e tudo o mais que faz parte da inteireza da vida - e agora experimentamos essa partilha enquanto integração.

Considerámo-los com compaixão e completa compreensão. Para aqueles que se acham no plano físico, as perceções são, pela sua própria natureza, distorcidas. Nós, no plano causal intermédio vemo-nos destituídos das cortinas que impedem o contato e a integração. A perspetiva que temos difere da vossa e como tal vemo-nos habilitados para os auxiliar na redução das ilusões que circundam cada um de vós e que impedem o acesso de tanta verdade. Poderão optar por reconhecer estas verdades assim como poderão optar por as rejeitar, poderão optar por aceitar parte daquilo que dizemos e descartar o resto, podem optar por interpretar o que transmitimos — não mais será o nosso ensinamento, mas são livres de optar por o fazer — podem escolher tentar refutar aquilo que dizemos, que a verdade daquilo que transmitimos permanecerá, assim como as vossas múltiplas vidas servirão para os ensinar a todos.

Se decidirem tirar proveito da informação aqui apresentada e na publicação anterior e muito discernimento será tornado disponível para se fazer valer na vossa vida, caso escolham reconhecê-lo. Seja como for, os insights, o discernimento sucederá, quer com este ensinamento ou sen ele — ou outro qualquer para o efeito. Assim como os corpos inevitavelmente envelhecem, também as almas, mas, claro está, a uma escala diferente de tempo. Acrescentemos que "Velho" em termos de evolução não quer dizer "melhor", mas tão só mais experiente.

Aqueles que percebem que as Almas Antigas de algum modo sejam superiores às Jovens, comprazem-se na "esperança vã" e na programação, coisa que poderão optar por fazer, mas tais pressupostos poderão tender a bloquear o reconhecimento e a validação a muitos níveis no caso de todos os envolvidos. Todos os fragmentados da vossa espécie e todas as espécies existentes no plano físico foram certa vez Almas Infantis do nível primário e eventualmente tornar-se-ão Almas Antigas do derradeiro nível.

Os ciclos não podem ser abreviados para além da ocasional transição de um nível durante uma determinada vida, geralmente resultante de trauma e, ou, extremo estresse. A necessidade de Trânsitos Monadais tornam o "saltar" Níveis e Ciclos conceito inválido incompatível com a natureza da evolução: Tal como o dinossáurio de rapina não incuba subitamente um frango, também um fragmento dotado de alma não pode "saltar" de uma Quinto Nível Jovem para um Quinto Nível Maduro, nem tão pouco uma Alma Jovem num ciclo intermédio "voltar atrás" para "repetir" um Nível Inicial Jovem, ou qualquer outro ciclo e nível de que já tenha transitado.

Deixem que os encorajemos a questionar a vossa vida, a examinar as vossas experiências e perceções, de modo a conseguirem reconhecer e validar as perceções que têm, caso desejem buscar a autoconsciência. Nem todas as vidas são fruto de escolha para a autoconsciência, assim como nem todas as pessoas calçam o mesmo número de sapato. A Essência indicará o caminho que tiverem escolhido caso se deem ao trabalho de dar atenção aos sussurros (estímulos) interiores, se for vosso desejo conhecê-los. Não existe qualquer "erro" nas escolhas que empreenderem.

A decisão que tomarem quanto a isto, assim como qualquer outro assunto, cabe-lhes a vós. Existe unicamente escolha e as consequências inerentes à escolha. Deixem que destaque que cada um de vós está em crescimento e a evoluir, enquanto fragmentos, enquanto membros de Entidades que estão, elas próprias, a evoluir. Todas as escolhas contribuem para essa evolução, e não há forma de poderem furtar-vos à escolha: Dizer "eu não escolho," constitui, evidentemente, uma escolha.
A nossa informação é-lhes dada com um amor inqualificável.

Pergunta: Que coisa será precisamente a alma? Será o que é conhecido na profissão médica como o subconsciente? A essência da alma?

Não. Quando a maioria dos psiquiatras se refere ao subconsciente, refere-se meramente a todas aquelas experiências que o cérebro regista mas que não conseguem recordar de imediato. A recordação desse material é geralmente bloqueado por barreiras bastante eficazes. Uns quantos psiquiatras, tal como Jung, começaram a vislumbrar mais, mas poucos chegaram a tomar conhecimento da miríade de informações que se acha efetivamente às vossas ordens, e muito menos a fonte.

Pergunta: A alma não é o subconsciente e tu já disseste que também não é o instinto. Então, que coisa é?

Todas as almas, ou fragmentos, conforme por ora optamos por os designar, são, claro está, parte da força universal criativa a que chamamos Tao. Contudo, quando essa fragmentação ocorre e o ciclo físico tem início, este fragmento assume uma posição mais remota em relação ao Tao e ao que chamamos de Alma Infinita. Creio que temos um problema com a semântica.

Vejamos: Vamos usar uma analogia que talvez esclareça a questão de forma inequívoca. Imaginem o oceano no seu todo. A seguir imaginem que enchem dez tubos de ensaio da sua água e que depois os selam de forma estanque, à prova de ar e de água, para de seguida os mergulharem de novo no oceano. Eles continuam a fazer parte do todo, sem dúvida, mas a menos que uma força qualquer externa os liberte, eles continuarão removidos da sua fonte e aprisionados numa prisão efetiva.

Do mesmo modo se acha a alma presa no corpo. O corpo é bastante restrito naquilo que consegue fazer. O plano físico é essencial à evolução e a alma procura evoluir. A qualidade do físico faz tanto parte da evolução quanto o que chamam de "espiritualidade," e nenhum estado é mais "avançado" ou "digno de louvor" que o outro. A alma, no seu estado verdadeiro não possui limites nem desvantagens.

Pergunta: Tu referes-te continuamente às almas individuais como fragmentos. Do que será que a alma faz parte?

Quando a entidade espiritual pela primeira vez se liga à Terra, pode passar a adotar tanto quanto u milhar de fragmentos, até um total de 1400. À medida que a entidade progride, esses fragmentos unem-se. À medida que cada lição é colhida, são formadas Monadas (Experiências e relações completas e essenciais). O que não quer dizer que a alma se veja completamente limitada pelo Plano Físico. A alma é capaz de existir em todas as dimensões, entendam. A viagem implica espaço físico, velocidade física. Essa alma existe agora em dimensões que se acham além das limitações tridimensionais que o homem mecanizado impõe sobre si próprio.

A essência livre não padece de tais limitações e é livre de viajar ou de se mover, de existir, num universo multidimensional.

Pergunta: Isso vem deitar por terra o conceito que fazia... contudo, também arruína o conceito da continuidade dessa consciência, que diz que eu me ligaria à minha entidade e perderia a consciência que tenho de mim conforme a conheço.

Isso não é válido. O Todo constitui a soma das partes. Nós não possuímos fragmentos dominantes; somos uma entidade que consiste num todo integrado. Não há qualquer sensação de perda, melancolia, acrimônia nem o que quer que seja. A perda é percebida somente no plano físico. Agora constituímos um todo. Antes, achávamo-nos divididos, pelo que formaríamos menos que uma totalidade. Mas ainda temos evolução a aguardar-nos. Embora o possamos apreender, ainda assim não o encaramos conforme venha a ser assim

que ocorrer. Neste momento vocês sentem que a perda da individualidade venha a ser sentido com uma dor. Mas isso não é verdade. A individualidade é dolorosa, mas não a integração.

Pergunta: Que terá isso a ver com a personalidade? A alma apresenta um aspeto bastante remoto, quer exista na condição do tempo todo, quer na parte do todo que parece reger-se pelas suas leis próprias. Onde é que a personalidade se enquadra?

Para poderem compreender em pleno este conceito do desenvolvimento da alma, faz-se necessário que percebam a verdadeira natureza que tem existência na alma, ou essência "humana." É uma entidade separada da personalidade que na sua maior parte constitui um mecanismo de sobrevivência para o corpo. O objetivo da alma é distinto do da personalidade, e como tal os elementos acham-se em eterno conflito. Esta é a lição colhida no plano físico.

Somente a alma é capaz de responder à questão: "Porque me encontro eu aqui?" A personalidade não exige tal informação.

Pergunta: Mas, e os outros fragmentos? Encontrar-se-ão eles no corpo de forma sequencial, enquanto o resto da entidade anda a pairar aí por cima?

Entidades completas são projetadas do Tao, que por sua vez se fragmentam em almas fisicamente aprisionadas pelo tempo que for necessário para que experimentem a totalidade da vida através dos ciclos. O que quer dizer que quando a entidade do David se fragmentou pela primeira vez, outras entidades se fragmentaram também. A entidade que inclui o David fragmentou-se pela mesma altura da história, da mesma forma que o fez a entidade que inclui a Jessica e o Leonard.

Existe igualmente crescimento nos planos superiores, muito à semelhança do do plano físico, e à medida que a alma se desenvolve no plano físico torna-se mais ciente dessa evolução superior. Os planos superiores possuem, cada um, sete níveis de evolução, não só o físico. A contínua força criativa que é universal lança entidades nas vidas físicas. Essas entidades fragmentam-se e formam-se diversas personalidades diferentes. A sua integração representa o padrão evolutivo para todas as almas.

Vós não sentis ânsia de buscar os restantes fragmentos da vossa entidade senão no último ciclo físico. Por essa altura, sentirão quase o que pode ser descrito como uma compulsão. Nem sempre terão noção da razão porque o fazem, mas sempre o procurarão.

Pergunta: Será este um processo de crescimento e de evolução, mas com base em que propósito, ou será mesmo endógeno, e se assim for, porquê?

Assegurar a contínua força criativa é o único propósito que nos é dado conhecer. As entidades, não mais ligadas à Terra, experimentam prolongados períodos nos planos superiores e no fim reúnem-se com a força primeva, que é a criação. Assim, o criado torna-se no criador, e o ciclo repete-se até ao infinito.

Pergunta: Então que é que sucede entre as vidas? Parece que a alma frequenta uma escola.

Escola é termo elusivo. Há imenso "tempo" para a reflexão e para a orientação. Muitas almas permanecem em estado suspenso num limbo resultante da sua própria manifestação por muitos dos vossos anos. As almas Antigas acolhem o intervalo. Dá-se normalmente uma transição muito curta do corpo físico para os planos astrais.

Pergunta: Poderias ser mais específico? Onde permanecerão as pessoas após a morte?

Isso depende bastante do nível da alma e do sistema de crença que imperar por altura da transição. Por exemplo, aqueles que entram na transição e que acreditam num céu literal e num inferno literal, terão que os experimentar antes de poderem experimentar qualquer outra coisa, por infelizmente criarem isso a partir da matéria astral, com as ideias que trazem para o estado de transição. Aí, as almas como a do Jean-Paul Sartre, de verão experimentar um prolongado período de niilismo antes de poderem prosseguir.

A seguir, a alma torna-se assídua do plano astral inferior. As linhas alternativas poderão ser seguidas, os cursos alternativos delineados, as escolhas definidas.

Pergunta: Nesse caso, porque se achará o mundo no estado em que se acha, se todas essas almas se acham ocupadas a aprender coisas no espaço entre vidas?

Este é um planeta essencialmente de Almas na fase Jovem, e não tem cabimento na natureza das almas dessa fase buscar tais soluções. O planeta evoluiu a ponto em que poderia gozar de uma economia estável e um governo global eficaz baseado em algo que não o mero capricho. No entanto, até mesmo a discussão disso produz um delicioso receio que é suficiente para levar a que isso jamais passe da mesa de conferência. As tribos são ainda necessárias, entendem, para manterem o conflito em curso. Caso as tribos fossem eliminadas então não se travariam mais batalhas territoriais, e aí, para onde iria toda essa "adorável" energia negativa?

Jamais ocorreria à personalidade aspirar à paz na Terra; no entanto frequentemente ela papagueia isso mesmo em discursos e exortações – mas definam isso como uma meta e a paz da Terra será a última coisa que quererá. Contudo, quase sofre um susto de morte com as armas nucleares que idealizou. Isso colocou uma moratória efetiva na (questão da) guerra, a qualquer escala, por um tempo.

É precisamente por isso que se dá agora um ressurgimento do esforço por parte dos mestres do plano causal no sentido de trazerem Cadres *(Grupos de almas, que podem ascender às 7000, que se dividem em sete entidades de cerca de mil almas cada uma. Cada pessoa é um membro de uma entidade e da sua Cadre. Uma cadre comporta essências de todos os sete papéis ou funções, mas numa entidade individual, são sempre representadas dois ou quatro papéis)* tais com a vossa, a unir-se nesta breve pausa. Se fossem reunidas suficientes cadres, isso poderia virar a maré, mas unicamente se os ensinamentos forem vividos.

Pergunta: O quadro que traças é bastante lúgubre. Teremos alguma escolha quanto ao desenlace, ou estaremos coartados pela energia negativa?

Pergunta: Bom, vocês entendem, existem aproximadamente dez cursos alternativos abertos a este mundo por esta altura, oito dos quais haveriam de considerar razoavelmente pouco atraentes. Os outros dois dizem respeito ao que nós designamos por revolução psicológica. Isso de facto representaria o claro derrube dos sistemas de crença que atualmente controlas as forças governamentais deste mundo e a devolução da liderança àqueles melhores qualificados para liderar, com base no conhecimento intuitivo, e aquilo que nós chamamos verdade.

(Desde que proferiu este comentário, em 1978, foi pedido a Michael que procedesse a uma atualização de tempos a tempos. A resposta mais recente que deu, em Novembro de 2002, foi a seguinte:

Diríamos haver ainda dez futuros possíveis no presente, nenhum dos quais se afigura especialmente agradável, e muitos dos quais se revelam significativamente mais "árduos" do que algumas das alternativas disponíveis há cinco anos somente, não só devido a razões de ordem política — tanto no quadro local como global — como devido ainda à crescente população mundial de seres humanos e aos danos ambientais relacionados, que provavelmente se tornarão mais "intrusivos" durante os próximos cinquenta anos, à medida que os problemas se agravarem.

Claro está que alternativas poderão ser eleitas, com respeito a esse problema, que poderiam servir para reduzir a severidade da repercussão dessas escolhas, o que também, por seu turno, poderia outros futuros potenciais para muitos dos fragmentos presentemente presentes no vosso planeta, que, evidentemente, retornarão a ele durante muitas vidas por vir.

Deixem que lhes recordemos que o mundo que optam por criar neste momento, será o mundo em que irão ter que viver em regime "extra". Conquanto não façamos profecias nem nada de quanto observamos com respeito aos futuros possíveis tenha lugar na natureza de uma sólida previsão, qualquer físico competente concordará em que certas tendências na atividade humana faça pender a vossa espécie para certas "condições" com que poderão vir a ter que lidar — por exemplo, desencadear armamento nuclear com qualquer objetivo que seja, incluindo testes de proteção que libertem radioatividade e que poderão causar danos, tal como uma usina nuclear pode provocar a mesma coisa.

O próprio planeta tem a sua cota parte de perigos em que incorre, como de resto todo o plano físico, mas conquanto os vulcões, os tufões, as secas, as inundações, as epidemias, os tornados e terramotos, e lixo espacial e demais coisas não constituam "julgamento" algum de que o planeta esteja a ser alvo, nem haja qualquer atividade assente num "desígnio," tal como a guerra, o grau em que podem danificar o ambiente para a vossa espécie poderá, em parte, resultar das decisões tomadas pela vossa espécie, e conquanto todas as decisões sejam igualmente válidas elas poderão exigir mais soluções mais "drásticas" devido às ações da vossa espécie do que muitas outras.

Também desejaríamos assinalar que, à medida que o tempo passa, tanto a população como as condições ambientais irão provavelmente influenciar a "necessidade política" com

respeito ao que poderão chamar de questões que se prendem com a "qualidade de vida." Quanto do futuro que escolhem impõem sobre vós nesta vida assim como sobre vidas por vir, será, em maior ou menor escala, o resultado da escolha que agora promovem e nos próximos que estão para vir, conforme sempre é o caso.

Quer isso lhes agrade ou não, o que atualmente está a suceder, e é àquilo a que ao cadre foi pedido que fizesse parte. A revolução, como qualquer outra revolução, haveria de resultar numa ansiedade generalizada, e porventura mesmo numa troca de hostilidade. Não podemos garantir que isso não suceda, mas seria muito menos sangrento do que qualquer outra das alternativas restantes. Voltarão de novo a queimar "bruxas" conforme o fizeram em todas as eras passadas. Jamais dissemos a nenhum de vós que seria um "mar de rosas".

As principais Tarefas-de-Vida raramente são realizadas com facilidade. A razão porque vieram todos juntos sob condições razoavelmente inusitadas, conforme lhes dissemos antes, deve-se ao forte impulso que as Almas Antigas sentem por se reunirem aos seus fragmentos.

A falsa personalidade (ego) não tem consciência dessa motivação, claro está, e ocasionalmente rejeita relações aparentemente tão impróprias devido à falta de conhecimento disso. Duas das entidades de que este grupo faz parte foram "primogénitas" ao mesmo tempo. A motivação, em tais casos, é mais forte.

Pergunta: Tu afirmas que este seja um planeta de Almas Jovens. Que quererá isso dizer?

No âmbito dos ciclos existe uma vasta diferença de perceção. Cada um tem uma perceção que se enquadra nos limites impostos pela idade da alma que tem. As Almas Amadurecidas geralmente percebem que os outros estejam em erro, com base em determinado ponto de vista: o de que, os que a rodeiam percebem uma outra alma de uma forma amplamente diferente.

Existe, evidentemente uma derradeira forma de perceção que é caracterizada pela síntese. Isso, claro está, pretende traduzir a "verdade." As Almas Antigas têm a tendência para serem menos desagradáveis ou rigorosas nas perceções que têm, e à medida que o desenvolvimento tem lugar, essa docilidade também sofre um aumento. Em grande medida, trata-se de uma questão de perceção: a idade aproximada da alma pode ser determinada pela perceção que ela tem de si mesma e do mundo que a rodeia.

Pergunta: Nesse caso, quererás dizer que reste uma esperança ainda?

À medida que a civilização envelhece junto com a idade da alma que caracteriza este planeta, também emergirão soluções para a condição humana, à medida que a idade média da alma aumenta no tempo. A civilização tornar-se-á essencialmente filosófica. Neste momento, a personalidade, que constitui a camuflagem do corpo, tem a primazia.

Pergunta: Poderá alguma coisa ser feita para acelerar o processo?

Porque perguntas isso, quando já estão a sofrer as dores do crescimento? A alma, à semelhança do corpo, deve crescer no âmbito de certos limites estabelecidos. Não há via

rápida nenhuma para a compreensão do Homem. Existe apenas crescimento, muitas vezes difícil e sobretudo doloroso, por causa de tão poucos de vós se disporem a aprender por meio da alegria.

A alma tem sete níveis de evolução, cinco dos quais se manifestam no plano físico.

A IDADE DA ALMA

A ALMA BEBÉ

Foco: Estar Vivo
Experiência de aprendizagem: Sobrevivência; qualidade do ser físico; mortalidade; consciência ambiental
Característica principal: Caçadores
Expressão primária: Manifesto medo; ausência de esperança; inexperiência
Mote: "Nós e Eles." "Não vamos fazer isso!"

Estes ciclos, à semelhança da infância física, possuem uma gama de perceções e de atividades muito limitada. Devido a isso, muitas Almas Bebé nascem em posições muito simples e acharão toda a exigência ou complexidade pavorosa. As experiências novas estão mais aptas a deixar as Almas Bebé mais aterradas do que entusiasmadas.

A Alma Bebé (ou primogénita) percebe a si própria e ao mundo que a rodeia simplesmente em termos de "eu" e "não-eu". Neste ciclo não há recordações raciais. Caso o "não-eu" seja percebido como hostil e rude cedo na vida, dar-se-á um afastamento e geralmente é desenvolvida a condição conhecida por autismo. Caso essa perceção ocorra mais tarde, a Alma Bebé poderá reagir com uma violência descontrolada: sadismo, assassínio sem causa aparente, atos de uma incrível crueldade.

A Alma Bebé na verdade não conhece a diferença entre a ação correta e a ação incorreta, mas é capaz de colher as leis do senso comum e da decência. O intelecto constitui um produto da cultura, e estas almas são até mesmo capazes de aprender a ler e a escrever e a computar aritmeticamente. As Almas Bebé raramente buscam a educação superior, a menos que sejam forçadas. Elas ficam aturdidas e sentem hostilidade em face de situações estranhas. As Almas Bebé no geral não buscam empregos que envolvam isso. Essa é uma característica que partilham com as Almas Antigas. Podem parecer embotadas mesmo quando possuem inteligência. São inexperientes e ingénuas em empreendimentos potencialmente criativos.

Muitas Almas Bebé são consideradas pelas culturas complexas e tecnológicas como mentalmente carentes, e podem mesmo ser erroneamente identificadas como mentalmente

deficientes. A Alma Bebé adota a religião dos pais sem a modificar, embora possua um interesse sumário e sejam pobres em compreensão.

A Alma Bebé percebe o amor unicamente na sua forma de desejo. Desempenha o ato sexual com o frenesi do animal selvagem, completamente dependente de um cio qualquer inato em ambos os sexos, a favor dos ciclos superiores, e sente-se impotente para mudar isso.

As Almas Bebé cozinham e comem para sobreviver, e geralmente confecionam uma comida insípida e cozinhada em demasia. Estas almas receiam quase tudo e as suas cozinhas geralmente são limpas a um grau antisséptico. Elas são frequentemente mordidas por cães que não apresentam historial prévio de morder, devido simplesmente ao medo excessivo que sentem. A maioria das almas neste estágio não são vistas a morrer no dorso de um cavalo. As alergias que manifestam para com os animais constituem negações, nesta fase.

As almas Bebé tendem a agrupar-se ao redor do Equador, por a sobrevivência ser mais fácil nas zonas de um clima constante. O Homem de Neandertal enquadra-se na descrição da alma no estado incipiente. Mesmo nas sociedades de hoje a Alma Bebé ainda é primitiva, e apenas o ambiente mudou. Nos povos primitivos tribais podem parecer místicos. São capazes de sentir harmonia com a natureza e não se deixam contaminar pela experiência da vida. São capazes de demonstrar poderes especiais tais como psíquicos com relação à natureza e ao movimento animal. Geralmente vivem nas franjas da sociedade e preferem viver nos bosques retirados ou nas partes isoladas do mundo onde conseguem enfrentar os problemas da sobrevivência sem a complexidade da sociedade tecnológica. Numa sociedade altamente complexa esse estágio inicial pode sentir-se oprimido e acabar em instituições de internamento.

Esse estágio apresenta prioridades muito semelhantes às da criança de dezoito meses, com as exigências de experiências de natureza crua e intensa, tal como surtos de fome, pragas, guerras, opressão, cheias etc. O intelecto não é factor em nenhum destes ciclos. O intelecto é um produto da cultura, e até mesmo primogénitos e Almas Bebés podem ser ensinadas a ler, escrever e computar aritmeticamente.

Preferindo ser 'peixe grande em pequenos lagos', as almas-bebé são frequentemente encontradas em pequenas comunidades. Embora os Estados Unidos sejam principalmente um país de alma jovem, a middle América é um refúgio popular para as almas bebé. Costumam aparecer como pilares da comunidade: ferrenhas, verticais e inabaláveis nas suas crenças.

Em torno das questões sexuais, as almas-bebé são muitas vezes inquietas e sentem uma certa medida de vergonha ou culpa. A estrutura familiar é sólida: criar filhos, visitar os familiares, celebrar feriados, fazer passeios familiares e rituais de igreja. As almas-bebé forneceram a base para a maioria das estruturas do governo e da sociedade de que dependemos de hoje, como os cuidados de saúde e a educação. As almas-bebé obtêm ocasionalmente destaque. Ganham fama pelas suas crenças políticas ou religiosas inflexíveis. Jerry Falwell é um líder religioso proeminente que nutre crenças da alma-bebé. Idi Amin, Khomeini e alguns dos nossos congressistas e senadores ultraconservadores são

exemplos da visão do mundo das almas-bebé. O Presidente Botha da África do Sul e o Coronel Khadafy da Líbia são ambas as almas-bebé. Os países que expressam uma perceção primordial da alma-bebé são o Irão e o Iraque (ambos têm muitas almas-bebé), a Índia, a Irlanda e a Costa Rica.

Aspetos Positivos: Simples; vulgares, infantis; ingénuos; vivem no momento; não questionam, místicos, trabalham com os símbolos.

Aspetos Negativos: Animalistas; perdidos; assustados; ignorantes; podem ser intensamente dominados pelos polos negativos da falsa personalidade já que os extremos são experimentados cedo; agressivos.

A ALMA INFANTE

Foco: Pertencer a uma cultura; regras, lei e ordem.
"É a regra e é o que iremos fazer!"
"Preciso de alguém que me diga onde me enquadro e o que devo fazer."
Experiência de aprendizagem: papéis, crime e castigo; consciência social
Característica principal: Tribalismo
Expressão primária: Ingenuidade
Mote: *"Nós e Outros que pensam como Nós."*
"Fazer bem, ou não o fazer em absoluto!"
"Só há um modo de o fazer."

Estes ciclos são mais complexos. A alma aprendeu, por assim dizer, a caminhar, e nestes ciclos aprenderá a correr e a trepar às árvores.

As Almas Infantis percebem-se a si próprias e ao mundo que a rodeia como "eu" e muitas outras "expressões de mim." A Alma Infante forma crenças indeléveis na infância, emprestadas por parte daqueles que a rodeiam, e geralmente crenças inabaláveis. A Alma Infante é normalmente agradável — um pilar da comunidade — até se expressar um ponto de vista contrário. Aí, intimamente, a Alma Infante tende a ficar desnorteada e desconcertada com a diferença. Externamente expressará raiva, hostilidade, energia emocional negativa, beligerância.

A Alma Infante ocasionalmente busca a educação superior e dá-se bem em pequenos colégios de artes liberais ou conservadores, escolas profissionais, etc. Aprende matérias *"adequadas,"* e geralmente são os bons estudantes. Por vezes as Almas Infantis procuram tornar-se num peixe grande numa poça de água em vez de buscarem a aclamação nacional. Seja qual for a área em que se empenhem, as Almas Infantis procuram satisfazer os papéis que lhes cabem num sentido diferente dado que têm o objetivo de preservarem o *status quo* (o objetivo deste ciclo). As almas Infantes clamam por que a autoridade superior estabeleça regras claras. Apreciam a estrutura do mesmo modo que as crianças pequenas e

encontram segurança no saber do que os pais e o ambiente esperam delas. Tradição, rituais, lei e ordem proporcionam-lhe uma noção subjacente de segurança.

A Alma Infante tende a ser fundamentalista e inabalável nas crenças religiosas que abraça, e caso encontrem oposição com o seu ponto de vista, podem revelar-se confusas ou hostis. É capaz de lutar e de matar pelas suas crenças caso lhe tenha sido incutido que isso é aceitável pela cultura. A personificação da divindade torna-se mais forte neste ciclo. A Alma Infante acredita nas forças do mal. Prevalece o sentido da alma comunitária, em que a vida funciona com a perfeição de um relógio. Tudo tem o seu lugar: a Igreja ao Domingo, o jogo de futebol para os homens, as longas horas de trabalho, e a criação de filhos para as mulheres. *(Amish da Pensilvânia)*

A Alma Infante encara a própria sexualidade com uma vaga inquietação, e se a cultura a fomentar, passará a pensar que possa ser de algum modo vergonhosa e ser levada a sentir culpa. A Alma Infante sentir-se-á embaraçada com exibições de uma manifesta sexualidade sincera e rivalizará para manter os outros ao seu redor acorrentados a um código moral repreensível. Por trás de portas fechadas a Alma Infante é mais vezes que o contrário tão pudica quanto em público, e raramente mantém qualquer tipo de prazer sexual. Por não ter experimentado naturalmente não "crê" na existência da experiência.

Tal como a cozinha da Alma na fase Infante tende a ser caracterizada por uma limpeza antisséptica, também a comida das Almas no estado Infante é apta a ser classificada como insípida, funcional e destituída de interesse. As almas nesta fase tendem a ser obsessivas com respeito aos germes e à limpeza — o ambiente ou "tudo quanto não for eu" é perigoso e precisa ser controlado. Sabem que tipos de alimentos são "bons" para vós e raramente se aventuram por uma alimentação mais simples. A maioria rapidamente apresenta sintomas fisiológicos. Caso experimente problemas emocionais, tem a tendência para somatizar coisas como cálculos biliares no lugar de experimentarem emoções belicosas. O Óleo de Fígado de Bacalhau é clássico da Alma Infante, por fazer bem, independentemente de ter um paladar desprezível. No geral a sua dieta é caracterizada pela uniformidade e pelo hábito.

Qualquer paciente médico que se fixe num sistema orgânico particular pode geralmente ser categorizado de imediato. Por exemplo, é provável que todas as velhas senhoras portadoras de sintomas intestinais sejam almas que se inscrevam neste estágio. Na abordagem da ajuda que utilizam, preferem recorrer à medicação ou à cirurgia a fim de extirpar o problema em vez de buscar as possíveis causas ou buscarem soluções mais suaves e alternativas. Elas envergonham-se som a sua sexualidade, quer sejam homo ou heterossexuais. Têm uma inclinação para recorrer excessivamente aos tribunais quando se sentem insultadas de uma forma escandalosa no seu sentido de justiça.

A Alma Infante tem pouca compreensão da sua própria vida. Não percebe que os seus pensamentos, sentimentos ou atitudes são causa de problemas psicológicos. Por vezes é

capaz de demonstrar uma mentalidade relativamente brutal, quando em situações estranhas, incluindo espancamentos, abuso físico e violência. Isso ocorre nos estágios policiais ou onde a alma Infante exerce poder, tal como nas Forças Armadas ou Polícia. O Klu Klux Klan e a Máfia constituem organizações características dessa fase, detentoras do objetivo do poder e da riqueza, e recorrem ao expediente de aplicação de táticas de terror.

Este estágio apresenta preceitos semelhantes aos de uma criança de quatro anos, e uma maior mobilidade e capacidade de exploração do mundo com uma maior destreza. Contudo, ainda acha o ambiente um local assustador e busca a orientação da parte de almas mais desenvolvidas. Raramente procuram a alta educação

Historicamente, as atividades da Alma Infante incluem atividades como as Cruzadas, a Inquisição, as Campanhas Religiosas e a Obra Missionária. A Alma Infante gosta de ser cidadã sólida e líder da comunidade — gosta de ser vista como justa e modelo, como no caso dos ministros ortodoxos ou pregadores, xerifes ou presidentes de câmara. É suscetível de seguir as regras com zelo e de procurar forçar os outros membros da sociedade a fazer o mesmo. São os guardiães da sociedade e da civilização, e opõem-se a qualquer coisa que ameace a sua estrutura existencial — ou até mesmo à sua mudança! Asseguram-se de que há modelos por que se reger. Algumas correntes principais da religião servem essa função e operam como cão de guarda e protegem aqueles que apresentem as necessidades de autoridade como as almas Bebé.

A religião demonstra bem o caso em questão: Jesus Cristo não procurou deixar qualquer escrito para trás. Nos séculos seguintes, a sociedade predominantemente Bebé impôs uma estrutura, cerimónias e rituais que o próprio Cristo não estabeleceu.

Esta fase apresenta uma ausência de pensamento original por a autoridade constituir a última palavra. Prefere instituições tradicionais pequenas que lhe proporcione estrutura e orientação. Têm forte tendência para a crença na dicotomia — crenças no bem e no mal, ou que Deus constitui uma autoridade masculina. Buscam a punição dos não-conformistas — daí a origem da noção de que Deus castiga pelos maus atos praticados.

A Alma Infante prospera e desabrocha nas burocracias e nos governos por sentirem interesse pela organização e pelo desenvolvimento do tecido social com leis, regulamentos, e linhas de autoridade. Encaram a própria sexualidade com vaga falta de à vontade, mas, se o cultura a promover, encará-la-á como de algum modo vergonhosa. A Alma Infante sentir-se-á embaraçada com exibições manifestas de uma sexualidade sincera e esforçar-se-á por manter os que tiver abaixo de si presos pelo próprio código moral repreensível. Dentro de portas a Alma Bebé o mais das vezes é tão púdica e raramente sustém qualquer tipo de prazer sensual. Não o tendo experimentado, natural é que não "creia" na existência da experiência.

Aspetos Positivos: Bons cidadãos, conscienciosos, interessados, dedicados à família, são dignos de confiança na execução da "coisa acertada," criadores de regras, tendem a ver as coisas com simplicidade; o sentido de segurança é importante; estruturam o caso da Alma Bebé.

Aspetos Negativos: Inflexíveis; dogmáticos; burocráticos mesquinhos; capazes de defender de forma agressiva aquilo que é "correto", rígidos; operam melhor na base da emoção do que da razão; podem ser brutais e violentos, não questionam a autoridade.

A ALMA JOVEM (IMATURA)

Foco: Tornar-se num agente livre; sucesso; conquista; vitória; ambição.
Experiência de aprendizagem: Independência; autopromoção; conquista pessoal; livre-arbítrio
Característica principal: Desassossego
Expressão primária: Capitalismo; nacionalismo
Mote: *"Eu e Eles"*
"Fazê-lo à minha maneira"

Esta é uma fase venturosa em que a alma vagueia por um novo território. É aqui que os "impulsionadores" e os "agitadores" (dotados de iniciativa e capacidade de influenciar) se encontram. As almas ingénuas anseiam por assumir tarefas no plano físico e muitas vezes definem para si próprias objetivos impossíveis. Elas são os arquitetos da civilização. Lembram a motivação subjacente da criança entre os cinco e os treze anos - em que as crianças começam a afastar-se dos pais e a formar grupos de pares e a testar as capacidades no mundo exterior. Sentem ter o mundo a seus pés. A independência representa papel chave, valorizam a capacidade de ir e de conseguir aquilo que querem da vida. Fortemente impulsionadas, as almas jovens esforçam-se por alcançar posição de proeminência e de riqueza; estrelas de cinema, políticos, líderes religiosos e do género. Mas nem sempre perseguem aquilo de que gostam, mas aquilo em que creem que venha a criar sucesso. Acreditam na projeção da imagem daquilo por que querem ser vistos. Isso pode incluir uma posição contrária ao sistema, não porque sintam em conformidade, mas por ser a maneira de ser.

A alma jovem percebe-se a si mesma e ao mundo que a rodeia de uma forma bastante diferente da dos ciclos precedentes. Ela percebe-se como "eu" e percebe-os a vós como "vocês," mas percebe-os como distintos dela, e experimenta a necessidade de os mudar — de lhes dar a volta e de os conduzir aos seus pontos de vista.

As Almas Jovens raramente questionam a motivação que têm uma vez que se acham limitadas na perceção que têm de uma forma que na Alma Amadurecida não se encontra. A Alma Jovem quase sempre busca a educação superior e geralmente a pós-graduação. A Alma Jovem é uma trabalhadora incansável pela causa que defende e chega a submeter-se a

um grau inconcebível de dificuldades para levar a sua causa a bom porto. A educação pode ser um exemplo disso. A conquista, o sucesso é o lema deste ciclo. As almas jovens buscam o grandioso como esfera das suas atividades. Estas almas afluem para as bem conhecidas universidades para obter graus de proeminência. Gravitam para as ligas exclusivas das universidades que produzem vencedores corporativos. Os programas televisivos populares como novelas relativos aos ricos e famosos constituem caricaturas das vidas e da perceção das almas jovens. Detêm um reconhecimento do semelhante, só que de carácter competitivo.

As almas jovens podem ser trabalhadoras incansáveis; querem fazer algo de si próprias e deixar uma marca no mundo. Devemos-lhes a nossa eficiência, a nossa elevada tecnologia, o nosso poder militar e o nosso esforço contínuo por fazer com que as coisas aconteçam e mudem. Muitas pessoas ascendem à fama e ao destaque durante este período. Encontrámos estrelas de cinema, apresentadores de TV, cantores, autores de banda desenhada, políticos, líderes religiosos, vencedores do prémio Nobel, autores e coisas do género.

A Alma Jovem pode chegar a ser boa naquilo que faz, mas tende a perseguir a fama, a riqueza ou o poder a qualquer custo. Tal atitude gera competição e um apreço pela disputa. A Alma Jovem é o seu corpo. Identifica-se fortemente com a sua condição material e não está segura de a sua consciência lhe sobreviver. Adotará medidas extremas para preservar a juventude desde o consumo ávido de produtos de beleza até à cirurgia plástica. Bloqueia assuntos ligados à morte e abeira-se dela de forma recalcitrante com terror. Manifesta fobia com relação ao corpo físico e o seu bem-estar, o que se reflete na desproporcional dimensão da profissão médica (EUA) e nos custos hospitalares. Tal desproporção de dimensão reflete o medo que as almas jovens sentem da morte.

A crença na vida única motiva-as fortemente para a conquista da riqueza e da fama. Geralmente as almas jovens não questionam os seus motivos e têm dificuldade em perceber os comportamentos pessoais e dos outros. Quando esbarram com problemas pessoais como o rompimento de laços matrimoniais ou abuso pelas drogas podem momentaneamente procurar ajuda até a crise passar. Contraste-se isso com a alma antiga que é capaz de recorrer semanalmente ao seu terapeuta como parte das suas preocupações íntimas. A alma antiga é capaz de examinar a crise pessoal e de a separar de modo a poder retirar tantas lições quanto possível. Cada atitude dessas é válida a seu modo.

Se possuir inclinação religiosa, a Alma Jovem sentir-se-á inclinada para a ortodoxia ao extremo, e promoverá uma campanha incansável contra a reforma religiosa. Se sentir inclinação para o ateísmo, revelar-se-á igualmente incansável nos esforços que envida para aniquilar a ortodoxia dos outros.

Se a opinião que a alma jovem tiver da sexualidade for bastante reduzida, ela dará o seu melhor para convencer os demais ao seu redor de que o sexo representa um mal e de que deve ser evitado. Monges e freiras renunciantes são muita vez Almas Jovens. Procedem a

renúncias espalhafactosas e aproveitam todas as oportunidades para recordar ao mundo ao seu redor que o fizeram. Por outro lado, a Alma Jovem pode ser igualmente zelosa defensora da plena liberdade sexual. A Alma Jovem percebe o amor como Eros com base unicamente nas expectativas que tem dos outros que a rodeiam. Se os outros ficarem aquém dessas expectativas, a Alma Jovem pode chegar a odiar com igual prazer. Os conflitos sexuais podem atingir a agonia neste ciclo. É a formação anterior ou o desequilíbrio interno.

As Almas Jovens nos ciclos iniciais tendem a aderir a padrões alimentares cultivados na infância. Lá pelo meio desse ciclo a experimentação é exuberante, mas o apetite é geralmente pobre. As almas jovens nos últimos ciclos continuam a fazer experiências com a alimentação, e geralmente desenvolvem fetiches com os alimentos estrangeiros. As recordações raciais revelam-se agora fortes e o dejá-vu condu-los a certos tipos de alimentos.

Impelidas para a realização, migram para as universidades bem conhecidas para obter posições de destaque. Gostam de possuir carros de luxo e viver em vivendas impressionantes. Aprendem como o sistema funciona desde o início e adaptam-se a ele facilmente.

Almas Jovens geralmente possuem animais de estimação de pedigree, como gatos grandes e cães do Tibete. Almas Jovens participam em rodeos. Lembramos-lhes que as alergias causadas pelo contato com os animais constituem negação.

A Alma Jovem é bastante atraída para o corpo físico e geralmente as lições não são aprendidas nem mesmo durante o intervalo astral, pois a alma jovem procura regressar tão logo quanto possa. Sentir-se fora do corpo não é coisa que agrade à alma jovem. Torna-se aterrador para a Alma na fase Infante, interessante para a Alma Amadurecida e é saudado pela alma Antiga.

A Alma Jovem é capaz de usar de retórica com respeito à filosofia e à arte, e no estágio final é capaz de começar a revelar algum interesse pelas religiões alternativas. Isso ajuda-as a preparar-se para o estágio da maturidade.

Aspetos Positivos: Produtivos; industriosos; autoritários; criadores de novas estruturas mais eficientes; criação de riqueza, promoção do "progresso"; mostrar o caminho; sentem-se mais confortáveis globalmente por gozarem de maioria.

Aspetos Negativos: Competitivos; intrometidos; hipócritas; descobrem o que está em voga e depois tendem a fazê-lo melhor que ninguém; materialistas em excesso; carece de perceção das motivações pessoais; *"Eu venço e tu perdes; o melhor arrecada tudo;"* são apreciadoras de conspirações que as favoreçam; competem pela vantagem; exploram agora

por não existir amanhã; encaram as situações em termos de: *"Eu estou certo e tu estás errado."*

Exemplos: Johnny Carson, Mohammed Ali e Mick Jagger. Os países de alma jovem incluem o Japão, a Alemanha, Israel, a Síria, a Arábia Saudita, o Canadá e os Estados Unidos.

A ALMA AMADURECIDA

Foco: Coexistência com os demais – Relacionamento.
Experiência de aprendizagem: Interdependência, empatia, intimidade, autoconhecimento.
Característica principal: Atenção voltada para dentro.
Expressão primária: Socialismo democrata.
Mote: *"Nós."*
"Fazê-lo em qualquer parte menos aqui!"
"A minha vida é intensa, real e dramática."
"Falta alguma coisa à minha vida."

Estes ciclos são difíceis e exigem tanta introspeção que por vezes parecem render pouca paz em troca. As lições arduamente conseguidas nos ciclos jovens fazem-se valer na Alma Amadurecida. Este é o ciclo mais difícil de todos, por a alma amadurecida perceber os outros conforme se percebe a si mesma.

"Parece que és exatamente o mesmo que eu."

Por causa de tais perceções, a Alma Amadurecida procura muita vez cortar com relacionamentos aparentemente sem qualquer razão, ou, pela mesma razão, busca perpetuar relacionamentos inadequados.

"Se vós e eu formos ambos almas amadurecidas, também do mesmo âmbito serão as experiências que tereis de mim."

Por outas palavras:
"Enquanto eu te experimento a ti, tu experimentas-me a mim, e ao mesmo tempo tens consciência da minha experiência, e com base nessa profunda perceção fundaremos qualquer futuro relacionamento social."

As almas amadurecidas muita vez buscam relacionamentos que consigam preservar pela vida toda. Como é caracterizada pelo desenvolvimento de relações pessoais, casamentos para toda a vida constituem o caso mais comum, em contraste com as almas jovens cujos interesses residem no poder, e em certa medida, no poder no âmbito da relação.

Conforme poderão imaginar, por vezes isto torna a vida difícil. A Alma Amadurecida não se encontra tão aberta ao oculto quanto a Alma Antiga. A Alma Amadurecida percebe a beleza com uma clareza que não é vista nos ciclos iniciais. Esta fase assemelha-se ao período que vai dos treze aos dezanove, ou o período da adolescência. É a fase da alma em que a idade muda das perceções da criança para as de um adulto. As fases mais jovens são voltadas para o exterior e para a criação de carma. A essência conquistou a sobrevivência e alcançou a fama, a riqueza e o poder. Mas a pessoa tem noção do desassossego, de um vazio com relação à falta de alguma coisa.

A alma amadurecida tem as suas próprias prioridades e sentido de rumo. Não está à espera que os outros concordem necessariamente com ela e quer ser deixada em paz para perseguir os próprios interesses.

Lá por volta do ciclo A alma Amadurecida começa a perceber a verdade. Isso prepara a alma para a busca. O que não quer dizer que a Alma amadurecida se veja isolada dos companheiros: antes pelo contrário. Quando as Almas Amadurecidas percebem os infelizes sentem o desejo de se defenderem das vibrações desagradáveis. Vós já experimentastes a repercussão disso. Mas fiquem cientes do seguinte: Não conseguem alterar o seu jogo por mais que os amem.

Cabe na natureza da Alma Amadurecida buscar e questionar a motivação de todas as ações da vida. Quando isso ocorre, dá-se uma gradual abertura da alma e quando isso sucede, podemos estabelecer um contato limitado. Entra em jogo uma porção maior do cérebro não utilizada durante este ciclo e ocorrem fenómenos psíquicos com uma maior frequência até que sejam finalmente reconhecidas e o trabalho mais sério tenha início.

Isso é tornado mais difícil devido a que este ciclo esteja repleto de Maya (comportamentos artificiais) muito mais do que qualquer outro ciclo: a perceção da alma mais antiga começa a emergir, embora não a compreensão. As almas amadurecidas sentem todas as vibrações hostis que existam ao seu redor. Sentem necessidade de se afastarem delas mas vêem-se demasiado presas nos modos tradicionais para se afastarem por completo. Sentem uma certa noção de dever que não se dissipa até que a transição se efetue. É por isso que um terapeuta hábil servirá de ajuda neste ciclo. Mas por "terapeuta" não nos referimos a uma Alma Jovem propriamente, nem que exerça a psiquiatria, tampouco.

No ciclo Maduro tem-se a perceção aguda do véu que se posiciona entre o real e o artificial como nunca antes, tem-se a ânsia de penetrar esse véu e de ir além dos sentidos para obter um vislumbre pandimensional (que diz respeito a todas as dimensões da realidade). Para chegarem a ter consciência de que não se encontram sós no vazio precisam caminhar como que sobre gelo fino e dessa forma testar o universo físico e a sua resposta ao apelo.

A maioria das almas nesta fase sentem isso e de certa forma traduzem-no em sonhos de uma incrível robustez e de uma estranha beleza. Mas infelizmente não são muitos os que retêm recordação desses sonhos ou chegam a questionar o seu significado. Quando uma alma encontra pela primeira vez a verdadeira personalidade na essência, isso evidentemente traduz-se por uma experiência devastadora. Isso geralmente sucede em momentos de estresse extremo, aflição, ou por vezes mesmo de trauma. Todavia, pode chegar a dar-se caso de a alma se ver de repente catapultada para uma situação tão invulgar que nenhuma das memórias de experiências de vidas passadas se aplica. Nesse caso aplicar-se-á ao sonho assim como às situações invulgares.

Claro que é inegavelmente verdade que nenhum de vós possui nenhuma dessas memórias a dizer-lhes permanentemente como devem reagir à superfície da lua (?) mas é concebível que todos venham a encontrar a vossa verdadeira personalidade, caso devam ver-se a si próprios aos comandos de uma grande aeronave a jato sem qualquer treino prévio que os oriente, exceto talvez umas quantas lições de voo numa pequena avioneta movida a hélice.

A maioria das Almas Amadurecidas busca uma quase desconhecida qualidade nas suas vidas. Por outras palavras, elas têm consciência de buscar, mas geralmente sentem-se confusas quanto àquilo que buscam. Por tal razão, as Almas Amadurecidas geralmente não apreciam a vida até que se achem cercadas por almas em êxtase. Este é um ciclo difícil. Precisamos enfatizá-lo. O centro do ser desloca-se do poder (terceiro chakra) para os relacionamentos (o quarto chakra.)

A Alma Amadurecida vê-se assolada por imensos problemas, todos dotados de natureza intrínseca. O único modo de ajudar é tornando o ambiente não desgastante de modo a oferecer um refúgio. A Alma Amadurecida muitas vezes busca ajuda profissional por iniciativa própria. A alma amadurecida sempre busca a educação superior, embora nem sempre no enquadramento institucional. Geralmente sente-se demasiado incomodada na estrutura escolar. A alma amadurecida contribui de uma forma massiva para o conhecimento, tanto filosófico quanto científico.

A etapa do amadurecimento diz respeito às idades entre os catorze e os dezanove anos. Gera-se uma mudança no enfoque ao nível da essência, em que a criança se torna adulto. No final da fase jovem da alma, surge um desconforto de que falta algo. As almas amadurecidas começam a abrir-se espiritualmente. Questionam: "Quem sou eu?" São fases tentadoras e intensas; emoções abrem-se e as fronteiras entre as pessoas tendem a desaparecer. A ilusão e a distorção da realidade são inevitáveis à medida que uma pessoa se abre por não existir um caminho claro nem uma forma fácil de separar todos os sentimentos.

Vários exemplos deste estágio incluem historicamente os Transcendentalistas da Nova Inglaterra no final de 1800, os anos 20 antes da depressão com o Grande Renascimento Artístico, que surgiu tanto na América como na Europa, como os Boémios ou Beatniks do

final dos anos 50. Os hippies dos anos 60 com o seu "Deixar-se levar na onda", "Existencialismo" e o Anti-materialismo facilitaram a compreensão de todos sobre a fase madura da alma.

As almas amadurecidas são muitas vezes incompreendidas e vistas como perturbadas quando apenas percebem mais do que as almas jovens. Muitas vezes gravitam em direção a uma comunidade de almas amadurecidas. Berkeley, Califórnia, é uma delas; Amesterdão, na Holanda é outra. As almas amadurecidas desfrutam da companhia de outras almas amadurecidas em função do sentimento de "Estar no mesmo caminho" e pela intensidade. Desfrutam das almas antigas para um descanso ocasional e das almas jovens para as lembrar de como avançar no mundo.

As almas amadurecidas procuram o ensino superior, mas podem gravitar em direção a escolas mais pequenas não tradicionais. Todo este período é marcado pela exploração interna. As religiões, a meditação e a metafísica não tradicionais atraem-nos enquanto os seus horizontes se alargam com a cozinha, a arte e estilos de vida incómodos. As almas amadurecidas proeminentes são comuns.

Karl Marx, Alfred Adler, Fritz Pearls, Sigmund Freud, Immanuel Kant foram todas almas amadurecidas. Marilyn Monroe, Marlon Brando, Elizabeth Taylor, Lily Tomlin e Jane Fonda. Existem estrelas pop como Paul McCartney e Boy George, e o empresário Steven Jobs; cruzados Ralph Nader e Tom Hayden; e requerentes e autores espirituais Carlos Castenada e Lynn Andrews. Os países com atributos maduros da alma tendem a colocar mais atenção nas relações sociais do que nos bens materiais. Exemplos são a Itália, a Grécia, o Egito, o México e a Polónia.

Dá-se uma verdadeira alteração na ênfase das vidas públicas e carreiras das almas amadurecidas. Eles seguem as suas vidas públicas por razões amplamente diferentes. Afinal de contas, eles trilham uma busca, e o seu trabalho coincidirá com a natureza da sua busca. Enquanto as almas bebés preferem uma casa como toda a gente tem e as almas jovens anseiem por uma mansão na colina, uma alma amadurecida pode ter a preferência de viver numa casa que ela própria tenha construído. Pode escolher cuidadosamente uma área pela sua beleza e serenidade que lhe eleve o estado de espírito. O alcance de padrões interiores determinados por ela é importante.

A religião torna-se numa motivação própria no ciclo da alma amadurecida. A Alma Amadurecida busca profissões de fé tranquilas: Quacres, Unitarismo, Budismo. Com o companheiro certo (outra alma amadurecida que tenha conseguido centrar-se, ou uma alma antiga) a Alma Amadurecida pode tornar-se num amante ardente. O amor é profundo e duradouro, por o "agape" (amor incondicional) ser passível neste ciclo se os conflitos interiores forem resolvidos. Com o companheiro errado, dá-se a tendência para a apatia, a impotência, a frigidez e a infidelidade. Esta alma tem maior tendência de acasalar para a

vida do que qualquer outra nos outros ciclos, desde que um acasalamento confortável ocorra.

As almas amadurecidas dão excelentes chefes de cozinha, por apreciarem uma cozinha com precisão e a boa gastronomia. O molho holandês feito por elas não coalha - nem se atreveria tão pouco. Fazer fetiches do vinho é coisa que está à sua altura, neste ciclo. Uma alma amadurecida jamais serviria um Zinfandel com lagosta. Uma alma Antiga não hesitaria nem por um instante, caso o Zinfandel seja o seu vinho favorito.

Os animais de estimação das Almas Amadurecidas refletirão o mais das vezes a personalidade dos donos. Muitos vencedores de provas de obediência pertencem a Almas Amadurecidas As Almas Amadurecidas passeiam os cães. Como se tudo isto não bastasse, muitas vezes são-lhes outorgadas Almas Infantis para o seu próprio crescimento.

Esta fase representa a introdução à abertura espiritual, coisa que nuca sucede facilmente. É a fase do máximo estresse da personalidade. Nessa fase dá-se uma infusão de energia psíquica para que a personalidade nem sempre se acha habilitada a enfrentar e por vezes pode levá-la a sofrer esgotamentos sob o peso da tensão, e a cair em quadros de esquizofrenia, psicose e uma elevada taxa de suicídio em comparação com os outros estágios. Tendem a envolver-se profundamente em questões do foro da relação, por experimentarem os outros como a eles próprios. As barreiras que separam as pessoas começam a ruir. Não só a alma amadurecida sabe como o outro está a sentir, como sabe o que essa pessoa sente em relação a si própria. Tal perceção pode gerar confusão, a ponto de por vezes não saber literalmente quem sente o quê, nem quando. As dificuldades por que passa prendem-se com as divisões, a identificação, a simbiose, e o papel da identidade. Problemas com a demarcação são característicos das pessoas que padecem de grandes perturbações emocionais.

Nos ciclos da alma amadurecida partes não usadas do cérebro que têm permanecido em estado latente nos estágios iniciais do desenvolvimento chegam a ser usadas. Algum desse potencial é atualizado nas fases amadurecida a antiga e uma maior capacidade aguarda uma maior evolução da consciência humana. Por vezes afasta-se do reconhecimento ou de uma posição elevada para aturdimento das almas jovens que a rodeiam. Pode ser o caso de um advogado proeminente que mude de carreira para se tornar fotógrafo da vida selvagem e conseguir um rendimento muito mais reduzido.

Aspetos Positivos: Abertura emocional; orientação para o relacionamento:
"Eu importo-me contigo..."
"Eu pertenço-te... e todos deviam..."
Tendem a ser perspicazes; abertos ao desenvolvimento espiritual; conscientes de sentidos interiores; em contato tanto com as perspetivas das almas Jovens como das almas antigas, razão porque é a idade da alma mais equilibrada.

Aspetos Negativos: Identificadas; intensas; drama das telenovelas; emocionalmente explosivos; neuróticas; capazes de criar crises sucessivas e de ser vítimas delas; luta interna: *"Vejo a forma como me encaras, e não sei se deva reagir a isso ao às necessidades que tenho."* (O que não é negativo mas neutro)

A ALMA ANTIGA (VELHA)

Foco: Fazer parte de Tudo Quanto Existe; a perspetiva filosófica; o todo
Experiência de aprendizagem: Autonomia; desapego; conselho sábio; consciência espiritual
Característica principal: Perceção do todo mais vasto
Expressão primária: Individualismo; solitários
Mote: *"Nós e o Contexto."*
"Vive e deixa viver!"

O mote da Alma Antiga é: *"Tu fazes o que quiseres; eu faço o que quiser."* Dá-se aqui uma mudança de ritmo. Nos ciclos anteriores a alma não se sentia atraída para a busca com a mesma intensidade com que se sente nos velhos ciclos. Há uma criatividade nova e mais profunda que faz parte da busca.

Tendo dominado as lições da alma amadurecida que se prendem com as complexidades das relações pessoais, a alma antiga embarca no domínio da dimensão seguinte - o contexto da existência, também chamado de *espiritualidade*. A Alma Antiga percebe os outros como parte de algo mais vasto que a inclui a ela. Com isso vem a perceção de que não existem problemas exceto aqueles criados pela falsa personalidade a título de defesa. Contudo, torna-se difícil as Almas Antigas romperem tais padrões por mais frequentemente buscarem a via de menor resistência. Encaram o universo como um todo interconectado.

Um ciclo caracterizado pelo ensino, a perceção da alma corresponde à idade adulta em qualquer vida individual. A alma antiga percebe-se a si própria e aos demais como parte de algo mais grandioso e de um todo íntegro. Alcança perceção da condição de inter-relação, e da conexão existente entre toda a gente. Quando olha para uma outra pessoa vê nessa pessoa um aspeto de si própria.

As Almas mais velhas geralmente apreciam o trabalho manual árduo, por não lhe serem avessos, mas raramente trabalham como operários. Gostam de se situar num contexto espiritual. As almas velhas tendem a não crescer na idade da alma até cerca de trinta e cinco, mas mesmo antes disso podem estar a subir ao ritmo diferente. Embora sinta grande motivação para o crescimento espiritual, tende a haver uma falta de motivação quando se trata de desenvolver um ímpeto político ou material. Preferindo atividades não convencionais, procuram muitas vezes o caminho da menor resistência no que diz respeito ao trabalho. Podem viajar extensivamente na sua busca espiritual. Uma casa arrumada, um

carro inteligente ou uma roupa impecável não são prioridades elevada; tampouco um trabalho das nove às cinco.

Tanto podem procurar a educação superior como não. Se o guru exercer pressão fá-lo-á, ou caso tenha a noção de que a sua tarefa de algum modo tenha necessidade de obter as credenciais apropriadas. Por tal razão, muitas Almas Antigas são jardineiros. Almas Jovens possuidoras de propriedades fabulosas pagam-lhes bem para exercerem esse talento inato que possuem. O dinheiro assim ganho é utilizado pelo corpo no estrato intermédio do causal para perpetuar a influência que exerce no plano físico. Mas isso encerra ainda um outro aspeto: A Alma Antiga, a um nível mais profundo percebe a futilidade e a natureza temporária das posses materiais e por isso carece de motivação para as realizar. Elas tendem a ser extremamente competentes, mesmo nos papéis que não tenham representação na essência.

A pulsão dirige-se agora e em muitos aspetos no sentido da evolução espiritual, e numa mais ampla gama de contextos. Por isso inclinam-se a deixar que o resto passe. Qualquer uma delas poderia alcançar qualquer coisa que desejasse, mas com mais frequência do que o contrário as almas antigas optam por ter vidas em que o mundo habitual do trabalho e da luta pela sobrevivência não os atinja.

A preguiça no plano físico pode criar dificuldades em pagar as contas, mas o jogo material simplesmente não é o que costumava ser. As almas antigas tendem a ser extremamente competentes numa vasta gama de coisas e muitas vezes não as perseguem. Tentarão encontrar trabalhos que apoiem o seu crescimento pessoal: o aconselhamento, o ensino, a jardinagem e o corpo são os favoritos. São levados à filosofia e à arte. Se for escolhido o ensino superior, serão favorecidas escolas menos ortodoxas. Tendo tido tantas vezes os corpos masculinos e femininos nas vidas passadas, começam a misturar-se mais e não estão muito identificados em ser homens ou mulheres. A bissexualidade não é invulgar.

No trabalho, tendem a escolher uma ocupação menos agradável e que não seja particularmente exigente de modo a poderem ver-se livres de perseguir os objetivos reais que têm sem privação ou dificuldade, a menos que esse emprego auxilie ou contribua para a busca. Um carpinteiro pode colher satisfação de um trabalho bem feito enquanto tem consciência de todas as nuances que colhe das coisas aparentemente não relacionadas que sucedem no decurso do dia que proporcionam sustento para a observação e o crescimento interior. A qualidade da satisfação interior constitui critério importante, a despeito de possuir um odor espiritual.

As formas de ocupação que favorece passam pelo emprego por conta própria ou o trabalho em pequenos negócios onde podem conceber os próprios programas que satisfaçam as suas necessidades particulares e as formas de ocupação favorecidas. As almas antigas sentem-se atraídas para a liberdade que isso proporciona. Por outro lado, as almas amadurecidas

que gerem os próprios negócios gozam de intensos e estimulantes relações, e as almas jovens encaram essa forma de negócios como a melhor forma de enriquecer.

Quando a Tarefa-de-Vida "exigir" devoção, e autodisciplina, as Almas Antigas são capazes de enfrentar obstáculos aparentemente intransponíveis com uma compreensão e um propósito filosóficos. Devido a isso, as almas antigas que se encontrem no nível final raramente buscam empregos bem remunerados por qualquer período de tempo que seja.

A religião das almas antigas tende a ser expansiva e a incluir rituais pouco ortodoxos. Bosques e árvores tornam-se catedrais e a presença de mestres realizados é sentida frequentemente pelas almas velhas (antigas). Aos olhos da população mais jovem as práticas da alma velha poderão parecer esquisitas; contudo, as almas antigas geralmente são discretas quanto às suas práticas, e sabem passar na sociedade sem ser detetadas. Uma alma velha poderá usar um facto de negócios e conduzir um carro caro, mas pesquisem pela rama e geralmente encontrarão excêntricos.

A síntese é percebida no final do ciclo, e as almas antigas raramente aderem ao dogma. A Alma Antiga é casual com relação ao sexo nos níveis iniciais deste ciclo, por o amor erótico começar a perder o encanto. No nível final, a alma velha muitas vezes não toma parte por falta de propósito. (O sexo não lhe acrescenta nada à vida.) Contudo, a alma antiga é intensamente sensual e aprecia o contato estreito (físico). A alma antiga é habitualmente um parceiro experimentado e excitante para as almas dos ciclos anteriores, mas pode ser um amante dececionante devido à indiferença ou desprendimento que sente.

É apreciadora do bom prato, do bom vinho, e geralmente não sente motivação para seguir uma carreira para se adiantar. A despeito da sua aparente falta de objetivo e de intenção geralmente possui uma surpreendente boa compreensão quanto ao que move a sociedade e tem perceções profundas acerca das pessoas. As almas velhas são cozinheiros casuais e usam as receitas a título de orientação em vez de credo. Têm a tendência para usarem especiarias e ervas à vontade, e a cortar o bolor do queijo e as partes apodrecidas da fruta em vez de jogarem as peças de fruta no lixo. As almas antigas sentem-se à vontade com as coisas vivas. A produção de vinho é arte antiga: a maioria dos viticultores são almas antigas e poderão já ter sido viticultores antes, e retornar à arte de bom-grado. Podem saciar a propensão que têm pela jardinagem, ganhar a vida e evitar a competição desenfreada ao mesmo tempo.

Já dissemos certa vez a este grupo que a maioria das almas antigas encontra conforto e sentem afinidade pelas outras criaturas. A maioria das almas antigas inspiram confiança nos animais e eles respondem de um modo natural a isso. Algumas almas antigas descobrem que tal afinidade se estende mesmo aos animais selvagens e temíveis. Vários neste grupo tiveram já ocasião de demonstrar isso. Qualquer má experiência tida com animais na tenra idade poderá causar certa aversão. A alma antiga geralmente não se estenderá além da

espécie ofensiva nem atinge o estágio da fobia, como nos casos das experiências primárias que datem de vidas anteriores.

A maioria dos cães peludos pertencem às almas antigas. Elas começam a relacionar-se com animais selvagens e geralmente desenvolvem uma afinidade por todas as criaturas vivas. As almas antigas percorrem os velhos trilhos. O que as almas antigas ainda não compreendem é que se acham todas presas num estratagema que representa o derradeiro ajuntamento. Isso é tudo quanto tem que ver com o ciclo das almas antigas. A alma antiga chegará como último recurso à filosofia e às artes. Umas, de uma forma mais irritante que outras, mas chegam mesmo assim. Por todo o mundo os fragmentos da sua entidade buscam essa sensação do lar. Alguns não sabem aquilo que buscam, mas experimentam o vazio.

A alma antiga típica é individualista; calma, e uma alma que raramente faz o que não quer fazer. Geralmente são invulgares dentro das próprias sociedades por causa do ódio que têm pelos trabalhos das nove às cinco. Muitas vezes preferem ser pobres e esforçar-se por pagar as contas do que usar casaco e gravata, e competir num mundo corporativo.

Algumas Características da Alma Antiga

Pode parecer desleixada ou preguiçosa. Evita a educação superior e aprende através da inquirição, a experiência exposição pela prática. Pode desenvolver uma aptidão só para o lembrar, e depois descartá-la. Isso pode representar um comportamento enigmático para os demais. O viajar pode fazer parte da busca da verdade, o sentido de poder existir alguma coisa por aí. A medicina tende a ser holística e alternativa. Não se identifica com o masculino nem o feminino, já que terá sido tanta vez ambos. Tende a ser sensual, hedonista, em comparação com as almas mais jovens, que se sentem restringidas pelo que podem ou não podem fazer. Podem parecer excêntricas por seguirem perceções internas e necessidades que poderão transcender aquilo que é percetível pelos cinco sentidos e pelo tempo linear. Focam-se diretamente na busca espiritual. Possuem um sentido mais apurado no conhecimento do verdadeiro do que qualquer outro nível da alma. Antes de abandonarem o ciclo precisam ensinar tudo quanto sabem a, pelo menos, uma pessoa.

Autoestima

As almas amadurecidas e antigas são as que sentem maior dificuldade em relação à falta de autoestima. Porquê? Geralmente as almas mais jovens não têm problemas com isso por se sentirem mais orientadas para a conquista da experiência no mundo exterior. Enquanto as almas jovens tendem a obter experiência através de carma com os demais, as almas antigas interessam-se mais em completar o carma por *estarem de volta*. Uma das tarefas das almas antigas passa por satisfazer esse desafio e por perceberem o próprio valor que têm enquanto seres humanos. A lição final passa pela aceitação pessoal incondicional, assim como pela aceitação incondicional dos demais. Isso requere domínio pessoal e autoestima. A chave da aceitação assenta no perdão e no amor-próprio.

Exemplos: Alan Watts foi uma Alma Antiga. John Lennon, John Muir, Don Juan, Robert Redford, George Burns, Gurdjieff, Werner Erhard, Rajneesh, Muktananda e Anwar Sadat. Os países com uma população de almas predominantemente velhas são a Islândia, a Holanda, a Suíça e a Checoslováquia. A Rússia é um país de alma amadurecida, com liderança de almas jovem e grandes bolsas de almas antigas.

Cada idade da alma está a tentar experimentar o máximo que podem dentro dessa percetividade específica do nível da alma. É absolutamente apropriado que uma alma infantil seja muito medo e que uma alma do bebé esteja a criar lei e ordem, estrutura e autoridade. Uma alma jovem é apropriada quando se esforça por grande riqueza material e aclamação, e uma alma madura é apropriada ao começar a fazer perguntas e sente-se intensa e emocional. É apropriado que uma alma antiga ensine os outros e procure o crescimento espiritual.

AS ALMAS INFINITAS E TRANSCENDENTAIS

Sendo imateriais, exceto nos períodos da manifestação, essas almas superiores não têm mote próprio. A alma transcendental experimenta os outros como a si própria. Ocorrem a união telepática e a harmonia psíquica. Essas almas exaltadas raramente buscam a reencarnação no corpo físico. Caso o façam, dever-se-á geralmente ao tédio espiritual e filosófico que exista no planeta e aí normalmente precederão a descida dos mestres realizados em mais do que uma centena de anos.

A alma transcendental pode entrar no corpo e "substituir" a alma antiga em qualquer altura durante o ciclo de vida. Já sucedeu que a presença da alma transcendental por si só tivesse sido o suficiente para despoletar a revolução espiritual, filosófica ou cultural necessária.

A Alma Infinita tem perceção do Tao. A Alma Transcendental raramente busca algum tipo de educação formal, embora prossiga de forma animada, a menos que a educação interfira demasiado com o seu propósito. Nesse caso, a Alma transcendental, tranquila, mas firmemente, afastar-se-á. A Alma Infinita tem acesso direto a todo o conhecimento e não necessita de educação de nenhum tipo. A Alma Transcendental percebe a síntese e como tal ensina-a. Não adota o dogma popular e não se afilia na religião organizada.

A religião da Alma Infinita é o Logos, a palavra. Nem a Alma Transcendental nem a Alma Infinita buscam a união física. Todavia, muito frequentemente, o corpo causal superior (a Alma Transcendental) ou o corpo mental superior (a Alma Infinita) "desloca" a alma velha e por altura da sua manifestação, a atividade sexual cessa. Estas almas não são desafiadas pela Maya.

(Posteriormente Michael esclareceu que as almas transcendentais "deslocam" Sacerdotes do ciclo Antigo nos níveis seis e sete, e que a Alma Infinita substitui os Reis nos ciclos Antigos, que se encontram no sétimo nível.)

Pergunta: Que é que podemos fazer para produzir a manifestação de uma alma transcendental ou infinita no plano físico? Poderias tu, enquanto entidade que se encontra no plano causal intermédio fazer alguma coisa?

Nada podemos fazer. Isso é válido relativamente a tudo, sem as demais forças que mantêm o universo unido. Tudo isso combinado é necessário para perpetuar os ciclos. A consciência de como isso opera não nos dá livre-curso para que possamos fazer algo. Muitos foram os que se sentiram desapontados com Jesus por ele não fazer nada de concreto relativamente aos infortúnios por que passavam. Esse voltará a ser o caso de novo. A Alma Infinita não vem "comandar as tropas." A Alma Infinita vem para fazer valer (cumprir) a palavra (logos). Cabe-vos a vós dar atenção e assumir a vossa própria ação, ou não.

Pergunta: De que modo se aplicará tudo isso a nós presentes atualmente no plano físico?

Examinem a natureza dos vários estágios de crescimento da alma. O nível de perceção e a natureza da compreensão da alma num determinado ciclo revela-se crítico quanto a isso.

Sucede agora que neste planeta, a vasta maioria das almas se encontra no estágio de Jovem e Maduro. Nem sempre foi assim, mas a vida neste planeta está a evoluir a ponto de deixarem de haver almas na fase de Infância a projetadas neste enquadramento. Por essa altura a maioria será ou Amadurecida ou Antiga.

(Em 1981 Michael disse que não mais entidades estariam a projetar-se para este planeta, quer na nossa espécie humana quer na dos cetáceos, embora, claro, essas projeções prossigam noutros planetas e noutras espécies.

Há um término, claro está, para todos os mundos, quando a estrela se desgasta a si própria. A evolução da vida num dado sistema solar é sempre orientada para não exceder a vida da estrela. Por outras palavras, toda a vida neste planeta terá evoluído e completado muito antes desta estrela se expandir e se tornar numa gigante vermelha para eventualmente encolher e tornar-se num resquício de uma estrela anã.

Deixem que falamos a seguinte observação: Conquanto existam verdadeiramente muitos caminhos para o "alvo", vocês não são julgados por nenhum que optem por seguir. Todos os fragmentos prestam contas a si próprios e à sua própria essência e a ninguém mais. Também mais ninguém seria necessário.

Todas as escolhas são igualmente válidas, até mesmo aquelas que parecem concorrer "de encontro" à intenção ou objetivo original, ou aquelas que conduzem à criação de laços

cármicos. Tal como a evolução percorre um sentido, a vida é vivida numa direção. Não podem delegar, embora possam acabar por ter muitas vidas em que deem pequenos passos "em frente" no caminho da evolução. Não existe erro na sua escolha, apenas escolha e a ramificação da escolha. A evolução não é competição nenhuma — vocês não obtêm qualquer pontuação por conseguirem transições rápidas nem demérito algum em função de uma evolução lenta.

Haverão de evoluir, e a evolução individual que sofrerem prosseguirá em frente, sejam quais forem as linhas que a escolha determine.

"Antigo" não significa superior nem tão pouco "Jovem" significa inferior, do mesmo modo que os dinossáurios não são melhores nem piores que os pássaros. Toda a fase da evolução é apropriada: haverão de evoluir ao vosso próprio ritmo, e não receberão nem louvor nem crítica em função da evolução que apresentarem; não serão alvo "de juízo" para além de todo o vosso processo de inculcar vidas, que, recordamos-lhes, é feita com toda a aceitação e amor assim como com absoluta compreensão.

OS NÍVEIS DA IDADE DA ALMA

ALMA BEBÉ

1º Nível – Muitas vezes psíquico; em sintonia com o planeta mas não com as pessoas; próximos ao centro instintivo; nenhum centro Académico; reservados; selvagens (indomados)

2º Nível – Menos apavorado; faz uso do pensamento; capaz de passar nos testes da sociedade, nas regras da sociedade estabelece como limite.

3º Nível – Mais calmos; ausência de sexo no período que vai do primeiro ao terceiro estágio; decide que pode estabelecer as pazes com os outros de modo que nem sempre se isolam; podem viver nas periferias das cidades.

4º Nível – Iniciam o sexo animalesco; ausência de consciência; é amigável por trabalhar melhor.

5º Nível – Cometem coisas abomináveis; querem ser diferentes; tentam tudo.

6º Nível – Pagam montes enormes de carma; Podem levar muitas vidas.

7º Nível – Manhosos; naturalmente espertos; passam na sociedade; não se envolvem em relacionamentos pessoais; podem começar a abrir-se emocionalmente e começar a inquietar-se com mais alguém, companheiro ou parente.

ALMA INFANTE

1º Nível – Começam a interessar-se pelo que as pessoas pensam deles; o problema da parte dos outros constitui um problema; como consegui-lo representa um mistério.

2º Nível – Os problemas do primeiro nível tornam-se agudos; se não me amares eu mutilo-me.

3º Nível – Abrem mão dos comportamentos do primeiro e segundo níveis; volta-se para dentro; Buscam a autoridade (externa) quanto à forma como a vida deve funcionar.

4º Nível – Membros estáveis da sociedade; querem pertencer a religiões, clubes, descobrir quem deviam ser; sentem-se apegados aos outros.

5º Nível – Sossegados; podem tornar-se perversos; podem cultivar fetiches estranhos ou adotar comportamentos realmente bizarros, por exemplo, plantas aquáticas com xarope de bordo.

6º Nível – Muito cármicos; proferem que toda a gente deveria seguir a autoridade.

7º Nível – Complacentes, descobrem o cuidar e ser cuidado; procuram tentar ser autoridade

ALMA JOVEM

1º Nível – Expressam raiva; cautelosos mas podem ser dominantes.

2º Nível – Dogmáticos; Receosos, encobrem esse receio com o dogma. Gostam de ser autoridade.

3º Nível – Sossegados; muitas vezes gostam de se afastar de tudo; eremitas; não demasiada consciência; não sentem muito afeto pelas pessoas.

4º Nível – Amigáveis, bem-sucedidos; constituem o vosso yuppie médio, frequentes autoridades; riqueza e poder.

5º Nível – Riqueza e poder por meios pouco habituais. Ainda extrovertidos e amigáveis.

6º Nível – Ocupados com o carma, competentes, o que os conduz a um poder extremo, veem a falta de alguma coisa mas não conseguem identificar o quê; muito ajustados aos modos.

7º Nível – Autoridades absolutas, calmos; nascidos para o dinheiro ou dotados para a carreira. Modos autoritários a exemplo dos mais maduros; capazes de fazer EST (NT: Estudos noturnos relacionados com o material Michael) a título de experiência. Gostam de fazer o que é popular.

ALMA AMADURECIDA

1º Nível – Inquietos; Começam a reconhecer a importância dos apegos emocionais mas ocultam-nos.

2º Nível – Conflito interior entre o sucesso e os relacionamentos. Agonizam.

3º Nível – Sossegados; intensos; provavelmente não muito bem-sucedidos materialmente; muito angustiantes.

4º Nível – Amigáveis; apaixonados; Relacionamentos mais importantes que qualquer outra coisa. Vidas tipo telenovela.

5º Nível – Drama emocional; guarda-roupas incomuns; papéis sólidos desconfortáveis por serem bizarros; adoram papéis fluídos.

6º Nível – Muito agonizantes; demasiado difícil a qualquer nível; muito carma; muito emotivos; os papéis expressivos podem conduzir à loucura; esgotamentos nervosos.

7º Nível – complacentes; emocionalmente apegados; não muito interessados no desapego das almas velhas; uma quase estagnação; é fácil.

ALMA ANTIGA

1º Nível – Confiantes, ainda maduros; sem pressa de se aperfeiçoarem.

2º Nível – Pairam entre o drama e a objetividade; guerra interna.

3º Nível – Sossegados; muito bem informados; vida diária tranquila. Atraídos para o ensino.

4º Nível – Extrovertidos; orientados para o ensino; autoritários quase como que no modo de potência.

5º Nível – Invulgar; aspeto espiritual; por vezes quase sem serem deste planeta.

6º Nível – Extremamente ocupados; trabalhadores infatigáveis; consideram a espiritualidade como muito importante, ao contrário do resto. Pesadas cargas de ensino. Problemas de confiança.

7º Nível – Resta quase nenhum carma pessoal. Ociosos. Ensinam – mas só uma ou duas pessoas. Problemas com a aceitação.

(OS NÍVEIS E OS SEUS ATRIBUTOS)

[A natureza básica de cada Nível é a seguinte:]
1 = Ação [Ação Ordinal]
2 = Realização (consciência) [Inspiração Ordinal]
3 = Manifestação [Expressão Ordinal]
4 = Assimilação [Neutro]
5 = Comunicação [Expressão Cardeal]
6 = Reunião [Inspiração Cardeal]
7 = Avançar [Ação Cardeal]

CARACTERÍSTICAS DA ALMA AMADURECIDA

Mote: Eu é que sei como me sinto.

Habilidades: Altamente capazes, podem fazer grandes contribuições para a raça humana; muito atidos a princípios; reformadores progressistas naturais; o dinheiro não constitui a prioridade máxima.

Enquadramento: Emocionalmente intensos e dramáticos; idealistas e comprometidos com a erradicação da injustiça; confusos e irracionais por vezes; compassivos e empáticos; inclinação para os comportamentos viciantes.

Objetivo: Procuram entender-se a si próprios e aos demais; concentrados nos relacionamentos e na expressão emocional; necessidade de dar contributo para o mundo; vontade de pertencer a alguma coisa; por vezes desejo de ser "como" os outros em termos de crenças, comportamento, moda, etc.

Relacionamentos: Intensos e duradouros; tipo telenovela; inclinados em demasia à identificação; buscam a comunidade; têm vontade de descobrir os outros ou uma comunidade que os compreenda.

Interesses: Apoiam as artes e inclinados para o serviço humano avançado, dados a contribuir para a sociedade; explorar novas coisas; juntam-se a causas emocionais e são campeões nelas.

Valores: O amor pela arte e pela criatividade sob todas as formas; filosofia, a expressão e o intercâmbio; aborrecem a censura; buscam a reforma social e o crescimento pessoal; ambientalismo e direitos dos animais.

Nações: Itália, Canadá, Rússia, Polónia, Inglaterra, Escandinávia, partes dos Estados Unidos (Noroeste e sudoeste) 1/3 da população

CARACTERÍSTICAS DA ALMA ANTIGA

Mote: Vive e deixa viver.

Habilidades: Aprendizes rápidos; adaptáveis; solucionadores naturais de problemas ao confiarem nos recursos internos para descobrir soluções; capacidade para serem a sua própria autoridade e para encontrarem respostas dentro de si.

Enquadramento: Mais emocionalmente desapegados mas não destituídos de emoções; focados no intelecto; Não se identificam excessivamente com os problemas do mundo; disposição para cooperar com os outros; amor pelo intercâmbio e a filosofia mas preferem o próprio cunho; por vezes inclinados à auto depreciação.

Objetivo: Compreensão e expansão espiritual; buscam a evolução pessoal; serem de modelos de almas velhas no comportamento para os outros; ensinam pelo exemplo e necessidade generalizada de ensinar e ajudar os outros; aceitam a responsabilidade com graça; um simples desejo de desfrutar da vida; das amizades, da família, e do trabalho.

Relacionamentos: Sentem-se ligados a tudo, pessoas, animais, ambiente; íntimos e atenciosos; indiferentes para com as vidas tipo telenovela; sensuais e favoráveis ao sexo com intimidade e boa comunicação; desfrutam das diferenças dos outros.

Interesses: Divertem-se; apreciam o bom humor, aprendem a relaxar mais; buscam o trabalho que enriquece e satisfaz em vez de recompensas com abundância de riqueza ou prestígio; comungam com a natureza; expressam talentos naturais em muitas áreas.

Valores: Valorizam a substância acima da aparência; dados a contornar as regras; desfrutam da vida em tudo quanto trás, incluindo o sexo, a boa comida, a boa

comunicação, a boa música, o discurso filosófico e tudo mais que seja sensual ou Académicomente estimulante.

Países: Islândia; Finlândia, Suécia, Holanda, Dinamarca, determinadas bolsas da Rússia e dos Estados Unidos 1/10 da população.

(1) – **TRAÇOS DA PERSONALIDADE** *OVERLEAVES* (de Construção da Personalidade)

A personalidade constitui o "veículo" que a essência assume de forma diferente em cada encarnação, a fim de experimentar a vida com todas as suas emoções e sensações. Um número progressivo de vidas confere à Essência uma maior capacidade de criar a vida e a personalidade. Constituem como que factores de energia pura da alma que revestem a experiência humana e que se traduzem pelos "blocos de construção" do carácter humano.

- Objetivo - Que constitui o principal agente da motivação. *(Influencia aquilo que fazemos)*

- Modo de Ação (Ou Método) - Que representa a principal maneira de nos aproximarmos do objetivo. *(Influencia a maneira como o fazemos)*

- Atitude- Que representa a maneira principal que adotamos de encarar a vida. *(Influencia a razão porque o fazemos)*

- Tipo Corporal - Influências genéticas e planetárias básicas que compõem o corpo aparente.

- Centralização - Factores que ocorrem por altura dos três anos de idade que representa a maneira habitual que assumimos de acolhimento e reação ao mundo e às experiências. Determina o modo como se experimenta a vida momento a momento. *(Ou Centro, que representa a parte de nós a partir da qual o fazemos - Há seis centros a considerar: Emocional, Académico, Físico, Movimento, Instintivo e os Centros mais Elevados)*

- Característica (ou função) Negativa Principal - A pedra de tropeço que desenvolvemos por altura da adolescência, ou desafio primordial relativo a todas as coisas da vida, ou defeitos de carácter. *(Aquilo que tende a bloquear ou a distorcer o que fazemos)*

(2) – **CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS** *CHIEF FEATURES* (Defeitos de Carácter)

Todos têm assento no medo, *(NT: De acordo com certo sistema paralelo - e ligeiramente compatível com a tipologia esboçada por Seth - embora apresente francas dissemelhanças de propósito)* que com a posição polar do Amor perfaz os dois princípios básicos existentes; medo esse, que quanto mais negado for, mais poderoso tende a tornar-se. Representa um

mecanismo de defesa primário do ego ou da capacidade de enfrentar que a personalidade usa para se proteger, e até certo ponto, proteger o corpo.

Chave no equilíbrio do ego, na vida, não é destruir o Traço Principal, com base na premissa de que seja mau, conforme é geralmente suposto, mas paradoxalmente, sentir apreço e aceitação pelo traço peculiar ou principal enquanto parte de nós que representa. O reconhecimento desse traço quando se evidencia na nossa vida tem lugar ao identificarmos os medos que nos governam e podermos desfrutar da oportunidade de proceder mos a novas escolhas, e amarmos essa parte de nós, ao confrontarmos o mundo, sanando-os. Tal processo conduz à verdadeira personalidade em que todos os aspetos de nós mesmos operam em harmonia a fim de nos integrar espiritual, emocional, física e mentalmente e nos integram num todo.

São eles:

- Autodestruição
- Ganância
- Auto-depreciação
- Arrogância
- Martírio
- Impaciência
- Obstinação

OBJETIVOS (São 7)

- Reavaliação – Em que a vivência gira em torno de um abrandamento, tanto quanto possível, da experiência, de forma a assimilarmos influências de vidas passadas.

-Crescimento – Em que a vivência gira em torno da máxima obtenção de experiência, de forma a utilizarmos em vidas futuras

- Discriminação – Em que a influência gravita em torno da aprendizagem inerente à definição de melhores escolhas e decisões pessoais.

- Aceitação – Prende-se com a aprendizagem da aceitação de todas as decisões e escolhas, até mesmo as escolhas e decisões de terceiros.

- Submissão – Aprendizagem de situações e modos em que sejamos mais necessários e eficazes.

- Domínio – Prende-se com a aprendizagem da liderança e orientação daqueles que são mais necessários e eficazes. (Tem a ditadura por aspeto negativo*)

- Fluir – Em que o tempo de vida passa pela aprendizagem do relaxamento e aproveitamento da vida, ao permitirmos que se desdobre e confiarmos na Essência.

(* - Os aspetos negativos dos Objetivos são destrutivos, ou pelo menos derrotistas, por serem conduzidos pelo defeito central de carácter e os medos subjacentes que comporta.

Os aspetos positivos alinham pelo propósito da Alma, canalizam a energia em bruto da essência, que é pura, consciente e que ama.)

MODOS – (Que perfazem igualmente um total de 7):

- Reserva- Alcançar os nossos objetivos através de um refinamento das nossas emoções.

- Paixão - Alcançar os nossos objetivos pela libertação das nossas emoções.

- Cautela – Atingir os objetivos pelo refinamento dos nossos pensamentos.

- Poder – Alcançar os objetivos pela libertação dos nossos pensamentos.

- Perseverança - Atingir os objetivos pelo refinamento das nossas ações.

- Agressão - Alcance dos objetivos pela libertação das ações.

- Observação – Atingi-los através da observação e a utilização do MODO mais indicado à ocasião.

ATITUDES – (São 7)

- Estoica – Em que se encara a vida como se já tivéssemos visto tudo, antes.

- Espiritualista – Em que percebemos a vida como se nunca a tivéssemos visto.

- Cética – Em que se encara a vida como passível de ser sempre refutada.

- Idealista – Em que encaramos a vida como se sempre possa ser melhorada.

- Cínica – Em que se vê a vida como contrária ao que parece ser.

- Realista – Em que se encara a vida tal como se apresenta.

- Pragmática – Em que se encara a vida em termos práticos, por meio da atitude mais apropriada à ocasião.

TIPOS CORPORAIS (São 7) –

- Lunar – Arredondado, pálido, emotivo, adequado a vidas que lidam com situações de contato

- Saturnino – Alto, resistente, magro. Adequado para vidas que lidam com questões inspiradoras de grupo.

- Mercurial – Espirituoso, célere, rijo. Adequado para vidas que lidam com a expressão pessoal.

- Jovial – Arredondado, carnudo, grande. Ótimo para vidas que se prendem com posições centrais de expressão para os outros.

- Marcial – Ardente, reativo, dotado de energia. Excelente para vidas que tratam de ações que afetam as pessoas individualmente.

- Venusiano – Suave, sensual, ardente, carismático. Bom para vidas que têm que ver com a abertura, a facilidade de abordagem e a acessibilidade para com grupos mais vastos.

- Solar – Brilhante, espirituoso, pequeno e frágil, adequado para vidas que necessitam posicionar-se no centro de tudo.

(NOTA: Não existem tipos de corpo puros – o que existe normalmente são combinações de dois ou três tipos de influência. Além disso, temos três tipos corporais "excêntricos" em algumas das nossas vidas mais extraordinárias, como o tipo Plutoniano, o Neptuniano e o Uraniano. Esses são raros e específicos.)

CENTROS – (São igualmente 7)

- Instintivo – Carregamos esse centro de vida em vida, como uma disquete. Grava todas as nossas experiências, assim como as áreas de crescimento que se acham em falta, e as áreas do viver com que tenhamos feito as pazes. Não é muito inteligente, mas constitui mais um armazém ou um dispositivo de proteção. É onde armazenamos todas as recordações de vidas anteriores, até mesmo desta. É por natureza automático.

- Centro Superior do Movimento – Prende-se com o reconhecimento e a ligação pura da Energia. É pura criatividade e reconhecimento da beleza tal qual se evidencia. É experimentado quando sentimos admiração diante de uma paisagem, uma peça de arte, ou quando nos sentimos inteiramente ligados a tudo quanto nos rodeia, e percebemos a beleza que encerra. É o mais acedido dos centros superiores e o sexo por vezes pode desencadeá-lo.

- Centro da Mobilidade (Mudança) – É o centro que regula os nossos movimentos e ações corporais. Aqueles que se centram no movimento deixam-se conduzir ou motivar pela ação e ganham vigor por intermédio dos seus corpos.

- Centro Emocional – este centro regula o nosso sentido de ligação emocional com os outros e connosco próprios, intimamente. Os que se centram na emoção ganham vigor por intermédio dos sentimentos.

- Centro Académico – O centro que governa as crenças e pensamentos que temos, assim como a comunicação. Os que se centram no intelecto alcançam vigor por meio da análise e da razão.

- Centro Emocional Superior – Centro que representa o nosso sentimento puro de Amor incondicional. É alcançado quando nos permitimos ou aos demais comportar-nos, pensar, ser, por qualquer maneira que se nos apresente, sem medo nem condenação.

- Centro Académico Superior - Em que se experimenta a verdade absoluta e onde as intuições profundas e o sonhar residem.

A FUNÇÃO (QUE TEMOS AO NÍVEL) **DA ESSÊNCIA**

NO CAMPO DA EXPRESSÃO

Sábio (ou Filósofo)

Aspeto positivo – Expressão

Aspeto negativo – Oratória (Discurso)

Artesão

Aspeto positivo – Criação

Aspeto negativo – Artifício

NO CAMPO DA INSPIRAÇÃO

Sacerdote

Aspeto positivo – compaixão

Aspeto Negativo – Zelo

Servo

Aspeto positivo – Serviço

Aspeto negativo – Sujeição

NO CAMPO DA AÇÃO

Rei

Aspeto positivo – Mestria

Aspeto negativo – Tirania

Guerreiro

Aspeto positivo – Persuasão

Aspeto negativo – Coerção

NO CAMPO DA ASSIMILAÇÃO

Académico (ou Erudito)

Aspeto positivo – Conhecimento

Aspeto negativo – Teoria

A FUNÇÃO DA ESSÊNCIA

Existem, claro está, sete. Servidor, Artesão, Guerreiro, Académico, Sábio, Sacerdote e Rei. Os servidores representam grosso modo vinte e cinco por cento da população, tanto neste planeta como por todo o cosmos. Os Artesãos constituem grosso modo vinte e dois porcento da população. Os Guerreiros representam grosso modo dezassete por cento da população. Os Intelectuais constituem grosso modo catorze por cento da população. Os Sábios constituem aproximadamente dez por cento da população. Os Sacerdotes representam praticamente oito por cento da população, e os Reis catorze por cento.

SERVIDORES

A posição ordinal que ocupa na Polaridade da Inspiração, a Essência Servidor busca servir o bem comum, seja o que for que ele determine que seja. O bem comum é uma opção estabelecida pelo Servidor. Como tal, são frequentemente atraídos para as profissões educacionais, médicas, diplomáticas, burocráticas e de serviços. O polo positivo da Essência Servidor consta do serviço enquanto o negativo assenta na sujeição.

ARTESÃOS

A posição ordinal que ocupa na Polaridade da Expressão, a Essência Artesã busca a estrutura e a sua realização. Os artesãos são muita vez atraídos para a engenharia, para as belas artes, a genética e as ciências botânicas, a carpintaria, para todo o tipo de artesanato, para a dança e a poesia. Muitos atletas são Artesãos. O polo positivo da Essência Artesã é a criação, o negativo é o artifício.

GUERREIRO

A posição ordinal que ocupa na Polaridade da Ação, a Essência Guerreira busca o desafio. Por natureza a Essência Guerreira é intensamente leal, tanto amiga como inimiga, suporte dos camaradas e protetora daqueles que sejam atribuídos aos seus cuidados. Os Guerreiros são atraídos para as profissões que encorajam a atividade e proporcionam desafios, incluindo os serviços armados nos Ciclos Maduros e Jovens. O polo positivo da Essência Guerreira consta da persuasão, enquanto o negativo assenta na coerção.

ACADÉMICOS OU INTELECTUAIS

A posição neutra, a posição da Síntese e como tal mais capacitada de compreender todas as outras mais a fundo. A Essência Académico busca o conhecimento e tende a

encarar a vida como um experimento. É atraída para ocupações informativas e para a vida contemplativa. O polo positivo da Essência Académico é o conhecimento, o negativo a teoria

SÁBIOS

A posição cardinal da Polaridade da Expressão, a Essência do Sábio busca a comunicação em todas as coisas. Como tal, são atraídos para todas as formas de entretenimento, incluindo a política assim como a religião. O polo positivo da Essência sábia consta da expressão, o negativo é o discurso.

SACERDOTES

A posição cardinal da Polaridade da Inspiração, a Essência do Sacerdote procura servir o bem comum, ao que quer que isso corresponda da sua conceção. O Sacerdote tem o desejo de socorrer, aconselhar e de melhorar ou elevar, assim como de pregar, e busca um trabalho que lhe permita tal serviço, ou que possa ser utilizado para esse fim. O polo positivo da Essência sacerdote é a compaixão, enquanto o negativo está no zelo.

REIS

A posição cardinal da Polaridade da Ação, a Essência do Rei procura liderar, mandatar. Outras Essências procurarão muita vez os Reis para receber ordens, por o mundo do Rei transmitir um enorme impacto. Como tal, a maioria dos Reis buscam posições de autoridade, quer seja como presidentes de corporações, enfermeiras em unidades de atendimento de terapias intensivas, ou maestros de orquestras. O polo positivo da Essência do Rei representa a mestria, enquanto o negativo representa a tirania.

FUNÇÃO OU PAPEL DA ESSÊNCIA

Desde que uma entidade é lançada a partir do Tao até que se volte a reunir, a essência ou o Papel da alma individual não se altera. Se começarem como Sábio, serão Sábio desde a vossa primeira até à vossa última vida, e serão influenciados pela vossa Sagacidade. O mesmo prevalece em relação às outras seis Funções que assumem na essência. Elas são eleitas por altura em que a entidade nasce por uma primeira vez, ou é lançada a partir do Tao, e são perseguidos do começo ao fim. É possível experimentar tudo na vida a partir dessa perspetiva ou nos limites dessas Funções. Tal como o nível da alma se manifesta interiormente, do mesmo modo que a perceção, também a Função principal na essência se manifesta externamente por meio de atitudes e de comportamentos.

Torna-se importante que compreendam que nenhuma dessas designações possuem significado político, social, económico ou transcendental. Não pretendemos sugerir que alguma das funções política ou social dotada de designação idêntica seja por qualquer modo comparável.

Existem três pares de Papéis da essência e um Papel neutro. Esses pares são formados por: Servidores e Sacerdotes, Artesãos e Sábios, Guerreiros e Reis. O Papel neutro é o do

Académico ou Académico. Aprender sobre o seu papel diz às pessoas quem elas são num nível básico. Cada papel tem um polo positivo e negativo. Experimentamos um crescimento espiritual mais rápido quando agimos a partir do polo positivo do nosso papel. Reconhecer quando estamos a agir a partir do polo negativo permite-nos passar para o polo positivo e agir a partir da essência. Nas descrições que se seguem serão discutidos os polos positivo e negativo de cada papel.

O **Sacerdote** constitui o Servidor numa posição elevada. Os sacerdotes crescem e pedalam mais rápido do que o resto de nós. Essas funções expressam-se pelo serviço à humanidade: pelos ideais humanitários. Eles gostam de influenciar e inspirar os outros para uma visão maior. Um desejo convincente de servir num nível elevado é uma maneira de identificar os 3% a 4% da população que são sacerdotes. O polo positivo do Sacerdote é a compaixão e o polo negativo é o zelo.

No Sacerdote há um sentido da consciência divina, do outro mundo, etérea, sobrenatural. Um médico tanto pode ser na essência um Servidor como um Sacerdote, assim como os trabalhadores sociais, as enfermeiras, ou o clérigo. O Sacerdote sempre buscará um ideal elevado ou ser a servir e o Servidor procurará servir a uma pessoa ou instituição. O Sacerdote vê o mundo coo a sua congregação, o Servidor encara-o como os seus convidados de honra. Os sacerdotes são papéis fluidos e, tal como os servidores, têm um talento para o que inspira. São pensadores rápidos e bastante visionários. Como um papel exaltado, como Sábios e Reis, os Sacerdotes preferem lidar com grandes grupos em vez de com indivíduos individualmente. Eles são frequentemente atraídos para posições no clero e também podem fazer excelentes terapeutas, escritores ou políticos.

Excelentes exemplos de sacerdotes famosos: Tomás de Aquino, Stevie Wonder, Lily Tomlin, Imelda Marcos, Moammar Khadafy, Lynn Andrews, Tom Hayden, Princesa Diana e Allan Ginsberg.

A **Sábio** constitui o Artesão numa posição exaltada. Estes papéis manifestam-se através da expressão pessoal. Os Artesão trazem frescor e originalidade à vida; os Sábios suscitam um discernimento inato e sagacidade. O Sábio sempre buscará a coisa única. O Artesão sempre procurará criá-la. O Sábio encara o mundo como a sua audiência, o Artesão encara-o como o seu modelo. O Sábio acumula conhecimento como uma esponja marinha.

Os Sábios adoram coletar e partilhar informação, conhecimento e, se tiverem sorte, sabedoria. O seu maior desejo é garantir que a informação seja amplamente divulgada. O polo positivo para os Sábios é a expressão e o negativo, a oração ou a verbosidade.

O Sábio é dotado de poder de oratória e de escrita, e de juntar a linguagem de uma forma única e incomum, e adora ser o centro das atenções e banha-se na atenção sempre que possível. Representam apenas 6% a 7% da população.

Encontramos uma boa aparência vibrante que pode acompanhar o trabalho para ocupações típicas de sábios, como repórteres de televisão, atores, artistas, comediantes, professores, palestrantes públicos e as mais brilhantes estrelas do rock.

Normalmente o Sábio constitui um orador extemporâneo excelente e tem vontade de partilhar todo o conhecimento obtido com todos à distância da saudação. (Nos Ciclos iniciais o Sábio pode comunicar "tolices pegadas" mas comunicará a qualquer custo.)

Exemplos de Sábios que conquistaram proeminência: Ronald Reagan, Richard Burton, Robert Kennedy, Frank Sinatra, Sammy Davis, Jr., Johnny Carson, Richard Pryor, Whoopie Goldberg, Alice Walker, Norman Mailer, Rajneesh, Muktananda, Shakespeare e Nostradamus.

O **Rei** representa o Guerreiro na posição exaltada. Estas funções expressam-se através da liderança e da capacidade de influenciar a motivação. O Rei assume o comando por intermédio do conhecimento e do poder inato, O Guerreiro através do impulso instintivo. O Rei sempre procurará orientar e governar, o Guerreiro sempre procurará comandar e explorar. O Rei vê o mundo como o seu domínio, O Guerreiro vê-o como um território invicto, por conquistar.

Os Reis esforçam-se por dominar todas as situações, procuram aprender rapidamente e tornar-se especialistas em tudo o que se encontram. É um papel caracterizado pela perseverança e orientação pessoal. Uma vez que os Reis representam apenas 2% da nossa população, existem poucos modelos de emulação. O polo positivo do Rei reside na mestria, o polo negativo na tirania.

As crianças que são Reis podem ficar frustradas na corrida para a maestria e podem tornar-se bastante tirânicas por causa da frustração. Querem ser competentes em tudo o que fazem, seja amarrar sapatos, notas escolares ou desportos coletivos.

Os reis tendem a impor respeito. Livres da timidez, conhecem o seu valor e posição. Ao contrário do Guerreiro mais focado, eles facilmente veem o quadro geral e têm o dom da visão.

Eles tendem a ascender ao topo cedo na vida, tornando-se gerentes e delegados de autoridade, seja numa pizzaria ou num armazém, como chefe de uma corporação ou de um país, ou como juiz ou político. Os Reis parecem mais exaltados e refinados do que os Guerreiros e muitas vezes têm um porte distinto e real.

Exemplos: Alexandre, o Grande, Kathryn Hepburn, Madonna, John Kennedy e Jacqueline Kennedy Onassis, Clark Gable, John Muir e Haile Selassie.

O **Académico** ou Intelectual constitui um Papel intermediário. É mais observador do que participante. Toda a vida é indireta, vivida por substituição em vez de um modo experiencial, independentemente do Ciclo ou sexo escolhido pela alma (No âmbito do treino social e cultural que tenha tido.) Nenhum Académico alguma vez chega a ser efusivo, por mais nova que seja a alma. O Entusiasmo pode chegar a ser genuíno, mas será um entusiasmo subjugado. Todas as reações serão discretas: a tristeza, a alegria, a dor e o prazer. O Académico Antigo é desinteressado, distanciado, e muitas vezes Académico arrogante. O Académico sempre busca um conhecimento novo e vê o mundo como um objeto de estudo.

O trabalho do Académico passa por notar e registar tudo e trazer as informações de volta para os Registos Akáshicos. Os Académicos são neutros de 8% a 10% de nós. Na verdade, eles podem ser difíceis de detetar, a menos que nos lembremos de procurar a neutralidade como uma pista. Os Servidores querem dar, os Sábios atuam, os Artesãos criam ou sonham, os Sacerdotes inspiram compassivamente, os Guerreiros e Reis ocupam-se a fazer e os Académicos assimila, e registam.

Os **Académicos** são orientados para o acúmulo de conhecimento, mas não necessariamente para o comunicar ou divulgar. Eles armazenam informação. São muitas vezes filósofos, cientistas e historiadores, felizes na academia. Contudo, os Académicos podem estar em qualquer lugar a estudar qualquer coisa sem se plicarem necessariamente a fazê-lo aos livros.

Os **Académicos** que assumem posições políticas são profundamente conscientes da história. Richard Nixon, com o seu triunfo diplomático na China, foi disso um excelente exemplo, tal como George Washington e Mao Tse Tung. Outros exemplos são Oppenheimer, Witkenstein, Galileu, Carlos Castenada e Steven Jobs.

Existem Académicos em todas as raças. Certas culturas atribuem um realce significativo às atividades intelectuais. Um teste a essas culturas resultaria numa preponderância de jovens com orientação Académico. Algumas culturas interessam-se primordialmente com a sobrevivência num mundo hostil.

Há mais Servidores do que qualquer outro Papel na essência. A seguir Artesãos, Académicos, Sábios, Sacerdotes, e por último, e poucos, Reis. (Subsequentemente, Michael disse que o número de Reis tinha sofrido uma alteração de cerca de dez por cento, pelo que existiriam somente cinquenta e nove Reis dotados de poder Magnético – ou seja, de matiz cardinal, Antigo e que se encontrem no Sexto Estágio – no mundo presentemente.) Como poderão ver, envolve uma progressão ordenada. Há uma maior necessidade de Servidores e de Artesãos do que de Sacerdotes e de Reis, tanto no sentido cósmico como no sentido material. Há mais almas Reis que foram Servidores no mundo do que Servidores que tenham sido Reis. Isso, em parte deve-se ao facto de haver mais coleiras do que tronos disponíveis.

A rainha Isabel I foi Rei. Ela foi a maior de todos os líderes deste mundo. Júlio César foi um Guerreiro, só que uma alma Amadurecida. César Augusto foi um Sábio e Tibério um Académico. Alexandre o Grande foi um Jovem Rei. Marco Aurélio foi um Velho Académico – um grande filósofo mas um pobre líder. John Kennedy foi um Jovem Rei. Franklin Roosevelt foi um Sábio Amadurecido; Theodore Roosevelt e Mao Tse Tung foram Jovens Guerreiros, e Woodrow Wilson, um Académico Amadurecido. A alma Sábia que foi César Augusto foi mais tarde Dag Hammarskjold.

Estas funções não são atribuídas. Nada o é. Tudo é fruto da escolha. O Servidor, na mais "elementar" das formas constitui uma função de serviço no sentido do serviço. Contudo, é possível experimentar a totalidade da vida nesse âmbito. O Servidor sempre se mostrará bastante acabrunhado independentemente da posição que ocupe na vida e parecerá pobre não obstante a riqueza material que possua. Os Servidores que se manifestam dão bons,

mas ocupados anfitriões, por se preocuparem com o conforto daqueles que os rodeiam. O Servidor em essência identifica-se com os erros ou injustiças da humanidade e procura trazer conforto a muitos, no sentido material.

Os **Servidores** nutrem as pessoas e fazem com que as casas e os ambientes de escritório se sintam bem. Os servidores adoram prestar serviço. Eles constituem um papel fluido e inspirador e preferem ficar em segundo plano. Os servidores dão o suporte que permite que as coisas aconteçam. Representam cerca de 30% da população mundial.

O polo positivo do servidor é a devoção, o polo negativo é a escravidão ou a manipulação. Os servidores podem escravizar-se a uma causa, a uma esposa ou marido, a uma pessoa doente ou a um patrão.

Nos estágios mais jovens, eles criarão famílias numerosas, cuidarão de fazendas ou inscrever-se-ão em guerras para ajudar o seu país. Eles seguirão ocupações de serviços como barbeiros, motoristas de ônibus, professores, empregados de atendimento, parteiras, curandeiros, médicos ou cientistas humanos benevolentes. Eles gostam de se sentir úteis e gostam de fazer as pessoas sentir-se servidas e cuidadas.

Como os servidores preferem ficar em segundo plano, você não encontrará muitos ganhando destaque. No entanto, servidores famosos incluem Madre Teresa, Bispo Tutu, Rainha Elizabeth, Príncipe Charles, Jimmy Carter, Alice B. Toklas e Pearl S. Buck.

O Sacerdote constitui o Servidor exaltado. O Sacerdote nasce com uma noção da consciência do divino ou do "sobrenatural." O Sacerdote em essência elege um papel na vida em que seja possível trazer conforto a muitos num sentido espiritual. O Papel ou Função que se tem na essência não representa o papel que se tem na vida. Por outras palavras, Almas Sacerdotes não têm que praticar religião. A vossa essência é a vossa alma, aquela parte de vós que é imortal e eterna. O Papel que escolheram diz somente respeito ao intervalo que despendem no plano Físico, o qual é breve, para dizer o mínimo.

O conhecimento de todas as Funções da essência acha-se acessível à essência não fragmentada. Isso por vezes resulta numa escolha precipitada. Mas independentemente dessa pressa, é sempre possível experimentar a totalidade da vida em cada uma dessas Funções. O Guerreira representa um papel de liderança; o Guerreiro lidera pelo instinto. O Guerreiro é propositado na voz e na ação, muitas vezes potente fisicamente ainda que pequeno em estatura. O Rei constitui o Guerreiro exaltado. Essas almas lideram por intermédio do conhecimento interior por terem sido feitos para liderar. À semelhança dos Guerreiros, são régios na aparência independentemente da estatura. O Rei capta a vossa atenção assim que entra num aposento. O Rei declarado representa sempre o parceiro dominante em qualquer relacionamento, quer seja de carácter sexual ou profissional, assim como o Guerreiro declarado. Isso resulta em muitos divórcios e no rompimento de outros contratos no início da meia-idade, em ambos os casos.

Napoleão Bonaparte foi um Jovem Sacerdote. Também Nero o foi. Muitos líderes militares o são. Sacerdotes e Reis conduzem as guerras. Os Guerreiros e os Reis combatem-nas. Os Servos são inclinados para o trabalho. Todavia, toda a vez que

observarem uma mulher de meia-idade oprimida com um olhar destituído de vida, cabelo despenteado, voz macia, de roupas imundas, que seja uma tirana para o marido: pensai numa Servidor (e em todos os polos negativos.) Isso por vezes pode revelar-se enganador. A rainha Victoria da Inglaterra foi uma Servidor Amadurecida, do mesmo modo que a rainha Isabel II.

Comentário: Os Papéis na essência devem diferir daquilo que as pessoas elegem fazer na vida.

Isso em parte está correto. Mas há outros aspetos a considerar. Contudo, quando um fragmento age com base na essência em vez da falsa personalidade, há certos indicadores quanto àquilo que faz da sua vida. O que não quer dizer que uma pessoa que viva de certo modo esteja necessariamente a agir a partir da essência, e devemos adverti-los para manterem isso em mente.

Comentário: O nível da alma também deve influenciar o modo como a pessoa vive.

Claro. A alma não pode exceder os limites do seu crescimento. Os Servidores na Fase Bebé perfazem a maioria das donas de casa oprimidas e dos trabalhadores encontrados por todo o mundo. O papel de "Dona de Casa" representa o papel perfeito para o Servidor o estágio Bebé. Que outro papel colhe tão poucas retribuições e força a Função uma e outra vez?

Os Artesãos na fase de Bebé muitas vezes optam por fazer coisas com as mãos, mas geralmente não belas artes. Podem tornar-se artistas, tipógrafos, metalúrgicos, carpinteiros, e ferreiros de vários tipos. Também podem ter aptidão para escrivão e trabalhos de montagem. Os Guerreiros no estágio Bebé podem ser vistos nos estabelecimentos ligados ao cumprimento da lei em pequenas cidades do mundo, onde possam ser alvo de uma exposição máxima. Os Intelectuais no estágio de Bebé são professores de crianças, babados e cheios de material de inspiração.

Os Sábios na fase Bebé muitas vezes sobem ao palco em representações teatrais caseiras. O Evangelismo é igualmente popular por lhes conferir a postura justa a partir da qual revelam o coiro. Escritores de histórias moralistas para crianças muitas vezes são Sábios ou Intelectuais no estágio bebé. Alguns Sábios do estágio Bebé acalentam elevadas expectativas, e tornar-se-iam evangelistas nas correntes religiosas fundamentalistas, ou "homens de bom partido" no campo da política.

Os Sacerdotes no estágio Bebé muita vez tornam-se ministros e conselheiros do tipo fundamentalista, embora não tão publicamente tão ativos quanto os Sábios do estágio Bebé, que se encontram "na corrida" pelo aplauso em vez da melhoria ou da culpa.

Os Reis do estágio Bebé muitas vezes buscam a arena política local. A posição de xerife constitui a opção popular por lhes proporcionar a dupla oportunidade de prestígio e de uma fachada fisionómica atraente – de defensor da lei e da ordem. A posição de prefeito (Presidente de câmara) é outra função que mantém muitos Reis no estágio Bebé ocupados.

Quando as Almas no estágio Bebé procuram campos mais vastos para si, o resultado muitas vezes é desastroso. Etelredo II de Inglaterra, o Irresoluto, (cognome que parece não fazer jus à sua liderança mas resultar de uma brincadeira) foi uma Académico no estágio Bebé, tal como o foi o presidente Americano Richard Nixon. Etelredo, à semelhança de muitas Almas Bebés, era horrível a montar a cavalo e frequentemente cuspido da montada.

Jovens Servidores encontram-se muita vez em ocupações servis por uma questão de opção; por outras palavras, nesse ciclo os papéis tendem a intensificar-se pelos seus padrões de vida. Eles tendem a buscar de uma forma bastante inconsciente, mas buscam mesmo assim.

Os Jovens Artesãos acham-se ocupados a criar obras-primas em grandes estúdios de prestígio onde uma oportunidade de um avanço rápido se revela provável. Os Artesãos Jovens raramente assumem funções vanguardistas: de bom grado tendem a criar o que quer que venda.

Os **Artesãos** são fluidos e difusos. Eles podem concentrar-se em muitas coisas ao mesmo tempo e podem ter inúmeros projetos em andamento. Por serem muitas vezes incompreendidos pelos outros papéis, os Artesãos tenderão a reunir-se em comunidades com outros Artesãos. Os artesãos são imensamente criativos. Eles podem parecer um pouco mais soltos do que o resto de nós, e Einstein constitui um bom exemplo. Eles criam tudo, desde invenções e descobertas até humores agradáveis (ou opressivos) numa sala. A criatividade não é apenas física, mas filosófica, estética e atmosférica. Os artesãos representam 30% da população do nosso país.

Para os artesãos o polo positivo é a criação e o polo negativo é o artifício ou o engano. Como os artesãos estão sempre a criar e a recriar a realidade na sua mente, a sua visão da realidade pode tornar-se distorcida. A ilusão e o autoengano são os atributos negativos da alta criatividade.

Sejam atores, cinegrafistas, escritores, efeitos sonoros, efeitos especiais, figurinos ou maquilhadores, Hollywood é o paraíso dos artesãos. Shirley MacClaine, Elizabeth Taylor, Fred Astaire, Woody Allen, Boy George, Paul McCartney e Michael Jackson são artesãos. Paul Gauguin, Vincent Van Gogh, William Blake e Walt Whitman também foram artesãos.

Os Jovens Académicos perseguem quer os serviços das forças armadas, muitas vezes nas potências estrangeiras a soldo, ou o atletismo. Os Jovens Guerreiros do sexo feminino encontram funções ativas no ensino e em áreas do género, muitas das quais preferem a educação física às salas de aulas.

Os Jovens Intelectuais geralmente tornam-se professores em grandes universidades onde, uma vez mais, uma exposição máxima é passível de ocorrer e a sua erudição não passa despercebida.

Os Jovens Sábios buscam o palco no sentido literal. Também dão vendedores entusiastas e professores.

Os Jovens Sacerdotes nos Modos do Poder e da Paixão são frequentemente líderes militares, em particular de forças dotadas de tradição ou funções especiais, tal como a dos Cavaleiros Templários, ou a dos Boinas Verdes. O Ciclo da Alma Jovem também encontra Sacerdotes em vestes clericais genuínas, ou pelo menos envolvidos em "boas obras,", serviços sociais, cruzadas reformistas, e coisas do género.

Os Jovens Reis elevam-se à grandeza na qualidade de políticos ou com bastante frequência como oficias militares, onde uma maior exposição pode realmente ocorrer.

Os Ciclos finais do estágio Jovem e Amadurecido constituem os ciclos criativos para os Sábios e os Artesãos. Os Servidores Amadurecidos voltam a sua atenção para os aspetos mais filosóficos do serviço, tais como os médicos, os terapeutas, os psicólogos, e outras ocupações e que o trabalho pessoal é valorizado.

Os Artesãos Amadurecidos muitas vezes constituem os vanguardistas. Os trabalhos que produzem são de carácter mais visionário do que estilista. A rebelião contra a norma constitui o cunho desse Ciclo. Quase sem exceção as maiores obras-primas e toda a mais importantes descobertas em engenharia constituem o trabalho de Artesãos Maduros cujo génio frequentes vezes não é reconhecido durante a vida do Artesão.

Os Guerreiros são os organizadores e fazedores da sociedade. Caracterizam-se por terem objetivos, propósitos e princípios claros. Eles são determinados em termos de ação e são excelentes em estratégia e tática. O polo positivo deles reside na persuasão e o polo negativo na coerção.

Nos estágios de alma mais jovem, os guerreiros cobiçam batalhas físicas e vidas de caos e violência, enquanto soldados, ladrões, piratas e lutadores de gangues, e tendem a usar qualquer drama disponível para obter experiência. Isso não quer dizer que o resto de nós não faça essas coisas, apenas que os Guerreiros fazem isso agressivamente.

Do meio-bebé ao meio-amadurecido do ciclo, eles irão em grande número para as forças armadas, departamentos de polícia, FBI, Pentágono, futebol universitário e profissional, luta livre e artes marciais. Podem chefiar grandes corporações ou entrar na política munidos de princípios, propósitos e habilidades organizacionais.

Muitos guerreiros da alma mais velhos usam o doutoramento como um meio de retribuir o carma incorrido no campo de batalha.

Atualmente, 30% da população do país (América) são guerreiras, a maioria encarnados como mulheres. As mulheres guerreiras tendem a tornar as mulheres fortes mais aceitáveis na nossa sociedade, da mesma forma que o grande número de homens artesãos tornou a sensibilidade mais aceitável nos homens.

Exemplos: Geraldine Ferraro, General Patton, Harry Truman, Henry Kissinger, Mahatma Gandhi, Ferdinand Marcos, Ayatollah Khomeini, Grace Jones e Ralph Nader são guerreiros. Enquanto alguns são fáceis de identificar apenas pela aparência, outros são evidentes pelos seus elevados princípios, habilidades organizacionais e vontade de enfrentar batalhas árduas.

Os Guerreiros voltar-se-ão para causas emocional e fisicamente atraentes, ou tornam-se estrategas tipo analistas de sistemas, negociantes, cartógrafos, e coisas do género.

Os Intelectuais Maduros voltar-se-ão para a pesquisa solitária, o estudo, e a filosofia.

Os Sábios Maduros frequentemente escrevem sagas arrebatadoras e peça em que se imaginam no papel principal, mas em que raramente aparecem. Os Sábios Maduros, quando representam, tendem a representar para pequenas audiências de amigos selecionados, cuja probabilidade de se revelarem hostis seja diminuta. Muitos dramaturgos talentosos, excelentes escritores, e não poucos autores proeminentes têm lugar aqui. Sábios Maduros e Guerreiros Maduros também dão bons diretores de palco e de estúdio, e ocasionalmente brilham nos tribunais como proeminentes advogados.

Sacerdotes Maduros voltam-se para uma consultadoria dignificante e sossegada, a terapia dos sonhos, psiquiatria, as profissões de fé Quacre e Budista – algo que lhes permita ensinar o caminho espiritual que trilham aos outros.

Os Reis Amadurecidos frequentemente escolhem vias que os livrem do poder político e servir os seus subordinados por formas mais abstratas. Podem ser professores e artistas, músicos e cientistas. Aqueles que acatam o poder político ou corporativo usam-no de forma judiciosa e com sagacidade, assim como com um profundo sentido de responsabilidade. Os Servidores e os Reis têm necessidade de servir em comum: uns ajudam a erguer, os outros chamam acima. Ambos são necessários.

Os Velhos Servidores esforçam-se por trazer conforto àqueles que os rodeiem, mas não de uma forma militante que aqueles que dos Ciclos Jovens empregam. Os Velhos Servidores dão excelentes avós. Os Velhos Artesãos criam de forma esporádica. Este é o Ciclo das obras-primas inacabadas. Frequentemente começam um projeto com ardor e entusiasmo, mas nunca o terminam, e perdem o interesse quando percebem a carga de trabalho, o treino e o estudo que envolve. O lar dos Velhos Artesãos acha-se desarrumado com a quantidade de "corpos" do fervor pretérito.

Os Velhos Guerreiros nunca chegam a perder o ímpeto por completo. O seu trabalho tende a ser solitário, e muitas vezes criativo. Muitos músicos de orquestra, maestros, escritores de novelas históricas, excelentes artífices, e criadores de cavalos são Velhos Guerreiros. Cada um a seu modo saciam a nostalgia da Velha Alma.

Os Velhos Intelectuais levam vidas simples de mestres, só que raramente em escolas. Ensinam simplesmente com base na perceção que têm do Logos, (conhecimento) sejam eles o que quer que sejam. Alguns dos vigaristas mais engenhosos vivos nos dias atuais são Velhos Sábios, que são capazes de mobilizar com uma considerável perícia à "arte." Evitam toda a violência, mas na parte inicial do Ciclo mais Velho frequentemente vivem o encanto, o hedonismo e do furto. Nos Ciclos mais Tardios os Velhos Sábios muitas vezes tornam-se aficionados determinados dos tipos de entretenimento de que eles próprios teriam feito parte nos Ciclos iniciais, e prestam-se ao tipo de adulação que eles próprios mais terão gostado de receber.

Os Velhos Sacerdotes brilham no seu maior esplendor interno. Mostram-se numa radiância sacerdotal, e dão entrevistas a todos quantos desejem participar da sua sabedoria.

Muitos Velhos Reis dos estágios finais tornam-se líderes de cultos, gurus, e assim. Dessa forma conseguem ter os seus súbditos ao redor e ajudar à manifestação da natureza essencial das suas almas, só que sem o uso e o desgaste dos Ciclos iniciais. Os Velhos Reis dão excelentes empregados de bar (barmen). Os Velhos Reis do Ciclo Final são vagabundos e boémios. Os Reis sempre buscam os seus súbditos mais leais durante o Ciclo da Alma-Antiga ou Velha. A maioria descobre-os e trá-los de volta. Os Guerreiros buscam os seus Velhos Comandantes; os Intelectuais buscam o seu Rei. Raramente chegam a encontrá-los em ambientes mundanos ou militares. Dois grandes maestros de orquestra, um Austríaco e outro Inglês, são Velhos Reis Magnéticos que se encontram no sexto estágio do desenvolvimento. (Um deles morreu desde que isto foi enunciado, mas o maestro Inglês ainda está para durar)

Uma das funções de alguns dos Velhos Reis consiste em auxiliar à congregação de outras Velhas Almas. Esses Reis Magnéticos, conforme os passaremos a chamar, não convocam propriamente membros da sua própria entidade. Nem toda a entidade tem Reis a atrair os seus súbditos a eles de forma que a Tarefa de Vida seja concluída. Para vossa informação, esta entidade foi composta de duzentos Reis e oitocentos e cinquenta Guerreiros.

A DESIGNAÇÃO DAS PARTES

Usamos termos específicos, e em razão disso, iremos defini-los por vós. Iremos exortá-los a examinarem esses termos sem as propensões culturais ou sociais do costume que estão muitas vezes associadas aos termos, mas para os levar a olhar para a função que está para além deles.

TRAÇOS DA PERSONALIDADE

Por isso referimo-nos aos modos por que o fragmento se manifesta a si mesmo e o seu trabalho rumo a um Objetivo de Vida numa vida específica. O Ciclo, o Nível, o Modo, o Objetivo, a Atitude, a Centralização e a Característica Principal são tudo factores que fazem parte das Características Principais. Conquanto descrevemos a Essência no âmbito das Características Principais, não chega verdadeiramente a fazer parte delas. A Essência representa o corpo, as Características Principais representam a roupagem. Conforme vocês mudam de vestuário, também a Essência muda de Características de vida para vida para poder evoluir.

CICLOS

Há cinco Ciclos que são experimentados no Plano Físico, O Bebé, o Infante, o Jovem, o Maduro e o Velho, cada um dos quais comporta sete níveis.

Nos níveis Bebé, o Fragmento possui pouca experiência em consequência do que busca vidas muitas vezes simples em entornos limitados até que a experiência de se encontrar no Plano terreno deixe de parecer tão estranha e assustadora quanto no começo. O mote da Alma Bebé consiste no "Não o vou fazer," uma sensação que brota da novidade e do temor que o rodeia. Os fragmentos mais novos presentes no vosso mundo por esta altura são Almas bebé que se posicionam no terceiro Nível.

Nos Níveis da Alma Infante, o conservadorismo tem continuidade só que numa arena mais ampla. As Almas Infantes acham-se muitas vezes ativas no mundo e de vez em quando alcançam uma posição elevada, embora tendam a carecer de compreensão. A rigidez de perceção de que padecem limitam-nas não somente a elas, como àqueles que as rodeiam. O mote da Alma Infante consiste em, "Fazer bem a coisa ou não fazer em absoluto." De longe, o maior número de almas neste mundo por esta altura consta de Almas Jovens, altura essa em que o desejo de atuar, de produzir transformações se acha mais elevado na mente dos fragmentos. É muitas vezes desejo das Almas Jovens tornar as outras como elas ou rejeitá-las, largá-las da mão. Nesse Nível há muita energia, pelo menos no sentido do Plano Físico. O lema da Alma Jovem assenta no, "Fazê-lo à minha maneira," com realce do "minha." A idade média da Alma neste mundo ronda o quinto Nível Jovem.

A Alma Amadurecida é mais voltada para dentro, e interessa-se pela compreensão. Não é invulgar a Alma Amadurecida lidar com emoções e perceções por todo o Ciclo. Conquanto concordemos que todos os demais Fragmentos tenham uma experiência similar, torna-se raro que qualquer Fragmento fora do Ciclo Maduro passe uma vida inteira em busca da compreensão com a intensidade da Alma Amadurecida. O lema da Alma Amadurecida é, "Fazê-lo em qualquer parte, menos aqui."

Os Ciclos da Alma Velha dizem respeito ao ser, com a aceitação da dicotomia existente entre as Verdades do Mundo do Plano Físico e a Verdade Universal do Tao e da Essência, a qual vem do Tao e regressa a ele enquanto parte do Logos. A Alma Velha acha-se atraída para aquelas áreas do empenho que lhe permita uma oportunidade de ser, com tão pouca interferência quanto possível, razão porque muitas Almas Velhas perto do final do Ciclo viverão quase de maneira tão simples quanto as Almas Bebé. O mote da Alma Velha é, "Tu fazes o que quiseres e eu farei o mesmo."

Cada Ciclo possui os seus méritos, e é conveniente não admitir que qualquer Ciclo seja "melhor" ou "pior" do que qualquer outro. Todo Ciclo é capaz de alcançar a Intimidade, o Contato com a Essência e a Evolução, e todos os Níveis podem fazer avançar o Fragmento caso haja reconhecimento a qualquer Nível. Adotar a atitude de que "velho seja melhor," ou "mais sábio," ou "superior," é desviar-se da lição dos Ciclos e das próprias experiências, o que não representa um Bom Trabalho.

Dentro desses Ciclos existem Níveis, cada um dos quais possui um significado e uma direção que molda as tarefas e a importância dos Níveis. Para se compreender o foco dos Níveis, iremos agora passar a examinar as suas polaridades.

O primeiro Nível tem a sua polaridade positiva no propósito e a sua negativa na simplicidade. É possível no primeiro Nível o Fragmento estabelecer-se, de forma deliberada, na sua nova jornada ao longo do Ciclo, coisa que é alcançada, evidentemente, por intermédio do polo positivo.

O segundo Nível tem como sua polaridade positiva a estabilidade e como sua negativa o equilíbrio. A diferença entre o equilíbrio e a estabilidade pode ser facilmente discernido.

O terceiro Nível tem por polaridade o empreendimento e por negativa a versatilidade. Conquanto nada tenhamos contra a versatilidade, esse é muitas vezes o Ciclo onde o Fragmento é "homem dos sete ofícios e mestre de nenhum."

O quarto Nível tem a sua polaridade positiva na consolidação, e a sua negativa na conquista. Existe também o Ciclo intermédio, o qual incorpora elementos tanto do terceiro como do quarto Nível, de modo que o terceiro Nível do empreendimento faz parte da consolidação do quarto Nível. Esta é a única vez em que esta sobreposição ocorre entre os Níveis, e as similitudes da função são o que torna a sobreposição possível. Salientemos que os Fragmentos no Ciclo intermédio são dotados do impulso para fora do terceiro Nível junto com o recolher do quarto, muitas vezes levando a que pareçam inconsistentes ou contraditórios no comportamento.

O quinto Nível tem por polaridade positiva a expansão e negativa a aventura. A Alma média neste planeta consiste numa Jovem Servidor de quinto Nível, conforme os padrões do comportamento deviam revelar uma vez a um exame.

O sexto Nível tem por polo positivo a harmonia e por polo negativo a ligação. Aqueles que se encontrem no sexto Nível muitas vezes têm diversos círculos diferentes de conhecimentos ou de amigos que se encontram através do Fragmento do sexto Nível.

O sétimo Nível tem por polo positivo a inculcação e por polo negativo o ecletismo. Os Fragmentos que se posicionem no sétimo Nível têm que mobilizar todas as lições prévias antes de poderem passar para o Ciclo seguinte, ou abandonarem o Plano Físico por completo.

As qualidades cardinal e ordinal também possuem polaridades, evidentemente. A polaridade positiva da cardinal consta da lucidez enquanto a negativa assenta na atividade. A polaridade positiva da ordinal assenta na capacidade de resposta enquanto a negativa repousa na passividade. Se quiserem pensar em cardinal como vontade e ordinal como músculo, embora uma tal descrição seja amplamente simplista, isso terá uma certa validade não obstante. Lembrem-se que na polaridade o medo e o desejo operam juntos, pelo que também temem aquilo que desejam. Podem optar por superar o medo e "ir em frente" rumo àquilo que desejam, assim como podem optar por rejeitar a coisa por completo, tanto o medo como o desejo, e fazer algo que seja menos perturbador. Também são capazes de se "conformar com menos" ou "chegar a um acordo com a realidade" ou "ser sensatos," o que também revela a falta de vontade de confrontar os conflitos inerentes às polaridades. Então poderão sentir-se livres para pensar em vós como uma vítima do destino ou das circunstâncias contrariado no alcance tudo quanto podiam por causa do "destino." Torna-se mais fácil culpar a sorte em vez de se darem conta de que optam por agir desse modo e

evitar a questão das polaridades. O que não quer dizer que seja "errado" evitar o conflito das polaridades, mas meramente que muitas vezes não conduz a muito avanço na vida.

FRAGMENTO

A alma individual, que na verdade representa um Fragmento, uma parte da Entidade. Não empregamos o termo Fragmento de ânimo leve mas com uma enorme acurácia. Cada um de vós é um Fragmento da vossa Entidade, a qual faz parte de um Cadre (Quadro ou estrutura) e enquanto tal, a ilusão da separatividade é apenas isso – uma ilusão.

ENTIDADE

Um grupo de Fragmentos, geralmente num número que vai desde o milhar a mil e duzentos Fragmentos, e que geralmente consiste em duas a quatro Essências. Conquanto não tenhamos consciência de nenhuma Entidade que seja composta apenas de uma Essência, temos consciência de algumas que consistem em tantas quantas cinco Essências. A Entidade faz parte do Cadre.

CADRE

Um grupo de sete Entidades, todas lançadas ao mesmo tempo, e por isso mesmo "ligadas." Os Fragmentos de um Cadre geralmente despendem uma boa porção das suas vidas no Plano Físico em interação umas com as outras. Nas Cadres todas as Essências se acham representadas, e nas percentagens já descritas.

ACORDO (CONTRATO)

Um Acordo estabelecido entre vidas, não muito diferente de um encontro feito para um almoço, que proporcione apoio, ajuda, apresentações ou outros benefícios, quer mútuos ou diretos. Esses acordos não são restritivos nem vinculativos e conquanto possam exercer um impacto na vida, não são tão constrangedor quanto qualquer Monada ou o carma. Por tal razão, a maioria dos Fragmentos têm uma certa quantidade de contratos secundários para "compensarem" caso abdiquem dos primários. A propósito, podem abdicar dos Contratos por várias razões excelentes. Por exemplo, um Fragmento pode ter um Acordo de facilitação com outro Fragmento que seria cumprido com a introdução de um dos Fragmentos a outro. Essa introdução constituiria toda uma sequência do Acordo. Mas o Fragmento que teria concordado em facilitar poderia ter partido uma perna numa pista de esqui na semana anterior em que a apresentação teria lugar e ainda estaria sob tensão quando a apresentação devesse ocorrer. Há duas soluções. Uma consta da simples abdicação, a outro num adiamento. Contratos desse tipo podem facilmente ser adiados. Por vezes, contudo, acordos desse tipo podem resultar num distanciamento dos Fragmentos, como quando dois Fragmentos tiverem estabelecido um Acordo de parceria que, para o completarem, se tenham casado: um dos Fragmentos decide abdicar. A essa altura o provável é que esse casamento não venha a ser bem-sucedido e que pelo menos um afastamento se venha a desenvolver entre os parceiros.

MONADA

Uma unidade experimental que é experimentada de ambas as partes do relacionamento. Por exemplo, a Monada Pai/Filho ou a Monada Professor/Aluno. Isso não quer dizer que todos os filhos e todos os pais estejam a completar uma Monada dessas, ou que todos os professores e todos os alunos se encontrem ativamente envolvidos numa Monada Aluno/Professor. As Monadas são mais intrincadas do que isso. Os Fragmentos apanhados numa Monada Pai/Filho despenderão a maior parte das suas vidas a lidar com a relação, a qual poderá não ser completamente agradável. O laço existente entre pai e filho estender-se-á muito além de uma Terceira e Quarta Monada Interna, e muitas vezes prossegue até que um dos fragmentos tenha falecido. Não é invulgar a Monada Pai/Filho interferir significativamente com as vidas privadas de ambos os Fragmentos, a ponto do pai que não faz a Monada ficar de fora das vidas do Pai/Filho apanhado na Monada, e o filho do Monada poder nunca vir a ter um relacionamento sexual bem-sucedido enquanto o pai ou mãe se encontre viva. O que não quer dizer que todo o "filho da mamã" esteja a satisfazer uma Monada Pai/Filho, mas essa é uma maneira que a Monada pode assumir, embora não muito bem-sucedida. Há dois tipos de configuração de uma Monada; de longe o mais comum é o recíproco, em que os Fragmentos trocam papéis na Monada. O outro, de variedade mais rara, é o paralelo, em que ambos os Fragmentos passam por certas experiências juntos, tal como passar da tranquilidade ao estresse numa vida, e de seguida por dificuldades semelhantes que vão do estresse à tranquilidade numa outra vida. Tais vidas raramente sucedem por ordem sequencial, aliás, para que as lições sejam suportadas antes da Monada se achar completada.

AS SETE MONADAS INTERNAS

São experimentadas em grau variado de sucesso por todos os Fragmentos que vivam o suficiente para as realizar.

A primeira, obviamente, consta do nascimento, ou mais precisamente, tomar o primeiro alento, que é quando a alma entra no corpo em quase todos os casos.

A segunda Monada Interna consiste na individualização do ser, a altura em que a Criança reconhece que é um ser separado, o que geralmente ocorre antes dos dois anos, embora haja casos em que leva mais tempo.

A terceira Monada Interna consiste na Monada do "abandono do ninho," quando o Fragmento se diferencia da família. Isso é marcado pela emergência da Característica mais Marcante (ou defeito) e geralmente tem lugar entre as idades dos dezoito e dos vinte, pelo menos nas civilizações ocidentais, e é mais facilmente alcançado pelos rapazes do que pelas raparigas devido a várias expectativas de carácter social.

A quarta Monada Interna geralmente tem lugar entre meados dos trinta e começos dos quarenta em sociedades tecnologicamente avançadas, e assemelha-se ao que tem sido chamado de "crise da meia-idade." Nessa Monada, ou os Traços Principais se manifestam e a verdadeira personalidade emerge a partir do que tiver sido aprendido, copiado, programado e ensinado, ou a Falsa Personalidade assume o controlo por completo. Esta

Monada é uma particularmente difícil e não é invulgar que requeira dois a três anos a atravessar.

À quinta Monada Interna desejaríamos chamar "Monada do Cidadão Mais Velho," quando a vida é passada em revista nos termos daquilo que o Fragmento definiu fazer em comparação com o que tenha efetivamente sido feito. Isso tende a ter lugar na sociedade entre as idades dos cinquenta e cinco e os sessenta e cinco, dependendo da natureza da atividade que tenha ocupado a vida do Fragmento, que não tem necessariamente nada que ver com o emprego que o Fragmento tenha.

A sexta Monada Interna constitui a investida do que quer que se revele fatal para o Fragmento. Isso não precisa ser desagradável, conforme já tivemos ocasião de indicar, mas quanto mais apegado se encontrar o Fragmento ao corpo e ao Plano Físico, mais difícil a possibilidade de tal Monada tenderá a tornar-se.

A sétima Monada Interna consiste, evidentemente, na morte.

CARMA

Conforme já referimos muita vez, um Fragmento não incorre em carma algum por falta de modos. O Carma resulta quando as opções de vida de outro Fragmento tenham sido revogadas sem prévio Acordo. O Carma relativo à ação de assassínio constitui, obviamente o mais traumático. Carma também representa o resultado de uma prisão ilegal, o que também inclui a venda da pessoa para a condição de escravatura caso isso não faça parte do Plano de Vida. Carma resulta do abandono quando o Fragmento alvo do abandono não seja capaz de se virar, capaz de sobreviver por si só, tal como a deserção em relação a um bebé de seis meses que o deixe sem alimento, abrigo ou o que vestir, ou o abandono de uma família numerosa pobre de cujo sustento o Fragmento seja o único suporte quanto ao meio de subsistência. O Carma também resulta daquilo a que chamam "manipulação de outros," ou seja, a perturbação deliberada da mente e/ou da personalidade por meio de uma manipulação ou privação. Isso cobre tudo desde os métodos de conversão extrema de alguns grupos religiosos até ao terrorismo psicológico e à lavagem cerebral, conforme é chamada. O carma constitui sem dúvida alguma o laço mais constrangedor que tem lugar entre os Fragmentos, embora muitas vezes se revele desagradável.

Há uma outra forma de carma, consideravelmente menos comum do que as já referidas, que constitui aquilo a que chamamos carma filantrópico, em que um Fragmento a partir da "bondado do coração," estabelece uma opção na vida de um outro Fragmento que não teria sido possível caso contrário. A título de exemplo, um Fragmento ouve um outro Fragmento a representar num espetáculo amador musical e percebe que esse Fragmento particular possui um dom invulgar. O primeiro Fragmento decide ajudar o segundo com algum tipo de apoio, sem segundas intenções, a partir do que o carma inerente ao laço filantrópico é estabelecido. Tal laço é muito agradável e não é invulgar que, assim que o Fragmento tenha feito isso, o venha a fazer de novo, quando possível, por não ser apenas uma manifestação do Agape, e também “ser bom.”

MODOS (De Ação)

Para voltarmos aos traços da personalidade: Os Modos constituem a maneira porque a vida é expressada, a forma como os Fragmentos se dão com a vida. Existem, claro está, sete Modos.

O Modo Neutro representa a Observação, e possui como polaridades positiva a claridade e a vigilância como negativa.

O Objetivo ordinal da Polaridade da Expressão é a Prudência, a qual tem a Deliberação por polo positivo e a Fobia por polo negativo. Quase oitenta e cinco porcento dos Fragmentos no Plano Físico possuem Modos de Observação ou de Precaução.

O Modo ordinal da Polaridade da Inspiração é a Repressão, a qual tem por polo positivo a contenção e por polo negativo a inibição.

O Modo ordinal da Polaridade da Ação é a Perseverança, que tem a persistência por polo positivo e a imutabilidade por polo negativo.

O Modo cardinal da Polaridade da Expressão é o Poder, que tem por polo positivo a autoridade, e por polo negativo a opressão.

O Modo cardinal da Polaridade da Inspiração é a Paixão, que tem por polo positivo a Autorrealização, e por polo negativo a Identificação.

O Modo cardinal da Polaridade da Ação é a Agressão, que tem por polo positivo o dinamismo, e por polo negativo a beligerância.

OBJETIVOS

O Objetivo pode ser considerado como aquilo que o Objetivo se destina a obter. O Objetivo indica também o uso a que o Modo será submetido. Obviamente, um Fragmento no modo de repressão manifestará o Objetivo de uma forma diferente daquela do Fragmento no Modo da Paixão. Existem, evidentemente, sete Objetivos.

O Objetivo neutro é a Estagnação, a qual tem por polo positivo a suspensão e por polo negativo a inércia. A propósito, desejaríamos apontar aqui que a estagnação não significa que o Fragmento não faça nada da vida, por haver quem se encontre na estagnação que tenha alcançado muito na vida, só que geralmente de importância transitória, tal como tornar-se um grande campeão de desporto ou o presidente de um escritório de advocacia.

O objetivo ordinal da Polaridade da Expressão é a Rejeição, e tem por polo positivo a discriminação e por negativo o preconceito

O Objetivo ordinal da Polaridade da Inspiração é a Retardação, e tem por polo positivo o ativismo e por polo negativo o afastamento ou revogação.

O objetivo ordinal da Polaridade da Ação é a Submissão, e tem por polo positivo a devoção e por polo negativo a subserviência.

O Objetivo cardinal da Polaridade da Expressão é a Aceitação, a qual em muitos aspetos é o mais elevado, por conseguinte o mais difícil Objetivo. A Aceitação tem por polo positivo o agape e por polo negativo a bajulação.

O Objetivo cardinal da Polaridade da Inspiração é o crescimento e tem por polo positivo a compreensão e por polo negativo a confusão.

O Objetivo cardinal da Polaridade da Ação é o Domínio, e tem por polo positivo a liderança e por polo negativo a ditadura.

ATITUDES

A Atitude indica a maneira como o Fragmento encarará a vida, o ponto de vista que adotará na consideração da vida e daqueles que o rodeiam A Atitude muitas vezes revela-se na forma como o Fragmento se relaciona com os outros, por isso se basear nas perceções da Atitude.

A Atitude neutra consiste no Pragmático, o qual possui por polo positivo a praticabilidade e negativo o dogma.

A Atitude ordinal da Polaridade da Expressão consiste no Cético, e temos que observar que a maioria dos avanços intelectuais da vossa espécie foi feito por Fragmentos que adotavam essa Atitude. O polo positivo do Cético consiste na investigação e o polo negativo na suspeição.

A Atitude ordinal da Polaridade da Inspiração consiste no Estoico, o qual tem por polo positivo a tranquilidade e por polo negativo a resignação.

A Atitude ordinal da Polaridade da Ação consiste no Cínico, que tem por polo positivo a contradição e por negativo a difamação.

A Atitude cardinal da Polaridade da Expressão consiste no Idealista, o qual tem por polo positivo a coalescência e por polo negativo a abstração.

A Atitude cardinal da Polaridade da Inspiração consiste no Espiritualista, o qual tem por polo positivo a verificação e negativo a fé.

A Atitude cardinal da Polaridade da Ação consiste no Realista, que tem por polo positivo a perceção e negativo a suposição.

CENTROS

Notamos que a Centralização constitui o conceito mais difícil de captar por parte daqueles que buscam este ensinamento. Vamos tentar explicá-lo de uma forma mais

convincente do que antes a ver se auxiliamos a pôr termo à confusão. A Centralização determina a forma como o Fragmento reage a situações e a maneira como essa reação é expressada. Há aqueles que, uma vez postos numa situação desconhecida quererão discutir ou argumentar com relação aos sentimentos que têm. Isso consiste no resultado de uma Centralização que, num caso desses constará do comportamento de alguém posicionado na parte Académico do Centro da Emoção, ou seja, a reação primária que o Fragmento terá para com os acontecimentos será emocional - ele sentirá - e os meios de revelação da reação consiste em falar acerca dos sentimentos o que consta da função do centro Académico.

Já afirmamos antes mas reiterá-lo-emos que para a vossa espécie os Centros Superior Emocional e Superior Académico não são habitualmente experimentados exceto em momentos de enorme estresse ou de extrema elação. Não temos consciência de nenhum de quaisquer Fragmentos no Plano Físico que se Centrem habitualmente no Centro Superior Emocional ou no Centro Superior Académico que sejam independentemente móbeis, embora também digamos que a maioria dos Fragmentos terão breves instantes em que esses Centros sejam utilizados.

(Comentários Abril de 1991: Para espécie independentemente móvel, o acesso ao Centro superior da Ação, o Centro do Movimento, é quase essencial para a sobrevivência, por ser o que possibilita ao Fragmento as respostas para a sobrevivência individual. Todas as espécies dotadas de alma têm um acesso habitual a um dos Centros Superiores: para os individualmente móveis, o Centro do Movimento é isso. Para vários tipos da infusão de alma dos "aglomerados," O Académico Superior ou o Emocional Superior são necessários a fim de manterem a integridade da sua consciência coletiva.)

Todos os Fragmentos possuem os Centros presentes em si, só que habitualmente manifestam de uma certa forma, devido ao facto de se fixarem nessa Centralização, muitas vezes em resultado da forma como o Fragmento se sociabilizava em criança antes da Segunda Monada Interna, mas pode ocasionalmente mudar, em resultado da compensação.

Por exemplo, uma criança disléxica pode fixar-se no Centro do Movimento pela simples razão do Centro Académico constituir a fonte de embaraço e de frustração devido ao que basicamente tem de "deficiente" no cérebro. A propósito, as crianças a quem permitiram desenhar bem cedo na vida — e com isso não queremos dizer em livros dotados de linhas e de padrões a ser preenchidos, mas simplesmente inventar as suas próprias formas e áreas — têm menos tendência a tornar-se disléxicas quando aprendem a escrever e a ler, por a coordenação conseguida entre a mão e o olho já ter sido intuída pela criança pequena. Assim, em vez de tentarem aprender a fazer três coisas ao mesmo tempo — identificar a forma e a orientação da letra, perceber a sequência das letras, e recordar o que a palavra resultante significa — a criança pequena precisa somente fazer três coisas: perceber a sequência das letras e recordar o que a palavra resultante significa, o que de longe constitui a parte mais fácil da aprendizagem da leitura, por a maior parte disso ter que ver com a memorização simples.

Para voltarmos aos Centros. O Centro neutro consiste no Centro Instintivo, com um polo positivo o atómico, e o negativo o anatómico. Aqueles que identificam como "imbecis" ou savants encontram-se habitualmente posicionados no Centro Instintivo. Aqueles que possuem uma notável faculdade de lidar com os números acham-se na parte Académico do Centro Instintivo. Geralmente os Fragmentos conhecidos por crianças selvagens acham-se na parte do Movimento do Centro Instintivo.

O Centro ordinal da Polaridade da Expressão consiste no Centro Académico, o qual tem por polo positivo o pensamento e por negativo a razão.

O Centro ordinal da Polaridade da Inspiração constitui o Centro Emocional, o qual tem por polo positivo a sensibilidade e por negativo a sentimentalidade.

O Centro ordinal da Polaridade da Ação é o Centro Sexual, o qual tem por polo positivo a amoralidade e por polo negativo o erotismo. Recordamos-lhes a todos que não limitamos a sexualidade à cópula nem ao vestuário peculiar, mas a todo um aspeto inteiro da reação, tal como com os Centros Emocional e Académico.

O Centro cardinal da Polaridade da Expressão, embora nem sempre atingido, nem por muito tempo, é o Centro Académico Superior, o qual tem por polo positivo a integração e por polo negativo a telepatia.

O Centro cardinal da Polaridade da Inspiração constitui o Centro Emocional Superior, uma vez mais, muito raramente atingido. O seu polo positivo é a empatia e o negativo é a intuição.

O Centro do Movimento é o único Centro Superior a que os Fragmentos têm acesso habitualmente, e constitui o Centro cardinal da Polaridade da Ação. O polo positivo é a persistência, o polo negativo é a animação enérgica.

Conforme estão cientes, os Fragmentos são descritos como situando-se numa parte particular de um Centro particular. A segunda palavra identifica a Centralização efetiva, enquanto a primeira palavra indica a forma com é expressada. Por exemplo, aqueles que têm assento na parte móvel do Centro Académico são os que precisam atuar nas coisas em que pensam. Por outro lado, aqueles que têm assento na parte Académico do Centro do Movimento têm sido descritos como aqueles que "disparam primeiro e fazem as perguntas depois." Se um Fragmento se posicionar na parte Emocional do Centro Móvel, então sentiria o ato de disparar após tê-lo feito. Devemos indicar que aqueles que não se acham Académicomente Centrados, quer de forma primária ou secundária, geralmente têm dificuldade em se expressar-se por palavras, uma vez que as palavras constituem os utensílios do Centro Académico.

Se desejarem alcançar um Centro que habitualmente não seja atingido, porém não Centros Superiores, por vezes ajuda distrair parte da Centralização. Tracemos um exemplo que esclareça. Digamos que um Fragmento se posicione na parte do Movimento do Centro Académico e deseje ter uma melhor compreensão das suas emoções. Dar um longo passeio — nada demasiado rigoroso ou de envolvente — distrai o Centro Motor de modo que o

Intelecto possa alcançar o Centro Emocional. Se um Fragmento se posicionar na parte Emocional do Centro Académico e sente dificuldades em continuar com um projeto, aí escutar música agradável distrai o Centro Emocional de modo que o Centro Motor possa passar para entrar em "foco." É claro que não haverá certeza de que o Fragmento complete o projeto, é simplesmente como se o Fragmento expressasse o movimento dançando.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Chegamos agora às Características Principais e repetiremos de novo que não existem Características Principais boas. Todas essas Características Principais se baseiam no medo, e o medo constitui a força motriz existente por detrás de todos os polos negativos dos Traços da Personalidade bem como no cosmos, a esse respeito. Todas as Características se acham presentes em todos os Fragmentos, em grau diversificado, tal como as Centralizações, mas somente uma Característica Principal chega efetivamente a controlar o Fragmento e a distorcer a função do Objetivo, que consiste no modo como a Característica Principal manifesta o controlo do Fragmento.

(Comentário de Novembro de 1989: Com respeito às Características Principais Secundárias, é na Atitude que a Secundária exerce impacto, já que a Primária exerce impacto no Objetivo. Após a Terceira Monada Interna, noventa e oito porcento de todos os Fragmentos possuem uma Característica Principal Primária ou Secundária. O termo Secundário não descreve de forma nenhuma uma "importância" ou "poder" diminuído, mas indica O Traço da Personalidade que mais afeta.)

Associando expectativas e condições ao Objetivo, a Característica Principal "tinge" de modo que não pode ser reconhecido ou então se torna aceite somente sob certas circunstâncias bastante limitadas, geralmente circunstâncias que são impraticáveis quando muito, tal como uma jovem com problemas genuínos de coluna que sente que a única forma por que conseguirá ser digna de alguma coisa na vida será se der início à dança de ballet. Teríamos que dizer que, conquanto essas coisas não sejam impossíveis, são improváveis, e tenderão a cegar o Fragmento para outros potenciais e realizações genuínas devido à crença firmemente arraigada de que só "conta" se for dançarina.

A Característica Principal é a Teimosia, e é de longe a mais encontrada na vossa espécie. O medo subjacente à Teimosia prende-se com o medo de lidar com situações novas, e por tal razão o Fragmento tenderá quer a fazer tanto da situação nova quanto faz com aquelas com que já se acha familiarizado ou então encontrará formas inventivas de evitar a nova situação. O polo positivo da Teimosia é a determinação, e o negativo é a obstinação. Conquanto seja tentador dizer que a determinação constitua qualidade útil, salientemos que proceder com base no medo denota a probabilidade de uma determinação que brota do pânico ou de outras formas menos evidentes de medo.

Desejaríamos prevenir todos os Fragmentos contra tornar-se afeiçoado de qualquer das Características Principais, por com isso abraçarem um "patinho feio." Não existem cisnes em potencial em nenhuma das Características Principais. Isto assemelha-se à história da

princesa e do sapo. À exceção daquilo que diz respeito à Característica Principal, a princesa acha-se igualmente mais apta a tornar-se no sapo, do que o sapo num príncipe.

A Característica Principal ordinal da Polaridade da Expressão consta da Autodestruição, a qual tem por medo subjacente o medo da perda de controlo. Os fragmentos dotados dessa Característica Principal são habitualmente Fragmentos terrivelmente bem disciplinados, e não empregamos o termos de ânimo leve. O polo positivo da Autodestruição consiste no sacrifício, o negativo na imolação.

A Característica ordinal da Polaridade da Inspiração assenta na Autodepreciação (ou Auto-humilhação) a qual tem por medo subjacente o medo da inadequação. Aqueles que sejam dotados de Autodepreciação têm a tendência para informar os outros para não esperarem demasiado deles, muitas vezes por se acharem demasiado ocupados a fazer outras coisas para os outros, ou "coisas ao mesmo tempo," tudo quanto exige tempo e atenção. Ocasionalmente isso é revelado quando um fragmento assume em demasia e a seguir esgota o Fragmento numa tentativa de "fornecer os bens" ou provoca um massivo desapontamento por toda a parte, o que, evidentemente, só serve para serve para reforçar a Autodepreciação. Aqueles dotados de Autodepreciação por vezes elogiam os outros não só a fim de demonstrarem o temor que sentem pela inadequação mas na esperança de que parte dela seja retornada e escore a confiança flácida do Fragmento dotado de Autodepreciação. O polo positivo da Autodepreciação é a humildade, o polo negativo é a humilhação, o rebaixamento.

A Característica ordinal da Polaridade da Ação é o Martírio, o qual tem por medo subjacente um medo da inutilidade ou desvalorização. Aqueles dotados de Martírio encontrarão miríades formas de "abusar da sorte" para fazerem alguma coisa que estabeleça mérito ou valor de uma vez por todas. O Martírio pode ocasionar famílias mal-agradecidas, doenças que impliquem um desperdício, carreiras sabotadas, relacionamentos pessoais destrutivos, e uma quase constante busca pelo "graal" ilusivo da dignidade. Muitas vezes o Fragmento acha-se convencido de que, se sofrer o suficiente, alguém lhe garantirá de que tudo tenha valido a pena. O polo positivo do Martírio assenta na abnegação, o polo negativo assenta na mortificação, por vezes no mais literal dos sentidos.

A característica Principal cardinal da Polaridade da Expressão é a Ganância, a qual possui por medo subjacente o medo da perda ou da carência. No que quer que a Ganância se fixe, não há nada que se revele suficiente, mesmo que o Fragmento tenha tudo quanto há para ter no mundo. A Ganância é forte, e não há preço, literal ou figurativamente, que o Fragmento não esteja disposto a pagar para adquirir mais daquilo em que se fixa. A Ganância, de todas as Características Principais, é mais difícil para aqueles que o rodeiam, porque, onde quer que o objeto do interesse esteja em causa, o provável é que o Fragmento seja completamente cruel. O polo positivo da Ganância assenta no egotismo, o negativo assenta na voracidade.

A Característica Principal cardinal da Polaridade da Inspiração consiste na Arrogância, a qual possui por medo subjacente o medo da vulnerabilidade. Fragmentos dotados de Arrogância, conforme observamos muitas vezes antes, são verdadeiramente tímidos,

embora o seu comportamento possa não o evidenciar para quantos se cruzem com eles ocasionalmente. Aqueles dotados de Arrogância acham-se frequentemente determinados a não revelar qualquer aspeto da sua vulnerabilidade e vontade, negam a sua existência, ou que tenham sido "feridos" ou, se tal for inegável, que as possam "assumir." O polo positivo da Arrogância consta do orgulho, e o negativo da vaidade.

A Característica Principal cardinal da Polaridade da Ação constitui a Impaciência, a qual tem por medo subjacente o medo de perder alguma coisa, juntamente com a suposição de que, o que quer que seja perdido seja mais importante do que quer que o Fragmento esteja atualmente a fazer. Fragmentos dotados de Impaciência frequentes vezes têm dificuldade em terminar as coisas, desde preencher formulários até enfrentar crises de maior monta. Como a Ganância constitui a característica Principal mais difícil em termos de convívio para os outros, também a Impaciência é a mais difícil de conviver para aqueles que padecem dela, por provocar constante inquietação e insatisfação. Na vossa sociedade, a Impaciência é frequentemente encarada como um traço atraente nos homens, e que pode servir de estímulo para o relacionamento, embora eles raramente gozem da oportunidade de se desenvolver caso a Impaciência seja forte. O polo positivo da Impaciência assenta na audácia, o negativo assenta na intolerância.

Desejaríamos preveni-los que é um hábito dos ocidentais ver as polaridades como extremos e ignorar o meio, o que pensamos atrasa a compreensão a muitos Fragmentos. Enfatizamos as Polaridades tanto quanto podemos por a Polaridade negativa ser sempre controlada pelo medo: é o medo que a torna negativa.

A polaridade positiva faz sempre parte do amor — não referimos controlo por não ter cabimento na natureza do amor controlar — mas é através dos polos positivos que a Essência tem acesso à personalidade. Nos polos negativos a Essência acha-se bloqueada. Onde se torna possível que os polos positivos operem, então resulta no crescimento e na evolução. É desejo da Essência evoluir, e ela consegue-o através dos polos positivos e por mais nenhuma forma enquanto no Plano Físico. Não se trata de uma questão de "certo" ou de "errado" mas do quanto a Essência consegue ser funcional que determina o crescimento.

Talvez fosse sensato para nós tirar u tempo para divagarmos de novo quanto ao tema do amor. A maioria dos Fragmentos no Plano Físico define o amor como um xarope tipo territorialidade sentimental, mas não é isso que queremos dizer. O amor não é possessivo. Tão pouco é condicional. Se houver amor, não compreenderá expectativa. O que não significa que seja destituído de esperança, só que a esperança e as expectativas são duas questões distintas. O amor constitui a força mais potente que existe, e referimo-lo como uma Verdade Universal. Não existe nada mais forte. O medo enfraquece-o, distorce-o e subverte-o de modo que é encarado com suspeição e desdém, mas isso não altera a robustez do amor — apenas salienta o quão sedutor o medo pode chegar a ser. O amor constitui a fonte da verdadeira intimidade, a qual consiste na mais vinculativa das experiências que se pode ter no Plano Físico, e não limitamos a intimidade ao contato sexual, o qual frequentemente é tão íntimo quanto uma compra de sapatos. Intimidade constitui validação e reconhecimento a um só tempo, e pode ter lugar sob circunstâncias

muito improváveis, conforme muitos dos que aqui se encontram reunidos estão cientes por experiência própria.

ESSÊNCIA GÉMEA

É um dos dois Fragmentos a quem um Fragmento se acha "ligado" desde a altura em que são lançados até que as Entidades e o Cadre se reúnam na sua evolução rumo ao Tao. A Essência Gémea representa o laço mais íntimo possível. Os Fragmentos constituem verdadeiros gémeos, ou seja, são iguais. Seis em sete vezes são a mesma Essência, e jamais se encontram na mesma Entidade. O laço da Essência Gémea, caso seja reconhecido e validado, permanece inquebrável ao longo da vida. Acrescentaremos que muitas vezes o laço é demasiado intenso e é rejeitado unicamente por essa razão, por o medo nunca ser mais ameaçado na presença da Essência Gémea.

ALMAS COMPANHEIRAS (TAREFA)

É o outro Fragmento a quem um Fragmento se acha "unido" desde a altura em que é lançado até que as Entidades e os Cadres se reúnam na sua evolução de volta para o Tao. Os Companheiros de Tarefa representam um complemento em relação ao Verdadeiro Trabalho uns dos outros, e embora seja possível que atravessam cada vida sem na verdade se conhecerem, o trabalho será feito. Esse é geralmente um relacionamento mais fácil do que aquele com a Essência Gémea, dado que se foca no exterior em vez do interior. Seis em cada sete vezes os Companheiros de Tarefa situam-se na mesma Entidade. Mas nunca são a mesma Entidade. Um Fragmento constitui a posição cardinal no "molde, ou arremesso, o outro é ordinal. Quando Companheiros De Tarefa trabalham juntos, alcançam significativamente mais do que o fariam apartados.

CONFIGURAÇÃO

Tríades, quadrantes, sextantes, octantes e por aí fora. São convénios de ordem prática acordados por parte dos Fragmentos normalmente após a experiência de várias vidas conjuntas, que geralmente não fazem parte do acordo até ao último estágio da Alma Bebé ou os primeiros estágios dos Ciclos Jovens. A configuração forma uma excelente "equipa" e pode funcionar com tantas quanto metade da configuração em falta. Ocasionalmente duas configurações acordarão trabalhar juntas, mas tal combinação raramente dura mais do que duas vidas, e é terminada quando a tarefa específica é terminada.

VELHO REI MAGNÉTICO

Geralmente bastante cardinal no lançamento ou arremesso, os Velhos Reis Magnéticos atraem o seu reino a si para realizarem a tarefa mandatada. Aqueles que se acham na presença do seu Velho Rei Magnético sentir-se-ão "inspirados" e "encorajados" a assumir novas tarefas. Nesta altura existem cinquenta e sete Velhos Reis Magnéticos no mundo. (Janeiro de 2008: Esse número é agora de 61) Existe um Velho Rei Magnético nos Estados Unidos da América. NO Reino Unido existem dois. Três na Europa. Um no Egipto. Dois no Norte de África. Conforme dissemos, esses fragmentos são muito raros e aqueles que

respondem ao mandato frequentemente descobrem que muitas das suas dificuldades terão sido removidas coo que por mágica, ou assim não pareça àqueles que não respondem ao mandato. O Velho Rei Magnético para um qualquer Fragmento não é necessariamente um que viva no país em que o Fragmento resida. Por exemplo, entre este grupo de estudantes, apenas um de vós faz parte do reino Velho Rei Magnético que reside nesta nação. O resto de vós faz parte de outros reinos, noutros locais do mundo. Permitam que salientemos que é raro tais Velhos Reis encontrar-se em posições de poder político significativo, dado que tais posições não mais são atractivos para eles. Todos os Velhos Reis Magnéticos se encontram no sexto nível do Ciclo mais Antigo, e quando o nível é completado, a tremenda atração que o seu magnetismo exerce termina, embora ainda conservem o poder natural de Rei, evidentemente.

Passemos a fornecer-lhes algumas informações acerca dos Planos Astral e Causal. Há três Níveis quanto ao Plano Astral: O mais Baixo, o Intermédio, e o Superior. No Nível mais Baixo, há frequentemente Fragmentos do Plano Físico, tal como aqueles que presumem estar a dormir, ou se encontram sob a influência de drogas ou de outras técnicas que alterem a mente, assim como os recentemente falecidos. Muitos de quantos possuem capacidades ocultas avançadas têm acesso rotineiro ao Plano Astral Inferior. O Plano Astral Intermédio é onde a Essência "reside" no espaço entre vidas, onde a experiência é revista e as novas opções são definidas. Aqueles no Plano Astral Intermédio podem ocasionalmente ter contato com os que se encontram no Plano Físico, em particular aqueles com quem têm laços cármicos ou fortes ligações, tais como as Essências Gémeas e os Companheiros de Tarefas. O Plano Astral Superior é para onde os Fragmentos de Entidades vão ao finalizarem todas as suas vidas no Plano Físico, mas membros da sua Entidade ainda se encontram a finalizar as suas.

O Plano Astral Inferior é onde as Entidades se reúnem por completo e se "misturam" de novo. Não é errado pensar na reunião das Entidades como a fusão de Companheiros de Tarefas, desde que seis ou sete companheiros de tarefas se encontram na mesma Entidade, e isso claro está, incita a Entidade a mais trabalho. No Plano Causal intermédio, as Entidades tornam-se mestres, tal como nós somos. Existe literalmente um número incontável de mestres do Plano Causal Intermédio, mas eles ensinam todas as mesmas lições. O "estio" poderá ser diferente, mas a lição é a mesma. Acima do Plano Causal Intermédio, aquelas Cadres cujas Entidades ainda não finalizaram o ensino aguardam uma reunião. Essa reunião une as Essências Gémeas.

No que diz respeito à Essência, as experiências do Plano Astral constituem o Sexto Ciclo do crescimento, e as experiências do Plano Causal constituem o Sétimo Ciclo, que encerram os cinco Ciclos iniciados no Plano Físico. Na altura em que as Cadres se reúnem, toda noção de Fragmento — quer dizer, da identidade do indivíduo — se perde e cada experiência se torna na experiência completa de toda a Cadre.

TAREFA DE VIDA

O trabalho que a Essência delega a si mesma por uma vida, geralmente definida com uma enorme margem de manobra, de modo a que o Fragmento se possa adaptar às condições

cambiantes a fim de poder realizá-las. As Tarefas de Vida podem transitar para várias vidas caso sejam complexas.

PLANO DE VIDA

A maneira por que o Fragmento planeia completar a Tarefa de Vida. Também não é rigidamente definido em quase todos os exemplos.

AS TRÊS DIMENSÕES DA VERDADE

Há Verdades Pessoais, Verdades inerentes ao Mundo, e Verdades Universais. O sete constitui uma Verdade Universal, tal como é a abrangente força do amor. Há muitas maneiras por que isso pode ser expressado, mas enquanto for genuíno pelo menos numa parte qualquer, então conterá algum sentido de Verdade Universal que representa o âmago do amor.

Uma Verdade Pessoal representa algo que é verdadeiro para um Fragmento particular e corpo. Por exemplo: "Eu padeço de visão míope," constitui uma Verdade Pessoal para o Fragmento que apresenta certas distorções na forma da lente ocular do olho. As Ver dades Pessoais, conquanto "verdadeiras," ao seu próprio jeito, alteram-se frequentemente ao longo da vida. "Não consigo ler" pode ser verdade para um Fragmento por toda a vida, assim como poderá mudar quando o Fragmento alcança a perícia. Aquelas coisas que são válidas para a pessoa podem ser interpretadas como Verdades Pessoais, incluindo coisas tais como "Eu tenho um fraquinho por louras," ou uma outra avaliação baseada na atração do tipo Corporal. A atração motivada pelo tipo Corporal tanto pode representar uma Verdade Pessoal como uma Verdade do Mundo, dado que a atração específica é de carácter pessoal, mas a sua existência — o facto de existir coisa tal como atração e compatibilidade baseada no tipo corporal — constitui uma Verdade inerente ao Mundo.

VERDADES INERENTES AO MUNDO

São as coisas que são verdadeiras para este mundo e para o Plano Físico em geral. A gravidade que experimentam constitui uma Verdade inerente ao Mundo. A radiação proveniente da estrela que é o vosso sol representa uma Verdade do Mundo. As condições da atmosfera constituem Verdades do Mundo. Recordamos-lhes mais uma vez que o Plano Físico contém todo o espaço interestelar dentro dos seus limites, embora para todos os efeitos do vosso ponto de vista o espaço seja verdadeiramente "infinito," por os limites do Plano Físico excedem de longe qualquer capacidade que vocês têm no presente de o medir. A vossa espécie constitui uma Verdade do Mundo, mas não uma Verdade Universal. O facto de existirem outras espécies de criaturas dotadas de razão constitui uma Verdade do Mundo, mas mais próxima das Verdades Universais do que algumas outras, tal como uma série de equações matemáticas, conquanto descreva as Verdades do Mundo, das matemáticas, se aproxime mais das Verdades Universais do que outras.

CRIATURAS DOTADAS DE RAZÃO

Qualquer membro de uma espécie que seja dotada de alma. No vosso planeta, isso significa os seres humanos e os cetáceos. Mais nenhuma espécie é dotada de alma. Todas as demais possuem almas de colmeia. Representa a instalação central da espécie, um programa em que a espécie é executada. Esse programa dita quase todas as opções definidas por qualquer animal pertencente à espécie, e a escolha torna-se possível em parâmetros bastante estreitos. Desejamos salientar que as criaturas dotadas de razão, pela sua própria natureza, lidam com escolhas, mas as criaturas destituídas de razão tiveram quase todas as suas escolhas definidas por elas.

Dar-lhes-emos um exemplo de uma escolha e de "instalação" que por vezes é chamada de instinto. Uma pessoa num celeiro em chamas tem a opção de descobrir uma saída, mesmo que isso signifique correr o risco de atravessar as chamas. Pode implicar o risco de se queimar, mas também pode salvar a vida do Fragmento. Um cavalo no mesmo celeiro em chamas não é capaz de optar por correr através do fogo; a instalação do cavalo não lhe faculta isso, e a única forma por que será capaz de adotar esse método de escape passa pela hipótese de uma pessoa qualquer, de preferência uma pessoa que o cavalo conheça e em quem confie, se chegue a ele e em primeiro lugar lhe vende os olhos para de seguida o conduzir através do fogo. Caso contrário o programa da espécie compelirá o animal a deixar-se colher pelo fogo, a menos que consiga rebentar com a parede do celeiro antes que comece a arder.

Uma outra diferença entre as criaturas dotadas de razão e as criaturas destituída dela é que as criaturas dotadas de razão podem ser aculturadas e as criaturas destituídas de razão não podem. Aquelas que levam uma vida "doméstica" juntos dos seres humanos podem aprender certos tipos de comportamento com os seus donos, mas nunca chegarão a ser verdadeiramente capazes de se adaptar à cultura. As criaturas dotadas de razão, por outro lado, experimentam a aculturação enquanto parte das Sete Monadas Internas e os resultados da vida que escolheram.

Para voltar à natureza das criaturas dotadas de razão, comentemos que o laço da Entidade é forte, em especial entre membros da mesma essência. Assemelha-se bastante ao laço familiar existente entre primos, por constituir um elo válido mesmo quando os Fragmentos individuais entram em choque, quer por intermédio de Características Principais desgastantes, experiências passadas ou simples dissemelhanças da personalidade. Nas Entidades e nos grupos de Essência existe aquilo que chamamos de Cadências. As entidades são lançadas, todas a partir de uma Essência e depois todas de outra. Os agrupamentos da essência formam-se, claro está, em grupos de sete. Esses grupos de sete são chamados Cadências, e esse vínculo, conforme aqueles que vocês que o tenham experimentado sabem, é particularmente forte. Frequentemente membros da mesma Cadência terão extensas experiências de vidas passadas juntos, e em certos casos, membros de Cadências despenderão tanto como oitenta por cento as suas vidas na companhia dos outros. Ocasionalmente, dois ou três Fragmentos da mesma Cadência

descobrirão uns ou outros meios para ficar na companhia dos outros em cada vida, por critério.

Tentemos esclarecer parte desse lançamento. Utilizaremos uma metáfora que não deverá ser usada de forma literal, ou mesmo em termos pitorescos. Digamos que um padeiro esteja a confecionar bolinhos com muitos sabores. Ele enrola a massa em longos tubos e corta ao cumprimento que precisa, tempera-os adequadamente e a seguir corta-os em bolinhos individuais. Cada bolinho ainda faz parte de um tubo de massa e possui um sabor particular, embora se encontre agora artificialmente segmentado. As Entidades assemelham-se a três ou quatro tubos de massa que são cortados e cozidos ao mesmo tempo, e as Cadres assemelham-se aos outros tipos de bolinhos e à combinação de bolinhos que se acham noutras prateleira do forno. Conforme já advertimos, esta não é uma descrição literal, mas dá-lhes uma espécie de sentido quanto às Entidades e à questão da ordem que tem lugar no lançamento que resulta nas Cadências.

A evolução no Plano Físico assim como em todos os outros Planos de Existência é feita através da manifestação do amor, a qual constitui o contato de Essência com Essência. Não existe nenhuma outra forma. Enfatizemos o seguinte: o contato da Essência constitui o único meio de evolução no Plano Físico e em qualquer outro Plano. O amor, no sentido de *agape*, constitui o meio do Contato da Essência. Independentemente do quão fugaz possa ser, é válido e o Fragmento avançará. É invulgar que tal contato se prolongue, em parte por ser assustador, e em parte devido a que poucos de vós estejam dispostos a dispor do tempo e dos riscos necessários para produzir o prolongamento. Como é evidente, a Característica Principal envidará todos os esforços para bloquear ou negar tal contato, mas caso esse contato tiver ocorrido, então nem mesmo a negação poderá alterá-lo.

Frequentemente, este reconhecimento de contato acontece indiretamente, e o processo dá-se através do que vocês no Plano Físico chamam de arte, ou as artes. A verdadeira arte, em comparação com a técnica ou o artifício, brota da perceção ou "visão" da validação, e a tentativa de expressar isso de forma "criativa" é o que produz o poder que as artes têm de gerar perspetivas intuitivas de modo que as lições sejam proporcionadas. Aquilo a que no Plano Físico chamam de artes, fornece um elo para a Personalidade e a Essência, não só para o artista, mas para quantos percebem o elo na arte. O reconhecimento da "visão" que se situa para além da arte, seja qual for a forma que essa arte assuma, constitui muitas vezes um elo direto da personalidade para com a Essência, e como tal, constitui uma fonte de crescimento, não só para aqueles que representem essa arte como para quantos a percebam.

FALSA PERSONALIDADE

As duas últimas definições: a da falsa personalidade, que constitui a identidade "treinada" ou aculturada, aquele que foram criados para ser, que pode ou não apresentar muita semelhança com a Essência ou os Traços da Personalidade. A Falsa Personalidade constitui o último bastião da Característica Principal (Defeitos de Carácter) e é fonte de muita

resistência e negação. A Falsa personalidade muita vez permanece em vigor ao longo da vida caso as Terceira e Quarta Monadas Internas não forem completadas, reconhecidas, e validadas pelo Fragmento.

A VERDADEIRA PERSONALIDADE

Constitui a manifestação dos Traços da Personalidade na vida, assim como o progresso conseguido rumo à conclusão da Tarefa de Vida, esse objetivo geral que é estabelecido para cada uma das vidas. A Verdadeira Personalidade é o que é expressado após a bem-sucedida passagem através da Quarta Monada Interna e proporciona ao Fragmento a oportunidade de um bom trabalho na Tarefa de Vida.

Desejamos recordar-lhes a todos quantos se acham aqui presentes que jamais requeremos ou exigimos crença quanto àquilo que lhes dizemos. Se optarem por questionar e validar por vós próprios, o progresso será conseguido com conhecimento e reconhecimento. Mas o progresso ocorrerá quer o percebam ou não, e as escolhas definidas serão "boas" independentemente daquilo que envolverem, por a escolha em si mesma constituir a lição, e as suas ramificações e resultados levam às lições a suportar. Não existe maneira de decidir "boa" ou "má" — sair da cama pela manhã representa a opção de não permanecer nela — mas se os exortamos a alguma coisa, será o que entenderem que toda a vida é feita de escolha, Não podem furtar-se a escolher. Conforme salientamos antes, dizer "Eu não escolherei; não vou fazer nada," constitui a opção de nada fazer. Mas em vez de as escolhas como fardos terríveis e imposições, libertariam muito do medo que sentem se percebessem que procedem a escolhas o tempo todo, e o processo, em vez de os sobrecarregar, constitui de facto o meio de se libertarem dos laços do medo. Claro que poderão optar por negar ou ignorar isto também. Isso representa tanto uma escolha como qualquer outra coisa na vida.

ACERCA DOS PLANOS MAIS ELEVADOS

Pergunta: O Michael tem muito a dizer acerca do plano Astral, assim como dos níveis que compreende. A que é que se refere exatamente?

Parem de imaginar o plano Astral como situado "lá em cima." Situa-se "cá em baixo." Estendam a mão e toquem-no. O primeiro nível do plano astral é povoado por fragmentos vivos adeptos da viagem astral, assim como por aquelas almas que penetram esse nível acidentalmente, por meio de drogas. O segundo nível é habitado por aqueles que se encontram no estado de transição entre corpos. O terceiro nível atrai as Almas Antigas que procuram "queimar" carma final sem terem que renascer. Os corpos astrais intermédios constituem entidades parcialmente reunidas. Vós manifestastes uma entidade astral intermédia, anteriormente.

Os três níveis mais elevados são progressivamente integrados: o acesso aos planos superiores é feito por esses níveis. Até mesmo altos adeptos alimentam fantasias com respeito aos planos mais elevados.

OS PLANOS SUPERIORES

OS SETE PLANOS

(Kate Warwick-Smith & Marsha Compagnoni)

O universo contém sete dimensões e cada um de nós existe a todo instante em todas as dimensões. Kate e Marsha descrevem esses planos de existência e lançam alguma luz sobre esse fenómeno invisível.

À medida que viajamos em direção ao Tao, percorremos um caminho espiritual olhando além dos nossos corpos físicos, impressões e personalidades, a fim de encontrarmos e conhecermos a nossa essência interior ou alma. Ao longo desse percurso passamos por camadas de compreensão pessoal de quem somos individualmente e da relação que temos com tudo o mais.

Quanto mais avançamos no caminho, mais amplo ele se torna, abrangendo cada vez mais até que o caminho deixe de existir. Este caminho leva-nos através de sete planos de existência que representam sete níveis de perceção. No início do percurso (o plano físico) vemo-nos como separados e individuais, à medida que progredimos vemo-nos como um com tudo e todos à nossa volta (o Tao).

Buscamos lições e experiências nos diferentes planos da existência até finalmente nos recombinarmos com o Tao. A viagem segue uma direção circular começando com a nossa emergência do Tao.

Olhando para a vida e a evolução deste ponto de vista, vemos que não se trata de ganhar ou perder, nem de estar à frente ou atrás uns dos outros. Estamos todos a avançar ao nosso próprio ritmo, com as nossas formas únicas de ser e de experimentar. Não estamos a procurar ser perfeitos, mas obter experiência por já sermos uma expressão perfeita do Tao.

Cada um de nós escolhe uma personalidade específica que nos providencie as lições apropriadas para cada vida. Ao longo do caminho, essas lições podem parecer barreiras intransponíveis. Muitas vezes, é preciso um impulso extra de perceção mais centrada para poder vê-los pelo que são, meros obstáculos ao longo de um caminho mais amplo. Quanto mais vasto percebermos o nosso caminho de vida, menores serão os obstáculos no caminho.

Através da compreensão dos planos superiores, podemos trazer esse nível de perceção para o plano físico. Podemos usá-lo para ver além das nossas personalidades, para nos guiar ao longo do caminho da vida e para nos ajudar a manter uma perspetiva mais ampla no nosso dia a dia.

O Plano Físico

No Plano Físico experimentamos estar separados e sozinhos. O Plano Físico é concreto e ajuda-nos a percebermo-nos separados uns dos outros e do nosso ambiente. Ao chegarmos ao Plano Físico, concordamos em esquecer o conhecimento universal interior, incluindo o conhecimento de todos os planos de existência. No Plano Físico começamos pelo caminho da memória.

O Plano Astral

O Plano Astral é para onde vamos entre as vidas, quando estamos a dormir ou fora do corpo e também depois de termos pedalado fora do Plano Físico. As lições sobre o Astral são emocionais e têm que ver com a combinação com outras essências. Essa é uma forma superior de experiência sexual, onde duas ou mais essências combinam entre si completamente em pensamento, sentimento e ser.

No primeiro nível do Astral, depois de termos dado ao pedal, revisamos todas as vidas passadas desse ciclo para nos sentirmos completos sobre nossa experiência no Plano Físico. É também aí que vamos ao período entre vidas para partilhar todas as nossas experiências com o nosso gémeo da essência e para criar vidas futuras. À medida que nos tornamos almas mais Antigas, podemos passar maiores quantidades de tempo no Plano Astral, escolhendo exatamente a hora e o lugar certos para nascer de novo. Almas Antigas gostam de sair no Plano Astral e passar o tempo guiando aqueles por quem se importam no Plano Físico (poder-se-ia chama-lhes Anjos da Guarda).

Quando passamos para o segundo nível do Astral, damos início a lições de intimidade. Começamos a combinar a nossa energia com a energia dos outros num tipo de experiência sexual. Energeticamente, partilhamos intimamente pensamentos, sentimentos e vidas passadas. Essências Gémeas na mesma entidade ou Amantes da Mónada acham isso mais fácil porque têm sido os mais íntimos no Plano Físico. É assustador de início e essa combinação é feita apenas por curtos períodos de tempo. A um dado momento começamos a sentir-nos confortáveis com o processo e somos capazes de combinar com toda a nossa entidade. Isso geralmente leva toda a experiência do Plano Astral.

O segundo nível do Astral é também o lugar a partir do qual contatamos mestres de cura, guias (o que o Catolicismo chama de Arcanjos) e parceiros da entidade ou elos do coração que completaram a sua existência no Plano Físico.

A partir do Plano Astral também podemos ensinar aqueles que estão no Plano Físico através das emoções e do amor. Isso ocorre a um nível que a maioria das pessoas essencialmente desconhece e inclui experiências de estado de sonho. A experiência do Plano Astral ainda é sobre ego ou personalidade e a capacidade de ver além dele, a fim de se recombinar com a própria entidade.

O Plano Causal

Depois de uma entidade ter sido totalmente reunida no Plano Astral, ela está pronta para novas lições no Plano Causal. Estas incluem a combinação com outras entidades e o início de lições intelectuais. A entidade combinada começa a agir como uma consciência única e tem

seu primeiro contato direto com os Registos Akáshicos, onde começa a entender a estrutura do universo. Através do Plano Astral, a entidade tem se preocupado principalmente com o seu próprio planeta. Agora expande a sua perceção ao entendimento de outros planetas e como eles funcionam. A entidade estabelece contato com entidades de outros planetas, e elas ensinam umas às outras. Eles podem até ensinar em outros planetas, bem como ensinar seres astrais e físicos do seu próprio planeta sobre a estrutura do universo.

Filosoficamente, eles começam a entender como os seres podem ser inteiramente afins intelectualmente com respeito a todo o universo. Esse conceito é entendido intelectualmente, mas não emocionalmente ou energeticamente. Nos níveis mais elevados do Plano Causal, uma entidade escolhe uma outra entidade como uma entidade essência gêmea, às vezes uma entidade que tem muitas conexões gêmeas de essência com membro da sua própria entidade. Quando a fusão dessas duas entidades estiver completa, a nova entidade passa para o Plano Mental.

Os Registos Akáshicos

Embora os Registos Akáshicos não constituam realmente um plano, a discussão dos Registos Akáshicos é apropriada aqui porque eles desempenham um papel integral nas lições intelectuais que ocorrem nos Planos Causal e Mental. Os Registos Akáshicos foram descritos como assemelhando-se a um computador maciço sem fios, onde a totalidade de toda a história e informações é armazenada. Toda a experiência deste universo está acumulada nesses registos.

Quando as partes masculina e feminina deste universo se combinam para criar o universo seguinte, o propósito e a base do novo universo são criados diretamente a partir de todo o conhecimento mantido nos Registos Akáshicos.

Os Académicos são os representantes dos Registos Akáshicos no plano físico. Ao percorrer o ciclo, cada Académico contribui com a totalidade da sua experiência e observações para os Registos Akáshicos. Místicos, médiuns e canais exploram as informações dos Registos Akáshicos.

O Plano Mental

No Plano Mental as lições intelectuais são concluídas e a entidade estabelece contato intelectual direto com o Tao. A entidade domina o uso dos Registos Akáshicos, tem total compreensão do universo e da verdade e tem uma perceção intelectual do todo e de ser afim com tudo o resto. A entidade continua a conjugar-se sexualmente com outras entidades para experimentar a fusão total do ser.

A partir do Plano Mental a entidade pode optar por ensinar aqueles no Plano Causal que estão a estudar lições intelectuais mais básicas. Uma entidade também pode optar por enviar um representante para a Terra na forma de uma alma infinita. Lao Tzu representou o Plano Mental e ofereceu um ensinamento baseado em verdades intelectuais sobre como vivemos as nossas vidas e o nosso lugar no universo.

O Plano Messiânico

No Plano Messiânico a entidade começa o processo de uma vasta fusão com muitas, muitas entidades numa grande consciência de massa e começa a compreender a infinitude do universo. Neste ponto, não há mais medo da intimidade. As lições consistem em tornar-se emocionalmente em sintonia com um vasto grupo. Há uma conexão emocional direta com o Tao. A entidade é capaz de sentir amor e unidade emocional com qualquer pessoa num plano inferior, mesmo que o sentimento possa não se revelar recíproco.

Os ensinamentos de amor e ágape vêm do Plano Messiânico. Este plano corresponde estreitamente com o centro emocional superior. Jesus Cristo foi uma alma infinita que representou o Plano Messiânico na Terra. O amor e a unidade estão bem representados na famosa citação "Ama o teu próximo como a ti próprio", à qual se poderia acrescentar "porque ele és tu próprio."

O Plano Búdico

As lições no Plano Búdico envolvem tornar-se energeticamente em sintonia com todos os seres sencientes e não sencientes. Começamos a sentir que a nossa energia é deles e vice-versa. Podemos nos sentir como um "Zé ninguém" no Plano Físico ao passar pelas suas lições e sentirmos o que ele está a sentir. Podemos tornar-nos o seu gato e a árvore no seu quintal. Tornamo-nos animais, planetas, gás, água, ar e buracos negros. À medida que avançamos cada vez mais através do Plano Búdico, tornámo-nos mais e mais até que finalmente nos tornamos tudo, fundindo-nos com o Tao e combinando com a consciência total, mantendo as nossas memórias individuais intactas.

Lições sobre energia (como usar a kundalini e como manter a energia de uma pessoa combinada com a energia de outra pessoa) são ensinadas a partir do Plano Búdico. Buda foi uma manifestação da alma infinita deste plano e ensinou a conexão e que todas as coisas são uma.

Ao chegarmos ao Tao o ciclo está completo. Completamos uma oitava e podemos optar por começar uma nova. Pode-se escolher um novo papel, um novo planeta, uma nova essência-gémeo, uma nova entidade, qualquer coisa que torne a experiência diferente e de outro ponto de vista, a fim de proporcionarmos ao universo e a nós próprios profundidade e experiência.

PLANOS SUPERIORES

"Quando o Michael fala em deslocado, exatamente o que quer dizer?"* perguntou a Emily.

Queremos dizer que as almas trocam de residência e a alma deslocada regressa ao plano Astral para uma revisão e para tomar decisões, caso haja vidas, Mónadas e sequências que ficaram incompletas com essa mudança. Não há qualquer dano causado à alma deslocada, se isso é o que te preocupa; na verdade, há consideravelmente menos choque do que quando a alma regressa ao plano Astral devido a uma morte precoce ou violenta. Muitas vezes, a alma deslocada reencarna rapidamente para que as Mónadas e sequências iniciadas possam ser

completadas sem a necessidade de todos os envolvidos nessas Mónadas e sequências terem de regressar para mais uma tentativa de conclusão.

(N.T.: Em Inglês e no contexto de certas escolas de metafísica, usam o termo Walk-in)

O que são exatamente Mónadas, sequências e Acordos?

Uma Mónada é uma unidade essencial, uma experiência necessária. Frequentemente, requer mais do que uma vida para ser concluída. Tanto a química como a filosofia ensinam que uma Mónada é elementar e indivisível. Existem muitas Mónadas, algumas interpessoais, outras intrapessoais.

A Mónada mais comum é a de pai/filho e de aluno/professor. A Mónada pai/filho costuma ser vivida no Ciclo da Alma Jovem, enquanto a Mónada aluno/professor ocorre nos Ciclos da Alma Madura e da Alma Velha. Isto não significa que todas as relações desse tipo sejam Monádicas. A Mónada realiza-se apenas uma vez. Ou seja, só haverá uma vez em que viverás o lado de filho na Mónada pai/filho, e apenas uma em que viverás o lado de pai. Irás viver estas Mónadas com a mesma alma. O professor que te ensina na Mónada aluno/professor será a mesma alma que será teu aluno. Vamos dar um exemplo: quando encontras alguém cuja infância e relação com apenas um dos pais dominou a sua vida, então é possível que esteja a experienciar o lado de filho da Mónada pai/filho, tal como o pai dominante estará a viver o lado de pai da Mónada. A Mónada aluno/professor não precisa de acontecer num contexto académico; na verdade, raramente acontece assim, pois o ensino tradicional exige que um professor divida a atenção por vários alunos, o que não corresponde à natureza da Mónada. Cada fragmento deve experienciar ser o agressor e a vítima, o curador e o curado, o apaixonado e o repressivo, o dependente e o independente, o salvador e o salvo, o que ama desesperadamente e o que é desesperadamente amado, para dar alguns exemplos óbvios. Muitas das situações que hoje se identificam como crises comuns na vida adulta estão frequentemente ligadas a Mónadas intrapessoais ou a marcos de vida.

Uma sequência é, geralmente, isso mesmo: uma sequência de eventos que leva o fragmento à concretização de uma experiência ou tarefa previamente acordada. Os Acordos e as sequências andam de mãos dadas. Aceitas fazer uma sequência. Muitas vezes, um fragmento torna-se um facilitador e entra na tua vida apenas o tempo suficiente para te apresentar outro fragmento, levar-te a um local específico ou entregar-te uma mensagem que facilitará a conclusão da tua tarefa. Mais uma vez, os pais costumam ter sequências com os filhos que envolvem controlos ambientais pelos quais o fragmento-criança deve passar para completar a Tarefa de Vida. Estas sequências familiares envolvem muitas vezes neuroses de repressão ou aquilo que parece ser uma dureza invulgar, nomeadamente restrições religiosas e afins. Os fragmentos também costumam ter sequências entre si como alunos e professores favoritos com o propósito específico de transmitir informação essencial à conclusão da tarefa. As sequências são frequentemente interrompidas por ocorrências naturais, como doenças, mortes e mudanças de localização, pois o impulso para completar os Acordos não é tão forte quanto o impulso para queimar fitas cármicas.

Contudo, quando a sequência é criada para completar uma Mónada, então o impulso é tão forte ou até mais forte do que a atração cármica.

Como a Mónada é uma experiência de vida completa e representa um bloco de conhecimento, a sua interrupção exige que recomeces noutra vida e a concluas. A conclusão de Mónadas específicas faz parte da evolução da alma, e é necessário completá-las para avançar nos níveis dos Ciclos. Não é totalmente inadequado dizer que as Mónadas têm sobre a alma um efeito semelhante ao que a educação tem sobre a personalidade. Uma criança tem de aprender a desenhar para desenvolver a coordenação olho-mão necessária à leitura e escrita, e, de forma semelhante, há Mónadas que devem ser experienciadas antes de o fragmento estar pronto para o passo seguinte.

Não queremos insinuar que existe uma estrutura rígida para isto e que toda a gente, ao atingir o meio do Ciclo Jovem, fará automaticamente o lado de pai da Mónada pai/filho. O fragmento escolhe, entre vidas, quais das Mónadas interpessoais irá realizar. As intrapessoais, claro, fazem parte da própria vida.

E se, por alguma razão, não for possível concluir uma Mónada — o que acontece?

Isso é uma escolha tua. Vais realizá-la noutra vida.

As Mónadas estão relacionadas com a vida profissional?

Não propriamente, embora seja provável que a tua escolha profissional influencie como e quando farás as tuas Mónadas. Quanto mais próximo estiveres de trabalhar em essência, mais facilmente as concluirás.

As Mónadas fazem parte da vida familiar, para além da Mónada pai/filho?

Não necessariamente, mas há momentos em que isso é conveniente. Muitas vezes as Mónadas acontecem entre irmãos em vez de entre pais e filhos, pois os irmãos tendem a ter um papel mais duradouro na vida uns dos outros do que os pais.

As Mónadas fazem parte do carma?

Não essencialmente, embora possa haver dívidas e pagamentos cármicos associados a Mónadas importantes. No entanto, isso é relativamente raro. Em geral, as Mónadas são suficientemente fortes por si mesmas, tal como o carma, para não dependerem uma da outra. Ocasionalmente, se um fragmento decide abdicar de uma relação Monádica, isso pode resultar em dívidas cármicas, como no caso de uma Mónada dependente/independente em que o parceiro independente abdica e, como resultado, o parceiro dependente morre. Isso deixaria a Mónada incompleta e criaria uma dívida cármica.

As relações de apoio mútuo são Monádicas?

Ocasionalmente. Podem também ser resultado de associações anteriores, como antigos camaradas de armas, membros da mesma entidade, ou, nas relações mais fortes, gémeos de essência.

As relações sexuais são Monádicas?

Algumas são, outras não. Cada caso é individual e não podemos responder com uma afirmação generalista.

Dado que existe um Centro Sexual, pode ele ser usado para uma comunicação mais profunda?

Depende do que desejas comunicar. Só as expressões que são visíveis ou tangíveis podem ser consideradas verdadeiras expressões, a menos que sejas telepático. Tens de receber a expressão através de um dos teus cinco sentidos primitivos e transmiti-la aos outros. Se conseguires fazê-lo com o sexo, então és telepático.

O que há de errado em pensar em sexo?

Não há nada de errado. Contudo, no momento em que começas a pensar em sexo, estás a envolver o Centro Emocional ou o Centro Intelectual. Isso faz com que haja perda de energia do Centro Sexual.

Mas parece que as pessoas que estão sexualmente excitadas têm mais energia.

Essa é uma fonte de energia superior, e durante alguns minutos, ou horas, se a experiência for assim tão interessante, poderás sentir o seu efeito.

Esse efeito não seria benéfico? Não há maneira de explorar esse "êxtase sexual"?

Com o êxtase sexual, como lhe chamas, estás a usar o Centro Sexual como acesso aos Centros Superiores. O próprio ato físico pode ser realizado com pouca perda de energia. O problema da maioria das pessoas é estarem fortemente identificadas com outros aspetos quando praticam o ato sexual. É isso que queremos dizer.

Há alguma forma de alcançar esse tipo de êxtase sexual?

Não existe uma fórmula mágica, se é isso que estás a perguntar. Com os verdadeiramente telepáticos, a experiência pode ser profundamente intensa. Muitas pessoas evitam esse tipo de relação precisamente por essa razão. Sentem-se ameaçadas por se abrirem a uma intimidade tão intensa. Companheiros de entidade nos Ciclos mais velhos podem ocasionalmente viver essa revelação mútua, especialmente quando há muitas ligações passadas a que recorrer. A outra condição, ainda que rara, é quando os envolvidos no ato sexual são almas gémeas.

Queres dizer companheiros de entidade com o mesmo Papel de essência e os mesmos traços da personalidade?

Não. Almas Gémeas, apesar de quase sempre partilharem o mesmo Papel de essência, raramente pertencem à mesma entidade, mas sim a entidades diferentes que foram lançadas ao mesmo tempo. A geminação dura por todos os Ciclos e, curiosamente, raramente é consumada. A maioria das pessoas rejeita esse tipo de relação.

Porque é que alguém faria isso?

Porque é demasiado assustador. Há uma união psíquica completa entre almas gémeas. Deixam de existir perceções individuais. Há uma perda total de identidade. A maioria das pessoas é demasiado ambivalente e hostil para lidar com uma relação assim. A união de almas gémeas é uma experiência devastadora. Almas assim unidas são verdadeiramente "uma só carne".

Isso é apenas uma metáfora — afinal, estão em corpos diferentes.
Dissemos que consideram esse tipo de relação assustadora. Sim, é verdade que permanecem nos seus próprios corpos, mas a intensidade da união, especialmente quando expressa sexualmente, pode ser de um êxtase superior a qualquer outra experiência no plano físico. Almas Gémeas, se conseguirem aceitar-se mutuamente, fariam literalmente qualquer coisa para permanecer juntas.

Mesmo morrerem juntas?
Se a alternativa fosse suficientemente severa, sim, fá-lo-iam. Não queremos sugerir que essas relações são sempre paixões arrebatadoras, pois isso dependerá da natureza dos traços da personalidade (overleaves). Por exemplo, Escolares Bebés não se entregam, regra geral, a grandes paixões. Vai contra a natureza do Ciclo e da essência. Os Escolares são sempre algo distantes, tal como os Artífices.

Não estamos a insinuar que todos os patos românticos de suicídio sejam o resultado de almas gémeas a recusarem-se a separar. Mais provavelmente, os suicídios românticos juvenis envolvem dramatismos exagerados. Sábios deprimidos protagonizam os suicídios mais teatrais, embora a maioria deles não tencione realmente morrer, mas apenas colher os benefícios e atenções da tentativa. Claro que cada fragmento tem de experienciar o suicídio, tal como tem de passar pela peste, morte em batalha, execução, fome e todas as outras formas de morte. Faz parte da peça eterna.

As tendências suicidas repetem-se vida após vida?
Não. Mais cedo ou mais tarde a alma aprende que o suicídio não compensa. Por exemplo, se uma pessoa com cancro terminal se suicidar e restarem ainda cinco ou seis meses de vida com lições importantes, essa alma irá experienciar uma morte infantil numa vida futura. (Isto não quer dizer que o prolongamento "artificial" da vida seja "obrigatório", pois tal prolongamento pode interferir com a escolha, e se tal extensão contrariar as escolhas do

fragmento em processo de morte, poderá resultar numa dívida cármica para quem impõe a vida a um fragmento relutante. — *Transcrição de um Escolar*)

E quanto à experiência da morte em si? Se o suicídio é improdutivo, porque é que tantas pessoas o escolhem?

Não há uma resposta única, claro. A morte é uma experiência horrível se estiveres deprimido. Levas contigo toda a tua depressão. Por isso é que tantos suicidas têm de voltar e terminar aquilo que abdicaram, ou não poderão progredir.

Isso soa como se a tendência suicida resultasse de um conflito entre a falsa personalidade e a essência.

Em muitos casos, isso é essencialmente válido.

Então a personalidade está louca, nos dois sentidos da palavra, por correr atrás de tal destruição?

Está apenas a tentar sobreviver. A sobrevivência é o objetivo do organismo. O êxtase é o objetivo da essência.

Parece que o corpo e a falsa personalidade estão muitas vezes em desacordo com a essência.

Certamente. Mas estás a assumir limites que não são totalmente corretos. Vê, por um momento, o universo físico como um imenso palco, e todas as coisas físicas como cenários e atores. Agora pensa na possibilidade do carma, ou do sistema cármico, que pode ser visto como o encenador da peça da vida. As almas que experienciam toda a vida no plano físico não precisam de procurar crescimento espiritual. Podem, e a maioria fá-lo, passar por todo o Ciclo num sono desperto. No momento em que decides comprometer-te com o caminho, deixas de estar na lista de atores disponíveis. Se não fossem as fitas cármicas, as almas quase não experienciariam nada. Certamente não experienciariam toda a vida.

Claro que esta peça é, em si, uma mentira. Não há verdade nela. A única verdade está para além, no espaço real; aí a essência é livre de escolher o melhor guião — aquele que permite ao fragmento viver uma faceta da vida física ainda não experienciada. Isto é facilitado pelo que escolhemos chamar traços da personalidade. Certas combinações de traços da personalidade favorecem determinados tipos de atividade — por exemplo, o pagamento de uma dívida antiga. Mas recorda: no momento em que escolhes trilhar o caminho, já não estás preso ao guião. Podes afastar-te dele assim que perceberes que ele existe. Podes afastar-te completamente, e se quiseres, sem arrependimentos — mas isso dá trabalho. Só o simples ato de tomar consciência disso é já difícil. A tua essência, essa parte com acesso à expressão superior, opera sempre no espaço real. A falsa personalidade teme o espaço real, como um agorafóbico teme o campo aberto.

Então a depressão e a raiva internas parecem resultar de perceções e expectativas mal compreendidas.

Reexamina essas expectativas à luz do realismo. Um passo de cada vez é eficaz para caminhar — porque não para a libertação espiritual?

A raiva não é o resultado do medo?

Expectativas não concretizadas são a única causa da raiva. Não conhecemos outra. Quando deixares de ter expectativas, deixará de haver raiva. Recordamos que as tuas expectativas não precisam de ser agradáveis. A ansiedade e a antecipação de desastre também são expectativas.

Isto não significa que deves negar os impulsos dentro de ti, mas que deves aprender a não os negar. Onde há negação, não há compreensão. Estás algo limitado nesse aspecto. Esta cultura é, essencialmente, hipócrita em relação à agressividade. Finge condená-la, mas ensina-a aos jovens. O resultado é confusão, e muitos crescem a acreditar que todos os impulsos agressivos são, de alguma forma, errados. Outros crescem num ambiente de agressividade descontrolada. A maioria está confusa quanto à sua própria proporção interna de passividade/agressividade.

Isso deve ter implicações maiores, como a ocorrência de guerras, que todos parecem detestar e, ao mesmo tempo, incentivar.

Isso acontece porque as Almas Jovens são a maioria no vosso mundo. São movidas, sobretudo, pelo desejo de realização material.

Mas por que é que a guerra é necessária e por que é que nos é imposta?

Os corpos superiores não impõem nada. Os Ciclos impõem o seu próprio carma. As razões para as guerras tornam-se cristalinas quando se estudam as perceções do mundo e do eu ao longo dos Ciclos. Muitas nações estão agora densamente povoadas por Almas Jovens em início de Ciclo. A tua é o exemplo principal. Outras nações são predominantemente habitadas por Almas Maduras — são as que optaram pela neutralidade na Segunda Guerra Mundial. Já as nações de Almas Velhas são ativamente pacíficas e preferem submeter-se à dominação do que lutar.

Seria possível acabar com todas as guerras?

Não conseguem fazê-lo. Haveria uma cooperação mínima e apenas se tornariam mártires desnecessários.

E os soldados mortos em guerra que eram contra a guerra? Reencarnam logo?

Não. Normalmente, isso representa uma fita cármica definida e um papel de vida que escolheram. A única exceção seriam as vítimas da devastação nuclear no Japão — a maioria dessas almas renasceu. O mesmo se aplica a muitos dos que morreram nos campos de concentração — nem todos fizeram essa escolha, ou, melhor dizendo, foram escolhas pouco sensatas.

E quanto a desastres naturais como incêndios ou inundações?

Esses são, geralmente, escolhas feitas antes da encarnação.

Parece que seria fácil ir longe demais e destruir a Terra.

Ainda não está nos planos destruir este planeta. Mas isso não significa que tenham carta branca para o saquear — embora muitos pareçam pensar assim. (*O saque pelo descuido é tão devastador como o saque pela violência, e o resultado é igualmente destrutivo. — Transcrição de um Escolar*) Lembra-te de que, na próxima vida, terás de viver no lixo que estás a criar. Se não conseguires ser altruísta, sê egoísta. Gostarias de viver num aterro sanitário?

Isso não impõe uma enorme pressão sobre as pessoas?

Sim, e a vossa cultura orgulha-se do stress. Muitos fragmentos não conseguem lidar com isso e tornam-se profundamente perturbados.

Podes desenvolver essa ideia?

Quando falamos de almas perturbadas, referimo-nos a um obscurecimento da razão que leva à desintegração da psique funcional.

Alguma vez voltam a recuperar-se?

Não nessa vida.

Deve ser o carma que as perturba, não é?

Há um bombardeamento constante de estímulos desconhecidos durante o Ciclo Maduro. Isso já é difícil de lidar, mesmo nas melhores circunstâncias. Se uma alma escolheu um Papel passivo e um corpo igualmente passivo, a pressão pode tornar-se intolerável, especialmente se fizer escolhas ambientais pouco felizes. No fim, a escolha é sempre tua. Nós apenas oferecemos orientação. Nunca impomos a escolha.

Admites que todas as almas são diferentes de alguma forma. Há uma individualidade — como um aroma, não tanto uma experiência. Isso deve manter-se nos Ciclos Astrais ou noutros Ciclos, certo?

Resta um traço de individualidade quando tens todos os traços da personalidade, mas é muito ténue. Agora tens metade da história. Irás perceber menos individualidade quando começares a reconhecê-los pelos seus Papéis.

Já dissemos isto antes, mas vamos repetir: os Acordos, ao contrário do carma, são feitos para que a personalidade possa experienciar toda a vida de uma forma ou de outra. A essência não se importa com quantas vidas isso exige; a essência é imortal e não tem senso de tempo como vocês conhecem. Quem faz os Acordos é o teu Eu Astral, que, entre vidas, é maioritariamente o Papel, o qual está mais próximo da essência, e os vestígios das personalidades. Os Acordos não são feitos pela essência. O Papel está tanto na essência como na personalidade. Tem consciência da essência, mas é atraído pelo plano físico.

Há alguma forma de acelerar o processo?

A aceleração acontece ocasionalmente com Almas Velhas em contato com os seus centros superiores. A Alma Madura também pode acelerar dentro do Ciclo. Almas Jovens conseguem, por vezes, queimar fitas cármicas rapidamente e acelerar. Elizabeth Blackwell e Florence Nightingale são exemplos; Louis Pasteur, Walter Reed, Marie Curie e Frank Lloyd Wright aceleraram, o que significa que transcenderam um nível durante uma só vida.

Como se acede aos centros superiores?

A alma comum só vislumbra os centros superiores em momentos de stress ou agonia extremos.

A Queima das Fitas Cármicas

"Até o Michael dizer que os centros superiores só costumam ser acedidos através de stress extremo ou agonia, todos estavam muito entusiasmados com a ideia. Depois disso, o entusiasmo meio que se desfez." A Jessica dá uma risadinha triste.

"A maioria de nós não está muito interessada em agonia," concorda a Lucy.

"Não sei," diz a Jessica lentamente. *"Já não tenho tanto medo disso como tinha antes. Quando estava na universidade, só de pensar em dor, qualquer dor, ficava apavorada. Acho que teria feito quase qualquer coisa para evitá-la. Não é que agora a deseje, mas consigo lidar com ela; já não me aterroriza."*

"O Michael disse-nos que muitas das ordens de flagelantes da Idade Média estavam a tentar alcançar os centros superiores através da dor auto-infligida," acrescenta o Walter. *"Alguns compreendiam, ainda que parcialmente, que havia uma experiência espiritual incrível se conseguissem transcender a dor. Infelizmente, para a maioria dos flagelantes, o que havia era um orgasmo sadomasoquista e não uma experiência transcendente. Foi uma das razões pelas quais a Igreja na Idade Média desenvolveu atitudes tão distorcidas sobre o sexo."*

Não é estranho que uma entidade sem corpo nem tempo, como o Michael, dedique tanto tempo a relações físicas?

"Nem por isso," diz a Jessica. *"Aparentemente, o Michael quer que aquilo que nos diz tenha aplicação prática nas nossas vidas, visto que estamos no plano físico, e as nossas relações são muito importantes para nós. O Michael tem dedicado muito tempo a tentar ajudar-nos a compreender isso tudo."*

Houve uma mulher que participou em cerca de dez sessões e depois deixou de aparecer. Estava num casamento muito mau, sabia que era um casamento mau, sabia que precisava de sair dele — mas não conseguia. Algo a mantinha com o marido. Já tinha ido a psicólogos, tinha feito cursos de afirmação pessoal e participado em várias terapias mentais, e mesmo assim continuava num casamento que se afundava. O Michael não lhe deu sugestões sobre o que fazer quanto ao casamento em si, mas explicou-lhe porque é que ela não conseguia sair.

O homem é um Artífice Jovem de sexto nível, no Modo de Repressão, com um Objetivo de Aceitação, Realista na parte Intelectual do Centro Emocional, com a Característica Negativa principal de Teimosia. A mulher é uma Sacerdotisa Madura de segundo nível, no Modo de Observação, com um Objectivo de Submissão, Pragmatista na parte Motora do Centro Intelectual, com a Característica Negativa principal de Impaciência.

Como podes ver, os traços da personalidade entram em atrito. Esta seria uma relação difícil de manter em quaisquer circunstâncias, mas neste caso, existe uma dívida. A senhora Caroline deve ao senhor Harold. Três vidas atrás, o fragmento abandonou o seu pai idoso e cego quando um exército estrangeiro invadiu a pequena aldeia onde viviam. A senhora Caroline era o filho que abandonou, o senhor Harold era o pai cego. A senhora está ansiosa por saldar a dívida, mas o homem não está disposto a aceitá-la. Isto não é incomum. É possível que o pagamento não seja feito nesta vida.

"A Caroline achou isto muito difícil de aceitar, embora dissesse que lhe soava a algo desagradável e familiar," comenta a Jessica.

É possível adiar o pagamento de dívidas cármicas? "Bem, se a pessoa a quem deves não te deixa fazê-lo..." A Jessica encolhe os ombros. *"Pode acontecer."*

O que decidiu fazer a Caroline?
"Aguentou mais um ano com o Harold e depois disse-lhe que achava melhor tentar na próxima vida."

O Michael comentou isso?
"Claro," responde a Jessica.
A senhora Caroline reconheceu a dívida, e o senhor Harold recusou que ela a saldasse. Neste caso, é sensato que terminem a relação, pois poderiam surgir novas dívidas se esta continuasse nessas condições.

É possível ter mais do que uma dívida com a mesma pessoa?

Claro. Também é possível existirem obrigações mútuas. Neste caso, se as dívidas forem reconhecidas pelos fragmentos durante a vida física e ambos concordarem em cancelá-las, então a dívida é realmente anulada. Mas é fundamental que ambas as partes estejam verdadeiramente dispostas, que as dívidas sejam reconhecidas com honestidade e que o Acordo para cancelá-las seja totalmente compreendido. Em suma, ambos devem estar plenamente conscientes do que estão a fazer.

É necessário saber quais são as dívidas?

Não é necessário, mas ajuda.

O Michael não parece considerar que os votos matrimoniais sejam muito permanentes.

E não são. São contratos do plano físico e, na maioria das vezes, fazem parte das expectativas e da falsa personalidade. Na vossa cultura, o desejo de procurar uma relação permanente e exclusiva baseia-se largamente na solidão e isolamento que a sociedade tecnológica cria. É um preço terrível a pagar pela civilização, pois, a longo prazo — especialmente quando existem implicações legais extensas — gera descontentamento e muita negatividade desnecessária, desperdiçando assim energia que poderia ser usada para o crescimento. Acima de tudo, a tranquilidade — ou pelo menos alguma medida dela — é necessária ao crescimento. E essa tranquilidade deve vir de dentro, nunca de fora, pois a externa é ilusória e qualquer força externa pode destruí-la num instante.

Não estamos totalmente contra o costume do casamento. O que desaprovamos é que ele seja uma imposição legislativa. Em alternativa, preferimos falar de compromissos contratuais pessoais — o que, claro, pode ser substituído por uma abordagem mais aberta, que muitas vezes recomendamos para estudantes mais avançados. Esta última só funciona se todos os envolvidos tiverem um elevado nível de equilíbrio.

Infelizmente, nesta cultura, quando se assume um compromisso firme numa relação, os parceiros muitas vezes mudam drasticamente a forma como se relacionam, ao ponto de a convivência se tornar tão tensa que começam a procurar uma saída. Isto resulta do condicionamento e das lições aprendidas sobre o que se espera de um parceiro ideal. Alguns de vocês estão mais conscientes disto do que a maioria e procuram evitar a "armadilha delicada". Num estudante comprometido, a relação interpessoal *deveria* estar livre deste perigo. Idealmente, estaria.

Acima de tudo, não recomendamos relações homem-mulher rigidamente estruturadas, sem espaço para florescer ou crescer. Mas, se optarem por uma abordagem mais aberta, escolham parceiros que também a compreendam e que a procurem. Este tipo de relação pode surgir de um lugar bastante iluminado e equilibrado, mas ainda há muito medo de repetir padrões antigos e de se afastarem novamente do caminho.

Onde é que os humanos erram na escolha dos parceiros? Será que ninguém está disposto a esperar pela pessoa certa?

Existe uma espécie estranha de cio nos humanos que os leva a procurar um parceiro sexual. As normas sociais exigem que isso se transforme num contrato mais vinculativo. Por vezes, esse contrato é combinado com ganhos financeiros ou estatuto social. Normalmente há pouca reflexão sobre as consequências emocionais duradouras — quanto mais espirituais. Muitas vezes duas pessoas decidem arbitrariamente que têm "muito em comum". Normalmente isso não é verdade, pois nenhuma delas se apresenta de forma autêntica. Cada uma tenta adivinhar a outra e encaixar-se num molde para "ganhar o prémio" — que pode ser sexo, dinheiro, glamour ou prestígio, todos traços da falsa personalidade. Esse tipo de atração sexual raramente dura. Baseia-se numa descarga inicial de adrenalina que não se mantém. Isso gera uma sensação agradável que é interpretada como "amor".

Há pessoas centradas sexualmente?

Sim, mas isso não é o mesmo que ter energia sexual. A energia sexual é separada de todas as outras fontes de energia e pode ser usada eficazmente para alcançar emoções superiores.

Se alguém experienciasse o sexo a um nível superior, o que estaria a acontecer?

Um orgasmo cerebral. A alma inteira experimenta êxtase. O corpo não pode experienciar esse tipo de êxtase, apenas saciedade. Só a essência é capaz dessa experiência. Queremos salientar que o comportamento sexual, nesta cultura, é em grande parte instintivo — ao ponto de qualquer gesto de simpatia ser interpretado como uma investida sexual. Se vier de alguém do sexo oposto, começam logo fantasias e expectativas.

Isso parece um cenário desanimador. Há alguma forma de melhorar as coisas?

Quando te libertares de todos os pensamentos negativos sobre o sexo, então será possível ter uma variedade de encontros sexuais de nível superior. Estes nem sempre têm de ser físicos. Alguns dos teus encontros sexuais mais gratificantes acontecem quando pensas que estás a dormir. São encontros no plano Astral e também encontros de essência com seres que realmente conheces. "Ligar-se", como dizem, nem sempre precisa de ser sexualmente dirigido. Mas isso não quer dizer que recomendamos que abandones o sexo, que sublimes o desejo e digas a ti mesmo que alcançaste o *agape*. A expressão sexual do amor é tão válida e benéfica como qualquer outra, mas, devido às pressões culturais, está mais sujeita à *maya* do que quase qualquer outro aspeto da vida humana. É também um dos fatores mais poderosos do plano físico e, como tal, não deve nem pode ser sacrificado aos imperativos culturais. Antes de conseguires experienciar *agape*, deves aprender a viver o amor pessoal — e as primeiras expressões desse amor serão físicas, geralmente sexuais. Queremos sublinhar que todos os aspetos da sexualidade serão experienciados ao longo dos Ciclos — tanto os aprovados pela sociedade como os que não são.

Isso quer dizer que a homossexualidade faz parte do crescimento da essência?

Pode fazer parte. Todos vocês terão vidas homossexuais. No entanto, não escolhem ser homossexuais ou heterossexuais antes da reencarnação, mas estabelecem, até certo ponto, as circunstâncias que levam a essa escolha. A decisão de ser homossexual ou heterossexual é tomada muito cedo na vida, como parte do Segundo Monada Interno — normalmente antes dos três anos. E os vossos psicanalistas têm razão nisso. Essa escolha é geralmente definitiva e irrevogável, e tentativas posteriores de a alterar, para qualquer dos lados, raramente têm sucesso. Na vossa cultura existem outros fatores que influenciam essas escolhas, feitas tão cedo que a personalidade está mal preparada para as tomar. Na periferia disto estão os verdadeiros bissexuais ou ambissexuais — que são, sem exceção, almas mais velhas que já perderam uma identificação rígida com o género e estão livres para amar quem quer que surja, da forma que parecer mais apropriada naquele momento. Lembra-te: até Jesus disse que devíeis amar uns aos outros.

E quanto a "guardar uma vela" por alguém? Isso não é limitador?

As Almas Maduras muitas vezes mantêm-se presas emocionalmente a alguém por toda a vida. Isto não é incomum em indivíduos centrados no Intelecto quando têm os primeiros contatos com as emoções superiores. A rejeição, ou o sentimento de rejeição, provoca isto em almas que ainda se agarram ao conceito de *eros*, e à ideia de poder escolher a quem amar.

É por isso que tantas relações reatadas acabam por ser dececionantes?

Só se pode duplicar o dispêndio de energia. As circunstâncias não podem ser recriadas. Muitas relações sofrem com este problema.

Então por que é que, se não é necessário continuar uma relação, o fim causa tanta dificuldade? De onde vem a amargura?

Parte vem da raiva e da desilusão, sobretudo quando existe muita falsa personalidade e expectativa social. Mas há mais do que isso. Quando termina uma boa relação funcional, é necessário passar por um período de luto. A emoção que se sente é tristeza. Esta é difícil de ultrapassar até que a duplicação ocorra. Tens de permitir-te amar de novo. Almas Jovens que perdem um filho por trauma ou doença muitas vezes tentam substituí-lo, criando uma vida miserável para o segundo filho, que obviamente não substitui o que se perdeu.

Seria útil se pudéssemos lembrar verdadeiramente as nossas ligações passadas com os outros — com quem já vivemos vidas, ou as formas como criámos carma?

Claro que seria.

Os sonhos podem ser uma forma de aceder a isso?

Em algumas Almas Velhas, os sonhos são memórias. Outras revivem isso em menor grau. É importante lembrar que os sonhos são veículos para muitas coisas, incluindo encontros Astrais, e seria um grande erro assumir que todo sonho com o passado é necessariamente uma memória de uma vida passada. Nem consegues lembrar com precisão os teus sonhos, quanto mais o que jantaste na quinta-feira passada.

Existe alguma outra técnica?

Se estiveres disposto a estudar e não tiveres medo do que possas descobrir, Almas Maduras e Velhas podem aprender a praticar a **Recordação de Si**. Almas Jovens também o podem fazer em relação à vida imediatamente anterior, quando há dívidas por saldar.

O que é a Recordação de Si?

A Recordação de Si pode ser definida assim: estás sentado num campo. Vês a luz do sol. Vês e sentes o seu efeito sobre ti. Vês e sentes o efeito nos arbustos. Percebes a luz a atravessar as folhas, a chamar as abelhas à ação, a aquecer-te as costas, como energia radiante, como fonte de calor e luz. Consegues manter estas impressões separadas e reconhecê-las como um todo integrado. Para isso é necessária separação da *maya*.

A recordação de si faz parte da meditação?

Não, mas é uma forma excelente de concentração — na verdade, a mais elevada. A meditação requer uma mente vazia.

Suponhamos que alguém sonha que levou um tiro na cabeça. Isso quer dizer que aconteceu, ou é uma mensagem da essência?

Pode ser ambas. Muitas pessoas já foram atingidas na cabeça. Mas, na maioria dos casos, é uma mensagem. Não há problema em levar um tiro na cabeça… se a tua cabeça estiver no sítio certo quando o tiro vier.

Há muitas mensagens desse tipo?

A essência está sempre disponível para ti, embora a maioria opte por a bloquear. Consideram demasiado difícil abandonar a prisão familiar da falsa personalidade.

O que sugere o Michael para mudar isso?

Abertura seria a melhor abordagem. Muitos estão bastante abertos, mas ainda há corredores fechados. Alguns têm consciência da futilidade da raiva, mas não sabem bem como lidar com o que interpretam como raiva, então evitam situações que a possam despertar. Além disso, tendem a não confiar nas próprias validações. Já verificaram o vosso estado de desenvolvimento, mas continuam relutantes em admiti-lo. Isso é trabalho em vão. Não aceitem as palavras ou avaliações dos outros até terem verificado o estado

dessas pessoas. Essa capacidade está ao vosso alcance. Sabem instintivamente a quem procurar e, até agora, têm procurado com discriminação instintiva. Agora, muitos podem aprender a fazer isso num nível mais elevado. O conhecimento está lá.

Quando alguém se torna uma Alma mais velha, recorda melhor as experiências?

Sim. A capacidade de recordar depende da rapidez com que se queimam os laços cármicos.

E os pesadelos? São memórias reais, mensagens, ou experiências astrais negativas?

Não há uma resposta geral. A maioria dos pesadelos não são experiências reais. Estão ligados a símbolos que não queres enfrentar na realidade. Quando os sonhos são memórias — por mais aterradoras que sejam — raramente são povoados por figuras mitológicas ou simbólicas como nos pesadelos. Por exemplo: se sonhas que és atacado por um cão de três cabeças que se transforma em serpentes, e depois o teu corpo se dissolve e se transforma num pântano habitado por monstros, talvez devas procurar ajuda para lidar com a culpa. Mas se sonhas que estás caído numa vala, com lama colada ao rosto, gritos no ar, cavalos a galopar, e alguém a gritar que os Cossacos vêm aí — é provável que tenhas morrido pisado pelos Cossacos numa vida passada.

Parece que estudar história seria útil. É?

A história registada contém a maior lição que se pode aprender — exceto a que é aprendida aos pés de um mestre realizado.

Como podemos ter a certeza de que a história registada não está distorcida?

Basta perguntares, e dir-te-emos. Ao leres história, pergunta sempre: o que tem o historiador a ganhar? Tem uma visão política que quer defender? Acredita que toda a história tem um tema subjacente — busca religiosa, desequilíbrio económico, luta de classes, declínio social? Então, o que esse historiador relata e escolhe refletirá a sua própria inclinação. Lembra-te de que a história é uma jornada que cada um de vós está a fazer. Ela não existe para a conveniência do historiador.

Como sugeriria o Michael que se estudasse história?

Como os registos de vidas.

Essa abordagem deve ser religiosa ou científica

?Nem uma, nem outra. E ambas.

Como pode ser nem uma, nem outra, e ainda assim ambas? Não há conflito entre ciência e religião?

Não há conflito. A religião vem do Centro Emocional; a ciência deve ser abordada através do intelecto. Se houver equilíbrio, não existe conflito. Compreender os princípios científicos é uma via para a energia Intelectual Superior, tal como sentir a religião é a via para o Centro Emocional Superior. O conflito está nas doutrinas — religiosas e científicas — que provêm da falsa personalidade e não têm lugar nesta discussão.

Mas a passagem do tempo não muda as coisas? Certamente fizemos algum progresso ao longo dos séculos.

Em primeiro lugar, o tempo como o experienciam não existe no universo pandimensional. No plano físico, o tempo é visto como um plano estacionário através do qual — ou em torno do qual — o universo físico evolui. O espaço é um conceito limitado ao universo físico tridimensional. O momento presente contém todo o passado. O momento presente pode ser expandido para abranger tudo o que já foi. O universo pandimensional incorpora os conceitos de infinito e eternidade, de ilimitado e expansão para fora, bem como contração para dentro.

As limitações que colocam a vocês mesmos — e que vos impedem de experienciar o universo pandimensional — podem ser descritas como um programa de cinco pontos: afeição, aceitação, assimilação, absorção e adaptação.

O tempo, ou todo o tempo, existe — mas não segundo o vosso referencial. A sensação de "tempo a passar" é muito real no vosso plano. No fundo, acreditam nisto, mas estão confusos. Podem vir a duplicar a vida de alguém como Abraham Lincoln, e quando surgir um tempo paralelo, isso acontecerá. Esses quadros temporais geralmente seguem ciclos de dois mil anos. O ditado "a história repete-se" é tragicamente verdadeiro. Estais agora num quadro temporal paralelo ao reinado de César Augusto.

O que tem de especial cada dois mil anos?

Referimo-nos ao clima filosófico que então existia — e que não existiu novamente até há pouco tempo. Esse clima filosófico permitiu a manifestação da Alma Infinita. Se quiserem, podemos apontar paralelismos entre então e agora.

A Alma Infinita manifesta-se em tempos como este, em que há estagnação filosófica, conflitos raciais e religiosos, e iminente destruição dos laços que mantêm a sociedade unida. Em Roma, como agora, fazia-se uma declaração superficial de tolerância religiosa, mas havia expurgos periódicos e o restabelecimento dos deuses do Estado. O paralelo recente foi a Alemanha Nazi. Em Roma, os partidos políticos tinham linhas tão difusas que ninguém sabia exatamente onde se posicionava. O luxo era comum e fácil de obter. O estado de bem-estar social apareceu. As cidades estavam sobrelotadas e os cidadãos

alienados uns dos outros. As estruturas familiares estavam em declínio e a proporção de crianças perturbadas era semelhante à atual. O movimento de emancipação feminina causava medo nos homens, que se preocupavam tanto com a sua virilidade que pouco mais lhes interessava. Isso levou a pequenas guerras — travadas no campo de batalha em vez de nos quartos. Isso soa-vos familiar? Entrar numa latrina do século I não vos pareceria estranho. Estariam habituados às inscrições encorajando diversas práticas sexuais solitárias.

O Michael percebe todo o tempo de uma só vez, como nós vemos um filme ou uma série?

Percebe.

Se o tempo é realmente simultâneo, isso quer dizer que qualquer um de nós poderia ser César Augusto numa outra realidade?

Não há necessidade disso. César Augusto foi uma Alma Jovem. Não é possível transcender quadros temporais no corpo físico, nem reencarnar noutra realidade física. Além disso, já dissemos que a alma de César Augusto concluiu o seu ciclo com a vida como Dag Hammarskjöld.

O atual conflito entre árabes e israelitas tem algum papel nesta repetição de ciclos?

O que estava a acontecer há cerca de dois mil anos na Síria-Palestina? Dissemos que estais num quadro temporal paralelo. Estes inimigos antigos têm agora melhores instrumentos de guerra do que então. As fogueiras de livros, reais e figurativas, são reais. O papel ainda não foi escolhido, mas já o foi no passado.

Mas se o tempo como o conhecemos não existe, existe então algum absoluto? O espaço está parado e nós é que nos movemos através dele?

Estás a usar as palavras certas sem compreender plenamente. Existe um eixo temporal em torno do qual giram universos paralelos de realidade física. A peça é eterna.

(*Nos últimos anos, têm ocorrido mudanças abruptas de relativa tranquilidade para relativa ferocidade, o que serve para sublinhar a realidade do medo que muitos fragmentos enfrentam. Não que não haja motivos para temer, mas o medo tem sido cultivado e incentivado a permear todo o pensamento, servindo aos propósitos das Características Negativas e àqueles que lucram com altos níveis de pavor como meio de obter e manter poder dentro dos grupos sociais. — Transcrição de um Sacerdote*)

MICHAEL PARA O MILÉNIO

Capítulo 1: Cuidar e Nutrir o Planeta Terra

O plano físico distingue-se pela sua descrição: é físico. Tem dimensões mensuráveis fisicamente, e é descrito segundo parâmetros que chamam "leis", embora não haja consequências legais por tentar ignorar a gravidade ou por deturpar as fases aparentes da lua — pelo menos não na vossa cultura, neste século. Chamamos-lhes verdades do mundo, não leis. E há muitas coisas que só são possíveis em manifestação física — e esse é um dos "propósitos" da reencarnação: experienciar a validade da fisicalidade no plano físico.

Isso faz-se, por exemplo, através da aquisição dos sentidos e de um sistema nervoso para os experienciar. A imedismo da fisicalidade coloca as informações sensoriais em primeiro plano, moldadas pela cultura, pela "educação", pelos eventos da vida atual e das vidas anteriores.

Não há forma de escapar ao sofrimento. O sofrimento (*scathing*, em inglês, que sugere dor cortante ou escaldante) é endémico no plano físico — faz parte da própria natureza de ter um corpo. A vida não pode ser vivida sem sofrimento. É impossível. O próprio processo de nascimento, para o ser humano que nasce, é sofrimento. O sofrimento é uma verdade do mundo em todo o plano físico, porque apenas com um corpo físico é possível sentir-se verdadeiramente *ferido*. Há muitas experiências que só podem ser vividas quando encarnado, e o sofrimento é uma das mais persistentes. Pode ser moldado e "explicado" pela cultura, mas não pode ser negado sem verdadeira "loucura".

O propósito do corpo é experienciar a sua validade. E porque a maioria dos fragmentos confia mais na dor do que na alegria, o sofrimento é frequentemente o meio de "receber a mensagem" — bem como uma verdade essencial do mundo. Esta é uma das lições primordiais desta e de todas as vidas.

Um fragmento pode tentar negar ou fugir ao sofrimento, mas isso pode levar a graves dificuldades emocionais e doenças mentais — que são, claro, formas de sofrimento. Não estamos a dizer que o sofrimento "deve" ser bem-vindo. Não dissemos isso, nem o insinuámos. A forma como reages ao sofrimento — como a tudo o resto, como já dissemos antes e voltamos a repetir — é uma questão de escolha.

Podes recusar-te a definir uma experiência como sofrimento, como muitos fragmentos fazem. Podes reconhecê-lo, negá-lo, dar-lhe nomes filosóficos ou psicológicos, procurar vingança por causa dele, superá-lo, afastar-te da sua fonte, canalizar energias a partir dele, ficar obcecado com ele, sublimá-lo, ser convencido pela tua característica negativa de que ele exige mais de ti, descontá-lo em ti ou nos outros, abraçá-lo… e assim por diante, com toda a variedade da experiência humana.

E, claro, não há necessidade de consistência na tua resposta. Ela pode mudar com o tempo, assim como muda o próprio evento. Existem tantas formas de responder ao sofrimento quantos são os fragmentos neste planeta.

Existe também a "realidade" de que o próprio plano físico é marcado pela sua própria natureza. Cordilheiras são empurradas para cima, mares esvaziam-se e elevam-se, e continentes afundam. Sistemas estelares nascem, evoluem e colapsam, tal como as galáxias. De tempos a tempos, o próprio plano físico colapsa "sobre" si mesmo e ocorre outro "Big Bang", com a "reversão de polaridade" do universo de "matéria" para o universo de "antimatéria", uma "troca" que, por sinal, já aconteceu mais vezes do que as estrelas que se conseguem contar com o telescópio mais poderoso. Isto faz parte da natureza da evolução e não é nem uma coisa "boa" nem uma coisa "má". É simplesmente a natureza do plano físico, e válida como tal. Não são feitos "julgamentos" em relação a estas questões.

No entanto, muitas das ações empreendidas por fragmentos autónomos, capazes de manipular o ambiente — como é o caso da vossa espécie — aumentam a agressão ao plano físico de uma forma que não está alinhada com o processo evolutivo. E esta agressão, resultante dessas ações, tende não só a perturbar parte do processo evolutivo do vosso planeta, como também a trazer maior agressividade à vossa própria espécie. Não há "erro" nisto — é apenas a expressão da natureza da vossa espécie neste estágio da evolução no plano físico.

As sessões de agenda não pessoal ocorrem cerca de quatro vezes por ano, e o entendimento é que apenas perguntas que não digam respeito a questões pessoais serão colocadas. Algumas destas sessões abordaram uma ampla gama de temas, desde epidemiologia a possibilidades de voo interestelar, passando por psicologia de massas, biologia evolutiva, transportes públicos, engenharia acústica, agricultura e metalurgia.
Em 1975, Michael respondeu a uma pergunta sobre o clima muito estranho que se verificava nesse ano. Seria apenas El Niño, ou haveria algo mais?

É importante lembrar, caso escolham fazê-lo, que todos os fenómenos meteorológicos oscilam — ou seja, há mudanças que ocorrem ao longo do tempo nos padrões do clima. O vosso planeta acaba de entrar num padrão de condições meteorológicas instáveis com duração aproximada de cinquenta anos, o qual conduzirá a determinadas alterações no clima global. Estes padrões manter-se-ão, em geral, durante dois a três séculos, altura em que ocorrerá outro período de instabilidade. São os próprios fatores de stress do planeta que causam estas mudanças. Isto acontece há muito mais tempo do que a existência da vossa espécie, e faz parte da natureza do vosso planeta, tal como o clima é um fator em todos os planetas do plano físico.

Poderão encontrar registos de outras pequenas mudanças nos mercados do mundo onde se mantêm contas e dados há longos períodos de tempo. Quem vendia o quê e de onde revela muito sobre os padrões climáticos prevalecentes, os quais estão bem documentados, caso optem por investigar. Claro que estas mudanças fazem parte de ciclos maiores, como períodos pluviais, idades do gelo e afins, mas asseguramos-lhes que, independentemente dos ciclos maiores, estes ciclos menores continuam a ocorrer dentro deles. E, claro, os avanços recentes na tecnologia já causaram uma desestabilização da atmosfera, pelo que

estas flutuações tenderão a ser mais dramáticas do que algumas ocorridas no passado. E não se trata apenas da questão da poluição, mas também da presença de gases — como, mas não limitados a, monóxido e dióxido de carbono — em concentrações até agora desconhecidas.

É importante estarem atentos à atividade vulcânica no oceano, caso queiram "apreciar" plenamente o impacto dos padrões climáticos, pois são as alterações nas correntes oceânicas que iniciam as flutuações de temperatura que impulsionam as mudanças no clima. Uma alteração de dois graus numa corrente oceânica pode ter um impacto dramático no clima de um continente inteiro, uma vez que o ar sobre a corrente oceânica viaja mais depressa e mais longe do que a água por baixo dela. O pó vulcânico na alta atmosfera pode também ter uma influência dramática sobre o clima.

As mudanças de que falámos continuarão, naturalmente, e não nos "surpreenderia" ver condições mais variáveis por todo o mundo. A física da rotação e oscilação do vosso planeta explica estes padrões de mudança e, claro, as mesmas forças que puxam o ar... também influenciam os oceanos e a terra. Mas como o ar é mais "escorregadio" do que os líquidos ou sólidos, está sujeito a alterações mais rápidas e frequentes. Não significa que a vossa tectónica siga o mesmo "calendário" que a atmosfera, mas têm, naturalmente, os seus próprios ciclos, que funcionam independentemente da intervenção ou estratégia "humana".

Por muito que queiram controlar estas forças, os problemas envolvidos podem revelar-se intransponíveis, pois a complexidade do processo e a sua importância vital para toda a vida no vosso planeta tornam qualquer tipo de experimentação muito arriscada. A atmosfera, por definição, está em todo o lado, e tudo o que está no ar tem impacto sobre ela. Não podem isolar nenhuma parte da mesma de forma verdadeiramente "significativa". É o único ar que têm, e comprometer esse ar ao tentar "aproveitá-lo melhor" é extremamente perigoso. Claro que podem tentar "corrigir" o clima e lidar com as consequências. Coisas assim já aconteceram antes com outras espécies noutros planetas, e cerca de um terço delas conseguiu efetivamente fazer funcionar os seus sistemas — embora seja importante acrescentar que as atmosferas desses planetas são mais densas do que a vossa, e de composição química e elementar diferente.

O clima, pela sua própria natureza, é um verdadeiro risco do plano físico, uma realidade comum a muitos planetas, ainda que a composição da atmosfera, o tamanho e calor do planeta influenciem, naturalmente, a manifestação do clima — tal como influenciam fatores como a radiação emitida pela estrela ou estrelas centrais, o número e natureza das luas, anéis e outros materiais "capturados", a idade do sistema planetário, entre outros aspetos semelhantes. O clima acontece em todo o plano físico, e todas as espécies ligadas a um planeta têm de encontrar uma forma de se adaptar a ele — ou perder o seu lugar na linha evolutiva.

Quando os fragmentos afirmam que querem controlar o clima, o que realmente querem dizer é que desejam controlar o clima de uma forma específica e numa região específica — o que é impossível. O clima é uma condição planetária, e não pode ser "empurrado" de um lado para o outro sem causar repercussões por todo o sistema, pois o sistema não é composto por áreas distintas, mas sim por uma atmosfera global. Um agricultor no Illinois quer água suficiente para que as suas colheitas prosperem, mas não ao ponto de ficarem afogadas — e quer essa água em certas alturas do ano para conseguir as melhores colheitas possíveis. Mas essa chuva, e a sua quantidade, nasce sobre os oceanos, que são alimentados por rios e outras fontes, e as características dos oceanos resultam de interações complexas de correntes e redemoinhos no ar. E o agricultor no Illinois não consegue mudar ou controlar isto a partir de Illinois, mesmo que existisse uma forma de alterar os padrões que se formam no Pacífico e no Atlântico.

Dada a natureza do vosso planeta, tudo o que vai parar à água acabará, eventualmente, por ir para o ar, o que pode ser significativo no que diz respeito a vários poluentes de decomposição lenta — como certos compostos metálicos, materiais fissionáveis, químicos com propriedades corrosivas e/ou tóxicas. Não existe parte alguma da Terra que não venha a ser alcançada por estes elementos, à medida que o clima os transporta.

Houve também várias erupções vulcânicas significativas nos últimos anos, muitas delas nas profundezas dos oceanos, o que fez com que muitos metais pesados e ácidos fortes passassem a existir em micropartículas — para não falar de duas grandes montanhas de rocha pulverizada a flutuar no ar.

Em termos de reações humanas a isto, temos o aumento de respostas alérgicas, especialmente problemas pulmonares e brônquicos, condições cutâneas, bem como alterações na química de certas plantas — o que pode ter impactos de longo prazo na condição geral da espécie. E embora seja verdade que pouco se pode fazer para impedir ou evitar uma erupção vulcânica, também é verdade que muitos resíduos industriais combinam-se com os efluentes vulcânicos de forma prejudicial aos mamíferos. Uma monitorização cuidadosa das águas residuais nas zonas de atividade vulcânica poderia revelar informações interessantes, caso a vossa espécie opte por empreender tal estudo.

"Houve muitas erupções vulcânicas ao longo da história, e algumas delas foram suficientes para alterar os padrões climáticos globais por um curto período; isso é verdade. Está o Michael a dizer que, devido às alterações nos níveis de dióxido e monóxido de carbono, a presença destas micropartículas é agora mais perigosa ou mais generalizada do que antes? Ou que levará mais tempo a retirá-las da atmosfera?"

Essa foi, de fato, parte da nossa intenção. Devido à desflorestação e às mudanças em várias práticas agrícolas, temos de dizer que há agora condições em que os níveis de dióxido de carbono não correspondem aos que costumavam estar presentes no vosso planeta. E, devido a várias mudanças tecnológicas e à presença de maquinaria, os níveis de monóxido de carbono também se alteraram em relação ao que eram há três séculos, quando

ocorreu a última alteração climática — uma mais fraca do que a que está atualmente em curso, diga-se. Esta situação, combinada com a atividade vulcânica, deu origem a um nível de instabilidade atmosférica que se reflete nos perigos que mencionámos. Com as alterações provocadas pela tecnologia, as cinzas vulcânicas adicionais, os ácidos e minerais podem ser vistos como estando a criar uma espécie de acumulação no ar que permanecerá presente durante mais tempo do que teria acontecido no passado. Os acontecimentos em Bhopal, na Índia, "deveriam" evidenciar melhor do que muitos outros o que está em jogo.

De passagem, não consideraríamos a nossa resposta como catastrofista; foi apenas uma resposta à pergunta colocada pelo nosso estudante Roderick. Já dissemos no passado que existiam aproximadamente dez cenários prováveis para o vosso planeta. Agora que passaram quase vinte anos, temos de dizer que o mais "desastroso" já não é tão provável como era, ou certamente não na escala que tantos temiam. As escolhas feitas por aqueles em posições de influência mundial modificaram posturas que poderiam ter resultado numa deliberada transformação deste planeta num lugar inviável para a maioria das formas de vida como as conhecem.

Isto não significa que essa possibilidade tenha desaparecido completamente, pois, claro, enquanto o método existir, está dentro do campo das escolhas possíveis.

Também temos de dizer que a alternativa menos stressante, mais agradável em termos gerais, também se tornou menos provável. Assim, das dez possibilidades que víamos quando a pergunta nos foi inicialmente colocada, agora diríamos que restam nove. E dizemos nove porque, entretanto, surgiu uma nova possibilidade que, embora não seja tão "severa" como algumas, também não é suficientemente "benigna" para ser considerada um substituto da mais flexível entre as alternativas. Não estamos a dizer que qualquer uma destas alternativas está gravada em pedra, ou que uma delas "tem" de se concretizar tal como agora existe enquanto possibilidade. Não dissemos isso, nem o insinuámos. Estamos apenas a dizer-vos que, tendo em conta os vetores atuais da vossa espécie, existem agora estas nove direções gerais. Com o tempo, elas mudarão, e à medida que forem feitas novas escolhas, outras possibilidades emergirão. Porque nunca existe apenas um caminho disponível para qualquer fragmento existente no plano físico. Há sempre escolhas, mesmo que uma dessas escolhas seja sair, e outras aceitar condições que o fragmento não "aprecia" ou "aprova" plenamente.

"Segundo alguns cientistas, tem havido uma diminuição no campo magnético da Terra nas últimas décadas. Existe um padrão cíclico nestas alterações do campo magnético da Terra? Qual é o impacto dessas mudanças?"

Para começar, concordamos que as flutuações no campo magnético fazem, de fato, "parte do esquema das coisas". O efeito mais óbvio é aquele de que já falámos: a mudança nos padrões meteorológicos. Os padrões climáticos tendem a flutuar mais durante períodos de polaridade magnética reduzida e, portanto, mudanças nas linhas de força magnética em

todo o mundo influenciam o movimento do ar assim como, por exemplo, o crescimento das culturas agrícolas.

Durante esses períodos, ondas poderosas de origem "industrial" podem ter um impacto muito maior nas suas imediações do que durante tempos de maior intensidade do campo magnético. Claro que há um impacto psicológico, não apenas na vossa espécie e noutras espécies dotadas de razão, mas em todas as outras espécies, até aos níveis bacterianos e organismos similares "vivos". Na verdade, gostaríamos de salientar que mutações e mudanças na virulência de muitas bactérias, agentes bacterianos e, até certo ponto, vírus, são mais prováveis durante períodos de menor "tensão" magnética.

Gostaríamos ainda de salientar que os relógios biológicos não são tão "rigorosamente" mantidos nesses períodos, e certas perturbações fisiológicas daí resultantes não são invulgares. Recomendamos a consulta de um astrólogo competente — e sublinhamos competente — sobre os efeitos magnéticos dos movimentos planetários, pois estes tenderão a ter uma influência mais forte nesta época e durante os próximos trinta e cinco anos.

A perturbação magnética tenderá a diminuir nessa altura, mas continuará a apresentar flutuações "previsíveis", não apenas agora e no futuro, mas, na verdade, com um padrão "mapeável" que poderá, até certo ponto, ser antecipado e planeado. O stress adicional sobre o ambiente tenderá a tornar este impacto mais evidente, tal como alguns dos fatores que contribuem para a alteração da camada de ozono podem ser também associados a esta perturbação magnética, bem como a problemas relacionados com cometas em passagem.

Recomendamos que se antecipe e se investigue casos específicos para alcançar um maior entendimento da natureza, duração e mecanismo destas mudanças. Não seria desadequado examinar os registos de agricultores, comerciantes e mercados do passado para ajudar a identificar outros períodos de flutuação do campo magnético, caso optem por iniciar tal projeto.

"O Michael poderia explicar estes ciclos?"

Algumas destas flutuações estão diretamente relacionadas com as influências de maré descritas como "astrologia", particularmente quando vários planetas ocupam uma mesma área aparente do espaço. Embora isto seja significativo até certo ponto, é apenas um fator contributivo. Alterações no campo magnético são também determinadas pelo fenómeno conhecido como deriva continental, que está diretamente ligado ao movimento de certos metais pesados cruciais no "plasma" do núcleo da Terra.

À medida que esses metais sobem e descem no plasma — que, contrariamente ao que se acredita atualmente, não é uma amálgama uniforme — a dinâmica do campo descrito como gravidade também se altera, e com isso os padrões de atração magnética. Áreas onde estes campos são mais irregulares, num sentido mais ou menos atual, podem ser observadas em

regiões como a chamada área do Triângulo das Bermudas, ou o "Mar Monstro" ao largo do Japão.

Existem dezoito dessas áreas na Terra, e as flutuações dos fenómenos atmosféricos à sua volta são frequentemente indicadoras de mudanças que afetam e influenciam a alta atmosfera. A passagem de certos corpos pesados, como cometas e fenómenos semelhantes, pode efetivamente influenciar os aspetos da atmosfera superior. Um fator crucial entre estes é a presença do que se chama "cauda" dos cometas, que exerce uma influência na alta atmosfera maior do que a atualmente compreendida ou "aceite".

Assim, apontamos que o conhecimento da metalurgia do plasma, juntamente com a compreensão global dos fenómenos meteorológicos e atmosféricos superiores, pode ser associado às influências "astrológicas" para revelar alterações que são em certa medida regulares — e sublinhamos, **em certa medida** — e passíveis de serem antecipadas, embora não no sentido mais estrito de "previsíveis".

A presença de ácido sulfúrico na atmosfera superior, como aquele que permanece após erupções vulcânicas significativas, pode também desempenhar um papel no estado da camada de ozono, além de impactar o ar que todos "nós" respiramos. A atividade vulcânica, aliás, é geralmente maior durante períodos de baixa atividade do campo magnético, e menor durante os momentos de maior intensidade do campo.

Em 1979, Michael disse: A qualidade da vossa vida está diretamente relacionada com a qualidade do ambiente em que vivem — nos sentidos físico, mental, emocional, espiritual e percetivo. Não dizemos isto de forma trivial. Queremos lembrar-vos de que, quando o ar não está limpo, a chuva não é "limpa", e por isso o solo não é "limpo", e como resultado, as criaturas que dele vivem não são "limpas", e as plantas de que elas e vocês se alimentam também não são "limpas". Não estamos a implicar qualquer julgamento moral ou ético com a palavra "limpo", apenas um estado de ausência de contaminantes ou comprometimento químico.

A maioria de vós aprecia comida saborosa, e isso é, de fato, Bom Trabalho. Mas a qualidade do sabor está relacionada com a qualidade do solo que nutriu o que consomem — e isso, naturalmente, tem implicações tanto no valor nutricional como no sabor. Não é desadequado recordar o velho ditado, se assim o desejarem: "somos o que comemos."

Embora esta "verdade" seja literal tanto quanto figurativa, está também sujeita a constrangimentos sociais e culturais que "tingem" o processo de validação para todos os fragmentos. Contudo, isso não significa que se tornarão bovinos se comerem carne de vaca, ou florais se consumirem plantas, nem que qualquer dieta seja intrinsecamente mais desejável do que outra — mas sim que partilharão tudo aquilo que o vosso alimento também partilhou através do processo de consumo. E isso pode resultar em impactos no vosso corpo que não antecipavam — desde alergias ao surgimento de problemas de saúde mais graves, devido à presença de certos modificadores nos alimentos que consomem e na água que

bebem. O vosso ambiente é interno tanto quanto é externo, e não existe forma de impedir que o mundo "exterior" se torne também mundo "interior".

"Se estamos a pôr em risco o nosso ambiente, como muitos temem, poderia o Michael comentar onde percebem que está o maior perigo, no que diz respeito ao impacto sobre a população em geral?"

Percebemos o perigo na própria população — no seu tamanho e no seu crescimento contínuo. Já dissemos isto antes, mas voltamos a repetir: do nosso ponto de vista, o maior perigo que o mundo enfrenta atualmente é a sobrepopulação. Quase todos os outros problemas ambientais estão diretamente relacionados com a crise populacional. E não se enganem — a população do vosso planeta atingiu níveis críticos. Não dizemos isto para vos causar angústia, mas para lembrar a verdadeira dimensão do problema.

Com o aumento da população surgem exigências cada vez maiores sobre todos os aspetos daquilo que percebem como vida quotidiana. Nenhum dos problemas ambientais que enfrentam — e que estão ao vosso alcance controlar — é mais urgente do que a sobrepopulação. Não podemos enfatizar isto o suficiente, porque, embora existam muitos perigos fora do vosso controlo, o crescimento populacional é algo que podem controlar, e há poucos riscos reais associados à limitação do número de filhos.

Claro que reconhecemos que existem pressões sociais e culturais impostas a todos os fragmentos, a maioria das quais tem como objetivo continuar a aumentar a população — uma ideia que ultrapassou todos os limites razoáveis ou justificáveis. Pensamos que aqueles que desejam servir a vossa espécie neste momento deveriam optar por ter, no máximo, dois filhos. Repetimos: dois filhos no máximo. Aqueles que optam por ter menos de dois — um ou nenhum — estão a demonstrar um altruísmo notável, e discordamos de quem considere essa escolha como sendo "egoísta".

Na nossa visão, qualquer fragmento que produza conscientemente mais de dois filhos está a agir de forma ambientalmente irresponsável e a demonstrar muito mais "egoísmo" do que aqueles que optam por trazer um ou nenhum filho ao mundo nesta fase. De fato, os que escolhem ter um ou nenhum filho estão, a nosso ver, a demonstrar altruísmo genuíno. Isto não significa que os fragmentos não estejam livres de escolher agir de forma irresponsável neste, ou noutros domínios. Todas as escolhas são válidas e não têm "certo" ou "errado" — apenas consequências. Qualquer fragmento está aqui para escolher — e para viver com as consequências dessa escolha. Mas como perguntaram sobre a nossa perceção, partilhámo-la.

"Há algo tão crucial para o estado atual do mundo como a sobrepopulação? Em relação à qualidade de vida humana?"

Em termos da influência abrangente sobre o ambiente como um todo, diríamos que a água ocupa um lugar logo a seguir à sobrepopulação e à desflorestação — e está, naturalmente, fortemente influenciada pelas exigências da própria sobrepopulação. Como a qualidade da

água tem impacto direto na saúde do ambiente, em tudo o que comem e bebem, o seu estado e pureza são extremamente importantes para a qualidade da vida humana — e de quase todas as outras formas de vida no planeta.

Já mencionámos os perigos do ar, que por sua vez influenciam a qualidade da água. Enquanto a água for escassa ou de pureza duvidosa, o impacto sobre a vida humana continuará a ser profundo. A suposição de que a água se purifica a si mesma quando o ar está comprometido é falsa e ingénua.

Já dissemos que a desflorestação tem um forte impacto na qualidade do ar — essa observação mantém-se válida. Também é verdade que as ramificações da desflorestação afetam fortemente o estado da água, bem como os níveis de monóxido e dióxido de carbono. E como o dióxido de carbono é um componente da respiração das plantas, alterações na sua disponibilidade afetam a regeneração da água em todo o planeta.

Estamos conscientes de que cuidar de um planeta pode parecer uma tarefa esmagadora, e que muito do que é recomendado não passa de medidas paliativas. A reciclagem pode parecer algo pequeno para cada fragmento, mas tem impacto cumulativo. A limpeza industrial também pode parecer limitada caso a caso, mas sem ela, a situação estaria muito mais crítica do que já está.

Temos de dizer que nenhuma dessas ações, por si só, eliminará os "problemas" ambientais se a população não for reduzida. Isso não significa que medidas como reciclagem, combustíveis não poluentes, reflorestação e outras sejam inúteis — não são, de todo. Se optarem por plantar árvores, defender a preservação das florestas tropicais, ou exigir uma regulamentação mais rigorosa de materiais tóxicos, há muito que pode ser alcançado com essas ações.

Mas voltamos a salientar: nenhuma dessas medidas será suficiente até que a vossa espécie decida reduzir a taxa de natalidade em todo o mundo, e por meios diferentes de opressão, epidemias crónicas e guerra — que foram os métodos "preferenciais" no passado, mas que já não são tão "eficazes" como eram.

Entretanto, podem ser adotadas medidas para reduzir o impacto de uma população tão elevada — como a utilização mais eficiente dos recursos. Isso não é tão fácil como parece, pois em muitos casos, as expectativas sociais e culturais tornam difícil que qualquer fragmento aceite de bom grado que tais medidas sejam "necessárias" ou "corretas".

Muitos aspetos da posição social são expressos através daquilo que se pode "legitimamente desperdiçar", e por isso, para alguns, é visto como uma imposição inaceitável ter de prestar atenção a formas alternativas de descartar materiais.

Existem opções que não impõem tais constrangimentos sociais. Já dissemos que consideramos o uso de petróleo como combustível automóvel um luxo desnecessário, quando

o metano está muito mais disponível, pode ser produzido a baixo custo e com muito menos poluentes. Além disso, permitiria que as cidades lucrassem com o tratamento de resíduos, e uma vez que muitos se queixam dos custos de alteração das fontes de energia, surpreende-nos que esta solução seja geralmente ignorada. Também não requer grandes alterações nos motores existentes para funcionarem com metano.

Existem outros "hábitos" mais difíceis de justificar. Ficamos "surpreendidos" que o controlo de pragas agrícolas ainda se baseie em métodos de envenenamento controlado. Do nosso ponto de vista, isto é perigoso para os alimentos, pois assume-se que um pouco de veneno não fará mal aos animais — incluindo a vossa espécie — que o consomem através da comida. Mas, na prática, não é assim.

Embora os venenos atuais raramente tenham o impacto documentado do DDT, acumulam-se no organismo de forma a enfraquecer o corpo em múltiplas pequenas maneiras, cada uma "insignificante" por si só, mas que no conjunto criam um impacto genético acumulado que pode ter consequências graves ao longo do tempo. Essas fragilidades podem ser passadas aos filhos, com efeitos sérios em duas ou três gerações — com alguns dos mesmos resultados colhidos pelos Romanos há dois mil anos, ao cozinharem em recipientes de chumbo.

Gostaríamos também de dizer que o uso de materiais fissionáveis que não podem ser tornados menos perigosos mesmo depois de usados como fonte de energia é uma visão extremamente míope, sobretudo quando o combustível esgotado continua mortal durante milhares de anos. Não conhecemos nenhum local na Terra que se tenha mantido estável durante cinco mil, quanto mais dez mil anos. O que as forças sísmicas não fizeram, fizeram-no os conflitos políticos e militares.

A verdade disto é já visível. As estatísticas médicas, sem dúvida, mostrarão que as taxas de doenças colagénicas como o cancro aumentaram entre aqueles nascidos após o uso militar de fissionáveis, em comparação com os nascidos antes disso. A introdução de radioatividade em formas altamente potentes no ambiente tem efeitos comprovadamente nocivos na população. A culpa não é da radioatividade em si, pois está apenas a funcionar de acordo com as "leis" físicas do plano físico. A responsabilidade recai sobre os que escolheram correr o risco de usar armas fissionáveis e continuar a testá-las em tempos de "paz". Os danos causados às populações dos países envolvidos nesses testes são, na verdade, mais desastrosos a longo prazo do que aquilo que o "inimigo" fez.

Também percebemos, na incapacidade generalizada das culturas em todo o mundo para lidar com o lixo, uma falta de compreensão da sua verdadeira natureza e das suas exigências. O lixo é um resultado inevitável da fisicalidade. Todo o plano físico o gera, sob uma forma ou outra. O vosso planeta teria lixo com ou sem atividade humana, como acontece em todo o plano físico. Não há como escapar a essa realidade enquanto se está no plano físico.

Mesmo fragmentos com alma, incapazes de manipular o ambiente, têm de lidar com lixo — tal como todas as criaturas sem razão individual, manifestações de almas coletivas. Enquanto houver matéria, haverá lixo. Há quem prefira ignorar o assunto por considerá-lo "repugnante". Mas asseguramos-vos: o lixo é perfeitamente apropriado ao plano físico e não deve ser desprezado por ser "resíduo".

Não seria descabido que os fragmentos empenhados em melhorar as condições de vida no planeta aprendessem a compreender o lixo — para o transformar numa vantagem para o planeta (o que, garantimos, é possível), em vez de uma desvantagem.

"E quanto ao lixo espacial? As coisas que colocámos em órbita estão a aumentar e tornam-se cada vez mais difíceis de gerir."

Pode ser útil lembrar a todos os envolvidos que, dada a dificuldade de realizar "visitas domiciliárias" no estado atual das coisas, talvez seja "melhor" antecipar e planear o maior número possível de perigos, em vez de esperar que a ocasião de reparar algo nunca surja. Ou seja, talvez queiram escolher abordar a situação com a ideia de que um "plano B" é aconselhável, pois poderá revelar-se mais persuasivo do que enumerar uma lista de horrores e perigos do espaço exterior.

Horrores e perigos são demasiado indefinidos e demasiado "assustadores" para terem a validade necessária para provocar a mudança de atitude que permitiria estabelecer uma política útil neste contexto, neste momento. Fenómenos como erupções solares, caudas de cometas, meteoritos e outros "detritos" astronómicos frequentes poderiam facilmente entrar em cena [mais um exemplo de humor característico de Michael], e dado que esses acontecimentos são razoavelmente comuns, um sistema de preparação para lidar com eles pareceria um caminho "razoável".

Há também outros aspetos a considerar em ter tal material sobre a vossa cabeça, e embora o risco de queda não seja o mais imediato que percebemos, considerar algum fator de design que permita que o dispositivo espacial se desintegre ou seja desintegrado em caso de degradação da órbita não nos pareceria despropositado. Outro ponto importante diz respeito ao que fazer com esses objetos quando estão obsoletos. Parece-nos contraproducente manter uma grande quantidade de sucata metálica no espaço enquanto se lançam novas máquinas para "suprir a necessidade".

Não é impossível imaginar que algumas dessas máquinas possam ser alvo de pirataria — isto é, serem fisicamente ou eletronicamente controladas por terceiros e a sua função desviada do propósito original para algo menos desejável. Não estamos a sugerir que todos os satélites meteorológicos são potenciais "rebeldes", mas que poderá ser sensato implementar salvaguardas para manter as suas funções controladas.

"Poderia o Michael diferenciar os perigos do plano físico sobre os quais podemos agir, e aqueles sobre os quais não podemos?"

As questões do plano físico sobre as quais não têm controlo ou não podem influenciar podem ser descritas da seguinte forma: a disposição dos oceanos, incluindo correntes e marés; o seu equivalente gasoso, o clima; flutuações atmosféricas, incluindo, até certo ponto, o buraco da camada de ozono — que tem ciclos, tal como os padrões climáticos; fenómenos tectónicos e relacionados, como atividade vulcânica, terramotos, deslizamentos de terra, tsunamis, bem como os impactos consequentes, como fluxos de cinzas vulcânicas; ciclos áridos e húmidos, frios e quentes; o movimento de glaciares e icebergs; a presença de vida no planeta, desde paramecias e bactérias até à vossa espécie; o impacto do pó espacial; condições astronómicas, como a passagem pela cauda de um cometa com os seus minerais e detritos associados, ou o impacto de um meteorito; a atividade solar, como manchas solares e erupções; e o comportamento de sóis e sistemas em processo de nova.

Aliás, neste contexto, não é impossível que, dentro de aproximadamente cento e cinquenta anos, o vosso planeta enfrente o impacto de um grande meteorito, que atualmente se move numa trajetória de convergência convosco — convergência essa afetada pelas influências gravitacionais, naturalmente. Acreditamos que alguns cientistas já estão conscientes deste perigo, embora ainda não tenham encontrado forma de o enfrentar.

Quanto ao que podem influenciar: todas as formas de tecnologia, desde a alavanca e a roda até ao mais sofisticado computador; papéis e estruturas socioculturais; comunicações — da linguagem à deslocação, comércio e acesso à informação; o número da vossa espécie no planeta e as condições em que vivem; dentro dos limites climáticos, a disponibilidade e qualidade dos alimentos; o estado geral do ar e dos oceanos, na medida em que são afetados pelas vossas atividades; a identificação e tratamento de doenças e outras condições corporais.

De passagem, não consideramos um osso partido uma doença ou sinal de má saúde — é apenas algo que precisa de ser reparado. Consideramos algumas formas de perturbação mental como "doença", mas não todas. Aliás, percebemos que, na vossa cultura ocidental, há uma tendência para rotular compulsões e obsessões como doenças ou dependências, o que é impreciso e enganador. Para nós, uma doença compromete a integridade físico-química do corpo e afeta negativamente todos os seus sistemas de "manutenção". Uma dependência é uma necessidade física — por exemplo, todos os mamíferos e muitas outras formas de vida do vosso planeta são dependentes do oxigénio.

Continuando: podem influenciar as formas, estruturas e "regras" da família, da sociedade e da cultura; as manifestações daquilo que no plano físico chamam artes; o cultivo e gestão de flora e fauna; a criação de abstratos como matemática avançada, estética, filosofia, religião, direito, política, ciência, responsabilidade, obrigação, decadência, perversidade, classes sociais, e afins. E ainda: a resposta às exigências do plano físico, e todas as ramificações da escolha, incluindo dharma e carma.

"Há algo que possamos fazer em relação ao evento do possível impacto de um meteorito? O Michael poderia dizer mais sobre isso?"

Um renovado interesse na exploração espacial seria um bom ponto de partida, caso escolham empreender tal tarefa. Existem várias opções ao vosso dispor — por exemplo, destruir o meteorito antes de se aproximar demasiado (e por "demasiado", sugerimos que a órbita de Marte seria o limite aceitável, já que o meteorito vem acompanhado por uma "nuvem" de "poeira" que se move à frente e atrás do corpo principal).

Também seria possível intercetá-lo mais cedo e desviá-lo para a órbita de Saturno ou Júpiter, onde poderia tornar-se uma nova lua de um destes planetas. Outra possibilidade seria criar estações espaciais ou colonatos noutros planetas que permitissem evacuar uma parte significativa da população da Terra antes do impacto de tal corpo. Claro que essa última possibilidade implicaria a perda massiva de vidas daqueles que permanecessem, incluindo os vossos companheiros fragmentos dotados de alma, os cetáceos.

Sem dúvida que existem outras soluções por explorar, caso a vossa espécie escolha dedicar-se a isso. Existe também um sistema binário muito distante do vosso sol, que só recentemente começou a voltar na direção de Sol numa órbita elíptica muito longa. Não é provável que tenha impacto no vosso planeta durante vários milhares de anos, mas está lá.

"Poderia o Michael comentar a urgência das coisas que podemos mudar?"

O problema mais urgente, tal como o percebemos — e já o afirmámos muitas vezes — é a sobrepopulação. O vosso ambiente não está a ser gerido de forma a proporcionar apoio razoável ao número crescente de seres humanos atualmente existentes no planeta.

Já dissemos que, na nossa perspetiva, qualquer progenitor que tenha alguma margem de escolha nesta questão, deveria considerar seriamente o problema populacional antes de decidir sobre o tamanho da família. Repetimos: qualquer progenitor que tenha mais de dois filhos está a agir de forma irresponsável — e isto inclui fragmentos cujas sociedades permitem a existência de múltiplos cônjuges. Nesse caso, recomendaríamos um filho por cônjuge, como número razoável, tendo em conta a enorme dimensão do problema.

Claro que podem optar por ter quantos filhos quiserem, conforme o vosso desejo ou exigência da vossa sociedade — mas qualquer número superior a dois por progenitor impõe um fardo sobre o resto da espécie e sobre o planeta. Não podemos ser mais claros do que isto.

"O Michael está a dizer-nos que não devemos ter mais de dois filhos, ponto final?"

Claro que não. Não dizemos a nenhum fragmento o que deve escolher ou como o deve fazer. Estamos apenas a partilhar como percebemos as consequências dessa escolha. São

livres de fazer o que bem entenderem. O número de filhos que trazem ao mundo é uma escolha como qualquer outra.

Talvez fosse sensato lembrar que a esmagadora maioria dos fragmentos voltará a este planeta para mais vidas, e que o estado em que o encontrarão no futuro depende diretamente das escolhas que fizerem agora. Embora não o digamos num sentido genético, serão os vossos próprios netos, e estão a garantir o vosso próprio futuro através das decisões que tomam neste momento.

"E quanto ao aborto? Isso não causaria carma?"

Para mais de noventa por cento dos fragmentos, a alma entra no corpo no primeiro sopro de ar. Alguns poucos fragmentos em estágio de alma bebé entram no corpo no início do trabalho de parto a termo completo — mas todos concordarão que isso já é um pouco tarde para se falar em aborto. Não existe carma ao terminar uma gravidez antes desse momento.

Na verdade, aqueles que forçam mulheres a ter filhos que elas não escolheram ter estão em maior "risco" de consequências cármicas do que qualquer mulher que decida interromper uma gravidez, seja por que razão for. Forçar uma mulher a ter um filho que não escolheu ter é uma interferência significativa nas suas escolhas de vida, o que, claro, constitui o requisito fundamental para a criação de um "laço cármico" — não muito diferente do que ocorre com o encarceramento injusto ou com a escravidão não escolhida.

Gostaríamos ainda de acrescentar que aqueles que valorizam as mulheres apenas pelos filhos que produzem estão a responder diretamente ao impacto da cultura sobre a característica dominante (defeitos) — que, como já dissemos, promove tudo o que destrói a verdadeira intimidade, sendo esta a base de toda a evolução da essência. Reduzir metade da espécie a "fábricas reprodutivas" impede a intimidade desde o início e leva à criação de tabus carregados de medo, que definem os papéis e relações sexuais da forma mais estreita possível — resultando assim numa diminuição ainda maior da intimidade.

"Certo, a sobrepopulação é o primeiro problema que podemos resolver, se quisermos. Qual seria o segundo, segundo Michael?"

A qualidade do ar e da água é, diríamos, o aspeto mais diretamente e significativamente comprometido da vida no vosso planeta como resultado da sobrepopulação. Há um impacto direto na saúde pública — e por isso queremos dizer na espécie humana — que resulta dos problemas ligados ao crescimento populacional e à disseminação de doenças. Como sabem, epidemias propagam-se mais rapidamente em zonas densamente povoadas do que em regiões com menor densidade. E mais: a densidade populacional oferece excelente terreno para que doenças sofram mutações mais rápidas e se tornem mais virulentas.

Mas há também questões planetárias mais amplas, que dizem respeito ao ambiente mais fundamental de todos — o ar. Desde a presença de dióxido e monóxido de carbono, até aos

níveis de hidrocarbonetos no ar e aos efluentes presentes na água, esses suportes essenciais à vida encontram-se em estado precário.

A seguir a isso, todo o espectro de resíduos e lixo torna-se igualmente significativo.

"Há algo que possamos fazer em relação a isso? Caso optemos por agir?"

Gostaríamos de vos lembrar que, com o tratamento adequado, o lixo de hoje pode ser o 'composto' de amanhã. Muito do que é hoje considerado "inútil" ou "resíduo" pode, de fato, ser reprocessado em materiais úteis ao ambiente.

No entanto, isto exige que a maioria das sociedades reformule a sua estrutura, de forma a incluir o reprocessamento do lixo como uma tarefa necessária e digna, com recompensas associadas àqueles que se dedicam ao problema. É a velha questão: quem é mais importante — o lixeiro ou o físico? A resposta, evidentemente, é que ambos são igualmente importantes, e representam dois extremos da equação necessária para que haja progresso neste domínio.

"E quanto àquelas nove possibilidades futuras que o Michael mencionou nos anos setenta? Certamente já ocorreram algumas mudanças."

Já não é muito provável que aniquilem a vós mesmos e ao vosso mundo através de uma guerra nuclear catastrófica — que teria sido o pior cenário há quinze anos. Embora guerras nucleares localizadas ("brushfire wars") não sejam impossíveis — e tenham potencial de devastação — concordamos que uma destruição total causada por tal conflito já não é uma verdadeira probabilidade.

Por outro lado, perderam uma oportunidade que se apresentou há cerca de vinte anos, e que teria permitido lançar um programa para promover e recompensar o controlo de natalidade à escala internacional. Isso, por sua vez, teria melhorado significativamente o potencial das populações em todo o mundo — era esse o cenário mais favorável que víamos há quinze anos.

Não quer isto dizer que as medidas atuais sejam inúteis, mas o problema é agora mais vasto, e as atitudes gerais em relação à fertilidade tornaram-se marcadamente mais "conservadoras" nos últimos anos. E neste ponto temos de dizer que o que essa atitude procura conservar não é a Terra, nem a vossa espécie, nem qualquer "verdade" cultural genuína, mas sim a superioridade masculina. Aqueles realmente dedicados à conservação da Terra reconhecem a necessidade de controlo populacional, por mais impopular que essa noção seja.

Contudo, no que toca ao grau de melhoria possível a curto prazo, existe agora um fator que influencia negativamente o potencial: a desflorestação já está descontrolada há tempo suficiente para que esteja a criar um cenário que não era tão provável há vinte anos como

se tornou na última década — e embora não seja tão catastrófico como a guerra nuclear, tem potencial para ser igualmente destrutivo, dando origem a um novo cenário que se aproxima do pior possível para o vosso planeta.

Não estamos a dizer que estes cenários são inevitáveis. Tudo é escolhido, asseguramos-vos, e a forma como vocês e a vossa espécie decidirem lidar com estas questões determinará o rumo a seguir. Não existe "certo" ou "errado" nas escolhas — existem apenas consequências. À medida que as decisões forem sendo tomadas, novos cenários surgirão, e os perigos mudarão em conformidade.

É da natureza do plano físico mudar constantemente, e todas as espécies, com alma ou não, adaptam-se através da evolução ou da tecnologia — ou então tornam-se extintas. E recordamos a todos aqui presentes que não fazer nada é também uma escolha. Seja o que for que aconteça, será o resultado de uma escolha — como tudo o mais.

"Sobre essa atitude social mais conservadora em relação à fertilidade — e o fato de conservar a superioridade masculina. Poderia o Michael desenvolver isso, por favor?"

A natureza das sociedades da vossa espécie tem sido, com duas exceções, dominada e moldada pelos homens. Aqueles que invocam razões religiosas para não limitar a fertilidade são esmagadoramente homens, e fazem-no para preservar os seus antigos "privilégios" no que toca à procriação.

Parte disto deve-se à maior força física dos homens, que lhes deu vantagem em combate direto, e também à ação da testosterona na bioquímica masculina. Mas se essa fosse a única causa, não haveria progresso social possível, e a subjugação das mulheres seria apenas e diretamente sexual, e não a condição cultural generalizada que tende a ser.

O fator mais determinante foi, provavelmente, o fato de que as gravidezes longas exigiam, nas primeiras sociedades humanas, que as mulheres fossem protegidas durante a gestação, e que os filhos fossem protegidos durante a infância longa — pois no início do desenvolvimento da espécie, era preciso um esforço coletivo para assegurar que as crianças nascessem e fossem criadas.

Nos primeiros três anos de vida, os bebés humanos são essencialmente marsupiais sem bolsa — são incapazes de se sustentar sozinhos em termos de sobrevivência, e requerem cuidados constantes até poderem funcionar como fragmentos individuais. À medida que as sociedades evoluíram, o modelo de humanidade foi sendo construído em torno do homem.

O próprio termo "feminino" implica que as mulheres sejam uma versão modificada ou imperfeita do modelo masculino. Em muitas línguas, as palavras para "mulher" derivam da palavra "homem", como em "man" e "woman", ou "don" e "doña". Há ainda línguas em que a palavra para mulher adulta é igual — ou muito semelhante — à palavra para mulher casada. Isso criou um desenvolvimento cultural assimétrico que tem "atormentado" a vossa espécie

desde o início, e que provavelmente não mudará significativamente até que a idade média de alma no vosso planeta atinja o segundo ou terceiro nível de maturidade. De momento, a idade média é o quinto nível de juventude.

Curiosamente, nas espécies com três ou mais sexos, as questões de género tendem a ser mais difusas. Como têm apenas dois, acaba por haver muita atenção concentrada nas diferenças entre masculino e feminino, e juízos de valor construídos com base nessa "dicotomia".

"O Michael poderia aprofundar essa ideia?"

Esta necessidade de definir todas as atividades com base no género é em grande parte resultado de existirem apenas dois sexos — o que faz com que diferenças que, asseguramos, são mínimas, se tornem focais nas expectativas sociais e culturais.

Em certas culturas, é considerado gravíssimo que homens e mulheres conversem se a mulher estiver menstruada. Isto não é uma precaução sensata. O homem não pode "apanhar" menstruação dela. A fala nada tem a ver com o ciclo menstrual nem é "distorcida" por ele. Logo, a razão para essa proibição só pode ser a necessidade de destacar a diferença entre homem e mulher.

Nessa cultura, um homem pode descartar perguntas legítimas feitas por mulheres alegando que ela está a menstruar — ou prestes a menstruar — algo que ele, como o "modelo certo" de ser humano, não faz. Isto serve para garantir ao homem que pode ignorar tudo o que uma mulher diga e que o incomode ou ameace.

Temos de dizer que não existe nenhuma razão "lógica", biológica ou de outra natureza, para essa condenação. Trata-se, pois, de um mecanismo cultural que visa alienar os sexos. Enfatizamos os tabus masculinos porque, em todas as culturas exceto duas, os homens definiram a sociedade — e fizeram-no em seu benefício.

Gostaríamos também de salientar que, embora algumas formas culturais muito antigas ainda existam em certas partes do mundo, as "regras" culturais estabelecidas para a conduta sexual há muito deixaram de ser necessárias, devido às mudanças sociais provocadas pela tecnologia e pelo progresso. E, por tecnologia, referimo-nos a tudo desde a alavanca. Um fulcro funciona igualmente bem para mulheres como para homens, o sistema de roldanas não distingue o seu funcionamento com base no sexo da pessoa que o utiliza. Não há razão para que as leis da física se alterem para acomodar o género ou a cultura do fragmento que as aplica.

O tempo é um método conveniente para dividir a rotação do planeta de forma consensual, e não se altera consoante o género da pessoa que olha para um relógio. De passagem, o tempo, conceptualmente — e, por extensão, a matemática — são invenções femininas; as mulheres, nas sociedades humanas primitivas, necessitavam de estar mais atentas à

passagem de unidades específicas de rotação planetária do que os homens, e como eram responsáveis por determinados recursos, isso levou ao desenvolvimento da contagem.

Enquanto estes paradigmas culturais persistirem, reforçando a suposição de que o papel "correto" a desempenhar é o masculino, continuarão a existir formas sociológicas que "compelirão" as mulheres a "ganhar" os seus direitos de pessoa dando à luz filhos — e, sobretudo, filhos do sexo masculino. Isto, claro, alimenta as exigências sociológicas de ter descendência — quanto mais filhos homens, melhor.

Acreditamos que seria um estudo útil apurar que percentagem de mulheres, em todo o mundo, sentiu ter melhorado significativamente o seu "estatuto" após dar à luz um filho homem.

De passagem, devemos dizer que discutir os problemas populacionais sem discutir o controlo de natalidade e o aborto é um exercício fútil. Claro que as forças mais poderosas da aculturação — a religião organizada — opõem-se a tais mudanças, pois dar às mulheres o poder de tomar essas decisões sem coerção social tende a enfraquecer a autoridade das estruturas culturais, nomeadamente a religião organizada.

Na maioria das estruturas de poder, aqueles que detêm posição temem acima de tudo a perda de poder, e prefeririam ver o mundo "ir para o inferno" — como punição apropriada por desafiar essa estrutura — do que repensar o seu papel no mundo.

Não queremos dizer que toda a religião seja destrutiva. Não dissemos isso, nem o insinuámos. Mas observamos que a maioria das grandes organizações religiosas está hoje mais empenhada em manter a sua influência do que em examinar os seus próprios motivos — ou os resultados das suas exigências.

Em termos de conflito potencial entre sociedades humanas neste momento, acreditamos que o idealismo religioso representa a maior ameaça social à sobrevivência do mundo, entre todas as forças atualmente em jogo.

"Quando falam em idealismo religioso, referem-se ao movimento fundamentalista presente em muitas religiões do mundo actualmente?"

Num sentido mais amplo, sim, mas também nos referimos às práticas propostas pela religião em substituição da ação no plano físico para melhorar as condições na Terra. Muitas religiões, embora não defendam posições extremistas, sugerem que melhorias e reparações podem ser feitas de forma metafórica. Isso não é Bom Trabalho, embora muitos o abracem como tal — e estão livres de o fazer, sem que isso seja considerado um "erro".

Por exemplo, se quiserem o bem de alguém, é muito mais eficaz fazê-lo diretamente — por palavras, por carta, por contemplação ou outro contato direto — do que pedir a alguma

força extraterrestre — deuses, anjos ou outras formas simbólicas da essência — que o façam por vós.

Acreditamos que um fragmento a trabalhar um dia por mês numa clínica de saúde pública é uma forma muito mais eficaz de expressar amor pela humanidade do que todos os almoços de caridade para angariar fundos — não que um exclua o outro, apenas que o contato direto com as pessoas é, essencialmente, mais altruísta do que doar dinheiro por prestígio social.

Dar sangue altruisticamente é, para nós, um exercício mais humanitário do que protestar contra decisões políticas sem qualquer acesso prático àqueles que sofrem e precisam de alívio. Não dizemos que todos os protestos sejam inúteis — não dissemos isso, nem o sugerimos. Mas compreendemos tais ações de forma menos altruísta do que ações diretas e pessoais com o objetivo de ajudar a aliviar o sofrimento — como é o caso da doação de sangue.

Fragmentos cuja tarefa de vida está relacionada com a ação política podem, de fato, realizá-la de forma mais eficaz através de organizações políticas. Não temos dúvidas disso, e num mundo predominantemente de almas Jovens, a ação política está no auge da sua expressão evolutiva. Para almas Jovens, é uma atividade apropriada.

Mas para fragmentos cujas tarefas de vida estão noutras áreas, o envolvimento político muitas vezes nada faz além de dispersar o foco da sua missão. Naturalmente, todos os fragmentos têm liberdade de abordar as suas tarefas da forma que desejarem — ou até de as não abordar — mas, dada a natureza das sociedades Jovens, muitos serão "persuadidos" a encarar os problemas de forma política, mesmo que isso não seja apropriado ao seu propósito individual.

Não estamos a dizer que a ação política seja inválida. Mas muitas vezes é escolhida porque fornece apoio de pessoas com opiniões semelhantes, em vez de enfrentar o problema de forma mais direta e independente.

Já dissemos antes, mas repetimos: a política, por sua própria natureza, cria alianças falsas, vitórias falsas e derrotas falsas, embora seja o meio pelo qual as sociedades Jovens evoluem.

Gostaríamos de lembrar que o objetivo da política é, por definição, o compromisso, e quem procurar soluções sem compromisso, acabará por se desiludir com o processo político.

Assim, recomendamos que o objetivo de qualquer ação seja compreendido no contexto da sua concretização. Quando se pretende um consenso, o processo político é provavelmente o mais útil — sobretudo em sistemas representativos. Mas quando se procuram resultados que não dependem de consenso, então a política pode não ser o melhor caminho.

Em questões ambientais, por exemplo, o ar limpo não é algo que possa ser modificado segundo as exigências político-geográficas. O ar é global e igual em todo o lado. As cinzas vulcânicas do Pacífico Sul podem chegar à Europa e à América, tal como os poluentes "menos naturais".

Ajustar as exigências de recuperação do ar à conveniência de um país ou região é um erro, pois pressupõe que só os habitantes dessa área respiram o ar — o que, claramente, não corresponde à realidade.

O mesmo aplica-se aos padrões de qualidade da água, que está presente em todo o mundo. E também à florestação, que embora menos reconhecida, é parte essencial da qualidade do ar — muitas vezes negligenciada por causa da "rentabilidade" das árvores.

As florestas e os leitos de algas marinhas são fundamentais para a preservação de muitas espécies na Terra — incluindo a vossa. Uma exploração sustentável e a longo prazo de madeira e algas não é impossível. Mas devemos salientar que o modelo de lucro atual exigirá ajustes sérios se quisermos preservar as florestas em quantidade útil.

Este é um ponto que "deve" ser resolvido pela próxima geração, ou o equilíbrio entre as árvores que produzem oxigénio e os humanos que o consomem poderá tornar-se tão desequilibrado que levará séculos a corrigir.

Acreditamos que negligenciar as árvores terá consequências profundas. E quando falamos de árvores, não nos referimos apenas à floresta tropical — mas a todas as florestas, em todo o mundo.

"Como vê o Michael o movimento internacional de plantação de árvores?"

Vemos muito valor nesse esforço, especialmente quando realizado em regiões que outrora foram florestadas e agora já não o são — o que inclui grandes áreas da Europa, do Médio Oriente, da América Latina e da Ásia. Na América do Norte, o debate sobre o tema alertou muitos para a dimensão do problema.

Também temos de dizer que a maioria dos ambientes urbanos não se presta facilmente a este tipo de iniciativa em larga escala. Isso não significa que não seja útil plantar uma ou duas árvores num quintal ou num parque. Todas as árvores são úteis, e muitas são decorativas — o que as torna duplamente atrativas. Não vemos qualquer "virtude" em plantar árvores sem considerar a estética.

Ao escolher uma árvore para plantar, optar por uma adaptada ao clima regional é um bom começo; e escolher uma árvore com qualidade estética ajuda muito na sua proteção e longevidade — uma árvore é mais facilmente "protegida" se for vista como bela.

À parte da redução da população, a plantação e cultivo consciente de árvores é uma das ações mais úteis que a vossa espécie pode realizar para ajudar a manter o planeta. Tal

gesto beneficia o ar e a água, e ainda oferece vantagens secundárias, como alimentos, propriedades medicinais, papel, sombra, e satisfação estética.

Como já sugerimos, existem muitas árvores e plantas com propriedades medicinais que valem a pena ser cultivadas por esse motivo. Isso não significa que algum fragmento esteja "obrigado" a plantar árvores, mas, para quem quiser contribuir para o ambiente global sem recorrer a soluções políticas, plantar árvores é uma atividade benéfica — e não tão dispendiosa ou demorada que se torne irrealista para muitos fragmentos.

"E as plantas de interior? São úteis?"

À pequena escala, certamente que são. Algumas plantas de interior são de tamanho suficiente para se qualificarem como pequenas árvores, e podem contribuir significativamente para manter o ambiente imediato mais "limpo", além de trazerem benefícios pessoais pela presença de vida.

Além disso, muitas plantas de interior têm usos culinários e medicinais. Aliás, para muitas crianças, ter a oportunidade de cultivar uma planta própria é uma excelente forma de aprender os benefícios da responsabilidade: se a regas, ela cresce; se não a regas, morre — sem dramatizar a lição.

"E os animais de estimação? Como vê o Michael os animais de companhia?"

Todas as espécies dotadas de alma e móveis no plano físico têm algum tipo de "animal de estimação". É um comportamento que caracteriza todas essas espécies. O vosso planeta, estando na periferia da galáxia, tem uma variedade maior de formas de vida que podem cumprir esse papel, e há grande benefício evolutivo tanto para vós, como fragmentos, como para as almas coletivas ("hive souls") com que interagem.

Já dissemos antes, e repetimos: muitas espécies animais não conseguiriam relacionar-se entre si sem o "interface humano". Por exemplo, em estado "natural", cães e gatos não se dão bem. E, mesmo como animais de estimação, alguns ainda não se dão — embora muitos sim. A tradição de pôr uma cabra num estábulo de cavalos é puramente humana, não vinda da natureza selvagem.

A forma como diferentes espécies respondem aos humanos revela o grau em que as suas características básicas se adaptam às expectativas humanas. Nesse sentido, o gado e os cães mostram maior impacto, enquanto aves e gatos mostram menos. Isso deve-se, em grande parte, ao fato de cães e bovinos serem animais de manada ou grupo, com instinto natural para cooperar com um líder. Já os felinos, por serem caçadores solitários, não têm esse "código de cooperação"; e as aves, por evoluírem de formas muito antigas, mantêm traços "eco-dinossáuricos" que persistem mais que noutras espécies.

Se cuidar de animais ajuda um ser humano a compreender melhor a natureza do plano físico, é Bom Trabalho manter esses animais por perto. Se o objetivo é apenas sentir superioridade humana, o gesto não é um erro, mas deixa de ser Bom Trabalho como o entendemos.

Aliás, para nós, criar animais de pecuária é tão "ter animais de estimação" como ter um cão em casa.

"E quanto à ideia de que comer carne, aves ou peixe é errado?"

Tabus alimentares têm mais a ver com normas sociais e culturais do que com qualquer "validade superior", incluindo a ideia de que certos alimentos são mais "honrosos" do que outros. A vossa espécie, sendo naturalmente omnívora, está desenhada para comer praticamente tudo o que consiga apanhar, roubar ou cultivar.

Se isso não fosse verdade, nunca teriam evoluído até ao ponto de desenvolver alma, pois a infusão de alma exige certos parâmetros de sobrevivência e capacidades fisiológicas que permitam interações sociais em fragmentos móveis e independentes.

Não há qualquer "falha moral" em comer carne, assim como não há qualquer "superioridade moral" em comer apenas vegetais ou frutas. As dietas refletem muito mais valores culturais do que espirituais.

As diferentes regiões étnicas desenvolveram dietas próprias, e a genética dessas regiões favorece a digestão desses alimentos. Isso não significa que a biologia determine tudo, como mostra a existência de restaurantes internacionais. E muitos fragmentos têm heranças genéticas misturadas, pelo que tentar encontrar a dieta "ideal" para todas essas origens seria mais frustrante do que benéfico.

Os proto-humanos, pouco antes da infusão de alma, aprenderam a seguir predadores como leopardos ou ursos, para aproveitar as sobras das suas presas. Por exemplo, os leopardos costumam deixar a carne nos ramos altos das árvores, e os proto-humanos conseguiam subir e aproveitá-la. Antes da pólvora, os ursos e leopardos eram melhores caçadores do que os humanos, que se tornaram rastreadores e necrófagos hábeis e pacientes.

Isto aumentou muito a ingestão de proteínas, o que permitiu o desenvolvimento necessário para a infusão de alma. Não é a imagem idealizada de "Tarzan", mas é muito mais precisa.

Aliás, os primeiros humanos prosperavam junto à água: o peixe era um bom alimento, a água proporcionava segurança contra predadores e ajudou a evoluir a postura ereta e a ausência de pelos, características comuns em mamíferos com adaptação aquática ou semi-aquática.

Quanto à carne, o porco é uma das carnes mais facilmente assimiladas por todos os humanos. Isso deve-se à forte semelhança com o organismo humano, em termos de

proteínas e dieta — mas não tanta semelhança que ultrapasse a "barreira de espécie", o que causa repulsa a muitos fragmentos, tanto cultural como biologicamente.

Por exemplo, em regiões temperadas, raramente se incluem primatas na dieta, pois não vivem naturalmente nesses climas. Já em regiões tropicais ou subtropicais, isso é mais comum — embora em muitos desses lugares, exista um tabu contra comer seres que se assemelhem demasiado aos humanos.

Não estamos a dizer que comer porco é "melhor" — apenas que tem certas "vantagens práticas" sobre outras carnes.

Outra vantagem do porco é que é uma fonte de carne "económica": o custo de alimentação versus a quantidade de carne aproveitável é excelente. Cidades antigas que produziam cerveja alimentavam os porcos com os resíduos do grão, o que melhorava a carne e eliminava lixo — uma forma primitiva de reciclagem agrícola, se quiserem.

"Existe alguma razão espiritual para não comer carne?"

Só se escolherem perceber assim, e não como imposição da escolha de outrem — como a maioria das restrições alimentares religiosas, que são uma questão de escolha, não de validade superior.

Podem também decidir que é mais "espiritual" comer apenas alimentos que tenham proteína animal — e essa escolha é igualmente válida, ainda que exija do corpo o mesmo esforço.

É verdade que, sem carne ou aves na dieta, o nível de energia disponível tende a ser mais baixo, o que pode conduzir a uma abordagem mais "reflexiva" da vida — já que atividades físicas exigentes requerem mais esforço sem proteína animal (carne, aves, peixe e, em menor grau, ovos).

Se isso favorecer maior consciência nos processos mentais, pode — e sublinhamos, pode — ter benefícios, se estiver de acordo com os vossos traços da personalidade (configuração espiritual individual).

Já afirmámos muitas vezes: não se trata de ser "mais espiritual". Ao serem fragmentos com alma, tudo na vida é espiritual — desde a meditação até aos movimentos intestinais. Não há razão para recear que as vossas atividades não sejam "espirituais".

A lição mais difícil para todos os fragmentos é a de estar no plano físico. Para as espécies dotadas de alma, o espírito é fácil. O corpo é que é difícil.

Gostaríamos também de salientar que, no que diz respeito à escolha dos alimentos, é útil considerar o prazer como um fator na nutrição. E isso não é uma consideração trivial, garantimos desde já. O prazer faz parte da nutrição, tal como o equilíbrio dos elementos

dietéticos. Uma refeição não é apenas consumida para alimentar o organismo, é também uma ocasião de comunicação e de "proximidade" mamífera — quanto mais agradável for a comida, mais convivial tende a ser a refeição.

Restringir a dieta apenas ao que é "saudável" sem qualquer atenção ao sabor, paladar e gratificação sensorial é desperdiçar uma parte importante da validação dos sentidos, que só pode acontecer no plano físico. E tal validação é Bom Trabalho, pois conduz ao acesso à intimidade convosco próprios.

"Gostaria o Michael de desenvolver essa ideia?"

Uma parte significativa das lições a aprender no plano físico acontece através da validação dos sentidos. Claro que os sentidos só podem ser experienciados neste plano, e é aqui que existem como características "identificáveis" e distintas quando os fragmentos estão encarnados. Por isso, pensamos que é óbvio que compreender os sentidos como qualidades discretas da vida humana faz parte da assimilação das lições do plano físico.

Como o "feedback" sensorial é mais importante para quem está na Polaridade de Expressão (como Sábios e Artesãos), a dedicação ao reconhecimento sensorial é muitas vezes crucial para validar a totalidade da tarefa de vida. E não seria desadequado que esses fragmentos se dedicassem conscientemente à avaliação sensorial de forma regular.

Isto não quer dizer que os outros fragmentos não beneficiem igualmente de tal prática. Todos, no plano físico, procuram validar a sua experiência através dos sentidos, pois estes fazem parte da manifestação de seres móveis, racionais e independentes.

Já dissemos antes e voltamos a repetir: a tendência primata natural de confiar mais na dor do que no prazer faz parte da não-validação dos sentidos e limita a experiência disponível à essência, ao ponto de a personalidade só estar disposta a considerar o impacto sensorial negativo como válido. Já o impacto positivo é muitas vezes associado a algo invasivo ou desconectado do corpo, e por isso visto como negativo.

Muitas disfunções sexuais, de fato, têm origem na crença profundamente enraizada de que "nada que o corpo faz pode ser assim tão bom", e por isso a experiência positiva é considerada suspeita ou intrusiva.

Muitos ensinamentos religiosos, como forma de controlar o fragmento, impõem regras rígidas sobre a forma como os sentidos devem ser experienciados — em que momento, de que forma e com que "estado mental" consequente. Quando esses critérios não são cumpridos, o fragmento considera que falhou, o que o leva a condenar-se sem qualquer razão concreta, apenas por não conseguir submeter-se a um código de comportamento que não se ajusta à sua experiência.

A totalidade da experiência sensorial pode, evidentemente, contribuir significativamente para a verdadeira intimidade, enquanto que a negação da experiência sensorial pode conduzir ao agravamento da característica dominante (defeito). E como esta tem como base o medo, utiliza a dor como ferramenta de manipulação dos fragmentos.

A dor não é inválida, mas é apenas uma parte de um vasto espectro de experiências instrutivas e disponíveis a cada vida. Sem o reconhecimento e a validação destas perceções, muitos fragmentos "perdem o contato" com o mundo à sua volta, e por isso não conseguem "relacionar-se" com ele de forma significativa.

Em outras palavras: se os sentidos não são confiáveis, o mundo também não é totalmente válido, e pode ser encarado com a leviandade de uma ilusão qualquer. Isso não significa que validar os sentidos tornará o fragmento mais preocupado com o mundo, pois isso é sempre uma escolha, mas sim que há uma maior probabilidade de surgir uma consciência mais alargada da realidade, de forma não dogmática, à medida que os relatórios dos sentidos são conscientemente avaliados.

De passagem, não há "erro" nos sentidos. Cada fragmento percebe os sentidos da forma que lhe é apropriada. Isso é parte da diferenciação da experiência, não tem a ver com habilidade ou virtude. Se houvesse uma forma "certa" de sentir, todos gostariam do mesmo perfume ou do mesmo molho para peixe. Cada fragmento atribui significado aos estímulos sensoriais e essa atribuição é toda a base do reconhecimento. A validação acontece quando o fragmento aceita essa perceção como sua.

Naturalmente, os sentidos "ressoam" com os papéis de essência, e existem sete:

- Escravos: tato
- Artesãos: equilíbrio
- Guerreiros: audição
- Estudiosos: visão
- Sábios: gosto/olfato
- Sacerdotes: orientação
- Reis: relação

Nem todas as espécies têm os mesmos sentidos que os humanos, mas a função de cada sentido é a mesma em todo o plano físico. Os sentidos são os meios pelos quais o plano físico é experienciado e interpretado, e cada espécie é limitada pela natureza dos seus próprios sentidos.

Como deve ser evidente, cada espécie tem um sentido predominante — aquele que "guia" todos os outros. Para os humanos, esse sentido é a visão. Para os cetáceos, é a audição. Há espécies dotadas de alma cujo sentido primário é a orientação, outras têm o equilíbrio, e assim por diante — cobrindo os sete.

Onde existe apreciação dos sentidos, o fragmento está mais apto a fazer escolhas que reflitam a perceção da essência. Não significa que tal seja impossível sem essa apreciação — apenas que é mais difícil, por faltar uma clareza sensorial sobre o ambiente.

"Como interagem os sentidos com a nossa perceção do mundo? Supondo que interagem, claro."

Sem dúvida, interagem. Os sentidos são a chave de todas as perceções do plano físico. A interpretação da realidade física depende de como o organismo processa a informação.

Por exemplo, certas vibrações são processadas pelo olho humano como luz e cor. Há vibrações que o olho não consegue ver, e essas coisas tornam-se "invisíveis" e precisam de ser medidas por outros instrumentos.

O mesmo se aplica ao som: há vibrações fora da gama auditiva humana, que apenas podem ser registadas por outras espécies ou dispositivos. Isto não é uma falha. É da natureza do plano físico exigir limites. E o sistema nervoso humano também exige limitação de estímulos, caso contrário o fragmento não conseguiria funcionar, sendo constantemente bombardeado por sensações que exigem resposta imediata.

Grande parte do desenvolvimento na infância está relacionada com o ensino do bebé a filtrar o impacto sensorial, para que a mente possa funcionar sem distrações constantes. Muitos casos de falta de atenção ou concentração estão ligados a falta de treino nesse tipo de filtragem sensorial nos primeiros três anos de vida.

É útil, se assim escolherem, "revisitar" os sentidos de forma regular, mas não ritualizada. Sugerimos reservar uma hora de poucos em poucos dias para se concentrar num único sentido, o que pode aumentar muito a perceção sensorial.

Por exemplo, dedicar uma hora apenas à audição, sem rádio, máquinas ou sons artificiais. Estar em silêncio num parque pode ser muito revelador, se o fragmento estiver disposto a "entregar-se" a essa experiência. Descobrirá que os humanos ouvem bastante bem, e que já se tornaram especialistas em dar prioridade auditiva a certos sons em detrimento de outros.

O mesmo pode ser feito com o tato: andar nu pela casa durante uma hora, sentindo as texturas no chão e na pele, a circulação do ar, os padrões de calor e frio nos espaços. Pode-se comparar a sensação de uma cadeira de madeira com uma almofadada, ou explorar o toque de folhas, couro, vidro, plástico, tecidos — e perceber como cada um provoca reações subtis.

Se medidas imediatas para limitar e reduzir a população não forem tomadas, o ambiente, dentro de uma geração, estará severamente comprometido. Isto não é uma previsão — pois não fazemos previsões — mas sim uma simples extrapolação matemática, e qualquer

fragmento com capacidades matemáticas básicas pode chegar à mesma conclusão sem a nossa ajuda.

Michael, parece que estás a insistir na questão da população.

Nós não insistimos. Respondemos às perguntas que nos são feitas. Queres saber a nossa avaliação e estamos a fornecê-la da forma mais sucinta possível. A maioria dos fragmentos no nosso pequeno grupo está consciente dos riscos inerentes ao "sobrecarga" do ambiente, e é por essa razão que tens perguntas sobre esse tema. O teu planeta está atualmente a atravessar uma crise populacional, e por isso, quando perguntas sobre as condições que influenciam negativamente o ambiente, não podemos evitar falar da questão da população. São as tuas perguntas que continuamente nos fazem regressar a este tema, pois as questões ambientais devem inevitavelmente ter em conta a população, se as respostas forem para ter alguma validade. Podemos também referir-nos às questões de saúde pública que estão associadas aos níveis populacionais, se isso te ajudar a perceber que não temos qualquer intenção de "insistir". Se decidires perguntar sobre outros temas, não mencionaremos a questão da população.

A população está a tornar-se um tema político quente em muitas partes do mundo. É provável que isso ajude ou piore a situação?

Isso dependerá das abordagens políticas tomadas. E não consideramos este ou qualquer outro tema como uma questão de "melhor" ou "pior". Perguntaste sobre perigos que comprometem a preservação do ambiente. Demos a nossa resposta. Sendo este predominantemente um planeta de almas jovens, pensaríamos que uma abordagem política tem tanto probabilidade de ser bem-sucedida como de falhar, se as alianças políticas apoiarem o aumento da população. Vemos alguns sinais encorajadores nesse aspeto da vida planetária – como a falta de entusiasmo em relação a declarações de várias figuras religiosas e políticas de alto nível que pretendem proibir o controlo de natalidade e o aborto em todo o mundo. Pensaríamos que incluir a educação sobre controlo de natalidade como parte da ajuda a países empobrecidos poderia permitir aos fragmentos em questão escolher por si mesmos. O hábito de louvar famílias numerosas é outra prática que talvez devesse ser reduzida como forma de incentivar a limitação do número de filhos, caso optem por restringir os vossos números.

Não pretendemos "alarmar" nem dizer-vos como devem fazer as vossas escolhas, mas pensamos que muitos fragmentos ainda não deram ao problema e a todas as suas manifestações uma consideração séria. Não que tal consideração seja "obrigatória", mas acreditamos que muitas vezes as decisões sobre ter filhos são tomadas com base apenas na pergunta: "queremos um?" E embora essa pergunta seja tão válida como qualquer outra, não aborda a questão do tipo de mundo em que esse filho desejado viverá – para não falar daqueles que não são desejados e que vêm ao mundo apenas para encontrar hostilidade, carência e doença. Se os fragmentos estiverem conscientes de que estão a condenar os seus filhos ao sofrimento, talvez estivessem dispostos a ter menos, na esperança de que

esses vivam num mundo menos comprometido do que poderá estar se os padrões atuais continuarem. Sabemos que há muitas partes do vosso planeta onde tais argumentos têm pouca validade, mas pensaríamos que valeria a "pena" tentar reduzir o número de seres humanos para um nível mais razoável.

Mas, dado o enorme problema, não é meio inútil reduzir o tamanho das famílias? E quanto a lugares como a Índia e a América Latina? Não deveria fazer-se algo lá primeiro?

Não é bom trabalho deslocar as tuas responsabilidades para os outros. Cada fragmento tem de fazer a escolha por si próprio, em relação ao modo como se comporta, e a escolha pertence ao fragmento que escolhe. Dizer que outros com maiores "pressões" populacionais têm a obrigação de agir primeiro é abdicar da responsabilidade que tens pelas tuas escolhas. Essa é a posição dos que dizem: "podemos ter vários filhos", esquecendo que o que querem dizer com "podemos" é que têm meios financeiros para alimentar, alojar, vestir e educar os filhos. Não se referem a "poder" no sentido da espécie e do planeta, pois está claro que o planeta não pode suportar tantas pessoas. Seria desejável que todos os países do mundo reduzissem as suas taxas de natalidade, se se quiser diminuir os compromissos ambientais. Os bebés, geralmente, nascem um de cada vez e, portanto, cada mulher tem a escolha de aumentar o número de filhos ou de não o fazer. Em algumas culturas, é mais difícil exercer essa autoridade, mas enquanto a falta de autonomia feminina não for contestada, o problema persistirá. E pensaríamos que, por muitas razões para além do número de filhos, seria benéfico que as mulheres tivessem autonomia, de modo a poderem fazer todas as suas escolhas de vida sem a intervenção de ícones culturais que exigem que permaneçam como apêndices dos homens.

Existem, naturalmente, sobreposições de influência nas escolhas e no estilo de vida, mas pensaríamos que, tendo a opção entre decidir por si ou ser propriedade de outrem, a maioria dos fragmentos, sejam homens ou mulheres, preferiria decidir por si. O mais infeliz são os casos em que a cultura é tão restritiva que os fragmentos são ensinados desde o nascimento que são incapazes de tomar decisões por si mesmos, pois isso é um golpe incapacitante à autonomia, que, evidentemente, reduz a amplitude de escolha disponível para qualquer pessoa.

Deixemos claro: não há "salvação" externa, há apenas o que escolhem fazer. Nós, e todos os professores como nós, não intervimos nem podemos intervir no plano físico, porque não somos desse plano. São vocês que irão preservar ou comprometer o vosso planeta. São vocês que preservarão ou comprometerão a vossa espécie. São as vossas escolhas que determinarão qual dos futuros terão. Qualquer escolha será válida, nem boa nem má, mas com consequências de longo alcance, como acontece com todas as escolhas deste tipo.

O Michael tem alguma recomendação sobre o que poderíamos — repito, poderíamos, não deveríamos — fazer para nos ajudar a ultrapassar este período?

Dado que todo o plano físico está sujeito a mudança constante, pensaríamos que escolherias ser o mais flexível possível, se quiseres manter-te funcional, embora nenhuma flexibilidade mantenha a tua espécie ou o planeta viável "para sempre". No plano físico, tudo eventualmente se extingue. Mas isso não significa que o processo deva ser apressado. A experiência da vida é única para cada espécie e cada fragmento dentro de uma espécie. Com a variedade de formas de vida no vosso planeta, consideraríamos que esforços para avaliar o impacto ambiental sobre elas poderiam alertar a vossa espécie para o que pode vir a acontecer.

A suposição de que possuir alma vos isenta das consequências de serem mamíferos não é válida, e leva a atos irresponsáveis em relação ao planeta. Vocês, como espécie, fazem parte do sistema da Terra. Descobriram formas de o transformar, e fizeram-no com, pensamos que concordarás, resultados mistos. Também poderão descobrir formas de preservar e proteger o planeta, se assim o escolherem, tanto coletiva como individualmente. Mas lembramos que uma ação coletiva é resultado de muitos fragmentos individuais a agirem em conjunto. Cada fragmento é responsável pelo que escolhe fazer. Não é possível um fragmento tomar decisões de vida por outro sem gerar carma, por mais nobre que seja a razão.

Todas as escolhas são válidas e igualmente importantes do nosso ponto de vista. Se procuras preservar o teu planeta, uma decisão sobre reciclar papel é tão válida quanto uma sobre leis que proíbam a poluição industrial. E embora não haja carma, por assim dizer, por negligenciar o ambiente, é nele que voltarás até que a tua espécie se torne inviável ou completes todos os teus ciclos de vidas — e então incarnarás noutra espécie do plano físico. Mas esse cataclismo ainda não ocorreu. O vosso planeta teria de sofrer muito mais danos antes de se tornar inabitável para a vossa espécie. Isso não quer dizer que os danos atuais não tenham efeito sobre como será o planeta daqui a uma, duas ou três décadas. E terão de lidar com isso quando renascerem. O estado do ambiente em que crescerão "na próxima vez" será resultado das escolhas feitas agora. Concordamos que é dispendioso corrigir abusos passados, mas prolongar esses abusos não os tornará menos dispendiosos – na verdade, tenderá a tornar os problemas mais abrangentes e as soluções mais complexas.

Provavelmente, o maior fator de abuso não relacionado com a população é a hostilidade militar organizada. Depois vêm os fatores industriais. Ambos têm um componente populacional, claro, mas reduzir o risco e impacto das guerras pode ser útil na redução do abuso do planeta, bem como exigir aplicação mais rigorosa das proteções ambientais em todo o mundo, porque a poluição no Bangladesh acabará por chegar a todas as costas do mundo, tal como os resíduos do Love Canal. Os contaminantes não conhecem fronteiras nem nações. E a Terra é um lugar finito.

E quanto à ideia atual de que o universo é um holograma? Há alguma validade nisso? E se não há, porquê?

Não, o universo não é um holograma, embora essa ideia possa servir como uma referência matemática útil. Apesar de os hologramas serem artefactos interessantes, são, na verdade, ilusórios, e queremos assegurar-te de que este — ou qualquer outro — universo não é ilusório, exceto no sentido de *maya*, que transcende toda a noção de tempo e espaço. Se quiseres uma analogia do universo em termos da experiência humana, considera a complexidade do material genético no corpo humano, o seu desenvolvimento e colapso, multiplica isso por muitos triliões e espalha-o à tua volta até onde consigas imaginar — e triplica ainda — e terás o início de uma noção do que chamas de universo na sua função atual.

E asseguramos-te que, embora o universo seja de fato finito, a alternância entre matéria positiva e negativa [a descrição do Michael do que é o Big Bang] já ocorreu mais vezes do que as estrelas visíveis no céu com os telescópios mais potentes atuais, e certamente ocorrerá muitas mais vezes antes que haja qualquer mudança substancial na sua natureza. Assim como tu irás readquirir material genético tantas vezes quantas forem necessárias para completares a evolução das tuas vidas no plano físico. A contemplação de uma única galáxia, do "nascimento" à "morte", pode dar alguma noção da escala e do alcance em causa nesta questão, e as galáxias existem aos milhares de milhões e a distâncias que não conseguimos transmitir por analogias ou números.

Há coisas que o ser humano "não devia" saber?

Claro que não. "Devia" implica "deveria", e não existem "deverias" válidos. Se a mente é capaz de o abarcar, então o conhecimento está disponível. O uso que se faz dele, e as consequências disso, são, naturalmente, uma questão de escolha.

O Choque de Culturas

Embora concordemos que todas as culturas são válidas, que experienciar culturas faz parte das "lições" do plano físico, e que é uma verdade universal que as culturas existem, não concordamos que a cultura seja imutável, pois isso pode ser verificado com um simples olhar histórico. As culturas mudam, ainda que lentamente, e muitas vezes em resposta a enormes pressões, como, mas não se limitando a, guerra, fome, praga, desastres geológicos, inundações, incêndios e todos os outros "desastres" inerentes à vida neste ou em qualquer planeta. A imutabilidade de uma cultura, em tais casos, pode ser a sua "queda", por não possuir mecanismos de adaptação às novas circunstâncias, obrigando os seus membros a "negar" a mudança para preservar a integridade cultural. As culturas com mecanismos de "gestão", dentro da sua estrutura — como religião e mito — têm maior probabilidade de "resistir à tempestade" do que aquelas que relegam tais ocorrências à categoria de "ultraje" ou "heresia".

Muitos fatores contribuem para este padrão de "negação". As culturas sempre "ficaram atrás" da ciência e da tecnologia, e no último século, essa distância tornou-se dramática à medida que o fosso entre a tecnologia e a cultura continua a alargar-se. Infelizmente, é

pouco provável que muitas culturas se "adaptem" a essas mudanças crescentes sem "sofrimento".

Poucas culturas têm "ferramentas" para lidar com os desenvolvimentos que surgem, porque tais desenvolvimentos não foram "antecipados" nem "integrados" nos padrões culturais. As culturas baseiam-se em hábitos úteis e comportamentos previsíveis, que podem já não ser válidos devido à comunicação por satélite, fax, e outras fontes de informação que podem abalar o que uma cultura define como "verdade". Existem também tradições de conflito, muitas vezes com séculos de história, que "exigem" dos seus membros resistência às incursões de outros — frequentemente, vizinhos de longa data. Isto é visível no colapso da Jugoslávia, onde "inimizades" com milhares de anos estão agora a ser expressas com tecnologia militar moderna. Não é provável que tais "inimizades" sejam resolvidas por diplomacia, pois os "argumentos" fazem parte intrínseca das culturas em conflito.

Isto não quer dizer que o conflito seja "irresolúvel", apenas que a sua resolução teria de incluir "ferramentas" culturais que permitam adaptar-se a uma nova relação entre os grupos rivais. Tais "inimizades" existem em muitas partes do mundo. Vejamos outro exemplo: uma das muitas barreiras à "unidade" africana são as tradições de conflito cultural entre vários grupos étnicos no continente, onde rivalidades se transformaram em "tradição" e "necessidade". O mesmo pode ser dito de muitas outras regiões, particularmente aquelas com diversidade étnica ou social em proximidade. A guerra étnica tem sido um fator na vida de povos africanos, árabes, do leste europeu, russos, chineses, povos indígenas da América Latina e, até há pouco tempo, também de indígenas norte-americanos. Agora que a "necessidade" de coesão continental ou regional se torna evidente, os conflitos antigos tornam difícil alcançar esse "objetivo digno" de forma significativa.

Pensamos que algumas destas dificuldades continuarão a "assombrar" culturas tradicionais por muito tempo, uma vez que os mitos e superstições dessas culturas, bem como os "heróis" das religiões, tendem a apoiar e a reforçar os padrões de hostilidade através do mundo, promovendo um "ícone" ideal de um jovem invencível ou de uma mulher com traços masculinos cuja principal missão é livrar "o mundo" daqueles que são temidos e/ou odiados pela cultura do herói, como manifestado nos mitos e religiões. Isto é particularmente visível nas culturas europeias, nos mitos sobre as vidas dos santos, que, em nome da religião, enfrentam grandes sacrifícios pelos "pecadores" da sua própria cultura, e por isso são reverenciados e tomados como modelo de comportamento. Este padrão não se limita à Europa. A maioria das lendas "heroicas" está repleta de histórias do jovem herói do grupo a superar sozinho hordas de vizinhos, com pouca ou nenhuma ajuda, devido ao carácter "invalido" ou indigno dos vizinhos desprezados.

A situação na América do Norte, para aqueles que chegaram mais recentemente — incluindo europeus, asiáticos e outros (incluindo o Canadá e os Estados Unidos, bem como a significativa presença irlandesa e francesa no México) — não está tão "carregada" dos problemas que ainda agitavam as sociedades do "Velho Mundo", pelo menos para os

fragmentos que ali chegaram nos últimos seiscentos anos. Um dos motivos pelos quais muitos fragmentos deixaram a Europa e a Ásia foi o desejo de romper com os padrões que os prendiam a papéis culturais e sociais rígidos, que a inclinação pessoal ou as "calamidades" regionais tornaram insustentáveis. Consideramos que o processo de definição de uma cultura "amálgama" ainda está em desenvolvimento, pois estamos cientes de que muitos aspetos do "Velho Mundo", independentemente de qual seja, ainda se mantêm presentes nos descendentes que chegaram a esta sociedade há dez gerações.

Os fragmentos com tradições familiares mais recentes ligadas ao "Velho Mundo", naturalmente, sentem essa influência de forma mais intensa. Não há erro nisso — apenas observamos que a cultura imigrante americana ainda não completou o seu repertório cultural. Dadas as normas sociais desta cultura, não esperamos que este processo se conclua tão cedo, pois as expectativas sociais e legais baseiam-se num fluxo contínuo de "sangue novo", o que, naturalmente, implica uma variedade crescente de perspetivas no "conjunto".

Acrescentamos ainda que, com a melhoria das comunicações, os laços entre o "Velho" e o "Novo Mundo" tenderão a fortalecer-se, não a enfraquecer. Isto não é "mau", mas indicativo de que adaptações significativas serão necessárias ao longo do tempo. Não falta muito para que todos os fragmentos na Terra possam comunicar diretamente uns com os outros. Não fazemos uma previsão, apenas comentamos as possibilidades, dadas as escolhas atuais.

Há algum tempo, o Michael mencionou dez possíveis caminhos globais que eram os futuros mais prováveis para esta espécie. Há cerca de dois anos, o Michael disse que as possibilidades mais catastrófica e mais filantrópica já tinham sido ultrapassadas e, embora ainda possíveis, eram menos prováveis de acontecer. O Michael pode comentar como está essa questão agora?

Já mencionámos alguns desses caminhos e, por isso, não nos vamos alongar, mas queremos referir que, neste momento, não nos surpreenderia ver um aumento da "balcanização" de regiões como uma das possibilidades menos agradáveis, tal como o potencial para guerras organizadas com base em religiões. Não seria impossível que surgisse uma economia internacional dominada por barões ladrões, usando governos fantoches para aprovar todo o tipo de "artimanhas". Também é possível que cresça a divisão entre aqueles capazes e dispostos a serem educados de acordo com as necessidades da sociedade atual e aqueles incapazes ou indispostos a isso, até que surja uma ordem social semelhante à dos "mandarins".

Se os desenvolvimentos na exploração espacial, de repente, parecerem tornar viável a exploração de recursos dentro do sistema solar como solução para problemas ambientais na Terra, poderá ocorrer uma dispersão populacional, especialmente de trabalhadores, "fora do mundo". Além disso, o estado geral cada vez mais precário da saúde mundial poderá chegar a um ponto de crise que exigirá a "maior fatia" do PIB global para garantir o

regresso de uma população reduzida (e traumatizada). Estas são as tendências gerais que, neste momento — e sublinhamos, neste momento — percebemos como possibilidades. Embora existam ramificações para cada uma delas, bem como outras possibilidades que dependem de eventos específicos, consideramos que isto já oferece matéria suficiente para reflexão "por agora".

Seja qual for o caminho escolhido, será uma escolha válida, e quaisquer novos caminhos que venham a surgir no "leque" de futuros possíveis, pensamos que também serão escolhidos como todas as escolhas são: fragmento a fragmento.

Reparei que o Michael está a usar mais aspas do que o habitual ao falar de culturas — há alguma razão específica para isso?

Existem conceitos culturais tão complexos que não podem ser facilmente resumidos numa palavra ou expressão, mas podem ser nomeados sem necessidade de explorar a "natureza" do problema. Quando essa é a nossa intenção, usamos aspas. Também utilizamos aspas quando nos faltam palavras específicas para exprimir certos conceitos e apenas conseguimos aproximar-nos deles com esse recurso.

Dito isto, queremos recordar a todos os presentes que existem muitos conceitos que não cabem facilmente na linguagem — em nenhuma linguagem — e não apenas porque a linguagem é, em grande medida, uma ferramenta da cultura, mas também porque há conceitos que não são realmente "compreendidos" no plano físico. Muitas vezes, somos limitados tanto pela natureza da comunicação falada como pela natureza do que desejamos transmitir. Queremos deixar claro que não pretendemos confundir ou induzir em erro, mas muitas vezes temos de responder de forma mais metafórica do que gostaríamos, por causa das limitações da linguagem e dos "construtos" culturais que nos prendem à experiência "humana".

Há alguma forma de ultrapassarmos esta falta de compreensão conceptual?

Durante o intervalo astral, a questão não se coloca. [*Ha, ha, ha*, diz a transcrição, assinalando um dos muitos trocadilhos do Michael.] Queremos sublinhar que experienciar uma cultura — com todas as suas limitações — é válido. De fato, aqueles que não o fazem, ou não conseguem fazê-lo, são considerados insanos. Conseguir um "lugar no mundo" faz parte de ser uma espécie com alma, independentemente da forma que essa espécie tenha.

Mas com esses "benefícios" vêm também restrições, incluindo a suposição "natural" — num mundo predominantemente de almas jovens — de que cada cultura possui o "caminho certo" e que os que discordam estão "errados". Isto costuma ser reforçado por diversas instituições culturais, como tribunais, impostos, religiões e outras organizações monolíticas que servem tanto para reforçar as regras culturais como para "beneficiar" a população. As consequências de "ir contra" a cultura foram muitas vezes severas, até fatais, embora isso ocorra mais frequentemente em "nações" monoculturais do que em multiculturais. Contudo,

quando estas últimas sofrem choques culturais internos, os resultados podem ser guerras civis.

Apenas espécies com alma, ou criaturas com razão, podem experienciar cultura, embora a maioria dos animais que cuidam da sua prole tenha uma estrutura "familiar" ditada pelo "código genético" da alma coletiva da espécie. Criaturas sem razão não podem experienciar cultura. Um cão será sempre um cão, independentemente da cultura do seu dono. O dono pode treiná-lo para fazer certas coisas que são culturalmente aceitáveis ou desejáveis, mas o cão não participa de forma "válida" na cultura.

Se deixado entregue a si próprio, comportar-se-á como todos os cães em qualquer parte do mundo. O mesmo é verdade para gatos, gado, cavalos, ovelhas, aves e todos os outros animais chamados "domésticos", que se adaptaram, até certo ponto, às exigências "humanas", e que atravessaram as barreiras entre espécies através da sua ligação com os humanos — ligação que, por sua vez, se estende a outras espécies por intermédio do "interface" humano.

No que diz respeito aos seres humanos, há naturalmente um componente da espécie primata, já que a alma foi incorporada nos primatas. Cada um de vós possui qualidades primatas, e a experiência dessas qualidades é válida, embora a cultura distorça bastante essa experiência, moldando-a às suas necessidades. Explicando melhor: os primatas — especialmente os vossos parentes mais próximos, como o chimpanzé — são excelentes imitadores, como parte da sua adaptação à vida em grupo.

Os humanos partilham essa capacidade, mas a maioria das culturas dirige essa habilidade para atividades "mágicas" ou artísticas, como, mas não exclusivamente, a dança e o teatro. Muitas culturas definem quando, onde e como a imitação pode ser feita "de forma adequada", e qual o resultado desejado. A tradição do *voodoo* de "ser montado" por deuses — que, a propósito, não está de todo limitada à cultura religiosa das Caraíbas, pois muitas outras religiões incluem essas "manifestações" — tem raízes profundas nessa capacidade de imitação típica dos primatas.

Como já dissemos, a alma da vossa espécie encarnou entre há cinquenta e sessenta mil anos, e esse momento é marcado pelo surgimento do pensamento abstrato, que por sua vez levou à linguagem, à estética, às emoções e perceções definidas, aos "devaneios", à antecipação, à preocupação, à intimidade — incluindo a intimidade consigo próprio —, à identidade e ao que no plano físico chamam de arte.

Não queremos dizer que os proto-humanos não tivessem comunicações verbais rudimentares — tal como os chimpanzés as têm. E como todos os animais "inteligentes", os proto-humanos conseguiam reconhecer uma vasta gama de sons distintos. Mas o pensamento abstrato ampliou todas as possibilidades da espécie. Sem pensamento abstrato, a linguagem — comparada com o vasto "vocabulário" de grunhidos, guinchos, risos

e gritos dos primatas — é conceptualmente "impossível", pois a linguagem contém, pela sua própria natureza, informação que não é imediatamente evidente.

E, embora seja "verdade" que muitos animais possuam várias vocalizações informativas, estas não contêm abstrações — e estas são os alicerces de toda a linguagem. A linguagem, e a abstração que necessariamente a acompanha, é a característica mais identificável da existência de alma na vossa espécie. Muitos animais muito inteligentes são capazes de "aprender" muitas coisas com os humanos, e podem parecer ter aprendido a abstrair. Mas isso, na verdade, é incorreto, porque sem o "fator humano", o comportamento observado não ocorreria — nem poderia ocorrer.

Outro fator da cultura é aquilo a que poderias chamar de *cosmologia*, e o seu desdobramento: a religião — ou seja, a natureza, o propósito, o impacto e a perceção do universo. O conceito cultural chinês do Mandato do Céu contém um "construto" cosmológico muito diferente do da Vontade de Deus, comum no Médio Oriente e no Ocidente, embora à primeira vista possam parecer semelhantes. Uma análise das consequências culturais de "discordar" do Mandato do Céu ou da Vontade de Deus é bastante reveladora. Além disso, o modo como essas consequências são impostas varia muito, sendo executadas por corpos de oficiais culturais distintos.

Quem detém o poder de manter a cultura e o que pode "legitimamente" fazer para a conservar é sempre uma abordagem válida para compreender a cultura. Tanto o Mandato do Céu — que podes entender como a Ordem do Universo — como a Vontade de Deus — que assume uma Autoridade Superior — são conceitos ambíguos, suscetíveis de múltiplas interpretações, que mudam ao longo do tempo à medida que as sociedades dessas culturas sofrem — e continuam a sofrer — múltiplas transformações e ajustes. Considera também, se assim quiseres, as divindades dos romanos "pagãos", que tendiam a incorporar virtudes cívicas nos seus deuses e deusas, em contraste com as forças da natureza que caracterizavam as versões gregas dessas mesmas figuras.

A cosmologia cultural integrada no termo geral "hinduísmo" é muito mais ambígua do que os arquétipos ocidentais, já que a maioria das divindades incorpora qualidades opostas, como fertilidade e destruição, sensualidade e ascetismo, contemplação e conflito, filosofia e guerra, e assim por diante.

Então, do vosso ponto de vista, Michael, todas as divindades são arquétipos ou paradigmas culturais?

Claro — o que mais poderiam ser e ainda manter validade junto dos membros de um grupo cultural? Por extensão, as religiões são, principalmente, instituições culturais, estabelecidas para manter a integridade cultural através da imposição de códigos de

comportamento e da definição de modelos de "virtude" e "vício" que, então, servem como paradigmas de continuidade cultural.

A maioria das religiões que "viajam bem" têm suficiente universalidade para serem culturalmente compreensíveis mesmo para quem não pertence à cultura de origem, independentemente da grandeza da Verdade sobre a qual possam estar fundadas. Já dissemos antes que os ensinamentos das manifestações da Alma Transcendental e da Alma Infinita são válidos enquanto "verdade" apenas enquanto essas manifestações estão vivas e podem ser questionadas. Após a sua morte, os registos dos seus ensinamentos tornam-se literatura, e é nessa forma que devem ser apresentados a outras culturas, caso os fragmentos que subscrevem os seus princípios assim o escolham.

Porque é que a cultura tem um impacto tão tremendo sobre nós?

A cultura fornece contexto — isto é, a estrutura na qual a sociedade se define e as unidades familiares funcionam. Cada fragmento possui um contexto familiar, de uma forma ou de outra, embora a forma que uma "família" assume resulte tanto de definições culturais e sociais como de relações de sangue. A cultura molda grande parte da perceção da escolha, e o reconhecimento dessa escolha começa dentro das famílias, que são culturas em microcosmo.

Mesmo as crianças órfãs ou abandonadas têm um contexto familiar. Nos casos mais extremos — os chamados "crianças selvagens" —, a "família" é normalmente encontrada noutra espécie, mas o conceito de "família" está presente, ainda assim. Se quiseres imaginar a família como uma pequena caixa dentro de uma caixa maior, que é a sociedade, e esta, por sua vez, dentro de uma caixa ainda maior, que é a cultura, estarás a simplificar muito, mas a ideia de base é válida e pode ajudar a compreender os níveis de influência na experiência da vida.

Claro que, numa sociedade como a dos Estados Unidos da América atualmente, essa sociedade forma um todo mais amplo e mais flexível para acomodar os muitos "fatores" culturais que lhe foram introduzidos — sendo, essencialmente, uma ramificação da cultura europeia, embora muito mais flexível do que a cultura europeia de onde "evoluiu".
Quanto à aprendizagem, no sentido educacional, pelo menos metade do que é "ensinado" são as regras da cultura e da sociedade, bem como da "casta" ou "classe" — ambas são construções sociais válidas em mundos de almas jovens.

O conceito de comportamento "adequado" é um dos principais focos da educação, a par da transmissão da informação considerada necessária para os fragmentos funcionarem "devidamente" dentro da cultura em questão — incluindo a história "popular" da cultura, que difere notoriamente dos fatos reais. Exemplo disso é a famosa fábula da cerejeira, que, na verdade, nunca aconteceu e deriva de um comentário sobre o Guerreiro Maduro em

causa, referindo que era tão honesto em criança que admitiria qualquer erro, até mesmo cortar a cerejeira preferida do pai.

A educação também explica as consequências do comportamento "impróprio" e as suas diversas formas. A forma como cada fragmento reage a esse ensino é, naturalmente, uma questão de escolha e muitas vezes reflete a função dos traços da personalidade. Um fragmento com um objetivo de rejeição pode estar mais disposto a questionar as "regras" da sociedade e a natureza da cultura do que um fragmento com um objetivo de crescimento, que poderá preferir expandir os limites da sociedade e da cultura. Ou não.

Para todas as espécies com alma, a escolha é o propósito mais essencial de cada vida — e não existe um "certo" ou "errado" modo de viver, independentemente do que a família, a sociedade ou a cultura tentem convencer-te.

Queremos ainda apontar que as "expectativas" culturais são, muitas vezes, mais rígidas do que os ícones familiares [já abordados no capítulo 4]. Tais "expectativas" podem "exigir" que um fragmento abandone a cultura em questão, se este optar por romper com as imposições da mesma. Romper com a sociedade pode envolver conflitos com o sistema legal e questões de legalidade. Romper com a cultura é um ato mais "complexo", mais relacionado com "heresia" ou "incompreensão" e nem sempre enfrenta o sistema legal — embora muitas vezes seja interpretado como "loucura", o que, no sentido de alma jovem, é, mas que é um estado mental bastante "normal" para almas maduras.

Isto não significa que as leis sejam inválidas, nem que não exista "loucura" real, ou que aqueles que sofrem de estados mentais alterados não estejam, de fato, em tais estados. Não dissemos isso, nem o sugerimos. As leis são o meio pelo qual a sociedade impõe condutas "desejáveis", e é válido que os fragmentos respondam por conflitos com a sociedade.

E, embora concordemos que há sempre "razões" para que um fragmento quebre a lei, essas razões não anulam o fato de que a lei foi violada. As desigualdades e a aplicação arbitrária da lei — que são "típicas" de culturas e espécies de almas jovens — levaram muitas leis a serem questionadas, o que reflete as mudanças rápidas na sociedade e as mais lentas que contribuem para a evolução cultural.

Quanto à loucura, há muitos casos — geralmente escolhidos como parte do plano de vida — relacionados com desequilíbrios químicos ou neurológicos no corpo, que fazem com que a informação seja "processada" de modo incongruente com a experiência física diária habitual. Todas as culturas reconhecem que há fragmentos com incapacidades de tal magnitude que não conseguem "sobreviver" como membros "normais" da sociedade.

A esquizofrenia é reconhecida por todas as culturas e períodos da história, mas não existe necessariamente acordo sobre o que a condição é, de fato, uma vez que as opiniões

sobre a natureza da loucura variam bastante e refletem tanto a cosmologia cultural como as tradições religiosas. Em quase todas as culturas, os fragmentos considerados loucos são tratados com um estatuto especial — por vezes privilegiado, por vezes restritivo — dependendo dos paradigmas da cultura onde vivem.

Condições como a chamada "personalidade múltipla" ou "transtorno dissociativo de identidade" muitas vezes evoluem a partir de traumas e são visíveis em todos os fragmentos — sãos ou não — em maior ou menor grau. Isso relaciona-se com "reinos" de atividade e comportamentos "adequados" a esses reinos. Quando essas "facetas" se tornam tão distintas que se desligam do fragmento e dos seus traços da personalidade, a condição passa a ser entendida como uma "doença", sujeita a "tratamento" e a outras "restrições" sociais, com o objetivo de permitir que o fragmento não seja "penalizado" socialmente pela incapacidade de "funcionar normalmente".

Temos de dizer que este tipo de "proteção" concedida a quem tenta lidar com tais condições muitas vezes agrava os próprios problemas que procura "curar" — o que, mais uma vez, é típico das abordagens de alma jovem perante comportamentos que não refletem "adequadamente" as "expectativas" sociais e culturais.

Muitas culturas têm pouca ou nenhuma margem de manobra para desvios significativos daquilo que é percebido como "normal". Frequentemente, qualquer desvio é encarado como uma forma de loucura e tratado como tal, mesmo que tenha pouco a ver com insanidade — no sentido de uma condição real, geralmente de origem bioquímica, que resulta em "mau funcionamento" da perceção.

Em algumas culturas, nascimentos considerados "peculiares", como múltiplos ou com "irregularidades" visíveis, são considerados "intoleráveis" e relegados à exclusão. Outras culturas oferecem nichos limitados, mas privilegiados, para essas "anomalias". O mesmo pode ser dito dos muito dotados. Em muitas culturas, talentos óbvios que não se enquadram nos modelos existentes são vistos com extrema desconfiança, podendo levar à exclusão do fragmento da própria cultura.

E, para que não penses que isto se limita a povos "primitivos" de regiões remotas sem telefone, lembramos que, dentro da tua própria nação multicultural, certos grupos sociais — e referimo-nos a mais do que um grupo, claro — encaram jovens rapazes com talento para a matemática em vez de armas com extrema "desaprovação". E jovens mulheres com habilidades semelhantes são muitas vezes consideradas "não casáveis", por não corresponderem ao modelo esperado das outras jovens da cultura.

Seguramente haverá formas de ultrapassar estes problemas?

Numa cultura como esta, sim, existem algumas, embora essas escolhas incluam frequentemente uma "rutura" dramática com a cultura-base em questão, e a aculturação a outras "expectativas". Algumas das "conversões" radicais experienciadas por fragmentos

na tua sociedade derivam precisamente dessa necessidade de uma "rutura dramática" com a cultura de origem. Em geral, tal escolha "exige" traços da personalidade, especialmente características principais, para impulsionar o fragmento a essa ação.

E pensaríamos que contemplar tal rutura sem qualquer sugestão de apoio imporia um fardo tremendo ao fragmento, embora aqueles com objetivos de rejeição possam achá-lo algo menos árduo do que outros. Novamente, numa cultura com grupos tão diversos como esta, as possibilidades são mais facilmente percebidas por todos os fragmentos que escolham olhar. Pensaríamos que isso constitui uma "bênção ambígua" para muitos, cuja cultura de origem é restritiva e "rígida" nas expectativas.

De fato, temos consciência de muitos grupos culturais que são incapazes de aceitar a diversidade da cultura alargada e se "fecham sobre si mesmos" numa tentativa de afastar a confusão provocada por tantas possibilidades culturais imediatamente acessíveis.

Muitas vezes, fragmentos dotados que nascem em grupos social e culturalmente restritos fazem-no para "lutar" com as limitações culturais tanto quanto para expressar os seus "dons". Isto não significa que todos os fragmentos dotados em culturas restritivas tenham escolhido ultrapassar essas limitações ou que o único propósito de nascer numa cultura restrita seja enfrentá-la para expressar talentos específicos. Não dissemos isso nem o sugerimos. Apenas queremos observar que esse padrão tende a ser mais frequente aqui e noutras culturas "recém-formadas" do que naquelas estabelecidas há muitos séculos, porque nestas culturas multiculturais existe sempre uma alternativa disponível às "expectativas" da cultura de origem, e com frequência consequências menos severas por romper com os padrões culturais da família e da sociedade envolvente.

À medida que a informação se torna mais universal e instantânea, a rigidez de muitas culturas terá de aprender a adaptar-se ao Excesso de Informação (*Information Glut*) para preservar alguma aparência de coerência. Isto não é "fácil" nem mesmo para culturas relativamente flexíveis, como as dos EUA e Canadá; para culturas mais rígidas, a adaptação tende a ser difícil e acompanhada de mais convulsões sociais do que aquelas verificadas na colcha cultural da América do Norte. E muitos de vós têm consciência de grupos que, mesmo neste contexto cultural, resistem ativamente à inovação e à mudança.

Estamos cientes de sociedades restritivas em muitas partes do mundo onde os "poderes instituídos" tentaram legislar contra a informação — o que, garantimos, é inútil, embora muitos fragmentos escolham tentar. Também é inútil legislar a moralidade, pois isso inevitavelmente interfere com a escolha e origina consideravelmente mais "vício", ou moralidade invertida, do que existiria sem a tentativa de legalizar ou ilegalizar questões morais.

Em 1977, Michael disse:
"De forma geral, consideramos a 'moral' uma influência negativa nas sociedades que a abraçam, pois a imposição de tais 'códigos' leva inevitavelmente à justificação da

crueldade. Basta ler a história — ou mesmo os vossos jornais — para ver a validade disto. Pensamos, em geral, que uma compreensão da ética é muito menos 'intrusiva' e oferece menos 'desculpas' para os tipos de ações que marcam os comportamentos 'morais'."

Claro que há fragmentos que disfarçam as suas posturas morais como se fossem dilemas éticos.

Em 1979, Michael disse:

"Do nosso ponto de vista, moralidade é terrorismo cultural praticado por aqueles já no poder, com o intuito de impor os seus 'padrões' como forma de controlo. A moralidade é também uma ferramenta da característica principal, usada para distorcer e negar perceções através da infusão do medo."

Em 1982, Michael disse:
"Já afirmámos antes, mas reiteramos: a moralidade é um 'dispositivo' imposto aos fragmentos para justificar a imposição do sofrimento, e leva inevitavelmente à proliferação da própria conduta que supostamente visa erradicar, ao polarizar as escolhas disponíveis. Por exemplo, a orientação sexual é estabelecida de forma irreversível até aos três anos de idade — muito antes de qualquer componente 'moral' ser considerado — o que faz parte da fixação do centramento e da conclusão do segundo monado interno, ou validação da individualidade. Ao 'fingir' que a orientação sexual é uma questão 'moral', condena-se aqueles cuja orientação não se enquadra na norma moral a intrusões sociais concebidas para humilhar e aterrorizar. A crueldade moral mais extrema acontece quando a esses fragmentos é oferecida uma 'cura' ou 'tratamento' para a sua 'aberração', situação que frequentemente gera carma para o suposto 'curador', por manipulação psíquica. Ao estabelecer definições rígidas de conduta sexual 'aceitável', muitos fragmentos são 'obrigados' a decidir ser 'uma coisa ou outra' de forma contrária ao seu plano de vida ou aos seus traços da personalidade."

Em 1984, Michael disse:
"A moralidade baseia-se no medo, e como tal, é o bastião social da característica principal. O medo subjacente a todas as características principais — como medo de inadequação (desvalorização pessoal), medo de perda de controlo (Autodestruição), medo de inutilidade (Martírio), medo de mudança (Teimosia), medo da carência (Ganância), medo da vulnerabilidade (Arrogância), e medo de perder algo (Impaciência) — tem sempre um 'gancho moral'. Abraçar a 'certeza moral', salvo no sentido legal, em vez das ambiguidades da escolha, é como abraçar um cato — uma filosofia de 'mais vale a dor conhecida'."

Em 1987, Michael disse:
"A moralidade, tal como é compreendida pela maioria dos fragmentos, é uma forma mais socialmente aceitável de preconceito e intolerância, transformando os que não aceitam os 'padrões' do moralista nesse grupo amorfo e 'desprezível' chamado Eles, cuja única função parece ser fazer a vida dos Nós miserável — e que devemos, por 'altas razões morais',

controlar/ensinar/corrigir/melhorar/subjugar/transformar/deter/eliminar. Ao abraçar a moralidade, os fragmentos sucumbem às exigências das características principais e deixam que o medo molde a sua perceção dos outros, baseando as suas reações na suposição de que o carácter é contagioso. A moralidade fornece, assim, uma desculpa aceitável para seguir os ditames das características principais e bloquear a intimidade como sendo 'inapropriada' ou 'imoral'. A ética, em geral, não permite esse tipo de despersonalização simplista e, embora as escolhas éticas sejam 'mais difíceis', baseiam-se na apreciação da 'pessoa partilhada', o que dificulta a imposição de 'expectativas' ao nível a que a moralidade o faz."

A moralidade pressupõe que existe uma "autoridade externa" que "justifica" uma resposta que não é nem responsável nem informada. **"O diabo obrigou-me a fazê-lo"** é uma afirmação eminentemente moral do nosso ponto de vista, pois coloca a "culpa" em poderes que escapam à compreensão do fragmento. A ética, por outro lado, não fornece uma fonte externa de escolha e torna o fragmento pessoalmente responsável pelas suas ações — o que, na verdade, corresponde à realidade.

Em 1991, Michael disse:
"Um dos poucos desafios eficazes à moralidade cultural é o Excesso de Informação, pois torna imediatamente disponíveis contra-argumentos a qualquer posição moralista e revela padrões de outros métodos e normas de atuação, expondo a crueldade da imposição 'moral'. Esta é uma das razões pelas quais a 'moralidade' parece estar a 'quebrar-se' por todo o mundo. Atenção: os povos da Bósnia acreditam ter uma 'obrigação moral' de se matarem uns aos outros, e só o acesso à opinião mundial geral pode apresentar outra perspetiva, questionando a legitimidade dessa 'convicção'."

Naturalmente, há aspetos do Excesso de Informação que não são tão "desejáveis" quanto a sua utilidade para pôr em causa a moralidade. Por exemplo, muitos fragmentos, ao verem a carnificina na Jugoslávia, África, Iraque, América Latina ou China, sentem frustração por "nada poderem fazer" perante tais eventos, mesmo quando estes estão a ocorrer diante dos seus olhos ou ouvidos. Isto não é uma perceção inválida, pois a vossa espécie tende a querer intervir em situações em desenvolvimento.

É uma coisa saber de um massacre um dia, uma semana ou um mês depois de ter ocorrido — esse desfasamento temporal traz consigo o consolo de que "já é tarde demais" para agir. Mas com a velocidade da comunicação desenvolvida na última década, isso deixou de ser verdade, e poucos fragmentos desenvolveram competências para lidar com as reações emocionais que têm ao ver ou ouvir catástrofes em tempo real.

É importante lembrar que os seres humanos não se movem à velocidade da informação — pelo menos, não nesta década —, e a exigência de uma "resposta imediata" é algo relativamente novo. Durante milénios, era "normal" que a informação sólida se movesse à velocidade de um mensageiro. No auge do Império Romano, uma mensagem escrita podia ser transportada a cerca de 135 quilómetros por dia em boas condições meteorológicas. Sinais podiam viajar mais depressa, claro — cerca de 320 quilómetros por dia.

Durante a maior parte da história humana, no entanto, as mensagens físicas moviam-se muito mais devagar, e com riscos crescentes à medida que as distâncias aumentavam. Em tempos de paz, os mensageiros imperiais chineses podiam percorrer 95 quilómetros por dia, também em boas condições. Mas, em geral, até à revolução das comunicações dos últimos 150 anos, as mensagens deslocavam-se em média 35 quilómetros por dia — com cerca de 10% de aumento na probabilidade de não serem entregues por cada cinco dias em trânsito.

A maioria das culturas humanas não está "preparada" para lidar com esta transformação na acessibilidade e no volume de informação, e parte da "tensão" gerada por esta mudança rápida tornou-se evidente nos últimos anos, tanto a nível social como legal. Já discutimos anteriormente o "atraso cultural", e lembramos que ele nunca é tão evidente como quando se trata do aumento vertiginoso da informação disponível e atual. Mesmo aquelas culturas tecnologicamente "sofisticadas", como grande parte dos Estados Unidos, Canadá e Europa Ocidental, possuem poucos "instrumentos" culturais para lidar com o constante bombardeamento de informação — o que muitos fragmentos consideram avassalador, em grande parte porque não existem verdadeiras "ferramentas" culturais para gerir essa profusão.

Nas partes do mundo onde o acesso à informação tem sido rigidamente controlado, o grau de "choque" causado pela importação de informação é maior do que nas culturas onde o acesso à informação é um fenómeno mais "normalizado" e, por isso, tolerado pelas expectativas sociais. Nas culturas e sociedades onde continuam os esforços para controlar a disponibilidade de informação, o choque está a tornar-se mais severo. Percebemos que a disseminação de dispositivos "nefastos" como faxes e antenas parabólicas são, nesses contextos, os elementos mais "subversivos". Representam não apenas os "males" das sociedades tecnológicas, mas colocam em causa os "valores normativos" dessas culturas, ao revelarem desenvolvimentos que não estão em conformidade com os paradigmas culturais — e que, portanto, são considerados "perigosos".

Em muitas partes do mundo onde existe um único modelo cultural dominante, os problemas de "filtrar" essas diferenças tornam-se mais difíceis de gerir, pois a diversidade não faz parte das expectativas aceitáveis. Nestes quadros culturais "fechados", o desvio das "expectativas" culturais é frequentemente interpretado como loucura, pois, dentro dos limites culturais, esse comportamento não é considerado "racional". Por outras palavras, se fores prussiano e todos à tua volta também o forem, não é fácil lidar com o mundo em termos não-prussianos, ou com fragmentos que não conhecem as "regras" ou o "modo certo" de agir — isto é, o modo prussiano. O mesmo se aplica aos zulus ou sauditas. Para fragmentos oriundos dessas culturas, a necessidade de se "adaptarem" a outras expectativas culturais é mais difícil do que aquilo que os fragmentos de sociedades multiculturais conseguem, por norma, "compreender". Embora existam muitos casos de "mal-entendidos" culturais em sociedades multiculturais, também há uma apreciação da função da diversidade, o que a torna menos "ameaçadora" quando se é confrontado com paradigmas diferentes dos próprios.

O Excesso de Informação torna isto melhor ou pior?

Não se trata de ser "melhor" ou "pior", mas sim de expectativas e complexidade. Em sociedades de carácter monocultural, a introdução de informação é geralmente mais "regulada" do que em sociedades multiculturais. Também há que considerar até que ponto essa informação é capaz de "abalar" o barco cultural. Sociedades monoculturais tendem a tratar informação que contradiz o modelo social como "heresia" ou "erro", mais do que as sociedades multiculturais.

Importa referir que a cultura não é, exclusivamente, uma questão de etnia — embora isso seja frequentemente um fator. Também existe um componente forte de classe. A cultura dos governantes hindus da alta sociedade de há três séculos era tão estranha para um hindu das classes baixas quanto a cultura dos esquimós.

Nas sociedades multiculturais, as linhas de classe tendem a esbater-se, enquanto as linhas étnicas, linguísticas e de género tendem a intensificar-se. Isto tem sido assim há quase três milénios de experiência "humana" e, embora esse padrão tenha sofrido alguma modificação no último século — graças, em grande parte, ao desenvolvimento das comunicações —, o "atraso" permanece forte e bastante generalizado. E pensamos que continuará a ser um fator significativo até que a idade média de alma da vossa espécie evolua para o ciclo médio de Maturidade. [Segundo Michael, a idade média de alma da espécie com alma encarnada neste planeta é, atualmente, o quinto nível de Alma Jovem.]

Isso não significa que os países com uma média de almas em ciclo médio de Maturidade ou superior tenham, necessariamente, mais facilidade em acomodar a diversidade cultural, embora esses grupos nacionais tendam a reagir de forma menos "explosiva" do que os países com predominância de almas jovens. Consideramos que os padrões observados em zonas não-metropolitanas da Rússia e da Inglaterra — ambos países de almas maduras — revelam algumas das dificuldades características das sociedades de almas maduras.

Tal como o lema da alma bebé é "Faz bem ou não faças", e o da alma jovem é "Faz à minha maneira", recordamos que o lema da alma madura é "Faz, mas não aqui". Com frequência, os países de almas maduras têm dificuldades com o ecletismo — não por medo de "heresia", mas por aversão à "intrusão". Nestes países, o Excesso de Informação é uma imposição mais significativa, tanto para os fragmentos como para o "tecido" cultural, porque interfere diretamente com a natureza do ciclo da alma madura.

Há muito a considerar, se assim o escolheres, na tapeçaria da cultura — e como é geralmente impossível remover um único "fio" sem desfazer o "tecido" todo. Isto não quer dizer que toda a cultura seja "imutável", mas sim que os seus elementos são suficientemente complexos para tornar difícil separá-los de forma "discreta".

Diríamos que aqueles que desejam "corrigir" uma cultura eliminando um único elemento — ou grupo de elementos — considerados "indesejáveis", estão "condenados" ao fracasso, pois

a cultura não pode ser "consertada" através da eliminação isolada de partes, sem danificar o todo e criar um tipo de cultura "faz-de-conta", como, mas não limitado a, aquelas que tentam recriar ou reconstruir culturas do passado.

Estas existem em muitas partes do mundo hoje, e dependem inevitavelmente da cultura dominante que as rodeia para manter uma aparência de sobrevivência. E, neste caso, "aparência" é a palavra-chave, pois a congruência cultural aparente está, de fato, comprometida. Fragmentos que vivem nessas culturas muitas vezes sofrem distúrbios de "personalidade" complexos, devido à natureza incompleta dessas culturas, já que as suas definições de lugar no mundo não são "inteiras".

Por outro lado, para os fragmentos que procuram aculturação ou "romper" com uma cultura, é mais fácil fazê-lo dentro destas culturas "faz-de-conta" do que em culturas de integridade mais coesa.

O Excesso de Informação contribui para estas culturas "faz-de-conta"?

Em certa medida. Na cultura ocidental existe uma necessidade notável de entretenimento como forma de rutura com o rigor intelectual da cultura em geral — embora a sociedade seja profundamente anti-intelectual e canalize quase todo o rigor intelectual para o comércio, sob as suas muitas formas.

Esse entretenimento frequentemente assume a forma de identidades de "brincadeira", como, por exemplo, jogos de interpretação de papéis (*role-playing*), associações de entusiastas, revivalismos de tradições e costumes antigos ou de outras culturas, entre muitas outras formas.

Aqueles com uma necessidade mais "intensa" podem expressá-la através de práticas religiosas extremas, atividades políticas rígidas, e assim por diante. O Excesso de Informação é o "combustível" para estes entretenimentos — e, nesse sentido, contribui, mas não cria essa "demanda".

A cultura oriental exerce um tipo de "controlo" diferente sobre os seus participantes, e essa necessidade de entretenimento não é tão exigente. No entanto, à medida que a cultura oriental, inevitavelmente, é exposta à cultura ocidental, não é impossível que o apelo das culturas "faz-de-conta" se sinta também no Oriente, pois estas ajudam a aliviar tensões e a atenuar o "choque cultural", que é bastante generalizado em todo o mundo e fortemente influenciado pelo Excesso de Informação.

Também é significativo que estas culturas "faz-de-conta" muitas vezes alimentem diretamente as mãos daqueles que as levam um passo além e fundam seitas — culturas "faz-de-conta" que afirmam ser "o mundo real", enquanto tudo o resto é "ilusório".

Nos casos mais extremos, essas seitas destroem os seus membros como forma de validar a sua "realidade", perante demonstrações claras do contrário. Teríamos de dizer que esses extremistas acabam frequentemente com débitos cármicos decorrentes de manipulação psíquica e aprisionamento injusto — que, frequentemente, não ocorre numa prisão literal, mas é vivido como uma "gaiola" física, financeira ou religiosa.

Isto não significa que a cultura "faz-de-conta" seja, ou não seja, Bom Trabalho, embora saibamos que muitas vezes leva à confusão antes do quarto monado interno, no que toca à perceção e validação de si. Para fragmentos muito perturbados, a introdução de uma referência tão "artificial" pode ser extremamente "desorientadora", agravando a confusão que já experienciam.

Apontamos ainda que a cultura ocidental mudou "drasticamente" nos últimos cinquenta anos, muito mais do que a cultura oriental. Embora ambos os lados do mundo tenham sofrido eventos altamente disruptivos, as culturas reagiram de forma bastante distinta — especialmente em relação ao Excesso de Informação e todas as suas ramificações.

No mundo ocidental, onde o dogma do "progresso" já está entranhado no tecido cultural há muito tempo, as mudanças provocadas não foram vistas como "ameaçadoras" na mesma escala em que ainda são percebidas em grande parte da cultura oriental, onde a "continuidade" é o alicerce da cultura e onde qualquer "progresso" precisa de ser assimilado culturalmente para ser aceite.

Também existem as culturas de África, do Médio Oriente, da região do Pacífico Sul, da América Latina e de outros pontos do planeta que são fatores relevantes em todos os confrontos culturais atuais, embora, de longe, os mais "visíveis" possam ser agrupados como "Oriente" e "Ocidente", cujas naturezas têm um impacto percetível e abrangente. Temos consciência de que as diferenças inerentes entre Oriente e Ocidente têm um impacto maior sobre outras culturas do mundo do que estas exercem entre si. O sinal mais claro disso é o grau em que essas outras culturas "imitam" as culturas orientais e/ou ocidentais, e com que objetivos o fazem.

Em geral, temos consciência de que o Excesso de Informação trouxe para a ribalta questões que antes eram consideradas menores. Não acreditamos que isso vá mudar "tão cedo" — e sublinhamos que isto não é uma previsão, apenas uma observação. Os fragmentos, em qualquer cultura, são livres de escolher mudar a qualquer momento, embora a maioria dos padrões sociais em questão não se transforme rapidamente para um estado mais "elástico".

Consideramos que as áreas em que as culturas são incapazes de se adaptar ou de acomodar o Excesso de Informação são zonas onde a cultura terá dificuldades estruturais nas próximas duas gerações. Novamente, não se trata de uma previsão, mas de uma observação baseada em séculos de experiência e na nossa perceção de "estruturas" sociais, sem que isso implique concordância com essas estruturas.

E por "dificuldade" com essas culturas, não nos referimos a algo tão simples ou óbvio como um fragmento pobre desejar os bens ou oportunidades de alguém mais rico — embora os efeitos deste padrão já sejam visíveis e tenham repercussões em muitos níveis das sociedades atuais. O que queremos dizer aqui é um problema mais complexo, relacionado com a "fluidez" cultural e a "flexibilidade" necessária para rejeitar os dogmas culturais em favor dos "modelos" da sociedade, permitindo que a informação seja "processada" sem causar "rutura" na congruência cultural.

Explicando melhor: todas as culturas propõem um "padrão" de expectativas diretamente ligado ao comportamento, o qual depende da capacidade da cultura de "cumprir" a promessa associada a esse comportamento — "Quebrar a lei, ir para a prisão", "Poupar para o futuro, ter uma velhice feliz", "Casar bem, subir na vida" — e reforçado por um entendimento partilhado de quais são as "recompensas" e como estas são atingíveis.

Quando a cultura é incapaz de cumprir essas promessas implícitas, gera-se tensão cultural, que frequentemente se transforma em conflito aberto. Se tal conflito se prolonga, resulta em mudança cultural. Isto não significa que todas as mudanças culturais resultem de conflito, mas que o impulso para a mudança é sempre provocado por tensão cultural.

Com o aumento da informação disponível de forma imediata, essas tensões tendem a ser mais "instantâneas" e "definidas" do que há um século atrás. Pensa nos problemas que teriam enfrentado os irmãos James se os xerifes da época tivessem modems, faxes, helicópteros e impressões digitais.

As atuais obsessões com "lei e ordem" devem-se tanto à perceção da ubiquidade do crime, proporcionada pelo Excesso de Informação, como a qualquer perigo real e imediato. A imposição da lei é uma das promessas mais contínuas de qualquer cultura, pois a "proteção" é uma das funções essenciais da cultura.

Onde o "apinhamento" social é intenso, a "promessa" e a "compensação" da sociedade tornam-se uma questão de enorme preocupação, pois as suas repercussões colocam em causa todos os padrões culturais existentes. A resposta a uma "falência" desses padrões tende a ser extrema — como se pode ver tanto na história como na atualidade.

Consideramos que o carácter dos protestos sociais das últimas quatro décadas demonstra isto claramente: a maioria desses protestos não teve tanto por base questões "morais", mas sim a perceção de que a cultura não estava a cumprir o padrão estabelecido pelo seu próprio "tecido" cultural.

A aplicação da "lei" também mudou, em parte devido ao Excesso de Informação e em parte devido à velocidade da evolução cultural, o que levou à suposição de que a sociedade "falhou" na sua capacidade de resposta. Essas perceções de falência têm mais a ver com a

disponibilidade imediata de informações contraditórias do que com qualquer aumento na sensibilidade da "consciência" social.

A cultura permite aos fragmentos experienciar o ambiente planetário em diferentes contextos e "enfrentar" a realidade de que, independentemente do que o mundo "faça" à vossa espécie, existe um quadro que torna possível lidar com isso.

As culturas, naturalmente, refletem a idade média de alma da maioria dos fragmentos que vivem nesse "quadro", como já discutimos anteriormente. Quando fragmentos de idades de alma diferentes da média entram nessas culturas, é natural algum nível de desconforto "pessoal", embora não seja "inevitável" que rejeitem a cultura. Muitos críticos sociais e filósofos abordam a cultura a partir de um ponto de evolução diferente. Em geral, diríamos que a deslocação da idade de alma é frequentemente o ponto de partida de muitos dos tipos de expressão artística tal como a conhecem no plano físico.

Naturalmente, há muitos fatores que podem influenciar ou "sobrepor-se" às exigências culturais, como o carma, certos monados e acordos. Existem também vínculos que, quando reconhecidos, tendem a transcender os limites culturais, como Gémeos de Essência, Companheiros de Tarefa, Membros da Mesma Cadência, entre outros.

Onde os requisitos culturais são muito fortes, fragmentos com carma, monados ou acordos por completar podem, nessa vida, abdicar deles e adiá-los para um momento mais "propício", num contexto cultural mais "adaptável". Não há nada de "errado" nessa escolha — é tão válida como todas as outras.

O carma agrava-se se não for resolvido quando está previsto no plano de vida?

O carma é carma — não é "melhor" nem "pior" numa vida ou noutra. No entanto, se os fragmentos tiverem dificuldade em "queimar a fita", podem escolher uma vida cujas exigências tornem essa evasão difícil. Essas escolhas podem manifestar-se numa grande variedade de formas.

Temos conhecimento de um par de gémeos siameses, em que um devia ao outro um carma de abandono, e não tinha conseguido resolvê-lo em três "tentativas" anteriores: em duas, o devedor tinha obrigações mais "urgentes"; numa outra, o fragmento credor conseguiu evitar lidar com o devedor. Como gémeos siameses, o abandono físico era impossível — e assim o carma foi totalmente resolvido nessa vida partilhada, embora seja geralmente reconhecido que nenhum dos dois "gostava" particularmente do outro. Isso, a propósito, não significa que todos os gémeos siameses estejam ligados carmicamente e fisicamente. Não dissemos isso nem o sugerimos. Mas, neste caso, escolherem a junção física foi uma solução pragmática para o problema.

Queremos sublinhar que lidar com a cultura é uma parte "necessária" da experiência de fragmentos com alma e mobilidade independente. Todas as espécies com alma e mobilidade

independente no plano físico possuem algum tipo de cultura para manter a coesão da espécie.

As espécies com alma mas sem mobilidade independente não "dependem" da cultura para se situar, tendo outros meios de estabelecer um contexto para a experiência no plano físico. Ter um "quadro" de referência faz parte da vida com alma no plano físico, pois a própria vida, tal como é vivida neste plano, segue um certo "curso" que não se limita ao plano de vida, mas é reflexo da própria natureza da experiência.

Ao fornecer esse quadro, a cultura também molda os limites que o fragmento estabelecerá para si como sendo o modo "correto" de viver. Naturalmente, ao deixar o plano físico, também se deixa para trás a cultura, o género, a espécie e todos os outros aspetos da fisicalidade. Não existe um "Bairro Latino" no plano astral ou nos planos superiores, tal como não existe tal coisa como "energia" masculina ou feminina — para além da tensão sexual vivida pela vossa espécie em determinadas circunstâncias, que varia de cultura para cultura e está mais relacionada com a predominância de almas jovens no vosso planeta do que com algo inerente ao género em si.

No entanto, já dissemos — e repetimos — que, nas espécies com alma e mobilidade independente, três sexos são mais "comuns" no plano físico do que dois.

As diferentes essências têm culturas? Existem culturas pelas quais certas essências se sentem mais atraídas do que outras?

Não lhes chamaríamos "culturas", propriamente ditas, não — mas pensamos que existem instituições dentro das culturas para as quais certas essências — se os traços da personalidade e a disposição de casting o permitirem — tendem "naturalmente" a gravitar. [Isto é outra piada do Michael. Eles acham muita graça a este tipo de coisas.]

Os Escravos, por exemplo, são as essências mais adaptáveis de todas e conseguem "encaixar" em qualquer lugar. Ocupações de suporte são os contextos onde os Escravos mais facilmente realizam o Bem Comum — seja lá o que cada fragmento individual considere como tal. Os Escravos são excelentes professores, médicos, enfermeiros, políticos, advogados, treinadores e diplomatas. Enquanto grupo, evitam o conflito aberto sempre que possível, e estão dispostos a dedicar-se a uma causa ou vocação com pouco crédito ou reconhecimento.

Jovens Escravos dirigem a maioria das grandes corporações do mundo — e fazem-no com sucesso. Fragmentos como Jonas Salk, Isabel II, Mikhail Gorbachev e Javier Pérez de Cuéllar são exemplos de Escravos Maduros em vida pública dedicada. Os Escravos sentem-se "em casa" em todas as partes da sociedade e em todos os níveis de função — e são, de fato, o único papel de essência para o qual isso é verdade.

Mais vencedores do Prémio Nobel são Escravos do que qualquer outra essência. Os Escravos chegam ao plano físico "preparados" para ele, e não precisam de "tempo" ou de "condições especiais" para se afirmarem. A propósito, este número elevado de vencedores não reflete apenas o número naturalmente elevado de Escravos, mas sim uma percentagem significativamente desproporcionada — mais de 45% — o que, pensamos, qualquer estatístico consideraria uma variação notável da curva demográfica.

Os **Artífices** são os construtores da sociedade e são bastante atraídos (mais uma das más piadas de Michael) por áreas como a arquitetura, a construção, a moda, a arte e o desporto. Também são bons no entretenimento e na culinária. Os Artífices procuram estrutura em todas as coisas — da genética à astrofísica — mas preferem expressar essa estrutura através da engenharia, da escultura e da dança.

Fragmentos como John Travolta, Joe Montana e Cher são Artífices Jovens, enquanto Steven Spielberg, Frank Lloyd Wright e Martha Graham são (ou foram) Artífices Maduros. Os Artífices por vezes parecem algo "dispersos" devido à sua constante "avaliação" de estruturas, e muitos fragmentos de outras essências não compreendem a amplitude da visão que a natureza dos Artífices lhes confere.

Os Artífices manifestam todo o seu potencial durante o segundo ciclo de encarnações, ou seja, o ciclo de alma Bebé, e a partir daí conseguem atingir todo o leque das suas capacidades, se assim o escolherem. O atual presidente do Supremo Tribunal dos EUA é um Artífice Maduro. Botticelli e Miguel Ângelo também foram Artífices Maduros. Em geral, os Artífices não gostam de ficar presos a um grupo por muito tempo, a não ser que o grupo em si esteja em constante evolução — pois isso "interfere" com a estrutura em mudança que é o foco da essência do Artífice.

Os **Guerreiros** tendem a inventar "regimentos" para si próprios e são ferozmente leais a esses regimentos — seja uma família, uma empresa, uma profissão, ou mesmo um regimento literal — qualquer coisa que lhes permita enfrentar o desafio, seja qual for esse desafio.

A natureza incansável dos Guerreiros é muitas vezes um mistério para Artífices e Sábios, que não estão "preparados" para essa persistência de primeira linha. Os Guerreiros atingem o auge das suas capacidades no ciclo Jovem, o terceiro. São extremamente protetores daqueles que escolhem proteger, e apenas os Reis são adversários mais implacáveis.

Curiosamente, após o ciclo Jovem, os Guerreiros tendem a detestar guerras e batalhas de qualquer tipo — a experiência ensinou-lhes que tais empreendimentos são demasiado caros e inúteis para valerem o esforço, embora mantenham sempre grande talento para estratégia e tática ao longo de todos os ciclos.

Jessica Lange, Harrison Ford e James Mason são exemplos de Guerreiros Velhos. Bram Stoker foi um Guerreiro Maduro. Marilyn Horne é uma Guerreira Madura. Abraham Lincoln foi lançado na posição de Erudito na sua cadência, no ciclo Maduro (Erudito), quarto nível

(também Erudito), mas com essência de Guerreiro — e exibia bastantes características de Erudito.

"Pensava que os primeiros registos identificavam Lincoln como Erudito."
Esses traços da personalidade foram pedidos muito no início da formação do nosso pequeno grupo, quando a médium chamada Jessica ainda não tinha afinado completamente as suas capacidades. Na altura, ela captou apenas o aspeto de Erudito — sendo ela própria uma Erudita — e não detetou o Guerreiro, o que, neste caso, é um "lapso" compreensível.

"Qual é a taxa de erro de um médium?"
Para médiuns legítimos, experientes e capacitados, a margem de erro ronda os 12 a 15 por cento, dependendo de fatores como fadiga, a natureza da pergunta e a energia disponível no momento. A propósito, após quatro anos de canalização, Jessica conseguiu reduzir a sua margem de erro nos traços da personalidade para cerca de 8 por cento.

Por exemplo, perguntar à Jessica sobre a sociedade dos Bugandeses do século X (contagem comum) pode não ser tão preciso quanto informação sobre os Gregos do mesmo século, por falta de "referências acessíveis", especialmente tratando-se de uma cultura não-letrada, como era o caso dos Bugandeses nessa época.

Também é importante lembrar que, muitas vezes, os pormenores são difíceis de captar mesmo quando o contexto é compreendido — como qualquer grupo de testemunhas pode comprovar. Por exemplo, canalizar informações sobre a vida de um moleiro no século XII pode não se distinguir com facilidade da de um moleiro do século XI ou XIII. Isso cria margens de erro, que não são "culpa" de ninguém.

Adicionalmente, o nosso "entendimento" do tempo é bastante diferente do vosso, o que também contribui para aparentes "erros" no material — mais uma vez, sem que se trate de culpa. Quando falamos de margens de erro, incluímos também o material que o médium "bloqueia", por vários motivos — incluindo experiências de vidas passadas. A maioria dos médiuns não consegue canalizar informações sobre períodos em que, em vidas anteriores, desempenharam um papel.

Ou seja, se um médium foi cortesão na corte de Luís XIV, provavelmente só conseguirá captar informações fragmentadas sobre essa corte — embora consiga aceder melhor à cultura francesa da época de forma geral.

"Voltando às atrações culturais e sociais das diferentes essências..."

Claro. Os **Eruditos** são atraídos pela sala de aula e, mais significativamente, pela biblioteca. Manifestam-se plenamente no ciclo Maduro, o quarto. Quando nenhuma dessas instituições está acessível, o claustro é frequentemente uma alternativa escolhida. Em geral, os Eruditos sentem-se mais confortáveis numa vida solitária do que outras essências

e, tirando o convívio em universidades para trocar informação, tendem a preferir manter-se à parte — especialmente no ciclo Maduro, o que representa uma "dose dupla" de Erudito.

Dito isto, os Eruditos também são inclinados à exploração para obter mais informação. Estando numa posição neutra, conseguem "misturar-se" com todas as outras essências, embora muitas vezes preferissem não ter de "ser incomodados" — a não ser que queiram recolher informações sobre outras pessoas, caso em que podem ser extremamente sociáveis.

Os Eruditos também fazem excelentes jornalistas, pois são incansáveis na procura de informação. Todos os Eruditos adoram aprender — embora, depois de iniciado o ciclo Maduro, frequentemente percam a paciência com as limitações da educação formal, a não ser que seja por aí que conseguem aceder ao que procuram.

Fragmentos como Richard Nixon e John Knox foram Eruditos Bebés; Eruditos Jovens incluem Gay Talese, Leonard Wolfe e Candace Bergen. Lord Byron, Richard Brinsley Sheridan e Mary Shelley foram Eruditos Maduros — tal como Rossini, Verdi, Prokofiev e Sibelius. A atriz britânica Wendy Hiller é outro exemplo de Erudita Madura, assim como o jornalista Mike Wallace e o físico Robert Oppenheimer. Entre os Eruditos Velhos distinguidos estão a escritora Reay Tannahill e o ator Anthony Hopkins.

Os **Sábios**, que partilham a polaridade da Expressão com os Artífices, são amantes do drama — tanto a observá-lo como a vivê-lo — e atingem o auge das suas capacidades no ciclo Velho. Isso não significa, claro, que não possam ter vidas "completas" antes disso. Não dissemos isso nem o sugerimos. Queremos apenas dizer que o seu potencial máximo é alcançado nesse ciclo.

Os Sábios são os mais "à vontade" entre as almas velhas. Sentem-se em casa nos tribunais, nos teatros, nos circos e nos centros diplomáticos de todo o mundo. São os grandes comunicadores e tendem naturalmente para o "palco". São também capazes de revelações significativas e verdadeiro humanitarismo.

Diríamos que a atração dos Sábios pela política é "natural", pois combina atenção pública com drama elevado — uma combinação irresistível para qualquer Sábio genuíno. Por estas razões, entre outras, os Sábios são diplomatas e negociadores talentosos.

Por outro lado, sentem com mais intensidade do que qualquer outra essência as "necessidades" da audiência, e são mais "reativos", o que pode ser extenuante para todos os envolvidos. São ótimos contadores de histórias e anfitriões maravilhosos — mas quando privados de uma "plateia", podem transformar familiares e amigos próximos em público... com ou sem aviso.

Entre os Sábios Jovens destacam-se Bill Clinton, Richard Chamberlain e Bernadette Peters. Sábios Maduros incluem Jack Palance, Diana Rigg, Diane Sawyer e Tom Brokaw.

Gene Hackman, Monserrat Caballé e o irreprimível Sir Thomas Beecham são ou foram Sábios Velhos.

Os **Sacerdotes**, que partilham a polaridade da Inspiração com os Escravos, servem sempre um ideal superior — qualquer que seja o ideal que o Sacerdote, em particular, considere como tal. Os Sacerdotes têm sempre uma espécie de ligação "astral" na sua natureza, porque, sendo a sexta essência, nunca alcançam um estado que seja inteiramente seu no plano físico. Isto pode gerar complicações para os Sacerdotes que não estão conscientes desse "plano extra" de "consciência", que é crucial para a essência do Sacerdote.

Os Sacerdotes quase sempre sentem um propósito interior naquilo que fazem, e muitas vezes assumem que os outros fragmentos sabem qual é esse propósito — e, naturalmente, o partilham — o que raramente é verdade ou adequado. Servir ideais superiores é tarefa do Sacerdote, e não das outras essências — por mais difícil que seja para os Sacerdotes aceitarem isso.

Tendem a formar congregações à sua volta — no sentido literal e figurado — que podem ser desde um grupo recreativo, a uma equipa de trabalho, a um sindicato, ou, nos casos mais extremos, uma seita. Têm uma necessidade constante de realizar a ligação astral com tudo o que é "terreno" e encontram diversas formas de expressar isso, muitas das quais confundem profundamente os fragmentos que não partilham a polaridade da Inspiração.

Importa sublinhar que cada Sacerdote tem o seu próprio ideal superior — não estão, necessariamente, de acordo entre si sobre o que ele é. Sacerdotes Jovens são muitas vezes tão zelosos que são incapazes de ver quem discorda deles como outra coisa senão hereges deliberados, reagindo a esses fragmentos de forma desfavorável. Dependendo do poder que o Sacerdote exerce, esse "desfavor" pode ir de um simples desprezo até uma fogueira literal.

A apostasia é, em geral, vista pelos Sacerdotes como significativamente pior que a heresia, pois implica a rejeição do ideal superior depois de este ter sido aceite — o que nega, por completo, o "propósito de vida" do Sacerdote.

George Bush é um Sacerdote Jovem, tal como foi Indira Gandhi. Entre os Sacerdotes Maduros estão o ator Peter O'Toole, a escritora Anne Rice e o diplomata Anwar Sadat. Entre os Sacerdotes Velhos encontramos o poeta Theodore Roethke, o artista Danny Kaye, o compositor Olivier Messiaen e a pintora Mary Cassatt.

Os **Reis**, claro está, têm reinos — e estes mudam de natureza à medida que a essência do Rei evolui. O Rei está "ligado" ao plano causal, tal como os Sacerdotes estão ligados ao plano astral, e há sempre um sentido de algo maior ou mais amplo na natureza dos Reis.

Tal como os Sacerdotes, os Reis não tendem a reunir outros Reis à sua volta, mas escolhem a sua corte — particularmente a guarda do palácio, frequentemente composta por Guerreiros, que pertencem ao outro lado da polaridade da Ação, sendo a única essência que é pouco suscetível à "pressão" dos Reis.

A falha em demonstrar lealdade suficiente pode resultar em banimento — o maior castigo que um Rei pode impor. Os Reis tendem a ver qualquer "deserção" como traição, e cortam relações — literal ou simbolicamente — com o fragmento que exiba esse comportamento "inaceitável".

É difícil colocar um Rei numa posição subordinada, a menos que tenha traços da personalidade bastante conciliadores — e mesmo assim, não é fácil.

O maior desafio enfrentado pelos Reis é que raramente são forçados a assumir total responsabilidade pela autoridade que exercem. Isto é especialmente verdadeiro quando lhes é "permitido" governar uma família desde a infância — o que, como se pode imaginar, acontece com frequência.

Reis que não aprendem a assumir responsabilidade pela sua autoridade são fragmentos perigosos — causam problemas tanto a si mesmos como àqueles que lhes "prestam vassalagem".

Os Reis Jovens tendem a ser fragmentos altamente visíveis: o falecido Xá do Irão era um Rei Jovem, tal como o CEO da Standard Oil. Entre os Reis Maduros contam-se Madeleine Albright (embaixadora dos EUA na ONU), a diva Dame Kiri Te Kanawa e o ator James Garner. Reis Velhos incluem Sarah Caldwell da Ópera de Boston, a psicanalista Alice Miller e o ator Tommy Lee Jones.

As **culturas** fornecem o "contexto" em que os fragmentos de todas as essências trabalharão a natureza dos seus traços da personalidade e do seu plano de vida. Por essa razão — se por nenhuma outra — a cultura é crucial para os tipos de escolha que o fragmento tende a fazer.

Fragmentos com um nível de evolução marcadamente diferente da média dos que os rodeiam tendem a sentir-se deslocados e "desligados" da sociedade, independentemente dos traços da personalidade escolhidos — a menos que o fragmento abdique dos terceiro e quarto monados internos, permitindo que a família e a sociedade definam a personalidade em vez dos traços da personalidade.

Por outro lado, a cultura na qual um fragmento nasce faz parte das escolhas de vida feitas antes da encarnação — e pensamos que poucos fragmentos ignoram a "realidade" da cultura ao fazer essas escolhas. Contudo, a cultura revela-se muitas vezes um "obstáculo" maior do que o fragmento previa no momento em que fez as suas escolhas entre vidas —

altura em que essas "verdades mundanas" têm menos "peso" na consciência de todos os fragmentos.

A cultura é o "fardo" que os fragmentos criaram como forma de organizar competências de sobrevivência. Sem a criação de uma sociedade, a vossa espécie não teria conseguido estabelecer um ponto de apoio suficiente no mundo que permitisse os níveis de evolução que levaram à infusão de alma.

Não é improvável que a vossa espécie tivesse permanecido num nível social semelhante ao dos gorilas se as vantagens da organização complexa não se tivessem tornado evidentes — levando às adaptações que possibilitaram o desenvolvimento necessário para que a infusão de alma se tornasse uma adição "prática" à natureza da espécie.

Entre os primatas, a vossa espécie é a que mais depende da "solidariedade" do grupo para a sobrevivência, e dadas as múltiplas vulnerabilidades humanas, o desenvolvimento de "tribos" e "sociedade" foi a única solução viável para os problemas enfrentados no caminho da infusão de alma.

A cultura tem fornecido um "ponto de referência" para os fragmentos que desejam ter a experiência "humana" — como todos os fragmentos atualmente presentes na vossa espécie.

Isto não significa que a infusão de alma seja o "fim natural" para o qual todas as espécies evoluem, nem que a "cultura" seja um produto direto da infusão de alma — o que, de fato, não é verdade.

Mas, dada a diversidade de vida no vosso planeta, seria "estranho" que a infusão de alma não fizesse parte da "equação" durante o longo desenvolvimento da vida. O fato de terem uma espécie primata com alma e cetáceos também com alma representa um nível "modesto" de atividade evolutiva. Temos conhecimento de outros planetas com menos espécies disponíveis em que três ou quatro são dotadas de alma. Isso deve-se a níveis elevados de interação e interdependência entre espécies — algo que é muito menos comum na vossa espécie, ou mesmo entre os cetáceos.

Não pretendemos sugerir que a capitulação às exigências culturais seja "necessária" — pois isso anularia a escolha. A cultura é um contexto que oferece aos fragmentos um enquadramento e um palco para o cumprimento da tarefa de vida, e como tal, é "necessária" para que a vossa espécie execute o que tem a fazer de forma congruente. Também fornece uma "história" comum para todos os fragmentos partilharem.

Género, Sexualidade, Biologia e Destino

Todos os fragmentos no plano físico experienciam algum tipo de diferenciação física que pode ser percebida como género. Na vossa espécie, mesmo aqueles com sérios

desequilíbrios cromossómicos ou hormonais são geralmente identificáveis como masculino ou feminino — embora haja raríssimas exceções.

Na maioria dos casos — referimo-nos a todas as espécies com alma e mobilidade independente — há sinais exteriores que tornam o género identificável para os membros da espécie, embora nem sempre esses sinais sejam visíveis.

É da natureza da infusão de alma na vossa espécie que cada um de vós seja uma mistura do que chamam masculino e feminino. Contudo, isto não é inteiramente uma questão "biológica", pois grande parte do que constitui as características percebidas como masculinas ou femininas é mais determinado pela cultura do que por hormonas ou genética.

Como a vossa ciência bem sabe, quase todos os fetos muito precoces são potenciais fêmeas. Uma "mudança" hormonal modifica a fêmea para a forma masculina. Só isto já deveria servir de lembrete de que coisas como a identificação rigorosa de género não são tão simples quanto possam parecer à primeira vista.

Como a vossa espécie atribui uma enorme importância à diferenciação de género, sabemos que estas considerações ocupam mais a atenção dos fragmentos do que seria "justificado" pela própria natureza da vida, tal como é experienciada por vós. Por exemplo, uma queimadura provoca a mesma dor e severidade em homens e mulheres. A luz do sol oferece as mesmas oportunidades visuais a ambos os sexos. O oxigénio é igualmente essencial para ambos, tal como a água, a alimentação, a proteção, o ensino, a estimulação, a saúde, e todo o resto da experiência "humana".

No entanto, devido à aparente dicotomia entre masculino e feminino, foram feitas todas as espécies de suposições com base apenas numa variação muito menor dentro da espécie. Sabemos que muitos fragmentos veem o "outro" sexo — seja ele qual for — não apenas como outra forma de humano, mas como algo tão totalmente estranho que chegam a sentir que certas espécies não-primate lhes são mais semelhantes do que um membro do sexo oposto. Isto, apesar do fato de que essas espécies também têm dois sexos.

Perceber outros membros da própria espécie como "alienígenas" é, para nós, manifestamente ridículo — e ainda assim, é evidente em grande parte das estruturas culturais da vossa espécie que é exatamente isso que tem acontecido.

"Mas o género e o sexo não estão um pouco fora do âmbito de Michael? Não haverá temas mais apropriados para estudos esotéricos?"

Sim, concordamos que, como já não experienciamos o género — nem mesmo a encarnação, aliás — não estamos tão "imersos na experiência" como vós no plano físico. E essa é, claro, uma lição crucial do plano físico. Já dissemos antes, mas voltamos a afirmar: há lições que só podem ser aprendidas no plano físico.

Todas as implicações de se ter um corpo são das lições mais "essenciais" (Michael faz mais um trocadilho), e constituem o "propósito", se é que tal coisa é necessária, da infusão de alma na vossa espécie ou em qualquer outra.

Os que se encontram no plano físico — independentemente da forma de encarnação — têm de lidar com a "realidade" da fisicalidade, e, em termos de sobrevivência, o género e o sexo são significativamente impactantes. Acreditamos que a maioria dos fragmentos atualmente encarnados concordaria com isso.

Quanto ao que é apropriado para estudos esotéricos — tudo aquilo que um fragmento percebe é válido como tema e campo de estudo esotérico. Pensamos que aqueles que estão determinados a impedir que a fisicalidade "interfira" com o crescimento "espiritual" estão, na verdade, a perder o essencial.

A espiritualidade está "entranhada" na vossa espécie, e em todas as espécies com alma. O espírito tem pouca ou nenhuma necessidade da vossa "intervenção" — pois é uma constante mais duradoura do que a própria matéria. Mas o corpo, esse sim, precisa.

Uma das lições mais persistentes dos corpos é a sua "manutenção". Precisam de ser alimentados, protegidos, e uma certa percentagem deles precisa de se reproduzir para manter a espécie. Ainda que, como já dissemos muitas vezes, a vossa espécie se tenha deixado "levar" em excesso pela "necessidade" de reprodução.

Há também outro motivo para incluir o corpo nos estudos com professores como nós: é possível validar rapidamente que falamos com seriedade através da experiência física. Por exemplo, se um fragmento perguntar qual a origem das suas dores de cabeça ou outro problema físico, o nosso diagnóstico e recomendações podem ser facilmente "verificados", o que fortalece o valor do nosso ensino mais difícil de validar.

Isto também se aplica a questões relacionadas com género. Muitas vezes perguntam-nos sobre escolhas feitas neste domínio, e falaremos agora sobre identidade de género e orientação sexual do nosso ponto de vista.

Em termos de **sexualidade**, temos de dizer que muitos fragmentos estão tão absorvidos pela natureza da sua orientação sexual que mal têm noção da sua personalidade além do impacto da sexualidade. Isso é claramente pôr a "carroça à frente dos bois", pois embora a sexualidade seja uma parte importante da vida — o que não negamos — é apenas uma faceta da complexidade da personalidade, e, nesse sentido, não é mais ou menos importante do que a mão com que se escreve.

De fato, como muitos fragmentos passam muito mais tempo a usar a mão direita ou esquerda nas tarefas diárias do que em atividade sexual explícita, diríamos que a "lateralidade" é, em muitos aspetos, mais relevante do que a orientação sexual do fragmento em causa.

Poucos bebés nascem com orientação sexual fixa — embora alguns o façam, por motivos ligados às escolhas de vida — e essas escolhas tendem a manifestar-se cedo. A maioria fixa-se como hétero-, homo-, bi-, não-, etc., sexual por volta do segundo monado interno, que ocorre sensivelmente aos três anos de idade. Alguns passam por esse monado já aos 26 meses, mas normalmente isso está associado a algum tipo de trauma.

Neste monado interno, dá-se a diferenciação dos outros e a criança escolhe o "centramento" vitalício, o qual está intimamente ligado à perceção sexual.

Embora grande parte desta orientação se forme através de sensações de "confiança" e "validação", é essencial perceber que essas decisões são feitas por uma criança muito jovem. Assim, os conceitos envolvidos não são as ideias filosóficas complexas que mais tarde se associam à sexualidade, mas sim questões de fisicalidade traduzidas em "compreensão".

Muitos estudos foram feitos sobre os efeitos do tratamento precoce de crianças e o seu desenvolvimento posterior. Embora concordemos que certos fatores são mais "benéficos" do que outros, temos de dizer que a essência e os traços da personalidade da criança são determinantes na forma como qualquer tratamento — seja ele "bom", "mau" ou "neutro" — é percecionado pelo fragmento em questão.

Obviamente, privar uma criança de comida ou bater-lhe causará dano — tal como aconteceria com qualquer ser vivo. Mas há aspetos nas dinâmicas familiares que exercem pressões subtis sobre os bebés e que passam completamente despercebidos aos fragmentos mais velhos que cuidam deles.

Os fatores que tornam a criança consciente das suas respostas sexuais são tão diversos e "estranhos" que só poderiam ser discutidos caso a caso, e os elementos envolvidos na escolha feita por um bebé seriam, para um adulto, simplesmente desconcertantes.

Não existe qualquer manual sobre como "fixar" a orientação sexual do seu bebé, nem é possível criar um — pois isso invalidaria a **escolha**, que é, como tantas vezes dissemos, o verdadeiro "propósito" da vida.

"E quanto à preocupação de que a instrução nas escolas possa levar uma criança a escolher uma orientação sexual por haver um ambiente de aceitação de todas as orientações?"

Podem ter a certeza de que, quando um fragmento entra na escola, a sua orientação sexual já está definida. A orientação sexual não é algo "contagioso", como a gripe — é uma escolha feita com a conclusão do segundo monado interno.

Só porque ainda não há expressão evidente da orientação sexual, não se deve assumir que esta não existe. Essas preocupações são infundadas. Quando a educação formal começa, o "dano" — como alguns o chamam — já está feito.

Fragmentos que acreditam que aulas na escola vão mudar a orientação sexual de uma criança estão a iludir-se, e a tentar encontrar bodes expiatórios para algo que, de forma alguma, se relaciona com "doutrinação".

De fato, para os fragmentos cuja orientação escolhida não é geralmente apoiada pela sociedade, consideramos que alguma demonstração de tolerância e viabilidade seria bastante útil.

Acrescentamos que, para certos fragmentos que sentem ambivalência familiar relativamente a várias orientações sexuais, a exposição a uma perspetiva mais diversificada pode poupar-lhes muitas horas longas e desconfortáveis de autocrítica e indulgência do chefe de personalidade, por questões relacionadas com orientação sexual — sua ou dos que os rodeiam.

Também importa observar que as "normas" sociais têm muito pouco a ver com as razões pelas quais um fragmento escolhe determinada orientação sexual. Afinal, nesta fase tão precoce da vida, os "valores" sociais ainda não são compreendidos como conceitos.

Isto não quer dizer que alguns jovens não experimentem, por curiosidade, expressões sexuais que não estejam em sintonia com a sua orientação. Esse comportamento é comum entre os jovens e não é, de forma alguma, notável ou "culpável".

Temos conhecimento de um fragmento, outrora associado a um dos membros do nosso pequeno grupo, que, aos vinte e quatro anos, decidiu que, como feminista, era politicamente apropriado manter relações sexuais com mulheres — embora a sua orientação sexual fosse, de forma inequívoca, heterossexual.

A sexualidade pode, de fato, ser um dos pontos delicados nas dificuldades entre homens e mulheres, mas a **orientação sexual**, asseguramos-vos, não é uma questão de política de espécie. O fato de esta Jovem Artífice não ter conseguido manter relações com mulheres não nos surpreende — assim como não nos surpreende que o ex-parceiro sexual de uma das mulheres do grupo tenha tido dificuldade em encontrar a "parceira certa" entre as mulheres que procurou, uma vez que a sua orientação sexual é voltada para o próprio sexo.

No seu caso, uma boa dose de chantagem religiosa distorceu a sua capacidade de reconhecer a sua sexualidade tal como ela é, o que lhe causou considerável sofrimento — sofrimento esse que, inevitavelmente, também partilhou com as suas parceiras.

Importa também esclarecer que o género, em si, pouco tem a ver com aquilo a que chamam "romance". Romance **não** é o produto da sexualidade, mas sim das **expectativas culturais** e da forma como se conduzem relações íntimas, sejam elas sexuais ou não.

Observamos que, nesta cultura — como em todas as culturas Jovens — existe uma tendência para assumir que romance e sexualidade são necessariamente a mesma coisa.

Isso pode levar a mal-entendidos dramáticos e, por vezes, a comportamentos hostis, como agressões ou aquilo a que chamam "violação em encontros" (date rape).

O romance pode ser "vivido" em muitos níveis, alguns mais subtis do que outros. Pensamos que muitos fragmentos beneficiariam de "compreender" logo de início as "regras" do romance. Assim, um casal cuja orientação sexual não é compatível poderia desfrutar de uma ligação romântica sem equívocos da parte de ninguém. Todos teriam algo a aprender com esse tipo de envolvimento.

"Então é possível mudar de orientação sexual?"

Se com isso se pergunta se é possível ter contato sexual com alguém que não corresponde ao género realmente desejado — claro que sim. Perguntem a qualquer pessoa que tenha estado numa prisão, se têm dúvidas. Ou investiguem instituições educativas onde fragmentos pós-púberes são rigidamente segregados.

Existem muitos fragmentos que deixaram que o condicionamento social se sobrepusesse às suas escolhas originais. Estimamos que pelo menos 15% da população adulta experiencie algum tipo de distorção da sua orientação sexual devido à pressão social — e isto não se limita, de modo algum, à pressão para que os indivíduos atraídos pelo próprio sexo mantenham relações com membros do sexo "oposto".

Muitas vezes, os fragmentos — especialmente homens — que abusam das mulheres com quem vivem são, na realidade, atraídos por pessoas do seu próprio género e estão zangados com as mulheres por tornarem socialmente inaceitável que sigam essas inclinações.

Naturalmente, nem todos os cônjuges abusivos são homossexuais reprimidos — mas essa orientação pode, consciente ou inconscientemente, contribuir para a forma como tratam o parceiro do "sexo oposto" com quem coabitam.

Também pode haver fatores religiosos que mantêm o abuso, baseados na crença firme de que o comportamento sexual é pecaminoso e que o fragmento que "tenta" o abusador merece ser castigado. Estes não são os únicos fatores que podem provocar o abuso de um parceiro sexual, mas **um ou mais destes fatores** estão frequentemente presentes em relações abusivas contínuas.

Essas alianças — ou seja, relações com fragmentos que não pertencem ao género pelo qual o parceiro é sexualmente orientado — não têm de ser desagradáveis.

Temos conhecimento de Companheiros de Tarefa que viveram juntos como parceiros sexuais durante uma década, embora um deles, dos dois homens, fosse heterossexual na sua escolha original. No entanto, a satisfação geral da relação com o Companheiro de Tarefa era tão abrangente que o aspeto sexual não representava um "problema" para ele —

e sentia-se verdadeiramente realizado com essa vida a dois, muito mais do que durante os oito anos de casamento com uma Jovem Sábia de personalidade "temperamental".

Esta escolha, feita numa fase posterior da vida, **não** foi uma desfeita à Sábia — como ela muitas vezes acusou o ex-marido. Foi antes uma necessidade de um ambiente de vida mais solidário, algo que a convivência com o Companheiro de Tarefa proporcionava de forma muito mais completa do que o casamento com a Sábia.

Neste caso, o aspeto mais significativo de ambas as relações foi a convivência diária — **não** a expressão sexual, mas todos os outros momentos em que a atividade sexual **não** era o foco da ligação. Presumir que toda atividade sexual é reflexo da orientação sexual é ter uma visão demasiado estreita da experiência humana, tal como a compreendemos.

"Se essa escolha foi feita mais tarde na vida, não é uma escolha moral?"

Sugerimos que seja analisada eticamente, em vez de moralmente, pois, como já dissemos, a questão da moralidade não é válida neste — nem em quase nenhum — contexto.

Sabemos que muitos de vós têm dificuldade em aceitar esta nova forma de encarar a questão. Mas garantimos-vos que, ao explorarem o conceito, a nossa "visão" tornar-se-á compreensível.

Mais carma resulta de fragmentos a fazerem "o que é moral" do que daqueles que escolhem fazer "o que é ético".

Consideramos muito mais ético aceitar uma relação solidária e positiva do que manter uma relação dominada pelo chefe de personalidade, por muito "correta" que esta pareça à vista da sociedade.

Há quem recomende que o divórcio é imoral, e por isso encoraje os parceiros a "aguentarem-se juntos" "pelos filhos" — o que apenas reforça a negatividade entre os parceiros e mostra às crianças que o casamento é, inevitavelmente, infeliz. Permanecer num "ciclo negativo" só porque é mais aceite socialmente — sobretudo em termos de sexualidade aparente — pode satisfazer preceitos morais limitados, mas é eticamente inválido.

Estar disposto a terminar esse ciclo negativo é, a nosso ver, Bom Trabalho. E consideramos louvável a validação de laços positivos. Se ambos os Companheiros de Tarefa tivessem orientação homossexual ativa, a transição teria sido provavelmente mais fácil para todos os envolvidos.

"E os transexuais? Como se encaixam nesse 'esquema das coisas'?"

Antes de mais, temos de assinalar que uma escolha dessas só se tornou possível nos últimos trinta anos, e o impacto cultural geral ainda não foi plenamente avaliado — nem o será, pelo menos, durante mais três gerações, ou entre sessenta e setenta anos.

Reconhecemos que certas perceções familiares podem distorcer a expressão da orientação sexual em muitos fragmentos, e que não é incomum que alguns sintam que "falharam" na forma como expressam a sua sexualidade — embora isso raramente envolva a orientação sexual em si.

Por vezes, uma análise da conduta sexual dos pais pode revelar comportamentos com os quais a criança não se identifica — e que a levam a desejar "romper" com esse "padrão".

O fato de haver um número significativo de homens que desejam tornar-se mulheres é uma escolha que achamos interessante — especialmente no caso daqueles que foram criados como homens e que fizeram escolhas heterossexuais em termos de orientação. Isto reflete-se no número de transexuais masculinos que, depois de alterarem cirurgicamente o corpo para feminino, continuam a sentir-se atraídos por mulheres.

Isto mostra com notável clareza que a questão da identidade e da sexualidade não está ligada aos órgãos genitais.

Este fenómeno — homens que, depois de transição para o género feminino, mantêm a atração por mulheres — não nos parece tão invulgar quanto pode parecer à primeira vista. Afinal, como muitos homossexuais vos dirão, poucos deles querem ser do "sexo oposto" só por se sentirem atraídos pelo próprio sexo.

A suposição de que toda a expressão sexual é, por definição, heterossexual é uma perceção errónea, que nega a validade da orientação sexual ao presumir que só existe uma forma legítima de expressão.

Convém também salientar que há vidas em que determinadas orientações sexuais são escolhidas como parte do plano de vida, independentemente de serem socialmente "corretas" ou não.

Até há relativamente pouco tempo, na cultura ocidental, a escolha de uma vida celibatária em comunidades religiosas era vista como admirável e desejável. Hoje em dia, essas escolhas — e as compulsões subjacentes muitas vezes associadas a instituições que impõem tal código de conduta — têm sido alvo de escrutínio, revelando que muito desse celibato era, na verdade, uma fachada para atividades consideradas "inaceitáveis" pela sociedade em geral.

Muitos fragmentos entraram nos constrangimentos de uma vida religiosa na esperança de que as suas compulsões pudessem ser "desviadas" para expressões mais "aceitáveis".

Isto não significa que todos os fragmentos que escolhem viver em comunidades celibatárias o façam por terem inclinações sexuais "desviantes". Não dissemos isso e não o implicamos. Há inúmeros fragmentos que escolhem uma vida não sexual por diversas razões, assim como há outros que expressam a sua sexualidade de forma ativa por uma variedade igualmente ampla de motivos.

E nem todos os que optam pelo celibato o fazem no contexto religioso. Temos conhecimento de muitos fragmentos cujas profissões são tão exigentes e disruptivas que manter uma ligação sexual se torna um fardo insuportável — e, para conseguirem realizar o seu "trabalho", têm pouco ou nenhum contato sexual.

Claro que também existem fragmentos que usam a exigência profissional como desculpa para evitar os riscos da intimidade fora do contexto ocupacional. Mas isso, naturalmente, é uma questão de escolha — como tudo na vida. E, do nosso ponto de vista, todas as escolhas são igualmente válidas.

Há fragmentos que veem todas as escolhas sexuais como "manchadas" e acreditam que exprimir a sexualidade representa uma "perda de inocência" — o que não é uma perceção válida, embora seja um direito desses fragmentos acreditar nisso.

Equiparar inocência a ignorância, como faz a noção de "perda de inocência", coloca toda a questão da sexualidade e da orientação sexual num território onde esta se torna uma ferramenta de auto-condenação.

Os que escolhem acreditar que as crianças são incapazes de perceções sexuais estão a permitir que os seus traços de personalidade dominantes romantizem a experiência da infância e neguem a realidade do desenvolvimento sexual nos jovens.

Todos os fragmentos experienciam estimulação sexual orientada a partir dos três anos de idade, quando o segundo monado interno se completa. A razão pela qual os adultos conseguem descartar essa realidade deve-se ao fato de, antes da puberdade, a estimulação sexual não estar centrada nos genitais ou no orgasmo, mas sim na sensualidade e na gratificação física.

A sexualidade, em si mesma, não é uma questão de responsabilidade legal, e portanto o conceito de culpa não é apropriado para as escolhas feitas quanto à orientação sexual. Claro que há formas de comportamento sexual que são irresponsáveis do ponto de vista legal — e essas sim, podem ser descritas como "culpáveis" — mas não por serem sexuais, e sim por serem irresponsáveis.

Essa distinção pode ser "difícil" de compreender para certos fragmentos, devido ao condicionamento cultural e à influência dos traços de personalidade dominantes. Mas garantimos-vos: a sexualidade é natural à vossa espécie, e todas as escolhas nesse domínio são válidas.

As oportunidades para confundir sexualidade com agressividade são muitas, e aqueles que veem todas as formas sexualizadas de agressão como tendo um fim sexual permitiram que a sua própria obsessão com a sexualidade distorcesse a compreensão da natureza da agressão.

Isto é mais evidente na atitude altamente ambivalente que domina a maioria das sociedades humanas quanto à violação. Embora seja legalmente reconhecido que a violação é um crime de agressão com expressão sexual, a maioria dos fragmentos não acredita realmente nisso, como se pode ver pelo número reduzido de queixas, ainda menos acusações formais, e pelas taxas mínimas de condenações.

Isto deve-se em grande parte à crença de que é moralmente errado atrair sexualmente alguém que possa reagir de forma agressiva, o que alimenta a tendência de culpar a vítima.

Este padrão também está presente na exploração sexual agressiva de crianças, o que se torna ainda mais complicado pelo fato de a maioria das crianças não possuir ferramentas psicológicas para compreender adequadamente os atos que sofreram, especialmente porque as perceções sexuais dos mais novos não estão ainda tão focalizadas no corpo como nas dos adultos.

Muitas vezes, as recordações em idade adulta são "colocadas em contexto" com perceções adultas que, naturalmente, não faziam parte da experiência quando a pessoa era criança.

Nem todos os fragmentos que sentem compulsão em manifestar a sua sexualidade através de atos com crianças podem ser descritos em poucas frases. Mas há padrões comuns: os que se sentem compelidos a agir de forma sexualmente agressiva com crianças estão, na sua maioria, confusos em relação às suas respostas emocionais perante crianças e à própria intimidade.

Estes fragmentos temem tanto a intimidade com parceiros sexuais adultos — especialmente a possibilidade de crítica — que os seus traços dominantes os levam a procurar "parceiros" que não têm capacidade de compreender o que está a acontecer, impedindo qualquer contato válido com o agressor.

Nem todos os fragmentos que sentem atração por crianças querem atuar segundo esses impulsos. A intimidade, de qualquer tipo, pressupõe acesso mútuo — o que não é possível através do abismo entre a sexualidade infantil e a sexualidade adulta.

Aqueles que se sentem excitados por conteúdos de pornografia infantil estão muitas vezes profundamente envergonhados da sua própria vulnerabilidade sexual adulta — ao ponto de sentirem que o contato sexual com adultos é demasiado assustador para ser gratificante.

Esse medo leva-os a procurar o "prazer" apenas no contexto inapropriado das crianças, que não têm ainda capacidade de focar a sua orientação sexual de forma válida ou de ter "consciência" do que está a acontecer.

O fato de muitas crianças acharem lisonjeiro o interesse sexual inicial de um adulto complica ainda mais estas situações — pois torna muito fácil culpar a vítima, e ainda mais fácil que a vítima interiorize essa culpa sem questionar.

Sabemos que muitos — senão a maioria — dos fragmentos têm perceções sexuais "inapropriadas" ocasionais, e que fantasias com base nessas perceções são não só comuns, como geralmente sinal de boa saúde mental, pois revelam equilíbrio no fragmento.

Seria preocupante se um fragmento nunca tivesse esse tipo de perceções, pois isso indicaria falta perigosa de consciência de si, com possível desenvolvimento de "problemas" emocionais pela incapacidade de conceptualizar as respostas físicas, ou por uma necessidade de negar impulsos que estão fora de controlo mental rígido — o que, evidentemente, é impossível num fragmento "saudável".

Queremos também referir que os fragmentos incapazes de reconhecer uma fantasia como tal — e que insistem em reagir a ela como se fosse realidade — colocam-se em situações delicadas. Embora essas confusões não sejam incomuns na puberdade, tornam-se preocupantes quando se prolongam para a vida adulta.

Existem muitos, muitos fragmentos cuja curiosidade é despertada em contextos sexuais, e a descoberta nesses casos manifesta-se frequentemente em atividade sexual experimental. Em outras palavras, quase todos os fragmentos, em algum momento da vida, sentirão um "estímulo" sexual provocado por um fragmento que não é um verdadeiro "alvo" de desejo sexual.

Não há nada de terrível nisso, pois trata-se de uma experiência comum à maioria dos humanos. O que sugerimos, no entanto, é que estas perceções ocasionais sejam reconhecidas pelo que são, sem condenação, sem rejeição, sem negação — e sem serem usadas como desculpa para atos que exploram o corpo ou negam a intimidade do parceiro.

Usar a "culpa" provocada por pensamentos sexuais sobre a filha adolescente do vizinho como justificação para agredir a própria esposa não é Bom Trabalho, em nenhum sentido da palavra — é a vitória do traço dominante, pois transforma o principal meio humano de intimidade no ato mais intenso de traição, cujas repercussões se refletem em escolhas por toda a vida.

"Existem espécies dotadas de alma, móveis de forma independente, para quem o contato sexual não é o método preferido de intimidade?"

Claro que sim. Para algumas espécies, a partilha de alimento é a forma mais íntima de comunicação: há uma espécie dotada de alma em que o ato mais íntimo possível é o consumo mútuo de partes corporais redundantes. Existem espécies para quem a troca de odores corporais representa o auge da intimidade. Há outras para quem o que vocês descreveriam como uma combinação entre competição atlética e massagem é a expressão mais íntima: para essas espécies, a própria atividade física é a fonte da expressão sexual.

Há também espécies para quem as vocalizações são a forma mais íntima de troca. Na verdade, existem expressões de intimidade em diversas espécies que vos pareceriam tão "bizarras" que nem sequer reconheceriam que está a ocorrer um ato íntimo, mesmo que o pudessem observar.

E há espécies dotadas de alma, móveis de forma independente, para quem a atividade sexual — isto é, a atividade reprodutiva — não é mais íntima do que os processos reprodutivos dos salmões.

"Qual a importância do género e da orientação sexual para essas espécies?"

Essa pergunta não tem uma resposta única, pois cada espécie é, como podem imaginar, diferente, e há muitos aspetos da atividade íntima que não se deixam definir facilmente como "específicos de género".

É por isso que dizemos que, no que toca ao centro sexual na vossa espécie, a excitação física associada à atividade sexual é a característica essencial desse centro.

A função da excitação física é fundamental para os fragmentos com centro em Movimento — ou com partes Emocional ou Intelectual do centro de Movimento — porque sem resposta física, o movimento torna-se aleatório e desorganizado.

Podemos assegurar-vos de que nenhuma espécie dotada de alma e móvel de forma independente deixa de ter alguma forma de expressão de intimidade que, de algum modo, reflita uma predisposição biológica dos fragmentos envolvidos — por muito "estranha" que essa expressão vos possa parecer.

Para essas espécies, o género — sob alguma forma (e muitas dessas formas parecer-vos-iam notavelmente "estranhas") — é sempre um fator, pois trata-se de uma experiência exclusiva do plano físico, e portanto relevante para os fragmentos dotados de alma em espécies com mobilidade independente.

A necessidade de reprodução, por si só, não exige mais do que um sexo, mas a aquisição de material genético diverso é essencial para evitar consanguinidade — o que é um fator crucial na evolução. Mesmo as espécies dotadas de alma mais estáveis sentem uma espécie de "compulsão" para obter material genético de mais do que uma fonte, assegurando assim elasticidade evolutiva.

Gostaríamos de vos recordar que o plano físico oferece experiências que não existem em mais nenhum plano. O género e todas as suas implicações são das experiências mais significativas do plano físico, tão importantes para a sobrevivência quanto a alimentação, o descanso e a segurança.

E embora não pensemos que todos os fragmentos "tenham de" lidar com o género em todas as vidas, pensamos que optar por não o fazer pode ser uma escolha mais absorvente do que pode parecer numa análise superficial.

A própria experiência de ter género é algo que só pode ser vivido no plano físico, e por essa razão — se não por outra — julgamos que todos os fragmentos terão interesse em compreender o efeito e a afetividade do género em todos os contextos válidos, assim como perceber que nem todos os contextos são válidos.

Por exemplo, não existe nenhuma razão biológica para que as mulheres recebam salários mais baixos do que os homens pelo mesmo trabalho — e ainda assim, todos sabem que essa prática é comum.

Não existe também nenhuma razão bio-sexual para que mulheres com aptidão atlética não possam competir abertamente com homens em desportos como o golfe ou o ténis.

O verdadeiro obstáculo, nesses casos, é cultural, e reflete a forma como as culturas distribuem poder e reconhecimento.

Muitos homens nesta cultura não desejariam enfrentar uma mulher em igualdade de condições competitivas — com receio do embaraço insuportável caso fossem vencidos.

Não há nenhuma limitação biológica que impeça qualquer género de desenvolver capacidades intelectuais — mas há muitas "desculpas" culturais que desincentivam essa aprendizagem, e muitas "recompensas" para quem aceita essas premissas. Por exemplo, homens e mulheres são igualmente capazes de compreender astronomia, e as suas observações são igualmente válidas — embora muitas culturas predisponham os seus membros a pensarem o contrário.

Também não há qualquer justificação bio-sexual para que o ensino "iluminado" tenha de vir de um género específico. Esses ensinamentos, tal como nós próprios, não têm género — não temos corpos para expressar género.

Aqueles que afirmam a validade da identidade e da orientação sexual para além do plano físico não estão a transmitir perceções válidas desses planos — nem da realidade para além do corpo.

Os corpos, sendo físicos, estão sujeitos ao "desgaste" — como acontece com as roupas que colocam sobre eles. A utilização continuada do corpo tem um componente ligado à experiência fundamental do plano físico: o tempo.

O tempo, como é vivido de forma linear, é uma característica única deste plano, e traz exigências que não existem em mais nenhum plano.

Uma das experiências mais importantes para os fragmentos em evolução é a vivência do tempo de forma linear, e o confronto com os seus impactos — do nascimento à morte.

Ao abordar temas relacionados com a fisicalidade e a biologia, estão no coração do significado do plano físico.

Recordamos-vos que esta experiência — com todas as suas dificuldades — é única e possui virtudes que a tornam essencial para a evolução da Essência.

Apreciar a fisicalidade é o início do que chamam "iluminação". Aqueles que procuram alcançar um estado "para além" do corpo enquanto ainda estão encarnados num estão, na verdade, a falhar o ponto essencial da experiência.

Renegar o corpo é privar-se da validação e do reconhecimento do plano físico. Sem essa validação, o que chamam de iluminação torna-se inalcançável, e os traços de personalidade dominantes ganham poder através desse esforço de "excluir" a experiência corporal.

Quando ocorre aquilo a que chamam "iluminação", o corpo é experienciado como aquilo que é — nem mimado nem negligenciado.

Camisas de cilício não têm mérito espiritual, e muitas vezes levam a intrusões graves na saúde. Flagelação, seja por si mesmo ou por outros, não conduz a mais nada senão a ferimentos. Sim, é verdade que tornar o corpo extremamente desconfortável pode levar a experiências fora do corpo — mas a fuga à dor, por definição, impede o acesso ao estado de iluminação.

"Mas não é Bom Trabalho reconhecer a *maya* da nossa existência aqui?"

Se por *maya* te referes à falta de reconhecimento de que a Essência é eterna perante a finitude do corpo — então sim, concordamos que é Bom Trabalho.

Mas renegar o corpo com a falsa ideia de que ele é uma ilusão não é Bom Trabalho, pois isso conduz a muitos mal-entendidos — principalmente sobre a natureza da vida, a passagem do tempo tal como é experienciado aqui, e o processo de crescimento e envelhecimento num corpo.

"Se o tempo não é como o percebemos, o que isso diz sobre a escolha? Não estará tudo já 'escrito' em algum plano superior?"

Responderemos assim: imaginem um cabo de fios entrelaçados — muitos filamentos, nem todos ainda entrançados no cabo.

O cabo representa as vidas que já completaram, e o resultado das escolhas que fizeram. Há nós ocasionais causados por carma, quando as escolhas de vida foram retiradas — ou tomadas — de um fragmento.

O ponto onde os filamentos estão a ser entrelaçados representa o presente da vida atual.

Os filamentos têm diferentes comprimentos, materiais e texturas, e alguns são mais centrais que outros. A cada nova escolha, os filamentos são entrançados ou deixados de fora, consoante as ramificações da decisão tomada.

É por isso que não fazemos previsões: não podemos prever, porque não há um futuro fixo. Cada escolha é feita pelo fragmento, e cada uma molda o cabo de forma nova.

Do nosso ponto de vista, todos os filamentos são válidos — embora alguns sejam mais prováveis do que outros — até que a escolha seja feita.

Por isso também dizemos que não há destino, apenas vetores — e estes tendem a entrelaçar filamentos, pois os entrelaçamentos surgem das escolhas.

Por exemplo, podem estar em vetores que vos levariam a encontrar outro fragmento num concerto, mas escolheram cuidar de um amigo ferido nessa noite. Isso não significa que o encontro "nunca" acontecerá, mas se decidirem que sim, ocorrerá noutro local, noutro contexto — fora do acordo original. Isso não é um problema, assim como mudar a hora de um almoço não destrói o encontro — apenas o adapta à realidade em mutação.

Alguns de vós, mais visuais, poderão preferir a analogia entre um esboço e um fresco pintado. O esboço, ou partes de esboços, representa uma sugestão — uma entre muitas opções possíveis. A "imagem real" só surge quando a tinta é aplicada ao reboco fresco — e essa tinta é o resultado da escolha.

Algumas modificações podem ocorrer depois, mas não muitas, pois a tinta penetra rapidamente e não é facilmente alterada.

Esta analogia não é totalmente precisa — tal como a do cabo — mas entre ambas, talvez se consiga ter uma ideia de como percebemos as vossas vidas.

Permitam-nos oferecer uma terceira analogia, para acomodar tanto o centro de movimento como os centros intelectual e emocional: há várias rotas que conduzem ao mesmo destino. Algumas são mais diretas do que outras, mas todas são igualmente eficazes. O local onde o viajante se encontra, nesta complexa rede de caminhos, é o presente.

A possibilidade de escolher outras rotas em cada cruzamento (escolha), e cada consequência que daí advém (as ramificações da escolha), compõem a experiência válida da vida. Pensamos que esta imagem pode facilitar a compreensão das exigências da vida — bem como a importância da escolha.

Também pode ilustrar como se pode concluir a viagem sem chegar ao destino que se tinha em mente no início. E talvez possa mostrar algo da natureza de desvios, estradas esburacadas e das intrusões do plano físico — que tanto contribuem para tornar a viagem tão imprevisível quanto é.

Convém recordar que as estradas não desabam para arruinar o vosso dia; elas colapsam como parte dos riscos naturais do plano físico. Lidar com o risco é tão parte da escolha quanto qualquer outra componente da vida.

Perante uma estrada destruída, podem:

- voltar atrás até ao último cruzamento e seguir por outra via,
- amaldiçoar a estrada,
- culpar-se por terem escolhido mal,
- seguir ao lado da estrada, tentando manter o rumo anterior,
- mudar totalmente de rumo,
- sentar-se e esperar que a estrada seja reparada,
- procurar ajuda para atravessar o troço danificado,
- ou inventar uma forma de o ultrapassar.

Ou qualquer outra das inúmeras opções que o momento vos oferece. Todas são válidas — e qualquer escolha que façam é tão válida como outra qualquer.

Relembramos, mais uma vez, que não fazer nada também é uma escolha, tão significativa como qualquer ação ou decisão tomada.

"Está bem, todas as escolhas são válidas. Mas algumas não serão melhores do que outras? Algumas não são mais prováveis de vos fazer evoluir em termos da essência?"

Do nosso ponto de vista, não há escolhas "melhores" nem "piores" — há apenas as ramificações da escolha.

É verdade que certas escolhas podem gerar mais laços cármicos (ou "fitas cármicas") do que outras, mas, se isso acontecer, mais tarde escolherão formas de lidar com esses laços.

Acrescentamos que os traços da personalidade (overleaves) existem precisamente para permitir que o fragmento cumpra a tarefa de vida que escolheu para aquela encarnação.

Por vezes, os meios para concretizar essa tarefa não estão imediatamente disponíveis, ou então eventos do plano físico interferem na sua concretização. Isso não constitui um erro — algo que pensamos já ser evidente a esta altura.

Há momentos em que o propósito de vida entra em conflito com a cultura onde se vive.

Conhecemos, por exemplo, dois Companheiros de Tarefa que, nesta vida, têm um monado a cumprir — se assim o desejarem — relacionado com reciprocidade e responsabilidade social. Ambos são almas Jovens. Um é um polícia muito dedicado, o outro é um criminoso consumado.

Têm estado "presos" numa espécie de valsa legalista há mais de doze anos, e ambos têm uma afeição "inexplicável" pelo outro.

Uma condenação bem-sucedida do criminoso devastaria emocionalmente o polícia, que construiu o seu sentido de importância em torno da relação que tem com o criminoso. E o criminoso não quer abrir mão da sua "competição" com o polícia.

Sem a atividade do outro, ambos se sentiriam inúteis e aborrecidos.

Não estamos a sugerir que todos os polícias e criminosos sejam Companheiros de Tarefa a trabalhar num monado — isso seria estatisticamente impossível. Mas, neste caso particular, uma parte significativa da relação está ligada à lei e às consequências das ações.

Noutra vida, é provável que escolham explorar esta relação de uma forma diferente — talvez com menos interferência social ou com consequências menos rígidas para o fragmento mais proeminente.

"Disseram que certas escolhas de vida são mais prováveis consoante o fragmento. Isso é algo específico da essência?"

De forma geral, sim. Por exemplo:

- Servos (Slaves) tendem a escolher o caminho que serve o bem comum.
- Artífices (Artisans) inclinam-se para o caminho que integra e estrutura.
- Guerreiros (Warriors) escolhem o caminho que responde a um desafio.
- Eruditos (Scholars) procuram o caminho que oferece mais informação.
- Sábios (Sages) preferem o que maximiza a comunicação.
- Sacerdotes (Priests) escolhem o caminho que serve o ideal mais elevado.
- Reis (Kings) optam geralmente pelo caminho que unifica o reino.

Conhecemos mais do que um Rei que quase trabalhou até à morte para fazer avançar o seu "reino" — e alguns conseguiram mesmo morrer por isso.

Contudo, não se pode dizer que essas escolhas representem sempre as necessidades da essência — nem sempre é o caso.

A palavra-chave aqui é "tendem". E essa tendência pode ser modificada por diversos fatores: idade da alma, traços da personalidade, fase da vida, circunstâncias específicas, aspetos culturais e familiares, humor, clima, astrologia, condição física, ambiente, exigências externas — e até o capricho do momento.

Importa também lembrar que o plano físico, pela sua natureza material e temporal, é o único local onde os acidentes podem acontecer.

Alguns fragmentos têm alguma aptidão para pressentir certos acidentes, mas, na maioria das vezes, eles surgem de forma inesperada — e os seus impactos, sejam grandes ou pequenos, são intrusivos.

Lidar com estas ocorrências é uma das experiências mais válidas no plano físico — embora, reiteremos, todas as experiências são válidas.

"Há algo que possamos fazer para melhorar a nossa capacidade de lidar com acidentes?"

Pode ser útil reconhecer e aceitar que os acidentes acontecem, e que não têm de ser da vossa responsabilidade — nem legal, nem ética, espiritual ou psicologicamente — salvo no que toca à vossa resposta ao acontecimento.

Se forem atropelados por um autocarro desgovernado, isso não significa necessariamente que fazia parte do vosso plano de vida ou que "precisavam" de ser atropelados.

Pode ter sido simplesmente um acidente.

A maioria dos fragmentos que sofre acidentes de viação não o faz por razões do plano de vida. São, quase todos, vítimas de acidentes fortuitos.

Quanto à forma de lidar com isso — seja neste ou noutro contexto — é razoável assumir que a vossa experiência será complexa, caso sobrevivam.

Tentar apresentar uma reação uniforme perante um acidente, especialmente ao longo do tempo, só serve os traços de personalidade dominantes (defeitos de caráter).

As respostas são multicamadas, manifestam-se de formas muito diversas, e tendem a mudar com o tempo.

Continuar a ver um evento, seja qual for, como se tivesse acabado de acontecer, é negar a validade do tempo — o que, no plano físico, não é Bom Trabalho.

Para aqueles que desejam ter alguma perceção dos seus próprios vetores, sugerimos que consultem um astrólogo ou leitor de tarot *competente* — e sublinhamos, competente — ou recorram a outras práticas "divinatórias" semelhantes.

Para que um astrólogo seja competente, é necessário que possua talento natural, bem como conhecimento especializado, fruto de estudo sério. Os que se limitam a usar programas de computador não têm as perceções que aqueles que fazem o trabalho por si mesmos podem oferecer.

Naturalmente, todas as áreas de atividade são mais eficazes quando o fragmento que as realiza tem talento para isso, seja a compor sinfonias ou a soldar peças de motor; desde a matemática abstrata até à compostagem de terrenos agrícolas.

Sugerimos que, se optarem por consultar esse tipo de especialistas, tomem notas e analisem-nas com espírito crítico, pois de que outra forma poderão avaliar a competência da pessoa consultada?

Não será má ideia rever periodicamente essas leituras, não só para aferir a exatidão, mas também o conteúdo e o impacto do que foi dito.

Por exemplo, se vos disserem que irão receber uma grande soma de dinheiro e bens nos próximos seis meses, isso, por si só, significa pouco.

Imagino que também queiram saber a origem e a razão dessa "boa sorte", pois seria certamente mais bem-vinda se resultasse de um prémio de lotaria ou de uma promoção no trabalho, do que de uma herança ou de uma indemnização após perderem todos os vossos bens.

Um certo grau de prudência é sensato quando se utilizam estes métodos para discernir vetores de vida — e essa prudência ainda tem o benefício adicional de vos permitir avaliar o valor real dessas consultas.

O único motivo pelo qual estas artes "divinatórias" nos interessam minimamente é por tornarem possível escolher com um pouco mais de clareza, caso decidam utilizá-las como ferramenta para compreender as influências em torno de vós.

Mas se escolherem encarar esse material como destino, então não vos irá ajudar nas vossas escolhas, pois transfere a responsabilidade para fora de vós mesmos, para as regiões nebulosas do "fado" — o qual, como já dissemos anteriormente, não existe.

Isso não quer dizer que não possam fazer tal escolha. Como sempre, tudo é escolha.

"E quanto às pessoas que parecem conseguir prever o futuro? O que se passa com elas?"

Como já dissemos, alguns fragmentos têm aptidão para captar vetores. Há uns poucos — e não conseguimos tornar suficientemente pequena essa quantidade — que, sendo de sexto ou sétimo molde e em níveis seis ou sete do ciclo em que se encontram, podem, sob certas circunstâncias, tomar consciência de eventos iminentes de forma suficientemente coerente para que as suas previsões sejam úteis e fiáveis.

Contudo, muito do que se assume ser premonição é apenas um bom palpite estatístico.

Por exemplo, prever uma seca no Texas ocidental não é um feito extraordinário, tal como prever um sismo na Califórnia ou no Japão. Estatisticamente, esses eventos vão acontecer.

Mais significativo seria um "profeta" prever uma tempestade de neve em Maio, em Atlanta ou Roma, e o evento ocorrer — pois isso é improvável e pode ser avaliado num contexto temporal definido.

Fragmentos que têm experiências que julgam ser de natureza precognitiva fariam bem em manter um diário, registando o máximo de detalhe possível, e revendo depois as suas notas para avaliar a exatidão.

Isto traria dois benefícios:

1. Determinar se estão a captar algo genuíno ou apenas a reagir a traços de personalidade dominantes (defeitos);
2. Desenvolver uma compreensão mais apurada da natureza dessas experiências e refinar a capacidade de as reconhecer.

"E os chamados médiuns ou videntes — existem mesmo?"

Se a pergunta é se existem fragmentos capazes de aceder, com alguma regularidade e disciplina, ao Centro Intelectual Superior e/ou ao Centro Emocional Superior, então sim — existem.

Mas não são frequentes, tendem a evitar a atenção, e pensamos que aqueles que recusam ser avaliados pelos resultados, ou que cobram valores superiores ao salário semanal médio, provavelmente têm agendas que se prendem mais com lucro ou estatuto de culto do que com uma verdadeira expressão de capacidade psíquica.

Há uma grande dose de credulidade no que é por vezes designado por "paranormal", e muitos fragmentos estão dispostos a explorar essa credulidade. Por isso, encorajamos-vos a questionar as nossas respostas e a avaliar criticamente a informação, dentro de parâmetros realistas.

Desejamos recordar-vos que possuir esse tipo de talento raramente é algo confortável. Os fragmentos cujos dons são genuínos — seja por posição de molde, nível de evolução ou idade da alma — muitas vezes escolhem minimizar o uso dos seus talentos para não ficarem expostos às exigências emocionais e pessoais que, ao longo do tempo, podem tornar-se avassaladoras.

Sem mencionar o fardo de viver com aquilo que percebem.

Talvez seja útil pensar nesses talentos genuínos como doenças crónicas mas de baixo grau: exigem atenção constante, podem manifestar-se sem aviso prévio, mas também vos dão uma vantagem sobre os perigos do mundo, tornando-vos mais atentos aos riscos.

Curiosamente, muitos videntes não conseguem "ler" para si próprios. Às vezes isso é uma escolha de vida, mas mais frequentemente é uma interferência de traços de personalidade

dominantes, tal como acontece com a maioria dos médiuns que conseguem obter informação para os outros, mas não para si mesmos, quer do passado quer do presente.

Para os fragmentos que escolhem a capacidade psíquica como parte do plano de vida, a razão principal costuma ser cármica — muitas vezes para compensar dívidas relacionadas com manipulação mental (mind-fuck).

"E aquelas histórias de bebés cujos pais foram informados que seriam grandes líderes, e tal acaba por acontecer?"

Pensem, se assim escolherem, no número de vezes em que tal previsão foi feita… e o fragmento não se tornou líder mundial.

Asseguramos-vos que isso é muito mais frequente do que o cumprimento da "profecia".

Poucos fragmentos vêm "preparados" para esse tipo de função, e forçar a situação raramente traz vantagem ao bebé ou aos pais.

É uma previsão popular para bebés do sexo masculino, e o mensageiro tende a ser bem recebido quando faz esse tipo de anúncio — mais do que se dissesse algo mais realista.

Não negamos que, ocasionalmente, essas previsões estão corretas — estatisticamente, é natural que tal aconteça de tempos a tempos.

Mas seria mais significativo se tal fosse previsto para uma bebé do sexo feminino, embora o clima cultural esteja a mudar em algumas partes da vossa sociedade.

A propósito, convém lembrar que muitas figuras notáveis não foram alvo de qualquer previsão extraordinária no nascimento:

> O Sábio Maduro Josef Stalin nunca foi apontado como alguém que se tornaria importante — e nem sequer cumpriu as expectativas dos seus pais.
>
> O Sábio Velho Angelo Roncalli, mais tarde Papa João XXIII, foi considerado improvável de "ir longe".
>
> O Erudito Bebé Richard Nixon era tido como um futuro fracasso, à semelhança do pai — receio que o perseguiu pela vida fora.
>
> O Guerreiro Maduro Júlio César não parecia ter grandes perspectivas até depois dos trinta e da conclusão do quarto monado.
>
> O Servo Maduro Jonas Salk era considerado um menino pouco promissor — e a família tinha padrões muito elevados.

O Sacerdote Maduro Dante Alighieri era visto como uma desilusão por vários parentes.

A Rainha Jovem Catarina, a Grande, era uma aristocrata alemã menor, e esperava-se apenas que fizesse um bom casamento.

O Artífice Jovem Steve Croft não foi incentivado a seguir o jornalismo, pois não se esperava muito dele.

E muitos mais poderiam ser mencionados. Todos fragmentos históricos ou contemporâneos marcantes, sem profecias notáveis no berço.

Olhando em retrospetiva, é possível examinar os exemplos citados e sentir-se "satisfeito" porque as escolhas dos fragmentos em questão se tornaram evidentes ao longo das suas vidas. Mas considerem os pais, confrontados com uma criança cujo potencial só pode ser adivinhado — e essas suposições devem, por necessidade, reflectir a visão que os pais têm do mundo, bem como as vitórias e desilusões que experimentaram nas suas próprias vidas.

Recordamos, contudo, que há inúmeros fragmentos à vossa volta, que são crianças neste momento, sobrecarregadas pelas expectativas das suas famílias, de formas que talvez não sejam adequadas a essas crianças em particular. Não que isso seja "evitável" — porque não é — e onde tais "estruturas familiares" estão ausentes, a criança pode tornar-se no que se designa por "feral" (selvagem), sendo incapaz de encontrar o seu lugar na sociedade humana em geral.

A natureza da experiência da vida é tal que incidentes como os que relatámos são, em certa medida, de esperar.

Falaremos mais tarde sobre o ícone familiar e o seu impacto no fragmento, mas por agora basta dizer que a antecipação em relação às crianças pode ser tão limitadora quanto apoiadora, independentemente da boa intenção com que a família toma decisões em nome do recém-nascido.

A "função" da criança dentro da família é geralmente definida antes do nascimento, e não é raro que as crianças se vejam a si próprias através da lente do seu "papel familiar", o que faz parte do processo de viver enquanto membro da vossa espécie.

Como já dissemos, sois tanto primatas como fragmentos com alma, e a experiência dessa dicotomia é inteiramente válida.

Pensamos que muitos fragmentos têm dificuldade em compreender isso, em grande parte porque querem "determinar" qual é mais válido — o lado primata ou o lado essencial.

A resposta é: têm paridade no plano físico, o que, naturalmente, é uma das lições mais importantes da encarnação.

O destino, como indicámos antes, é uma mentira, pois implica que a escolha não faz diferença, que há um percurso predeterminado como num labirinto de ratos, e que a vida não passa de uma corrida até ao pedaço de queijo.

Isto não significa que não tenham escolha quanto à natureza da vossa vida antes de encarnarem, ou que ela decorra sem qualquer direção — pois isso também não é verdade.

Existe o caminho de vida, que pode ser seguido ou abandonado a qualquer momento. Existem os monados internos, que podem ser transitados ou abdicados, conforme escolherem.

Há o carma, que eventualmente escolhereis queimar — mas isso também é escolha, não destino, e faz parte da evolução da essência.

Se existisse verdadeiro destino, ou seja, um "plano fixo", a escolha seria a mentira. E cada fragmento seria nada mais que uma extensão robótica de uma força externa, com ainda menos independência do que os membros de almas coletivas (hive souls), e sem qualquer responsabilidade pelas suas ações ou pelo que lhe acontece.

Mas onde há escolha — e asseguramos-vos que escolha é a única realidade — há responsabilidade.

"Responsabilidade perante quem?"

Perante a essência, claro. Perante o núcleo do vosso ser atual e o núcleo de todos os seres que já foram e ainda serão.

A essência é quem escolhe os sobretons (traços da personalidade), os objetivos de vida, os acordos, os vetores, e tudo o resto. Depois, a essência encarna no corpo, e o poder da escolha passa para vós — ou seja, para a personalidade que a essência habita.

Essência é aquilo que a maioria dos fragmentos perceciona quando "vê Deus" — embora não seja Deus. Tal como nós também não o somos.

A essência é a "luz" que se vê no processo da morte, e o "túnel" percecionado é o próprio plano físico. É também aquilo que alguns chamam de "anjo da guarda".

A oração, como já dissemos, é a personalidade (verdadeira ou falsa) a pedir à essência que intervenha.

Importa frisar:
A essência nunca impõe. A essência impele.

Não podemos enfatizar isto o suficiente.

A essência nunca vos obrigará a fazer seja o que for, pois isso anularia a escolha — e isso não é bom trabalho.

Ninguém pode ser "forçado" a evoluir, nem "enganado" a crescer. O crescimento vem através de insight, reconhecimento e validação, que são os meios que abrem acesso à essência.

A essência é uma função do amor — e, como tal, nunca exigirá nada do fragmento.

Os traços dominantes da personalidade (defeitos), por outro lado, são a destilação do medo, e são manipuladores e profundamente sedutores.

Apresentam os seus medos em disfarces altamente convincentes, o que é uma das razões pelas quais conseguem dominar a vossa vida com tanta eficácia — não vos parecem assustadores, apenas "protetores".

Mas apenas a essência é capaz de vos "salvar", não que qualquer fragmento precise realmente de ser salvo.

Pensamos que aqueles que estão dispostos a reconhecer a validade da essência podem fazer muito, caso assim escolham, para lidar com os traços dominantes.

Aliás, não é necessário extinguir os traços dominantes para evoluir — embora alguns fragmentos o consigam ocasionalmente.

O contato com a essência, ou aquilo a que chamam intimidade, é o verdadeiro meio de evolução.

Não importa quão breve seja esse contato, nem quão ferozmente seja negado pelos traços dominantes depois — todo o contato com a essência é válido.

E é o meio autêntico da evolução de todos os fragmentos dotados de alma no plano físico.

* * *

Serão essas formas astrais aquilo que é referido como fantasmas?

Não necessariamente. Um fantasma pode representar um veículo etérico. Se assim for, ele decompor-se-á tal como o corpo se decompõe. Então, ficareis sós de novo. Isso por vezes sucede quando morrem súbita ou violentamente. O veículo etérico constitui a aura mais íntima. Ele decompõe-se rapidamente, e não os pode prejudicar em absoluto. É como a aura destituída de cérebro. O corpo Astral parte de imediato, o veículo etérico não pode

partir. Não possui poder por si só. Não passa de uma sombra e não possui qualquer energia intrínseca.

Poderá a matéria astral materializar-se?

Somente a entidade causal possui essa faculdade. Mais nenhuma outra entidade teria razão para tanto. Os animais assim criados, a partir da matéria Astral, serão tão reais quanto tudo o mais criado a partir da matéria Astral, mas proporcionam ao fragmento do corpo Causal um veículo adequado para tratar um conflito mantido em aberto. Notai que não referimos cármico. Mas essas são experiências de curta duração.

Quando é feita uma menção aos planos mais elevados, isso referirá o plano Astral?

Por planos elevados referimo-nos ao Causal e mais além. O corpo Causal acha-se no plano acima do Astral, e representa um passo acima, na evolução espiritual. O Céu é criado a partir dos materiais astrais para aqueles que estão a transitar entre diferentes corpos terrenos que necessitam experimentá-lo antes de poderem proceder a uma revisão. Alguns também precisam experimentar o inferno, mas também esses o criam a partir da matéria astral. É muito maleável, mas muitas vezes não é necessário. Pode adotar toda a forma que queiram. É o material usado nos encantamentos demoníacos, mas pode provocar somente o tipo de malefício que lhe concederem, na vossa mente. Houve muitos casos de fragmentos que ficaram literalmente aterrados de morte com produtos da sua mente, compostos de matéria astral.

Os ciclos terão continuidade no plano Causal?

Essencialmente correto. Existe desenvolvimento e evolução no plano causal, assim como existe no astral. Contudo, há uma diferença. Essa entidade percebe a si mesma ainda enquanto parte de si mesma, de modo que esta entidade não pode ser considerada tudo quanto existe. O corpo Causal superior não percebe, evidentemente, nem mesmo a mais diminuta separação, e é nisso que reside a diferença. Além do plano físico a evolução diz respeito à perceção do Tao.

Pergunta acerca do dogma e dos rituais religiosos que alguns quiseram impor a estas comunicações)

Estas palavras nunca caem em ouvidos moucos. Contudo, precisam estar preparados para uma manifesta rejeição soba forma verbal. Precisam aprender a não permitir que isso os atire para a berma do caminho. Estão vinculados e sofrerão agressões tanto da parte dos que intransigentemente rejeitam como daqueles que irresistivelmente aceitam. Vocês são incontestavelmente anormais, caso pretendam a verdade, e precisam habituar-se a isso. Se desejarem ser normais, estão a perseguir o caminho errado.

Pergunta acerca da negatividade que por vezes tende a fechar-se ao extremo em torno dos médiuns)

Antes de mais, precisam acreditar que não há nada que possam fazer para evitar a reação das pessoas e que tal reação nada tem que ver com coisa alguma do vosso quadro de referências. A perceção que têm de uma dada situação e das ramificações que tende a formar, é algo com que somente eles podem lidar e nada há que possam fazer. Não oparem de o repetir a vós próprios sempre que isso surgir caso optem por o fazer. Lembrem-se que o mal por si só existe somente na mente daqueles que percebem o ato como tal. Se acontecer que seja uma alma jovem, o desejo que terão será o de tornarem esse mal num bem, e de corrigir o incorrigível, e não hesitarão em ceifar as vidas daqueles que se lhes interpuserem no caminho.

Afinal, não serão uma representação do mal? As Almas Antigas geralmente percebem o mal em si próprias e procuram exorcizá-lo. As Almas Jovens geralmente percebem a diferença nas pessoas como o mal. A Alma Antiga habitualmente não percebe o mal como tal, mas percebe a causa e não procura erradicar o agente. Isso é o que é entendido vagamente por aceitação. Num nível mais acima, essa aceitação torna-se amor incondicional (Agape).

A vossa negatividade pode dissolver-se assim que perceberem a futilidade que a caracteriza. As almas encantadas com o fascínio do plano físico, fazem coisas sem sentido, certamente, mas percebam o seguinte: a alma é eterna e tais atos são temporais.

(Acerca da futilidade de se entregar à leitura da filosofia)

Os textos filosóficos nada mais são que outras almas a expor acerca da iluminação alcançada pela metade. A iluminação não é grave nem pesada. Conforme afirmamos antes, à medida que o crescimento progride, a alma busca a simplicidade. Esta será uma excelente maneira de discernir se uma peça particular de literatura lhes servirá de alguma coisa. Se não passar de um mero exercício de vocabulário e de retórica, então abandonem-no. Muito do material mundano procede de Almas Jovens. Sejam cautelosos quanto à seleção do vosso material de leitura.

Eu tenho uma pergunta sobre as religiões convencionais e a forma como influenciam as pessoas. Bem sei tratar-se de uma questão muito vaga, mas aqueles que se identificam com a religião de algum modo limitam a sua experiência e não parecem desenvolver-se muito, apesar de poderem ajudar os outros. Cristo não buscou os seus seguidores por entre os justos, mas por entre os iníquos.

Os seus seguidores só eram injustos aos olhos dos certos observadores. Os rituais procedentes das religiões representam um trabalho positivo, por produzirem elevação, que

é a única via por que as almas na Fase da Infância alguma vez experimentam uma elevação - ou seja, de forma indireta.

(Relativa ao significado das escrituras quando salientam que Cristo morreu pelos nossos pecados, que não parece fazer sentido para o indagador)

Também para nós não faz. No sentido literal, isso é insignificante. Ele não proferiu tal coisa. Isso foi perpetuado pelos zelotes.

Poderias expor acerca do sermão do monte? Eu não o compreendo, e toda a minha vida tenho indagado acerca disso.

Substitui o termo "bem-aventurado." A ênfase aqui é colocada na simplicidade. Por "mansos" não nos referimos à covardia, mas antes à natureza íntima do propósito. O termo "pobres de espírito" refere-se àqueles que reconhecem em si a falta de orientação e a buscam. Essa passagem serve de advertência contra a complacência que preconiza a queda e a degradação da humanidade.

O termo "bárbaros" pode ser usado simbolicamente como os existencialistas materialistas que negam outras dimensões para além do plano físico e que devotam as suas vidas à persecução da ilusão (maya). Esses são de fato infelizes por incorrerem em muito carma adverso. Precisam lembrar-se do auditório para quem o homem Jesus falou, e os escribas que redigiram a narrativa, antes de emitirem juízos acerca das palavras. Essa gente acreditava num Deus muito literal, muito pessoal, que monitorizava cada passo que dessem e que em grande parte era severo e reprovador.

O pensamento grego teve uma enorme influência no homem Jesus, em particular o de Epicuro, mas ter-lhe-ia sido impossível esposar as palavras desse filósofo pagão a partir dos pórticos do Templo. Depois, quando a Alma Infinita se manifestou, o Logos (Palavra) fez-se valer na linguagem da época, para ser traduzida por um punho de um cobrador de impostos (Mateus) e um médico grego centrado no emocional (Lucas). Epicuro teve a mais profunda das influências em toda filosofia da época, chegando a suplantar a do estoico Zenão. Esta filosofia foi elaborada por ordem dos Saduceus, que também apelavam à natureza sensível desse jovem. O pensamento epicurista padrão é aquilo por que todos nos esforçamos por realizar.

isso faz sentido, mas poderíamos aplicá-lo ao todo dos ensinamentos de Cristo? Qual terá sido a essência dos seus ensinamentos?

A verdade constitui o bem mais elevado, e o amor é a mais elevada das verdades. O "bem" constitui a sua própria recompensa, assim como a verdade. O amor do Logos, ou Agape, permeava o ser de Jesus, mesmo antes da sua manifestação, ele vivia para a Palavra. A busca da libertação tomou precedência sobre todas as coisas, por vezes para desespero

dele. Antes da manifestação, ele era um fragmento centrado no emocional, apaixonado e sensual. Quando os outros rejeitaram as suas opiniões ele ficou atônito.

Por que razão terá Jesus julgado os Fariseus e dito que seriam lançados nas trevas?

Ele descrevia precisamente aquilo com que se depareriam no intervalo astral. Ele não os julgava. Ela sabia. Aí existe toda uma diferença. O julgamento implica uma alternativa. Mas não havia nenhuma. Quando um mestre fala, não há lugar a debates (no sentido da negação.)

Seria verdade que Cristo era capaz de expulsar os demónios?

Os demónios são produzidos pela mente enferma e não têm existência intrínseca. Eles podem ser expulsos apenas por alguém proficiente nisso. O exorcista precisa ser capaz de dar ao paciente um substituto visível; daí que precise ser capaz de produzir fenómenos psíquicos à vontade. Jesus era um mestre do oculto, e conseguia produzir os fenómenos necessários para levar o paciente a ver que o demónio o abandonava e que passava a ocupar um outro organismo qualquer. Mas claro que depois precisam tratar a propensão que tenha levado a alma a produzir o fenómeno – geralmente o masoquismo, numa expressão extrema.

Terá Ele realmente sido concebido sem sexo? Ele sempre foi contra o sexo, mesmo contra os pensamentos desse cariz.

Mas claro que não. Jesus não era contra o sexo, mas a favor da moderação, e a prostituição não é moderação, nem mesmo quando envolve a prostituição no templo.

Então, que foi que deu errado? O sexo faz parte da experiência e possivelmente uma das partes mais importantes, e talvez a tenha negligenciado. Talvez no tempo de Jesus eles não a negligenciassem tanto. Talvez, se Ele se encontrasse entre nós hoje dissesse às pessoas para fazerem mais. Talvez no seu tempo as pessoas pensassem demais no sexo e nós no nosso dificilmente cheguemos a pensar nele.

A resposta assenta na qualidade, e no que vocês pensam, não na frequência. No tempo de Jesus na terra a maioria das ideias estavam associadas a ritos de fertilidade e a superstição, e representavam vórtices de energia negativa.

Eu li muita coisa acerca da crucificação mas nunca fui capaz de perceber a razão por que tenha ocorrido.

Ele representava uma ameaça para Caifás, que enriquecia às custas dos fundos do templo, e como representava um peão adequado ao dispor na pessoa do governador da Judeia, que era um covarde e que já se encontrava em apuros com Tibério em relação a outras coisas. A Alma Infinita não se importa nada com o corpo físico e quando foi percebido como as

cartas tinham sido baralhadas, foi visto como uma forma conveniente de rapidamente satisfazer a profecia.

E com respeito ao sudário de Turim, que alegadamente constituía a mortalha em que o Cristo crucificado foi envolto?

Embora possa chegar como uma grande surpresa a todos quantos se acham presentes, essa peça de tecido não constituiu embuste de algum devoto nem de nenhum outro tipo mas representa exatamente aquilo que pretende ser, a mortalha do homem a quem chamam Jesus. O que aqui não é compreendido é que o corpo envolto nessa mortalha de linho não se encontrava morto quando foi colocado na tumba, pelo que transpirou e urinou e sangrou, deixando desse modo a marca que tão claramente foi revelada pelas técnicas de laser. Os sais corporais são muito persistentes, conforme aqueles que já tentaram remover o sangue e a urina de peças de vestuário bem sabem.

Nós dissemos-lhes antes que o homem a quem chamam Jesus não morreu na cruz mas mais tarde. O corpo foi retirado da cruz num estado de transe profundo causado por um choque físico maciço. Lembrem-se que havia ainda uma tarefa a realizar e que não podia ser completada caso tivessem permitido que o corpo morresse na cruz. Claro que a alma tinha abandonado o corpo algum tempo antes para a manifestação da Alma Infinita. Esta, é capaz de adotar qualquer forma que queira, e nesse caso, esse foi o corpo escolhido.

Devemos recordar-lhes igualmente que a catalepsia, embora desconhecida à época, era muito difícil de diagnosticar. É igualmente importante lembrar que aqueles que tentaram enterrar o homem Jesus precisavam fazê-lo rapidamente. O próprio linho sobreviveu por tanto tempo por terem sido muitos os que cuidaram bem dele. Na maior parte do tempo foi conservado em contentores selados onde a extrema aridez ajudou a preservá-lo, assim como as impressões deixadas no linho.

Para quantos indagam com respeito à altura e ao tamanho, tratava-se de um homem robusto e saudável, e não propriamente de um asceta delgado. Durante grande parte dos seus anos de vida apreciou a vida dura, e embora praticasse algumas austeridades, estas não se fizeram marcar nem incluíram a abstenção de boa comida. Ele foi casado, e embora não tivesse tido qualquer descendência ao tempo da manifestação da Alma Infinita, ele teve seis filhos.

Achamos que seja o que for que um exame do Sudário revele, terá pouco efeito na atitude da maioria dos grupos religiosos, embora um pouco de controvérsia possa conduzir a uma reapreciação e a um desenvolvimento para quantos desejem explorar as possibilidades. Já lhes dissemos muitas vezes que não exigimos aceitação nem crença.

Pergunta acerca da intenção por detrás da manifestação da Alma Infinita. Muita gente supostamente terá abandonado o trabalho para O seguir para depois levar vidas inúteis. As

implicações não são de desistirmos dessas coisas a menos que nos encontremos no caminho em vez de desistirmos e nos sentarmos à espera do "Dia do Juízo Final."

Isso foi propagado por um indivíduo chamado João que teve uma série de pesadelos. Não era agradável ver alguém que amam a morrer de uma forma particularmente horrível. Deu-se um terramoto e um eclipse parcial nesse dia – fenómenos completamente naturais, acreditem ou não. O que suscitou diversos maus sonhos num povo já suscetível e supersticioso.

Poderás dizer alguma coisa acerca do Mateus?

Ele era uma Alma Jovem relativamente perspicaz.

E acerca do Paulo? Onde se encontra Paulo agora?

O fragmento que foi Saul ainda não renasceu, mas nascerá em breve. Ele será uma Alma Antiga no quinto estágio desta vez e talvez dê ouvidos.

Ele caiu em contradição. A petição dele foi ridícula. Quando chegou a Roma dois anos e meio mais tarde ninguém sabia do que é que falava.

Ele cometeu muitos erros. É assim que aprendem.

Eu gostaria de obter mais informação acerca disso. Ando em busca de obter uma maneira prática de exercitar os ensinamentos de Cristo. Poderás indicar-me como fazê-lo?

Isso deveria ser evidente. Honestidade sem dolo; simplicidade sem pobreza da alma; amor sem expectativas materiais; esvaziamento de todas as considerações não essenciais na vida; os intermináveis ciclos de evolução com o plano físico como o mais cruel e o mais áspero. Essas são as coisas que são enfatizadas nos verdadeiros ensinamentos de Cristo.

E em relação à oração? Há montes de evidências de que opera e de que tem vindo a resultar há milhares de anos. Qual será a força que tem por detrás?

As orações, claro está, nada mais são que as petições da personalidade para que a essência venha em seu socorro. Algumas procedem do Centro Emocional, mas a oração organizada, tal como a difundida por Roma, é puramente Académico, e bastante entediante, por sinal. A religião organizada constitui uma estrutura social e não tem lugar no esquema cósmico. Apenas a prática do caminho diversificado conduz a alma al fim da linha, no plano físico.

O ritual constitui um jogo aprazível que os fragmentos experimentam no plano físico e não vemos qualquer prejuízo enquanto tal. É um meio tão bom quanto outro qualquer de

promover uma elevação coletiva, mas mais nada. Por favor, acreditem em nós quando lhes dizemos que não existe ninguém "Lá fora" quando finalmente abandonam este plano, que lhes pergunte se foram seguidores da doutrina Episcopal.

O essencial do Cristianismo teve as suas raízes claro está, numa manifestação da Alma Infinita, mas, à semelhança de muitas burocracias foi perpetuado por Jovens Sacerdotes no Modo da Paixão, no extremo do seu zelo, dispostos a lançar as próprias tendências no material. A Cristianismo de hoje apresente muito pouca semelhança com os ensinamentos do homem Jesus ou com o Logos proporcionado pela Alma Infinita. Precisam recordar que o Velho Rei que era o homem Jesus cedeu o seu corpo físico à Alma Infinita apenas durante os últimos trinta dias da sua existência. Antes disso, o ensinamento era de um ser transcendente e iluminado que era um Velho Rei do sétimo nível. Também gostaríamos de lhes recordar que muita da cronologia relativa aos eventos da vida desse homem se acha confusa, distorcida, e em alguns casos, completamente ficcional. Também sugeriríamos que tenham isso em mente sempre que fizerem um estudo dos seus ensinamentos. Para aqueles que optarem por ver a religião como uma adaptação dos ensinamentos e da filosofia à cultura, à muito mérito a ser "descoberto" e muito discernimento a obter.

O Judaísmo teve as suas raízes no aspeto prático e teve, conforme a história ensina, homens que deram saltos evolucionários antes dos seus vizinhos em termos de conhecimento, em particular da higiene, da nutrição, e da saúde mental. Originalmente foi um culto de médicos-curandeiros que perceberam que uma sociedade supersticiosa poderia ser forçada a mudar apenas pela introdução do "temor a Deus." Esse temor achava-se tão profundamente incutido que a população temia mesmo mencionar o nome desse Deus irado, associado à chuva e aos rios purificadores que assolavam os seus hábitos pessoais atrozes. Deu-se uma praga devastadora mesmo antes dos curandeiros iluminados surgirem, e o conselho com base no bom senso que deram foi aceite como uma revelação quando se tornou óbvio que tais ensinamentos salvavam vidas.

E acerca dos profetas? Como se enquadram eles?

Depende dos profetas a que te referes. Muitos eram críticos sociopolíticos que optaram pela estrutura do poder teocrático para propagarem as suas doutrinas. precisam perceber que muito do que lhes chegou a vós não é exato, quer no registo das verdadeiras palavras do profeta ou mesmo na revelação daquilo a que esse profeta se referia.

Neemias, por exemplo, criticava certos sacerdotes hipócritas que usavam a sua posição para enriquecer e às suas famílias por intermédio da associação com a sede do governo, que também representava a estrutura religiosa mais significativa. Jeremias era um Jovem Sábio no Modo da Paixão e dotado do Objetivo da Rejeição e o Defeito da Teimosia, e que, quando tocava num assunto, aderia a ele com toda a força. Salomão era uma Velha Alma inteligente e refletida que tinha o Objetivo do Crescimento, e que estava disposto a tomar mais sobre si próprio do que muitos antes teriam estado. Os Salmos, cuja proveniência veio

de muitas fontes, constituíam principalmente canções populares destinadas a auxiliar as massas iletradas a compreender a natureza do ensinamento no templo. Tal como existia a tradição de entoar as palavras religiosas para as tornar especiais, também isso transitava à vida do dia-a-dia. Os Provérbios constituem simplesmente uma coleção de ditos remendados em secções.

Para apreciarem o completo alcance do pensamento nos ensinamentos Judaicos, diríamos ser necessário ler toda a literatura, incluindo os livros, as pregações, e os testamentos que habitualmente são excluídos dos textos, do mesmo modo que um Cristão deveria ler os Apócrifos, os Evangelhos, e as Epístolas geralmente apagadas da Bíblia. Diríamos que o estudo mais válido para o crescimento no ensinamento Judaico são os livros de Job e o Eclesiastes. Esses livros são os que se aproximam mais do verdadeiro ensino do que muitos dos outros. Gostaríamos de indicar que uns quantos dos profetas - Isaías, por exemplo - tinham certas capacidades psíquicas, e embora as previsões que tais homens fizeram tenham sido alteradas por conveniência da teocracia e ajustadas a eventos posteriores, ainda assim os dons desses indivíduos eram autênticos, e eles achavam-se mesmo no caminho.

Porque destacar esses dois?

Por cada um revelar algo da natureza da busca. O livro de Job constitui um caso de crescimento espiritual e da manifestação da essência por intermédio do estresse que resulta numa aceleração. O arrependimento no final não é válido. Não é Deus quem fala a Job a partir de um redemoinho, mas a sua essência, que se acha a par de tudo. O próprio reconhecimento que obteve de fazer parte de algo mais vasto constitui o reconhecimento que é feito, de uma ou outra forma, por toda a Alma Antiga.

O Eclesiastes tem largamente que ver com o contraste entre fala personalidade e a essência, expressado em termos que podiam ser aceites por um povo rigidamente religioso. O Islão, claro está, tem as suas raízes na manifestação da Alma Transcendental que tem um propósito específico na efetuação de uma massiva convulsão social tal como a Alma Infinita efetua uma mudança espiritual. O homem Maomé definitivamente realizou muito no sentido do desenvolvimento de um código ético, um dos melhores desde o Código de Hamurabi. Devido à estrutura social, aquilo que constituía um código tornou-se num dogma religioso, coisa que jamais pretendeu ser. Se examinarem os ensinamentos do Corão a esta luz, verão que muito do que contém foi válido e meritório. A distorção dos ensinamentos destinados a acomodar as exigências religiosas da multidão não resultou tanto na má interpretação quanto no uso incorreto do ensinamento.

Qual será o significado da peregrinação a Meca?

O de unicamente ser benéfico para a sociedade se os seus membros se juntarem em suficiente número para discutir o seu funcionamento de modo a que o progresso possa ser

mantido. Recordamos-lhes que Maomé tinha ajuntamentos dessa natureza, embora na altura não se achassem muitos envolvidos.

Porque é a atitude Islâmica com relação à mulher tão repressiva?

A maioria dos movimentos religiosos promovidos pelas Almas Jovens são repressivos com respeito a alguém. Há muito que as mulheres constituem um alvo de tal repressão. As estruturas Islâmicas baseavam-se em códigos anteriores assim como a provisão que o Maomé tentou estabelecer para as viúvas de modo a que elas não fossem abandonadas à prostituição nem à fome. infelizmente isso foi aproveitado como permissão para abusarem e para isolarem as mulheres por uma questão de conveniência masculina. Podem constatar a mesma evolução na Grécia antiga. Existiu igualmente uma preocupação com as famílias numerosas devido a uma assombrosa mortalidade Infante, ao tornarem as mulheres válidas apenas em função da capacidade que têm em dar à luz a mais machos, as sociedades em questão revela um terror pela intimidade que tem continuidade nos paradigmas "machistas" até aos dias de hoje.

A seita do Hinduísmo teve início por altura da manifestação da Alma Infinita através de Sri Krishna. É uma seita antiga que reteve muita da sua sabedoria original até à intrusão estrangeira, altura em que se tornou diluída e corrompida pela dúvida e pelo enfeite. Uma coisa que diremos em defesa do Hinduísmo é que retém o Logos em relação aos ciclos de vida da alma, conquanto possam apresentar-se distorcidos e ornados no presente. O sistema destrutivo e restritivo de castas teve o seu início na natureza das Funções da Essência, só que em vez de encorajarem a manifestação efetiva da essência, passaram a haver códigos arbitrários determinados por linhas de hereditariedade, que aprisionaram toda a sociedade numa estrutura rígida negativa. A maior distorção aqui assenta no equívoco de que as crianças possuem a mesma essência que os pais, o que obviamente constitui um absurdo. Observem os Traços Principais e verão que isso raramente constitui o caso. Isso representa uma distorção inventada em função da conveniência da ordem Brâmane para fortalecer o seu poder.

Dissemos-lhes antes que os animais possuem almas de colmeia e que os seres sencientes possuem almas fragmentadas dotadas da faculdade de evolução e de mudança. Se recordarem isso, entenderão.

Comentário: Isso pode não soar popular para muita gente.

Não estamos num torneio de popularidade.

E que dizer do imenso número de deuses e de deusas que têm existência na teologia Hindu?

Isso são personificações das forças naturais, em grande parte, embora algumas constituam expressões da essência e das Características Principais. É quase impossível identificar tal função agora, exceto a expressão das polaridades que se plasmaram em Shiva e Kali, embora mesmo nesses dois a natureza das Características Principais foi misturada com as forças naturais.

Comentário: Parece que o Michael aprecia o Hinduísmo.

Nós não apreciamos nem deixamos de apreciar. Somos incapazes de tais emoções. Estendemos o ensinamento. Vós podeis ou não dar ouvidos. Deixamos o juízo a vosso cargo.

Os começos do Taoismo ocorreram por altura da manifestação da Alma infinita através de Lao Tzu, que podem levar na conta de um título em vez de um nome. O Taoismo na sua atual forma constitui o exemplo menos diluído da Palavra (Logos) existente. Devido à sua simplicidade, torna-se por vezes difícil de compreender, por a maioria dos estudantes preferirem a complexidade e as complicações a essa simplicidade.

Porque será o Taoismo tão pouco diluído?

Primordialmente por ausência de uma intrusão estrangeira. Além disso, diríamos que, como a maioria dos estudantes acham a simplicidade desconcertante, foi-lhe impressa muito pouca ornamentação. Precisam recordar que o Taoismo é em grande parte livre da personificação e por isso mesmo proporciona ao estudante uma perceção despojada da Palavra.

O Michael aconselharia o estudo do Tao Te Ching?

Decerto que constitui uma fonte digna.

Confúcio manifestou-se durante um período em que a mudança social se afigurava inevitável. Os escritos de Kung Fu-Tzu (Confúcio) contêm uma mensagem acertada que fala por meio da analogia e contém um conselho muito prático dotado de uma natureza ética e social para os Intelectuais e Guerreiros, mas pouca validade para os demais. *(Os sete Papéis ou funções da Essência são: Servidores, Sacerdotes, Sábios, Reis, Artesãos, Guerreiros e os Eruditos ou Intelectuais)* Aquilo que resta do ensinamento nos dias de hoje é uma forma bastante diluída. Uma vez mais, torna-se conveniente para os poderes sociais tirar proveito da doutrina da responsabilidade para com os vossos antepassados avós como uma forma de deter poder sobre a descendência e de estabelecer uma estrutura social rígida. Claro está que o ensinamento de Confúcio na verdade não representa uma religião mas um código social de conduta e uma codificação de uma conduta "adequada" e "sábia."

E que dizer do I-Ching? Procede tanto to Taoismo quanto do Confucionismo.

Constitui um outro acessório, tal como as cartas do Tarot, a bola de cristal, ou, para o efeito, a prancheta do Ouija. É um método através do qual a vossa falsa personalidade é deixada de lado de modo a poder efetuar-se um diálogo interior com a essência. De fato constitui não um diálogo mas um monólogo. Nós não desdenhamos desses acessórios, embora desejemos apontar que muito do que tem lugar no I-Ching não é particularmente adequado à cultura ocidental do século vinte.

O Budismo teve início por altura da manifestação da Alma infinita por intermédio do Sidarta Gautama, e, junto com os ensinamentos de Lao Tzu, constitui a menos diluída e menos distorcida das abordagens à Palavra. Alguns dos monges Budistas são exatamente aquilo que dizem ser - por possuírem uma recordação clara de todas as suas vidas passadas, lhes reconhecerem todos os segmentos, admitirem os Acordos e associações, e reconhecerem os seus companheiros de Essência. Outros professam esse conhecimento e não o têm. Não há jeito fácil de diferenciar uns dos outros exceto recordando que aqueles que são verdadeiramente iluminados raramente fazem propaganda do fato.

O Zoroastrismo teve a sua manifestação inicial na Alma Transcendental, só que o ensinamento perdeu-se na sua maior parte, podemos quase dizer, nas batalhas, por essa manifestação ter ocorrido numa nação agressiva e Guerreira e ter sido perpetuada por soldados. Com isso em mente, se lerem as primeiras narrativas poderão discernir uma semelhança entre as palavras de Zoroastro e as de Lao Tzu, Sidarta Gautama, e todos os outros cujas almas foram "deslocadas" pelas Almas Transcendental e Infinita.

Sabemos que o Michael não experimenta o tempo da mesma maneira que nós, mas metaforicamente, de que forma "passa o dia?"

Sim, é válido compreender que não experimentamos o tempo da maneira que vós experimentais, e que como não nos encontramos no plano físico, o conceito de "dia" soa ridículo. Contudo, à nossa maneira distribuímos o que percebemos como tempo por entre diversos aspetos da nossa evolução. Nos termos do que haveriam de definir como nosso "dia", despendemos um terço dele em unidade, caracterizada pela comparação todas as experiências prévias e as atuais indagações e estabelecemos uma avaliação percetiva àqueles estudantes capazes de alcançar uma presença astral validada. A seguir devotamos uma parte do "tempo" aos nossos próprios estudos, cujo objetivo é o de facultar uma evolução rumo ao plano Akashico, tal como vocês progridem rumo ao astral. As perceções que temos da totalidade da experiência característica da alma é tal que percebemos todas as espécies dotadas de alma existentes no plano físico como potenciais me busca de conhecimento da própria evolução e de validação da sua própria passagem através das muitas vidas. Repartimos uma porção de "tempo" ao "retiro" a fim de integrarmos a nossa capacidade de ensinar com a perceção que temos da evolução, e onde a verdadeira intimidade e progresso tiverem ocorrido, percebemos as nossas próprias validações que nos fornecem acesso à perceção que temos do plano Akáshico e do plano Búdico, os quais são intrínsecos à nossa evolução e à evolução de todas as entidades reunidas, quer se trate de

nós ou eventualmente de todos vós, percorrer essas perceções e validações até ao âmago do que chamariam de total intimidade, a qual constitui a natureza do plano Búdico – que constitui o último passo antes de entrarmos e retornarmos ao Tao, que representa a séde última do perfeito amor para vós ou para qualquer outra espécie dotada de alma nesta ou noutra galáxia definido pela natureza e pelos limites do plano físico.

Nos termos da validade da evolução, teríamos que dizer que nas áreas em que o reconhecimento da forma validada tiver sido alcançado, percebemos uma vasta gama de expressão para aqueles fragmentos dotados de alma neste plano físico, e que tenham percebido a eficácia da validação individual da experiência em relação a qualquer e a todos os fragmentos atualmente no plano físico – o que vale dizer, que todos os fragmentos são tão "reais" e tão importantes e tão "completos" quanto todos os outros fragmentos. Em relação e em sobreposição à evolução pessoal conforme experimentada no plano físico e à expressão individual de Traços da Personalidade Maduros e Velhos sobre o plano físico, digamos aqui que percebemos a convocação das Essências que desejam o crescimento não só no âmbito das disciplinas ligadas à validação do crescimento do plano físico como ao reconhecimento do crescimento no plano físico e de outros planos que revelam a todos quantos aqui estão presentes assim como a todos quantos busquem a experiência da validação da expansão da consciência e da revelação pessoal no plano físico. Precisaríamos dizer que aqueles fragmentos que validam as transições do ciclo da alma Amadurecida, também validam as transições e manifestações da Alma Transcendental.

Aqueles fragmentos que validam as transições do ciclo da Alma Velha, também validam as transições e manifestações da Alma Infinita. As transições e as perceções podem proporcionar crescimento para todos os fragmentos no âmbito dos parâmetros do plano físico conforme atualmente é definido, e conduzem à evolução, quer do plano físico para o astral ou para o nível seguinte e ciclo do plano físico para as Almas Velhas. Aquelas almas Velhas aqui existentes não estão erradas ao avaliarem as perceções que têm da manifestação das "realidades" do plano astral no plano físico ao seu redor, por todas as almas Amadurecidas e Velhas terem oportunidades de contatos astrais, caso optem por recorrer a eles.

Todos os planos da existência se acham interligados. Cada um dos níveis dos ciclos no plano físico se acham relacionados a ciclos experimentados nos planos mais elevados. À medida que as perceções e transições daqueles que se encontram encarnados no plano físico são validados, também a validação de um outro tipo se torna acessível a nós e a todos os fragmentos que evoluem rumo ao Tao.

Que tipo de atividade poderão as pessoas neste mundo empreender para evitar a guerra nuclear?

O contato da essência, em primeiro lugar: precisaríamos dizer que qualquer verdadeira intimidade, não obstante o quão fugaz possa ser, tenderá a reduzir o desejo de fazer

"oposição" ao "lodo radioativo." Contudo, há efetivamente quem que percebem a verdadeira intimidade como a derradeira invasão e cuja reação pode ser extremada. O que não quer dizer que a intimidade não tenha qualquer utilidade ou que tudo não tenha "remédio." O estabelecimento de uma atitude "carinhosa" e "positiva" para com todos os fragmentos independentemente do quão repugnantes possam ser é, de fato, em geral mais benéfico para quantos optem por isso do que é percebido como os grupos de ação política dotados do objetivo definido de deter o "fim do mundo." Aquelas organizações de qualquer faixa que estejam baseadas no cenário do desastre estão por definição a atuar a partir dos polos negativos dos Traços da Personalidade, não obstante o quão "nobres" possam ser as intenções. Enquanto cada um de vós é livre para expressar as suas opiniões acerca disto ou sobre qualquer outra coisa da forma que queiram, a opção de apoiar a perspetiva negativa pode ter repercussões contrárias às vossas intenções.

APRENDER ATRAVÉS DA ALEGRIA

Eu li que só existe crescimento, muitas vezes difícil, mas principalmente doloroso, por tão poucos de nós estarmos dispostos a aprender através da alegria. Como podemos melhor aprender através da alegria? E como podemos aprender a apreciar a alegria, a preterir a dor?

Para aprenderem a gostar... A ALEGRIA muitas vezes exige uma espécie de auto-lavagem cerebral, ou mais especificamente, uma substituição da programação com base na qual vocês funcionam atualmente. Muitos de vocês são criados em culturas que recompensam a luta, o "trabalho duro," o sofrimento, a vitimização, etc. Há uma grande quantidade de ensinamentos proferidos que foram "impressos" e que equacionam todas as coisas boas como sendo frívolas e até mesmo – ironicamente - MÁS. Aqueles que lutam a partir da pobreza ou da dor são mais propensos a serem elevados a uma espécie de honra marcada por uma integridade e uma posição inquestionável. Aqueles que aproveitam a vida, colhem uma posição desagradável ao se verem culpados, ou responsáveis por tomarem mais do que a sua cota, do bem comum. A prosperidade, que definimos como possuindo um sentido de realização ao longo dos vossos centros e assente nos vossos próprios padrões, afeiçoa-se assustadora, especialmente para as almas mais antigas, por causa do que lhes foi impresso e por causa da distração da culpa.

A alma mais velha também carrega temores no seu íntimo que a leva a recear que possuir uma certa dose de Prosperidade a leve à segregação com respeito ao que chegaram a definir como "maior conforto" e "familiar". Por outras palavras, se descobrirem um relacionamento amoroso saudável, então irão ver-se segregados em relação àqueles que os rodeiam, que não o possuem. Se vocês descobrissem uma ampola fácil de segurança material, ela iria conduzi-los à segregação por parte daqueles que não a tivessem.

Mas parece que para muitos de nós aprender através do sofrimento é mais divertido do que da alegria.

Poderia ser descrito como "divertido", mas isso seria um equívoco. Não representa realmente "diversão" para a Personalidade; é doloroso. Pode-se, por outro lado, dizer que o valor obtido da dor, possa ser interpretado como "valeu a pena". Há muitas maneiras por que uma pessoa pode começar a aprender através da Alegria, da Prosperidade e do Prazer, em vez de Sofrimento, da Perda e da Dor.

Vamos passar a descrever duas das formas mais populares:

Os meios mais diretos de substituição da programação impressa pela vossa cultura são através da utilização da programação "contra si própria", por assim dizer. Em vez de pensarem que a vossa alegria seja algo a tirar ou a obter na vida, é sugerido que vocês a recebem ou criem. Por outras palavras: vocês podem convidar passivamente a alegria, e realmente reconhecer essa alegria quando ela se faz presente. Assim como podem criar ativamente essa alegria, com a intenção de a compartilhar com pelo menos uma outra pessoa, por uma forma qualquer, de modo a desviarem a culpa. A chave está na consciência usada para experimentar esses momentos de alegria, se essa alegria for passivamente atraída ou ativamente criada.

Soa a recordação de si mesmo.

Se optarem por a permitir passivamente, então poderá trazer-lhes um certo benefício criar o que veio a ser chamado de um Diário de Gratidão. Sem se forçarem a si mesmos, anotem pelo menos três coisas ao dia que realmente os tenha levado a sentir-se gratos por ter experimentado. Se vocês fizessem isso durante uma semana, vocês poderiam descobrir que uma enorme quantidade de Alegria seria mais facilmente extraída das vossas experiências. Se fizessem isso durante um mês, seria fácil passar a dispor da faculdade de perceber a alegria mesmo em meio ao pior dos cenários.

Perceber a alegria – mas será isso aprender?

Se criarem alegria, poderão faze-lo numa menor escala; primeiro, convidem um amigo ou amiga para o cinema, para um café, para um passeio. Vão até ao cinema, ou vão tomar um café, dar um passeio. Nesses exemplos, reconheçam estar de uma forma qualquer a permitir que a vossa alegria emana de uma forma ativa e vá afetar o mundo de uma forma positiva, em vez de por uma atitude defensiva.

Consideraríamos o ato de captar a alegria uma enorme experiência de aprendizagem. Para não dizer que nos faz sentir bem.

Acreditam mesmo que devam cair de um penhasco como única maneira de desfrutarem da natureza? Acreditam mesmo que precisam ser agredidos para aprenderem acerca do amor?

Diríamos facilmente e com enorme validade, que muitos aprenderam a gostar da matemática sem ser preciso que isso seja um tormento; que muitos aprenderam a apreciar a natureza sem sofrer qualquer impacto corporal; que muitos aprenderam a apreciar o amor sem sofrer contusões.

O outro método de aprender a desfrutar a alegria é realmente apenas uma extensão da primeira sugestão: escolham isso.

Com isto queremos dizer que VOCÊS SEMPRE TÊM ALTERNATIVA, SEM EXCEÇÃO. Vocês podem extrair diversas dimensões de uma única experiência, e ele sempre poderá representar a vossa escolha para descobrir (permitir) a ALEGRIA. É por isso que é mais fácil permanecer com uma menor alegria, por os vossos planos permitirem extrair até mesmo os elementos mais ínfimos de alegria do pior dos cenários. Tal capacidade pode ser sedutora.

Como desfrutar de coisas ruins?

Resposta: Não é que vocês apreciem as "coisas ruins", mas sabem que podem extrair alegria delas, se necessário. Na maioria das vezes, essa extração é mais um meio de cura do que um meio para a Alegria Verdadeira.

Muitos de vocês sabem que podem extrair a alegria do pior, de modo que se contentam com um certo nível de existência, por a poderem romantizar mais tarde.

A verdadeira alegria é ESCOLHIDA, CRIADA, ou ADMITIDA. Se acharem que estão a extrair alegria de um cenário ou experiência, então podem fazê-lo, mas escolham de novo, criem de novo, ou convidem algo diferente.

Não estamos a dizer, nem a insinuar tampouco, que vocês possam mover-se através do plano físico sem mordacidade, mas a afirmar que a dor, o sofrimento e a perda não são as únicas formas de aprendizagem. São ESCOLHAS.

O que não quer dizer que vocês escolham deliberadamente a dor, a perda, o sofrimento, mas se estiverem a experimentar esses estados, cada um apresenta sempre uma nova oportunidade de escolha. Se se sentirem sobrecarregados sem que nenhuma escolha possa aliviar esse sentimento, então escolham algo especialmente amável para vós próprios, como esperar, buscar ajuda, chamar um amigo, assistir ou ouvir algo inspirador. Qualquer coisa que lhes permita dar um passo atrás por um momento, recobrar alguma clareza e, em seguida, escolher de novo.

Não é meramente poético dizer: "Vocês estão aqui para aprender a escolher; e para escolher a forma de aprender." É verdade.

CARMA

Que definição dará o Michael ao carma?

Assim como colhem também semeiam, ou assim como semearem, também colherão. Contudo, isso estende-se muito além da mera ação imersa no sono desperto. Para eles a perda de energia é muito maior, por a maior parte das suas vidas (NT: Alusão a trecho anterior não traduzido) ser gasta em fantasia, e a fantasia custar muito em termos de débito cármico. Vocês precisam satisfazer todos os desejos carnais antes de um trabalho sério ter início, com assento na essência. Isso pode levar muitas vidas, geralmente um mínimo de quarenta e nove.

Isso não está inteiramente de acordo com a definição que encontro no Webster. Importas-te de explicar?

Vamos fornecer um exemplo bastante simplista. Se golpeares o Eugene até à inconsciência esta noite, e ele to retribuir, a dívida ficará saldada. Embora da próxima vez ambos possam optar por uma abordagem muito mais pacífica à resolução do problema. Se por outro lado, bateres no Eugene esta noite e morreres amanhã, ou te tornares ineficaz por outra via, então terás excelentes hipóteses de virem a ter um encontro cármico mais tarde.

Gostaríamos agora que apurassem a diferença existente entre uma verdade e uma lei. Existe uma vasta diferença. O Plano Físico e tudo quanto comporta, é governado por uma série de "leis" que não constituem necessariamente verdades. De fato a maioria delas não constitui. O carma representa uma daquelas leis que governam a condição humana. Não é uma verdade, é uma lei.

Por exemplo, para quantos sejam dotados de inclinação científica, a luz viaja a uma velocidade constante na dimensão física, mas embora isso circunscreva uma lei física, não é verdade que essa represente, seja por que forma for, a velocidade definitiva que deva ser observada por todo o universo. Agora, com respeito à responsabilidade, vocês têm responsabilidade por vós e por mais ninguém. Se acatarem essa responsabilidade de uma forma séria e lhe responderem de uma forma apropriada a partir do centro adequado, não negarão qualquer responsabilidade que possam sentir por aqueles que os rodeiam. De fato dar-lhes-ão espaço para que assumam responsabilidade por si mesmos. Isso é importante. Sempre que arbitrariamente assumirem responsabilidades pelos atos dos outros, furtam-nos ao seu crescimento.

E que dizer daqueles que se sentem perdidos ou desorientados? Será isso contrário ao que o Michael refere com respeito ao carma?

Vocês são livres de escolher. A dificuldade tem lugar onde a falsa personalidade, que é orientada em função do carma, estabelece a maioria das escolhas, em direta oposição dos desejos da essência.

Quererá isso dizer que os débitos cármicos sejam inevitáveis?

O carma acha-se sujeito à mudança, mas somente por parte daqueles que conhecem. Qualquer tentativa feita sem conhecimento será um desperdício. Vocês escolheram este Papel (Função). Também escolheram o curso que a vossa vida deve tomar. A menos que saibam porquê, então não conseguirão proceder a alterações. Nós podíamos dizer-lhes porquê, mas não alteraria o Papel. Não podemos apagar as vossas "fitas."

Serão os laços cármicos influenciados pela falsa personalidade?

São. Aprisionamento no corpo e a Característica Principal constituem carma por essência. Todos os outros resultam de ações nascidas do sono desperto. Se estivessem despertos, não o fariam.

Como é que se queima os laços?

Já dissemos isto antes, mas vamos repeti-lo. Conforme colhem, assim também semearão; conforme semeiam, assim colherão. Os laços representam meramente a nossa forma de expressarmos aquilo que os atrai de uma forma irresistível para as pessoas, lugares, eras e situações de modo que a peça possa ter continuidade. Alguns deverão esperar muitos anos a passar antes da oportunidade surgir de novo e apresentar a cena com os papeis invertidos.

Queimar laços cármicos será sempre coisa negativa?

Por vezes vocês são o devedor. Outras vezes é a vós que a dívida é devida. O laço constitui o fio que vos liga ao outro fragmento numa cena cármica. Vós desejais completar a Monada, ter ambos os componentes do relacionamento na vossa experiência. Tão logo isso seja alcançado, o fragmento terá evoluído. Tão logo as Monadas principais estejam completas, os fragmentos estarão integrados.

Se tiverem que queimar propositadamente os vossos laços, devem primeiro saber com certeza em que terão incorrido, o que exige estudo e recordação. De outro modo, pagarão a vossa dívida cármica pela sus ordem natural. É por isso que o conhecimento da reincarnação surge de certa forma às Almas Velhas. Antes disso, é meramente uma questão de oportunidade, tal como nascer numa terra como a Índia, onde essa é a teologia aceite. Hão-de queimar todo o vosso carma. Precisam faze-lo. As escolhas que definem entre os corpos físicos fazem igualmente parte do processo de aprendizagem. (Assim como o relâmpago sobe assim coo desce, também o carma possui "manifestações" negativas e positivas dependendo da maneira por que escolhem vê-lo.

Será possível passar pela vida sem queimarmos carma que tenhamos estabelecido queimar nessa vida, ou será inevitável que queimemos carma?

É inevitável que desempenhem o Papel que escolhem. Não é necessário que sempre escolham um Papel difícil.

Haverá maneira de o fazermos de um modo eficiente? Soa muito a oportunidade.

Há uma maneira, sim. Devem primeiro ser capazes de recordar os fios. É isso que carece de treino. É por isso que a concentração e a meditação foram sublinhados. Indicaram que o desejam e nós estamos a mostrar-lhes como. Aquilo que fizerem com esta informação

dependerá por completo dos vossos desejos, mas a informação será dada neste grupo. Haverá um adepto que ajudará os outros. Há um entre vós que podia dominar as técnicas.

Por vezes levará mais do que uma vida a aprender a lição?

Muitas vezes terão escolhido Papeis quase idênticos de forma a representarem uma Monada. Apenas o tempo e os locais se diferenciavam. A escolha é definida no astral por entre as vidas. As almas Jovens muitas vezes abraçam conceções literais de céu e de inferno. E precisam passar pela sua experiência ao criarem isso a partir da matéria astral.

Pergunta relativa ao carma associado à poliomielite que deixou o inquiridor dependente de aparelho ortodôntico para as pernas.

"Que terei eu feito no passado que fosse considerado relativamente ao fardo físico que carrego agora?"

A dor que infligiste em amados no passado, faz parte do teu carma. Além disso, sempre tiveste um interesse académico pela religião, mais do que uma vez só que de cunho selvagem. Por exemplo, durante as Cruzadas e a Inquisição.

Que diabo foi que eu fiz?

Em ambos os casos, tiveste parte ativa no proselitismo evidenciado pela força. Durante a inquisição foste um informante.

Isso aplicar-se-á a todas as deficiências físicas? Que dizer das pessoas que padecem de danos cerebrais congénitos?

Para elas, esse é o caminho. Geralmente não estão relacionados com essa dificuldade numa vida prévia.

Onde entrará a hereditariedade nisto? Que dizer dos danos genéticos?

As deficiências determinadas geneticamente existem, Não se acham particularmente distribuídas. Por outras palavras, não existe isso de gene mau, mas esta cultura nunca acentuou as atividades intelectuais nem nunca o fará. Não existem genes orientais superiores mas esta cultura sempre enfatizou o conhecimento e uma certa quantidade disso acha-se incutido profundamente na cultura que se tornou hereditário de uma forma bastante obscura. É imensurável, mas penetrante. Alguns de vós foram negros em vidas anteriores e negros foram brancos. Neles existem memórias raciais que os levam a buscar fora das suas culturas.

Isto não significa que todas as doenças e deficiências sejam cármicas, nem quer dizer que toda a gente se veja justificada para tirar partido daqueles que veem acometidos por elas. Lembra-te que aqueles que possuem a característica principal (defeito) do Martírio, frequentemente optam por a expressar através de uma saúde deficiente. Dessa forma podem desfrutar da atenção que almejam e ao mesmo tempo dramatizar o polo negativo dessa característica principal, que é a mortificação.

Soa quase como se incorresse num débito cármico por tentar ajudar. Será esse o caso?

É. Tem que ver com o Objetivo da pessoa que esteja a ser ajudada. As dívidas cármicas podem ser contraídas pela ajuda. Isso acontece sempre que entravam alguém em vez de ajudarem, ao lhe tirarem a responsabilidade das mãos. Para alguns que tenham o Objetivo da Aceitação, isso só parecerá mais difícil. É igualmente difícil para aqueles que tenham o Objetivo do Domínio, que gostam de estar no comando; para quantos tenham o Objetivo do Crescimento, que gostam de assumir responsabilidade pelo nível de crescimento no grupo; para aqueles nos objetivos ordinais, que sentem muita responsabilidade pelo infortúnio que os rodeia e sentem que seja sua Tarefa de Vida mitigá-lo. Portanto, o objetivo da Aceitação não difere dos outros nisso, embora aqueles que radiquem na Aceitação sejam com maior frequência mais verbais com relação aos seus sentimentos de responsabilidade do que os outros, nisto. Aqueles que se têm o Objetivo do Crescimento tendem a encenar o seu, e aqueles que o têm no Domínio encenam-no de uma forma ainda mais descarada a necessidade de assumir responsabilidade.

A forma como o carma opera serve para avivar a ação do drama da vida. Não fora pelo carma, o roteiro seria inacreditavelmente enfadonho.

Seria duvidoso que algum de vós optasse racionalmente por uma ação violenta como solução para uma pequena crise de vida, no entanto isso é praticado todos os odias por aqueles que se vêm apanhados nas garras do carma. As dívidas carmas, entendem, afastam-se do guião e introduzem aquele elemento da intriga que torna o drama digno de ser encenado.

Que tipos de ações são passíveis de causar débito cármico?

Evidentemente, o assassínio é o mais óbvio: tirar deliberadamente a vida antes e terminar. O que não inclui o aborto, por a alma não entrar no corpo senão até ao nascimento. O abandono, caso resulte na morte ou em catástrofe para o fragmento abandonado. A traição, caso o resultado dessa traição envolva a morte, o encarceramento ou um significativo prejuízo físico. A interferência com a vida de outro fragmento em vosso proveito próprio e em seu prejuízo, ou por outras palavras, o que atualmente identificam como "lavagem cerebral." Na mesma linha, seguir os ramos dos estudos ocultos conhecidos por "caminho da mão esquerda." Isto não envolve uma questão teológica, porque não existe mais um diabo do que existirá um deus. Todavia, envolve intenção maliciosa, e recordamos-lhes que em muitas alturas o caminho da mão esquerda se rodeou do odor da santidade. Quer o fragmento seja Gilles ou Retz que sacrifiquem crianças e lhes estuprem os corpos ou um padre devoto que exulte sobre o cavalete de tortura à medida que ordena torturas ainda mais hediondas, a intenção maliciosa é a mesma, e incorre no mesmo débito cármico.

Não deverão as dívidas ser cobradas olho por olho e dente por dente?

Não necessariamente, embora por vezes esse seja o caso. Espera-se que por intermédio do crescimento e da compreensão assim como pela evolução espiritual o pagamento seja menos drástico Por outras palavras, em vez de experimentarem a traição e o encarceramento que tenham angariado a alguém mais, pode tornar-se possível que em vez disso o apoiem, ou seja, que o salem de uma prisão económica em vez de um calabouço.

Qualquer ação que seja suficientemente significativa que interfira com o Plano de Vida e as escolhas de vida de outro fragmento sem que tenham sido especialmente acordadas no período entre vidas podem acarretar carma, tal como aquelas ações que providenciam a outro fragmento opções quanto ao seu Plano de Vida que não tivessem existido quando a vida tenha começado podem acarretar carma filantrópico. O carma não resulta de inconvenientes menores, mas de intrusões mais significativas: assassínio, aprisionamento injusto, abandono daqueles incapazes de cuidar de si, culpabilização numa escala vasta, destruição da compreensão da compreensão própria que por vezes é chamado de lavagem cerebral são tudo atividades que podem e devem acarretar laços cármicos.

Desapontamentos sociais ou ultrajes, comportamentos irritantes, choques de personalidade, e estupidez generalizada podem tornar-se extremamente irritantes mas muito raramente conduzem ao carma. Não pretendemos sugerir que todos quantos se sintam culpados e que paguem por questões de descargo de consciência estejam a pagar dívidas cármicas, por não ser esse o caso. De fato, muitos daqueles que pagam por um descarte de consciência desfrutam do sentimento de culpa e do não tão subtil sensação de superioridade que obtêm da distribuição da sua generosidade.

E quanto à morte em combate ou por execução? Essas mortes levam a incorrer em dívidas cármicas?

Claro que sim, da parte daquele que for responsável. O executor muitas vezes não aguenta com o fardo cármico e, de fato, geralmente, uma Alma Bebé ou que esteja nos estágios iniciais do Ciclo da Alma Jovem que atue com base em traços da personalidade difíceis. A pessoa responsável pela morte carregará com o laço cármico. O mesmo é viável para aqueles que se envolvam em combates. Aquele que ordena o combate carregará o fardo exceto quando um soldado excede a função que lhe cabe e se envolve em matanças privadas, tal como naquelas ocorrências que se deram no Vietnam. Se tomarem a iniciativa na matança também acatarão com a responsabilidade. O executante que se compromete a tornar uma morte mais dolorosa e demorada pode igualmente criar uma dívida para si. Há acordos ocasionais com respeito a isso, tanto no que respeito aos companheiros de armas como aos adversários, que não são tão invulgares quanto possam pensar. A morte em combate ou por execução, enquanto tais, não são necessariamente cármicas. Muitas vezes tais mortes são escolhidas pela essência como parte da experiência de vida.

Haverá algum carma que não seja traumático?

Há o carma filantrópico, mas geralmente não ocorre antes dos ciclos Maduro e Velho. Quando um fragmento desempenha um ato autenticamente filantrópico, um que seja motivado pelo verdadeiro agape, então o fragmento que recebe essa dádiva de amor devolvê-lo-á numa vida posterior. Por ato filantrópico não referimos doações de dinheiro para a caridade, mas a um ato tanto carinhoso quanto desinteressado, desempenhado sem intenção de incutir culpa ou gratidão naquele que recebe, assim como livre de considerações manipulativas da parte do doador. Um exemplo poderá ser alguém que forneça um lar e comida a um artista de modo que consiga fazer o que desejar fazer, inclusive coisa

nenhuma. Uma dádiva filantrópica deverá ser incondicional. Sem nada do estilo: "Se fizeres isso, então eu farei aquilo." A dádiva não constitui barganha.

Como haveremos de saber se tal ato será filantrópico? Não poderá simplesmente constituir um reembolso de velhas dívidas?

O pagamento de dívidas não é desinteressado. Geralmente é muito difícil queimar laços tanto para o devedor quanto para aquele que deve. Com o carma filantrópico não existe nada da força constrangedora que a maioria do carma tem. Recordamos-lhes que o termo importante aqui é "desinteressado." Permitam que salientemos que esse tipo de dívida e de pagamento é raro e que habitualmente não resulta até aos ciclos Maduro e Velho. Precisam somente olhar a natureza dos níveis da alma para constatarem que as perceções dos Ciclos Jovens tornam o verdadeiro desinteresse quase impossível.

Onde é que o plano Akáshico entra nas coisas? Com toda esta aprendizagem por entre as vidas e a seleção dos traços da personalidade, parece que algum tipo de registo deva ser mantido algures.

Recordamos-lhes que no estado entre vidas a alma é capaz de uma revisão completa.

Pergunta: Mas, se não existe um Deus, e a penas o Tao, quem mantém o registo?

Vós, evidentemente. Vós, conforme são agora, constituem um guião que vós próprios criastes para a vossa alma ligada à terra desempenhar. É perpétuo.

DOENÇAS CRÓNICAS E AMBIENTE

Muitas das doenças crónicas, em particular aquelas que têm início na meia-idade, acham-se ligadas ao estado do meio ambiente. Várias situações de desenvolvimento de cancro são diretamente afetadas pelas situações ambientais tais como a síndroma da Fadiga Crónica, o Lúpus Sistémico, A Sinusite Crónica, e diversas outras condições alérgicas, incluindo a asma contraída na idade adulta.

Vemo-nos forçados a dizer que as partículas existentes na atmosfera e na água contribuem para o surgimento de tais doenças, e embora nem todas as pessoas "devam" contraí-las, dado que mais de noventa por cento de todos os corpos sejam geneticamente imperfeitos, o estresse imposto pelos contaminantes ambientais podem tender a sobrecarregar o sistema e a resultar em doenças crónicas.

O impacto que as doenças ambientais causam não pode ser exagerado por nos vermos forçados a dizer que em cada pessoa que padece de enfraquecimento crónico de saúde, setenta e oito por cento delas comporta um componente ambiental.

Embora o costume médico atual não trate de muito que tenha que ver com alguma coisa, exceto nos casos mais graves dos elementos ambientais presentes no comprometimento da saúde, cremos que um exame mais minucioso provar-se-á interessante a esse respeito.

Concordamos que seja frustrante lidar com problemas de saúde que são ao mesmo tempo onipresentes e efémeros, mas sem uma análise qualquer cuidadosa os problemas tendem a aumentar e a agravar-se. Abordando a questão agora é mais provável que seja "definida" de uma forma bem-sucedida do que tais estudos sejam prorrogados até que o impacto sinergético se torne tão complexo que o entendimento do problema se transforme no aspeto mais difícil de "programar."

Por outras palavras, os problemas tendem a tornar-se mais complexos com o tempo, e de mais difícil acesso devido à complexidade. Há também a questão das vacinações, não porque pretendamos desencorajar os programas de imunização, mas por sermos levados a mencionar que infetar bebés com a intenção de os proteger pode contribuir para as várias doenças que ocorrem em idades mais avançadas. O que não quer dizer que seja "recomendável" evitar a vacinação, por não se tratar disso.

Trata-se de um esforço louvável por minimizar os casos de "doença" na vida e reduzir a gravidade das doenças. A imunização faz mais em prole da preservação da vida do que a sua ausência, mas não desejamos deixá-los de sobre aviso por não poderem escapar às repercussões de tais terapias como a da imunização.

Muitas pessoas desenvolvem condições de falta de saúde de baixo grau em resultado de tais vacinações ministradas na infância. Não pensamos que seja recomendável postergar ou limitar as vacinas porquanto isso está longe de ser o caso, em especial numa altura em que se apresenta a densidade populacional que se apresenta, mas cremos que a reavaliação de muitas das doenças crónicas à luz do historial dos programas de vacinação possa revelar muito de interessante. Cremos que, caso as vacinas fossem dadas em doses mais reduzidas e ao longo de um período mais prolongado de tempo, a proteção desejada não fosse tão significativamente reduzida e a tensão aplicada sobre o corpo do bebé não apresentaria o dano potencial que atualmente apresenta.

Há muitos problemas de saúde pública que não estão a ser tratados de uma forma razoável, o menor de quantos não é o cancro, que se resume, conforme foi anteriormente referido, a uma enfermidade do colagénio, que está na base da proliferação e da expansão que tem.

(NT: Colagénio ou gelatina. Proteína de importância fundamental para a constituição da matriz extracelular do tecido conjuntivo. Tem várias funções como a de unir e fortalecer os tecidos. A falta dela na idade adulta derivada da falta de vitaminas e de proteínas pode levar a uma maior suscetiblidade a fraturas ósseas.)

Envenenar o organismo a ponto das células comprometidas morrerem na esperança de que as saudáveis não pereçam é típico do pensamento médico de há seiscentos anos atrás, tal como a incineração de tumores com radiação. Pensamos que uma reavaliação da doença, como uma falha do colagénio, e um empenho no sentido de o recondicionar possa vir a conduzir a um tratamento mais eficaz do que qualquer outra coisa disponível nos tratamentos padrão ocidentais.

Existem certas práticas médicas na China que já provaram exercer um maior impacto no paciente portador de cancro, tanto pela redução da presença da doença como pela manutenção de uma razoável "qualidade de vida," e embora a medicina ocidental considere tais práticas heresia, há muito a beneficiar das perceções obtidas pelos chineses.

Além do cancro alterações sistémicas como artérias entupidas e danificação de condutos nervosos têm sido abordados com a mesma perspetiva com que as abordavam há um século. Os meios de deteção e de medição dos danos melhoraram significativamente, mas a avaliação da natureza de condições que tais permanece em larga escala ignorada, mesmo a despeito da pesquisa obtida no campo genético ter revelado componentes de diversas doenças como possuindo uma origem genética.

Dado que os atuais métodos da cultura dos Estados Unidos consistem em encarar a saúde como um produto e o suprimento dos cuidados de saúde como uma indústria, somos levados a pensar existirem razões palpáveis de natureza comercial para forma por que tais cuidados são disponibilizados, mas enquanto o conceito de saúde como um produto imperar como padrão, pensamos que o progresso a verificar na área de certas doenças crónicas não venha a obter um pronunciamento significativo por causa do investimento a longo prazo deito no tratamento de doenças crónicas poder ver-se comprometido por uma "cura" demasiado abrangente ou outro tratamento qualquer.

O que não quer dizer que os profissionais de saúde não procurem pôr cobro às doenças individualmente, mas tão só que a perspetiva atual que têm acerca da natureza e dos objetivos dos cuidados de saúde são tais que a indústria se vê inclinada a continuar a ganhar o máximo possível de uma fonte tão previsível quanto as doenças crónicas, que constituem as "vacas gordas" da indústria médica.

Somente caso, e quando as perceções e a cultura no geral chegarem a ver a disponibilidade dos cuidados de saúde como uma questão de serviço público é que este estado e coisa terá probabilidade de mudar. Mas, claro está, o encorajamento da natalidade torna o negócio da medicina próspero.

Ainda acerca dos fatores que contribuem para a presença de elementos no ambiente conducente a uma efetiva influência de condições de comprometimento da saúde, o que é mais preocupante do nosso ponto de vista, é que as capacidades requeridas pela sociedade tecnologicamente avançada não exijam, de fato, uma conduta mais responsável com respeito ao ambiente.

Não queremos com isto dizer que toda a gente deva mudar e passar a usar bicicletas, nem tampouco dar isso a entender, mas achamos que continua a representar uma falta de visão não desenvolverem combustíveis para os automóveis e para a viação baseados no metano em vez dos atuais populares hidrocarbonetos.

Não só o metano é menos tóxico como se acha prontamente ao dispor e é relativamente inesgotável. Já o referimos anteriormente noutras ocasiões mas desejamos repeti-lo: Enquanto as sociedades tecnologicamente sofisticadas tornarem a deslocação rápida de indivíduos "necessária," pensamos que uma mudança para combustíveis derivados do metano

trariam maiores vantagens ambientais e não seriam tão impossíveis de desenvolver a ponto de se tornarem impraticáveis.

Não advogamos que o automóvel individual deva ser banido; por tal não representar noção prática, dado o atual status do trabalho e habitação, mas que considerem um combustível menos invasivo. O motor de combustão interna pode prontamente ser adaptado para os combustíveis metanos e só isso torna a transferência não só mais fácil como útil para todos quantos constituam parte interessada.

Além disso, em matéria de saúde pública, muitas das doenças desencadeadas pelo meio ambiente seriam reduzidas tanto em termos de frequência como de gravidade, caso o metano fosse da eleição das populações.

AS FUNÇÕES DA PERSPECTIVA OPTIMISTA E DA PERSPECTIVA PESSIMISTA

Conquanto a perspetiva pessimista pareça socialmente mais sagaz do que a otimista, que comummente é denegrida como ingénua, a viragem para o pessimismo expressado através da reclamação, da queixa e da humilhação, de fato constitui o Defeito Principal de Carácter (1) a operar, de uma forma que parece sofisticada e culta, experiente.

Embora se ache antiquado, o otimismo franqueia o acesso a uma vasta gama de ação e de escolha, assim como apoio aos polos positivos dos Fatores de Construção da Personalidade (2). Gostaríamos de acrescentar que o pessimismo, ao antecipar o "pior," e consequentemente, em teoria pelo menos, ao prepará-los para tudo quanto possa dar para o torto, na verdade condiciona as escolhas, mas ao apresentar os quadros mais terríficos, procura persuadir a pessoa de que toda a ação individual constitui uma ação fútil.

Devido à gradual sociabilização, aculturação e ao condicionamento social, o pessimismo constitui uma das formas mais insidiosas em que o Defeito de Carácter (ou Traços Principais) se manifesta, e sob a fachada da avaliação realista arrasta a pessoa para os polos negativos inerentes aos Fatores de Construção do Carácter assim como para os domínios do medo.

Por outro lado, parte do perigo inerente ao que é descrito como "excesso de otimismo," acha-se muita vez associado à função desses Traços Principais (ou Defeitos de Carácter) das perceções distorcidas. Ao tecerem uma apreciação exclusivamente positiva (NT: Que é aqui passível de se equiparar ao estímulo de expectativas de carácter estrito), o Traço Principal ou característico expõe a pessoa ao "fracasso" e ao "desapontamento."

Caso se consiga formular uma estimativa realista, com o que referimos uma avaliação justa embora otimista revisão do potencial que abranja desde o melhor resultado até ao pior possível, então tenderão a ver surgir escolhas pelo caminho.

O pessimismo cria, quase de forma inevitável um estado de espírito que bloqueia ou turva a perceção do caminho, a ponto mesmo de chegarem a negar a sua existência, tal como um otimismo realista e extremo bloqueia e turva o caminho ao impregná-lo de um refrescante e

proverbial carácter de Caminho para a Terra Prometida em que os únicos riscos são apenas os da imaginação arquetípica, em vez dos das dificuldades realistas da vida do dia-a-dia.

A maioria das pessoas crê que seja mais enobrecedor "combater os fantasmas" do que manter o equilíbrio, o que evidentemente constitui uma outra distorção provocada pelo medo, embora dissimule tudo de heroísmo.

Aquilo que percebem como otimismo e pessimismo exerce influência sobre a natureza das intuições que alcançam e da diferenciação experimental.

Passemos a traçar um exemplo: Caso uma mudança indesejada e mais significativa ocorra na política, o pessimista percebê-la-á como um exemplo do colapso iminente de toda a civilização enquanto o otimista poderá encará-la como um "apelo às armas," contra as repercussões negativas percebidas inerentes a essa mudança, embora ocasionalmente o otimismo possa distorcer tanto quanto o pessimismo, por haver quem, sob a fachada do otimismo presuma que a mudança indesejada não venha a ter importância quando a fação indesejada "chegar à razão,2 por assim dizer. Nenhuma está "certa" ou "errada,", embora o pessimismo tenda a apoiar os Defeitos de Carácter mais do que o otimismo razoável.

A tendência para acreditarem mais na dor do que na alegria faz parte do mecanismo por que a apreensão pessimista é validada, porquanto a iminência do sofrimento, quando comparada com a natureza mais intimista da alegria, se apresenta prontamente identificável e tornada aceite pelas experiências e apreensões alheias. Provem-no pessoalmente, caso pretendam examinar a premissa. Digam em voz alta: "Cortei-me no papel," e vejam quantas pessoas não estremecerão. A seguir digam: "Êxtase," e notem quantos se apresentarão confusos ou mesmo envergonhados com a palavra.

A alegria não é considerada fiável, e como tal, não é prontamente reconhecida. Também poderão notar que o sofrimento se apresenta como mais adequado socialmente do que a alegria. A maioria das pessoas pode sentir-se embaraçada ao admitir o sofrimento, mas decerto que se sentirão mais envergonhadas com a admissão da alegria. Isso reflete-se de vários modos mas geralmente é apresentado de forma racional como a da saúde. Passemos a explicar: Com respeito ao traço principal da Autodestruição, subsiste um desejo constante de manter o controlo, e qualquer aparente perda desse suposto controlo é encarado como uma forma de capitulação, e claro está, qualquer tratamento resultante estaria, por definição, fadado ao fracasso.

Aqueles que assumem a caraterística ou traço principal da Autodestruição geralmente ignoram o organismo até que ele atinja um impasse efetivo (pare), altura essa em que a Autodestruição passa a determinar que tudo esteja perdido e geralmente pouco ou nada faz no sentido de contribuir para a recuperação "impossível."

A característica ou traço Principal do Martírio muitas vezes expressa-se através de um sofrimento prolongado e determinado. Frequentemente, aqueles que adotam o Martírio buscam condições físicas debilitantes de longa duração para melhor suportarem todas as coisas e a pretexto de uma escusa do pessimismo como estado e espírito natural.

O traço principal da Auto Depreciação muitas vezes esforça-se por convencer a pessoa que se deprecia de que, o que quer que tenha de errado é obviamente falha ou culpa sua, e insiste em que não esteja apta a manusear a metodologia que for usada no tratamento disso, o que é pessimista em toda a linha.

A característica principal da Teimosia com frequência insiste em que, desde logo nada estará errado, independentemente de todas as evidências em sentido contrário; mas assim que a doença se manifesta, esforça-se por dar continuidade ao padrão, de modo que nada de tão perigoso quanto um estado renovado de melhoria seja permitido. Quanto mais sombrio for o quadro, mais satisfatório será o pessimismo.

Claro que, no caso da Ganância (enquanto traço principal da personalidade) a fixação da ganância revela-se crucial; todavia, assim que o hábito da falta de saúde é adquirido, pode apresentar-se por intermédio de tem as e variações múltiplas que realçam o pessimismo a cada nova rugosidade do percurso.

O traço principal da Arrogância requer uma "boa razão," para a falta de saúde, e assim que for proporcionada, usa-a a exemplo dos erros do outro, e com vergonha de ser útil, realça a sedução do pessimismo. Quanto mais vulnerável à doença se torna a pessoa, maior a queda.

O traço marcante da Impaciência precipita com mais frequência o pior dos cenários e persegue de forma implacável provas que lhe apoie a posição e lhe entrincheire o pessimismo. Isso muitas vezes evidencia-se sob contornos da hipocondria, embora não seja hipocondria. "Eu tenho uma dor de cabeça. Deve ser um tumor cerebral maligno e inoperável." Todos esses problemas de saúde são reforçados pelo pessimismo, que também torna os traços principais mais "credíveis," por o corpo manifestar o desconforto do querer provar o pessimismo, razão porque o Traço Principal será aquele que for apropriado à situação em mãos.

SOBRE A COMPETÊNCIA E A ESCOLHA

Pela sua própria natureza, a vida conforme a experimentam no plano físico, procede a intrusões e demandas. Desde os assuntos mais básicos até aos mais complexos, o plano físico é intrusivo e na sua própria natureza "requer" atenção, a atenção que geralmente se manifesta como escolha. A vasta maioria das escolhas é feita por respostas feitas a tais demandas, geralmente com base em suposições automáticas que não reconhecem como escolhas, tal como a maneira como atam os cordões dos sapatos, caso usem cordões nos sapatos.

Há muitas maneiras que poderão escolher para amarrar os cordões dos sapatos, mas o "habitual," é de tal modo habitual que a opção de os atar dessa maneira é "definida," antes que uma decisão coerente tenha sido elaborada, pelo menos depois dos três anos de idade.

A repetição de movimento faz parte do treino físico, e tem tanto de útil quanto de válido. Todas as artes marciais seriam impossíveis sem o enraizamento do hábito, de modo que uma

escolha de avaliativa não precisa ser efetuada na altura do conflito. O propósito da instrução é tanto o de instilar o hábito e de criar o "estado de espírito," quanto controlar a assimilação da informação. O mesmo pode ser referido quanto à prática de um instrumento musical. Uma das razões mais "significativas" para tal repetição não reside nas notas enquanto tais, mas no usual estabelecimento dos meios pelos quais o som desejado é produzido de modo que o instrumentalista não precisa "pensar" na forma de tocar para o tocar.

Esse tipo de resposta baseada no hábito não é invulgar em diversas espécies dotadas de alma e achamos que representa a forma mais básica de lidar com o plano físico. A rotina possui uma função muito válida para a maioria das pessoas, conforme a rutura da mesma rapidamente evidencia, porquanto assim que o padrão habitual desaparece, proceder a escolhas de qualquer tipo tende a tornar-se num processo "esgotante," um processo que requer mais tempo e atenção do que a pessoa normalmente desejaria dispensar-lhe.

Pensamos que qualquer análise de uma emergência ou desastre mais significativo revelaria a validade disto, por aqueles que passaram por tais eventos comummente relatam dificuldades que passaram em se decidirem ou em confiarem no próprio juízo que fazem durante um período considerável de tempo após o evento em questão ter passado. Isso não significa que as escolhas sejam menos válidas – porquanto todas as escolhas são válidas – mas que certas pessoas durante períodos de interrupção da vida perdem a aptidão para proceder a escolhas diárias pronta e facilmente.

Acima do nível habitual acham-se as questões que se prendem com o Dharma, a prática das coisas, que é onde as escolhas mais conscientes são praticadas As decisões do dia-a-dia tornam possível a uma pessoa lidar com questões mais vastas. Uma pessoa que tenha gozado de maior oportunidade de escolha afastada pela natureza da cultura ou do carma sente-se muitas vezes perplexa quando enfrenta mesmo a "menor" das decisões. Aqueles que se encontram em posição de proceder a escolhas frequentes administram melhor o negócio, em virtude da prática e do hábito, se de nada mais.

Por exemplo, uma pessoa que tenha já decidido que a roupa suja vai para a limpeza a seco dirigir-se-á para a limpeza a seco em vez da lavandaria - ou que esteja na altura de arranjar uma coleira contras as pulgas para o cão, ou de renovar a subscrição do jornal, ou da conta do gaz ser paga com o próximo salário, ou do menu do jantar que vai ter com os amigos tem que ser modificado para acomodar as alergias de um deles, ou da impressora do computador precisar de tinteiros, ou do presente de aniversário ter que ser remetido por entrega rápida, ou que uma salada de frango se revelar um almoço mais "prudente" do que uma piza, ou que a garagem precisar de um novo telhado, ou que a matinê é um período melhor para ver um filme mais significativo do que os programas da noite, ou que a máquina fotográfica precisar de limpeza, ou que um outro conjunto de pratos seja necessário na festa do jantar, caso todos combinem, ou que a contribuição para a Amnistia Internacional irá a ser mais larga este ano, ou que é altura de voltar a alugar uma máquina de limpeza de alcatifas, ou que o memorando para a fusão do negócio precisar ser atualizado – poderá, pois, de forma

mais capaz e competente escolher se o parente idoso irá continuar a receber suporte de vida enquanto se encontra em coma.

Se justapostas, aquelas primeiras escolhas poderão parecer "triviais" quando comparadas com a decisão quanto ao parente que se acha em estado comatoso, mas a prática de tomar decisões de carácter "menor" revela-se "essencial" para o desenvolvimento da competência para abordar as escolhas "difíceis." A prática poderá não as aperfeiçoar – nada o conseguirá onde a matéria se achar em causa – mas poderá tornar o processo menos intimidante, o que ajudará no desenvolvimento da competência no âmbito dos fatores de energia da construção da personalidade e da "orientação" da sociedade da pessoa.

A propósito, a ridicularização das escolhas dos jovens constitui uma das formas mais seguro de tornar esse jovem, uma vez adulto, incapaz de escolher "bem," não só por não ter tido qualquer apoio em qualquer escolha durante a prática de juventude, como os resultados foram julgados com escárnio como improcedentes, o que se revela mais prejudicial do que um manifesto abuso físico para a maioria das pessoas.

Para que uma pessoa se torne competente a proceder a escolhas, a possibilidade disso acontecer "deve" ser tornada presente diante do jovem, e os esforços que o jovem empreende ser considerados com respeito.

Com respeito às decisões, somos levados a pensar que a prática da definição de escolhas constitua o passo mais crucial no desenvolvimento da competência. O processo da escolha desenvolve-se com o uso, e pensamos que a avaliação da natureza do problema constitui o aspeto mais básico da competência. Claro que as mais diversas culturas definem os problemas de várias formas, e o que é visto como uma gafe social numa cultura apresentará uma escolha significativa numa outra.

Aparte isso, pensamos que aprender a discernir a natureza do problema em mãos compõe uma parte importante da competência. Por exemplo, o problema que têm com o companheiro ou companheira será um de natureza discordante entre os fatores de construção da personalidade ou uma questão de expectativas não "realizadas?" dependendo do que for comprovado, a pessoa competente avaliaria as escolhas disponíveis por diferentes modos. Apesar de tudo, toda a escolha é única.

Também pensamos que aprender quando se valer de conhecimento especializado faça parte da competência. Gostaríamos de assinalar que é verdade que a pessoa que se aconselha sem possuir uma compreensão competente em que tal compreensão se encontre ao dispor, acha-se apto a tomar decisões que pequem pela ausência de uma completa "valorização" das ramificações ou da escolha definida. Isso não torna a escolha nem um pouco menos válida, nem as lições menos aplicáveis; apenas indica que certas considerações terão sido negligenciadas.

Com respeito à competência daqueles praticantes consultados em função de um aconselhamento adicional, tais como no campo legal, educacional e médico, embora não limitados a eles, pensamos existirem sete níveis para o alcance da competência.

1 – A teoria: A pessoa "precisa" compreender os propósitos e a "filosofia" da disciplina em questão.

2 – A prática: A pessoa terá tido amplas oportunidades de testar a teoria de uma forma "pragmática."

3 – A iniciação: A pessoa possuirá um conhecimento alargado da disciplina para além do básico e valoriza as ramificações da utilização dos dois primeiros estágios da competência.

4 – A experiência: A pessoa terá alcançado um nível de aptidão em que as exceções à regra são tão prontamente reconhecidas quanto aquelas que corporificam a própria regra.

5 – A interação: A pessoa tem consciência que o progresso válido não é determinado somente pelo praticante, mas por meio de um válido intercâmbio de informação e definição de um propósito partilhado.

6 – A flexibilidade: A pessoa será capaz de adaptar o conhecimento específico a cada circunstância única que se apresenta, e capaz de atingir um resultado tão satisfatório nos termos dos desejos do consultor quanto os da própria pessoa. Os padrões tornam-se úteis, mas não quando se tornam dogma.

7 – O conhecimento integrado de uma forma responsável com base nas especificidades das pessoas: Isso é produzido entre todas as pessoas envolvidas através do alcance do máximo conhecimento possível, não só acerca do contexto mas da metodologia também.

Precisamos dizer acerca daqueles que se acham peritos, que esse constitui o estágio mais elusivo da competência, o que +e revelado por meio de frases tais como: "Tenho a certeza de que não queres atolar em detalhes técnicos," ou: "Tu não entendes a matemática," ou ainda: "Uma explicação soaria a tédio." Quando uma pessoa foge para o jargão junto daqueles que não possuem uma linguagem especializada, isso é sinal de que o sétimo nível da competência não se encontra operativo.

A pessoa que busca a informação poderá, evidentemente, optar por aceitar isso, pode optar por se ressentir do comportamento e em resultado questionar o conselho, assim como poderá optar por se curvar perante o dogma e dispor-se a aceitar as restrições "com base numa atitude de fé"; a pessoa pode optar por exigir que a suposta fonte competente da informação faça um esforço para ajudar o consulente a entender de uma forma mais completa do assunto, assim como uma multiplicidade de escolhas que outras. É evidente que a competência é coisa individual, e um suposto especialista na prática pode representar uma fonte competente de aconselhamento para uma pessoa e não constituir o mesmo para outra. Frequentemente por essa altura do progresso são levados em conta traços de cultura, de classe e de sexo, e pode resultar muita "estática" a influenciar a comunicação.

Digamos que no geral o praticante competente coloca o bem-estar e as demandas do cliente, ou paciente, ou estudante, acima de toda a convicção de diagnóstico pessoal e que

goza de suficiente perícia para ser flexível. Ao lidar com a inconsistência de dados que sempre se apresenta no trato que tem com as pessoas, que representa o produto de uma diferenciação empírica, todo o praticante que procure estabelecer uma rotulagem como foco primário de qualquer tratamento ou de informação ou de serviço antes de relatórios experimentais daquele que constitui o paciente, cliente ou estudante, na perspetiva que temos não é verdadeiramente competente, mesmo quando se apresenta um diagnóstico claro ou recomendação: "Precisa ter o apêndice removido," ou: "Resolve a ação fora dos tribunais," ou ainda: "Refere-te às explorações das Ilhas do Pacífico após a morte de Cook," etc., por toda a pessoa adotar uma resposta única e individual que "deve" ser "levada em consideração" no tratamento ou procedimentos do curso de estudo, caso o aconselhamento fornecido for eficaz por qualquer termo válido.

Caso isso não se ache presente, a pessoa que pede a opinião ou por informação faria bem em insistir nela, caso o aconselhamento deva ser encarado de modo "tolerante," e avaliado com capacidade crítica. Antes de mais, um praticante competente precisa dar atenção ide uma forma senta de propensão ou preconceito e acomodar o que a pessoa que busca o aconselhamento refere. Se o praticante termina as frases, acrescenta comentários ou descarta informação como menos válida, o praticante não se revelará competente à pessoa que o consulta, embora para outras pessoas tal competência possa estar "fora de questão."

Percebemos que isto possa causar alguma dificuldade aos praticantes que se consideram "guardiões da sabedoria" e que usam a sua posição para manter uma "elevada postura," mas para aqueles que procuram fazer algum bem pelos pacientes, estudantes ou clientes, pensamos que a clareza de informação deva merecer uma elevada prioridade, de modo que o consulente venha efetivamente a beneficiar do que lhe é oferecido pelo praticante. O praticante não "sabe" necessariamente o que seja "melhor" nem se comporta como se incorresse no risco de contrair carma. O praticante conhecerá manifestamente mais, e não "o melhor," caso opte por aceitar noção "herética" como essa.

COMO IDENTIFICAR A COMPETÊNCIA

A determinação da competência nem sempre é questão fácil, mas já se terão familiarizado com a forma como percebemos a competência. De forma clara, o praticante que apoie uma "linha partidária" não se encontra apto a fornecer o conhecimento procurado, ou a providenciá-lo por qualquer via que seja que se revele útil. Também precisaremos referir que todo o praticante que seja conhecido por querer "provar alguma coisa," se encontra igualmente incapaz de fornecer qualquer tipo de atenção cuidadosa que o consulente busca. Também será digno de nota o fato da maioria das pessoas se deixar impressionar com exibições de "confiança" da parte do praticante, e que os praticantes, que têm evidentemente consciência disso, cultivam o modo com a intenção inequívoca de levar a que o consulente possa depositar "fé" nele.

Conforme dissemos antes e reiteramos, a fé representa uma parvoíce. A confiança na destreza e capacidades do praticante pode revelar-se útil em termos do relacionamento,

mas o praticante que insista em mais do que isso achar-se-á completamente submisso aos defeitos de carácter ou características marcantes da personalidade.

A exibição de diplomas emoldurados revelam algo próprio dos níveis um e dois da competência, mas muito pouco acerca dos outros cinco. Ter sido um aluno apto não significa que o praticante tenha automaticamente alcançado competência uma vez terminado o processo de aprendizagem. Será útil ter presente que o praticante consultado terá que lhes fornecer a avaliação mais acertada do vosso caso pessoal. Na medida em que o praticante falhe em assegurar isso, a competência com respeito a vocês achar-se-á em falta. Quando a pessoa avalia todas as ramificações, incluindo a diferenciação empírica, haverá uma possibilidade razoável de que as ideias fornecidas radiquem na competência.

Pergunta: Enquanto nos encontramos no tópico da competência, não quererá o Michael fazer o favor de esclarecer uma observação que fez há vários anos - de que as alergias animais constituem negações? Por essa não parecer uma observação competente, para me basear na escala que o Michael elaborou com respeito à competência?

Na medida do que a declaração compreende, nós concordaríamos. Mas como foi interpretada "fora de contexto," em relação à natureza em questão, iremos explicar. A resposta foi proferida com respeito às alergias contraídas a partir do período juvenil e não às alergias posteriores à quarta monada interna. Muitas vezes essas alergias refletem vidas passadas, tal como no caso deste inquiridor, cujo corpo foi invadido por formigas antes que o fragmento se encontrasse completamente morto. Essa vida sucedeu no século dezassete, do cômputo comum, e o fragmento era do sexo masculino. Hoje, a visão de formigas evoca uma recordação bastante desagradável. Mas para continuar.

Conforme afirmamos antes, as alergias que surgem a partir do período juvenil no caso de todos os fragmentos acham-se associadas à negação, e frequentemente estão diretamente ligadas à vida pretérita imediata ou ocasionalmente à vida passada mais traumática que tenha influência na vida atual. Por exemplo, um fragmento dilacerado até à morte por ursos selvagens poderá muito bem passar a sua juventude a procurar evitar os ursos a todo o custo, e a alergia a ursos confere-lhe a "razão" para isso. Contudo, as condições genéticas e os fatores ambientais podem, de fato, ter um efeito cumulativo sobre todos os fragmentos, e tal efeito cumulativo poderá mais tarde na vida produzir reações alérgicas relacionadas com a estrutura genética do próprio corpo.

Deixem que lhes lembremos aqui que bem mais do que noventa por cento de todos os corpos e acham geneticamente comprometidos. Quando tal condução genética é exacerbada pelas condições juvenis originadas em vidas prévias, a alergia nesse evento poderá provar representar um risco de vida, tal como a reação que alguns fragmentos fazem á picada das abelhas. Isso envolve uma certa quantidade de "efeitos colaterais", em especial quando os mamíferos são "deixados para trás,", devido a que, por exemplo, uma pessoa abandonada para morrer cujo corpo tenha sido parcialmente devorado por pássaros antes da morte ocorrer poderá nesta vida agrupar todas as reações alérgicas "sob um mesmo teto" e mover uma reação perigosa a todos os tipos de pássaros ou derivados de aves -- penugem, penas, carne, pele, excremento, e tudo o mais. Assim que o sistema genético suportar a

experiência prévia de vida será improvável que em qualquer fase da vida a alergia se torne completamente inevitável. Curiosamente, gostaríamos de aproveitar para diferenciar entre as verdadeiras alergias e as reações causadas pelo estresse, as quais muitas vezes propagadas de forma involuntária pelos pais em "benefício do filho ou filha" e podem conduzir a um estresse sistemático quando a criança se acha na presença de todo o animal que os pais percebam ser mais ameaçadores. Por exemplo, um pai que seja filofóbico terá um filho que adoecerá com relação aos cavalos.

APRENDER ATRAVÉS DA ALEGRIA II

A MELHOR MANEIRA DE ALCANÇARMOS PAZ DE ESPÍRITO, FELICIDADE E APRENDIZAGEM NA VIDA POR MEIO DA ALEGRIA.

O objetivo de uma vivência baseada no amor é um que se destina a todo o ciclo da experiência deste plano, e não apenas a esta vida. Uma das formas por que poderão experimentar uma vivência sediada na alegria repousa no acalento de cada pequeno elemento do dia, o que decerto soa muito fácil, só que sugerimos que tentem isso por um dia tão só. O problema está em que os seres humanos tendam a supor que tudo quanto lhes sucede consista efetivamente num ato deliberado que lhes seja destinado. Considerem por um instante o incómodo que é dar por si imerso num fluxo de circulação lenta do tráfego automóvel quando se encontram atrasados para um compromisso.

É fácil apelar à calma e à noção de que seja como for não se alterará coisa nenhuma, e para não deixarem que a ira ou o ressentimento se intrometam. Isso, porém, jamais se afeiçoa empresa fácil. As angústias inerentes aos múltiplos elementos de um quadro desses são congregados a fim de soltar os aspetos negativos a ponto de tornar demasiado árduo encontrar qualquer alegria que seja nisso. Nós compreendemos isso e sentimos simpatia. Não suponham que não tenhamos passado por experiências do género ao longo de uma multiplicidade de vidas variadíssimas vezes. Este é um pequeno exemplo do que poderá impedir que a alegria se evidencie na vida.

Mas, caso consigam ver através da Ilusão do momento e considerar e ter presentes os aspetos positivos, a alegria não deverá situar-se muito atrás. Mas, dirão vocês, não era isso que tinha em mente. Sabemos disso; só que estamos a usar isto como trampolim para elementos mais vastos de uma vivência assente na alegria. Um treino por entre os níveis mais baixos da vida conduzi-los-á por entre as partes mais árduas em que a alegria se evidencia mesmo em menor escala. Tal como permitir que a criança decida usar uma blusa verde ou outra azul o prepara para uma maior faculdade de proceder a escolhas exigentes mais tarde na vida, também o trata das pequenas irritações inerentes ao viver diário lhes exercita a capacidade de manter o equilíbrio e de darem por vós numa posição equilibrada. Esse é o pré-requisito prévio para uma vivência com base na alegria: equilíbrio. Sem ele, ela não chega a ser experimentada.

DIFERENÇA ENTRE FÉ E CONFIANÇA

A diferença entre fé e confiança é vasta. A fé sugere-lhes de forma inerente que não questionem; mais, exige-lhes que fechem os olhos a qualquer discrepância existente entre aquilo que é esperado, pretendido, ou desejado e aquilo que experimentam. A confiança, todavia, baseia-se na experiência já obtida, e abre lugar para o questionamento e o abandono do que seja menos desejável.

Sempre haverá passos no sentido do desconhecido que exigem fé ou confiança, dependendo da vossa preferência. No entanto, a fé representaria um salto em queda livre na direção do desconhecido, ao passo que a Confiança permite que usem as ferramentas com que estão familiarizados, e permite um olhar perspicaz ao longo do caminho.

Em suma, a fé implica resignação; a confiança realça a participação.

Caso estejam a confrontar uma situação desconhecida, então a confiança que poderão erguer procederá de experiências relevantes em relação ao passo que tenham que dar nessa situação desconhecida. Por exemplo: tal situação pode apresentar-se-lhes adiante, ou ao vosso redor, mas quase de certeza que terão pisado numa situação dessas no passado. A confiança, pois, poderá resultar do fato de já terem sobrevivido a uma situação dessas antes, de modo que se torne possível que o consigam de novo. A confiança poderá resultar do fato de que, independentemente dos passos que deem no sentido do desconhecido, terem noção de recursos de suporte e de orientação que os poderão ajudar ao longo do caminho. A confiança não lhes pede que esperem o melhor, permite-lhes que ajudem a criar o melhor, pelo melhor de que forem capazes, caso optem por isso.

Tenham em mente que a entrega também constitui uma forma de confiança, por consistir no reconhecimento de forças mais vastas do que a vossa capacidade de controlar, ao mesmo tempo que têm ideia de conseguir dar o melhor de vós no sentido de navegar por entre tais forças. Por exemplo, poderão não ser capazes de deter um furação, mas podem confiar em que sejam capazes de fazer o que for possível para se protegerem num contexto desses.

Redução do Estresse

O Estresse consiste numa Pressão (tensão) Indevida, tanto interior quanto exterior. Exterior pode ser referida em termos de Resistência. Interiormente, pode ser apontada como Ansiedade.

Resistência e Ansiedade consistem em formas de defesa contra aquilo que julgam ser uma imposição do Tempo e do Espaço. A Resistência consta da defesa contra as exigências do Espaço, do vosso ambiente, e a Ansiedade constitui uma defesa contra as exigências do tempo.

Maneiras de reduzir o estresse passam por uma atualização das vossas perceções e ações a fim de os aliviar quanto a tal Pressão injustificada. Grande parte do que é experimentado como estressante são situações que têm mais de antecipatório do que de real. Quando se consegue atualizar as perceções de modo a focar-se unicamente naquilo que é tangível, então a movimentação através do tempo e do espaço pode decorrer de uma forma mais confortável e livre.

O atrito é parte natural da vida. A fricção será experimentada em todas as Idades da Alma e por todas as Essências, até ao "fim." O atrito representa a experiência gerada por forças opostas na vida, e com base no Aspeto Positivo, pode ser referido como Evolução, ao passo que no Aspeto Negativo pode ser designado como estresse.

Evolução consta da resolução dessas forças opostas como meio de avanço em frente; o Estresse traduz a defesa erigidas contra essas forças como meio de permanecer num pseudo estado de segurança.

Há muitas maneiras por meio das quais poderão aliviar o estresse, tal como caminhar, comer bem, meditar, dançar, surtos de temperamento etc., mas a maneira mais eficaz passa pela atualização das perceções a fim de gerirem apenas aquilo que pode ser gerido, e de permitirem espaço para a consciência que tenham das forças do tempo e do espaço, sem necessidade de se defenderem contra elas.

SOBRE A NATUREZA E A ORIGEM DA DEPRESSÃO

A natureza da depressão assenta na insistência manifesta na resistência para com a força vital, uma resignação e um suicídio emocional.

A depressão é uma de entre várias experiências, embora grave, em que a vida ensina muito acerca de um pedido de auxílio. Não há outra solução opara a depressão exceto um pedido de auxílio, a aceitação e a abertura ao auxílio.

A depressão é normalmente o resultado de grave negligência de fontes que a pessoa encara como fundações. Em quase todos os casos com que nos deparamos, impera uma crença consistente da pessoa se encontrar completamente só, o que se acha diretamente ligado a uma remoção ou falta de uma fonte profunda na vida.

A depressão representa Pesar destituído de Verdade. O Pesar constitui a cura de Verdades percebidas, mas a depressão constitui a falta de perceção dessas verdades.

Embora substâncias sintéticas e à base de ervas possam equilibrar a composição química do cérebro a fim de permitir o aflorar de outras ideias, constituem apenas instrumentos temporários. A pessoa precisa aprender a avaliar onde poderá contar com uma fonte segura e profunda na vida, designadamente em si mesma, que poderá estender-se a partir daí. Todavia, uma reavaliação exige apoio externo, e não constitui fraqueza alguma permitir o

aflorar da compaixão e da empatia, quando se veem num estado de depressão. Por "fonte profunda" referimo-nos a algo que a pessoa tenha rotulado consciente ou inconscientemente como um arquétipo.

DEPRESSÃO E ALEGRIA

Seríamos levados a descrever o movimento possível do estado de depressão até ao da alegria como tudo menos "um passo." Precisam ter cautela quanto aos processos lineares conducentes a um fim, ou estado conclusivo e admitir mais um estado de progressão enquanto ciclo natural de experiência, por não se acharem isentos das dificuldades da depressão na vossa experiência de vida.

Não é necessário evitar ou "curar" a depressão nem tampouco buscar apenas o estado de alegria. O que tende a trazer completude à vida é a consciência daquele que são mesmo apesar de experimentarem essa flutuação de sentimentos. A depressão consiste apenas no apego a um estado do sentimento e na dentificação exclusiva com ele, em vez de se diferenciarem da experiência desse estado. Isso também representa igualmente uma verdade com relação à alegria. A alegria faz parte da vida, e não constitui um objetivo na vida. A depressão faz parte da vida, e não representa uma condenação.

À luz disso, o processo que descreveríamos seria um de desapego e de ampliação da consciência, em vez do de uma cura ou fuga de um estado de sentimento.

RECONHECIMENTO E VALIDAÇÃO

Caso este ensinamento deva ter qualquer relevância direta na vidas dos fragmentos individuais, será por intermédio do reconhecimento e da validação que as lições serão percebidas. O reconhecimento, claro está, constitui a cristalização do discernimento intuitivo que traz a um foco agudo as várias impressões que fazem parte desse discernimento. Tal reconhecimento pode ser tão reduzido quanto uma fugaz ou efémera conscientização de que, por exemplo, o telhado da catedral de São Paulo em Londres costumava ser diferente. A validação sucede quando através da exploração - a simples pesquisa, neste caso - que revela que a impressão ou reconhecimento era exato. Nos termos do exemplo proposto, o telhado da catedral de São Paulo foi destruído no Grande Incêndio de Londres no ano de 1666 do tempo comum, e que foi reconstruído, juntamente com uma boa porção da cidade, nos anos que se seguiram. De uma tal experiência dessas seria razoável presumir que a última vida gasta nessa parte de Londres tenha terminado antes do Grande Incêndio.

De importância primária no reconhecimento está o verdadeiro percebimento em comparação com o que chamaríamos de esperança vã. A maioria dos fragmentos tende primeiro a cobrir o processo de reconhecimento e de validação num esplendor rosado e romântico que tem tanto de enganador quanto de fascinante, e usamos ambos os termos no

sentido literal. Isso desacelera o verdadeiro reconhecimento e torna a validação num quase desapontamento, de início.

Alguns dos nossos estudantes descreveram o reconhecimento de uma sensação de "onde é que estávamos antes de sermos tão rudemente interrompidos?", uma sensação de já conhecerem o outro fragmento - o que, claro está, é válido até determinado ponto - e estão meramente a retomar em vez de iniciarem um relacionamento. Isso representa um Bom Trabalho e um começo do progresso rumo à validação. Essa sensação de estrem com um velho amigo geralmente indica algum tipo de ligação, mesmo que não envolva mais do que uma atração por um tipo corporal ou por Traços da Personalidade altamente compatíveis. Todos esses fatores desempenham um papel na validação. Há outros fragmentos que utilizam o suposto reconhecimento a fim de bloquear a validação em vez de o fomentarem. Preferem permanecer no passado do que lidar com o presente, desse modo gastando tempo a tentar identificar o que tenha ocorrido antes em vez de lidarem com o que estiver a ocorrer no momento. Essa é uma cilada muito sedutora e, claro está, o trabalho subtil dos Traços da Personalidade e do medo.

(NT: Os Traços da Personalidade são compostos dos seguintes componentes: Objetivo, Modo, Atitude, Centro e a Característica Principal.)

Tentador quanto possa ser, contudo tentar recordar quão grandioso o tempo que tenham tido antes, deixem que recomendemos que voltar a atenção para o tempo grandioso nesta vida é um Bom Trabalho e que a validação que resulta pode ser muito gratificante assim como útil na superação na presa que o Traço da Personalidade exerce sobre a personalidade. Recordamos-lhes que aquilo a que chamamos Bom Trabalho é algo que contribui para a conclusão da Tarefa de Vida.

Devido a que vós, enquanto fragmentos vos acheis encarnados em diferentes corpos, o processo de validação pode chegar a ser árduo. Pensamos que aqueles de vós que o tenham tentado estejam cientes de existirem muitas distorções que podem e que com efeito penetram as perceções. Por exemplo, um certo fragmento deste grupo teve ocasião de conhecer um colega num campo relacionado com o dele. Ele sentia-se um tanto familiarizado com o trabalho deste fragmento, e para se antecipar, muniu-se com os Traços da Personalidade e uma revisão básica do que esse fragmento tinha alcançado em anos recentes. O encontro correu bem e desenvolveu-se uma amizade um tanto inusitada.

Por curiosidade, o fragmento do grupo deu prosseguimento à questão, em especial após ter tido um sonho em que viu o outro fragmento como um oficial Nazi que ferrava a própria língua. Dado que o fragmento não tinha sido Nazi na sua juventude, o nosso estudante presumiu que tinha tropeçado em algo do passado, e questionou-nos acerca do que deveria fazer de tal sonho, ou se deveria ignorá-lo. Como ela optou por fazer perguntas acerca do sonho, ficamos habilitados a indicar-lhe que ela tinha percebido o passado em termos daquilo que lhe era dado conhecer nesta vida.

A imagem do regime Nazi refletia a noção e as experiências da vida passada em que este fragmento que é nosso estudante foi um oficial numa corte real altamente restritiva e limitativa, que era forte aliada dos elementos mais repressivos da Igreja e que como al refletia as políticas rigorosas do clérigo. Tal reconhecimento foi expressado por imagens que eram compreensíveis e familiares, mas poderia ter sido pensado não ter qualquer influência direta na natureza da origem da amizade, caso o nosso estudante não tivesse decidido dar prosseguimento à questão e determinar se efetivamente tinha experimentado uma vida assim.

Após ter tido conhecimento de que esse homem tinha sido um censor oficial nessa vida anterior, a razão por que o viu a ferrar a própria língua tornou-se clara. O contato passado foi-lhe validado e revelou-lhe muito acerca da natureza da amizade de que continuava a desfrutar com esse fragmento. Esse não é o único modo de perceber o passado, mas de longe um dos mais fáceis. Os sonhos dão acesso a muitas experiências e podem ser usados na compreensão de desenvolvimentos atuais assim com ressonâncias oriundas do passado

SONHOS

É claro que os sonhos são muitas vezes formulados por eventos e personagens simbólicos, mas se uma cuidadosa atenção for dispensada ao que é sonhado, então a diferenciação tornar-se-á possível, e daí, muito poderá ser cultivado e desenvolvido. Desviemo-nos a ponto de examinarmos os sonhos no geral. Os sonhos descrevem muitas ocorrências que têm lugar na sua maior parte durante o sono. O termo "sonho" é utilizado na descrição de muitos acontecimentos e experiências, mas nem todas elas constituem uma mesma coisa, independentemente da forma como são percebidos. Estamos cientes de que uma grande quantidade de almas antigas viajam pelo astral bastante enquanto "sonham" e aquilo que presumem ser a imagem de um amigo num sonho pode de fato ser a visita de um amigo via viagem astral e projeção astral.

Passemos a fornecer-lhes um exemplo da forma como tais sonhos funcionam. Um fragmento "sonha" com a visita a casa de um amigo que se situa a considerável distância. Ele percebe o amigo quer em repouso quer em atividade, e toma nota do cenário. Ao acordar, o fragmento pensa no amigo e talvez sinta falta dele. Isso poderá levá-lo a optar por contactá-lo. O fragmento poderia de seguida testar a perceção astral ao indagar sobre o local em que o amigo vive. Essa é uma das mais fáceis formas de validação que há, mas nem sempre socialmente aceite. O contato astral não é considerado socialmente aceite para a maioria dos fragmentos existentes no plano físico, que preferem pensar em tais eventos como "sonhos."

Há contatos astrais que se dão entre fragmentos existentes do plano físico que são compostos inteiramente no plano astral, e embora tenhamos tocado nisso antes, iremos examiná-lo de novo.

Dois fragmentos, neste caso, Companheiros de Tarefa *(Um Companheiro de Tarefa é outra alma com quem se faz equipa no início de um Grande Ciclo. Trabalham em conjunto com esse companheiro de tarefa, apoiam-se mutuamente nas tarefas da vida, que são complementares. Às vezes, as pessoas têm mais do que um companheiro de tarefa)* que realmente não chegaram a encontrar-se cara-a-cara nesta vida, mantiveram um contato astral durante a maior parte das suas vidas. Cada um passou pelo tipo de sonhar que descrevemos antes – esse da repetição consistente de imagens. O fragmento neste grupo obtém a imagem de um homem que coloca os adereços de um palhaço diante de um espelho quebrado. O outro fragmento obtém a imagem de um pedreiro a trabalhar num muro de um grande edifício. Conforme será provavelmente evidente, esses dois são um Filósofo e um Artesão, e tiveram diversas associações no passado.

O padrão do contato é sempre o mesmo – apenas os assuntos discutidos se alteram, e geralmente são importantes em relação à Tarefa de Vida. Essa é uma forma de reconhecer esse tipo de contato contínuo astral: os padrões e as imagens não sofrem alteração, mas a informação trocada sim. Muitas vezes a configuração é bastante limitado, e as circunstâncias privadas. Frequentemente esses padrões são estabelecidos muito cedo na vida e têm continuidade ao longo dos anos. Caso um dos fragmentos morra, o contato poderá prolongar-se a partir do plano astral sem sofrer interrupção significativa.

Será de interesse notar que aqueles que desenvolvem uma capacidade de contato deste tipo geralmente chegam a "distinguir" as características um do outro com bastante clareza e não é invulgar os fragmentos, após prolongados períodos de contato astral, reconhecerem-se por meio das feições faciais quando o contato é estabelecido no plano físico.

Sonhos de vidas passadas não são invulgares, embora geralmente não sejam bem entendidos. Já descrevemos um sonho em que a recordação sofreu uma distorção, mas alturas há em que a lembrança é clara e isenta de "adaptações." Tais sonhos são muitas vezes marcadamente desagradáveis por amiúde a recordação mais clara de uma vida ou de vidas passadas prende-se com a partida. Por exemplo, o fragmento que atualmente é Emily (nome fictício) teve durante vários anos um pesadelo recorrente de um incêndio em que ela vê fragmentos a correr dos edifícios com as vestes em chamas, cabelo chamuscado e queimaduras terríveis na pele.

O vestuário que ela percebe é antigo, e os edifícios não são do seu conhecimento. No desejo que teve por compreender o que terá sucedido ela iniciou uma pesquisa baseada em várias fontes acerca dos vários incêndios que se tornaram famosos na história. Essa recordação foi de um incêndio que se deu na cidade de Roma, no que chamam de primeiro século, quando vários "blocos" de habitações de "baixa renda" arderam até às bases, matando muitos de quantos ficaram aprisionados nos níveis abaixo do nível da rua, e

causaram graves dificuldades a muitos dos que vivam nessa parte da cidade, que não distava muito do armazém da cidade.

De passagem, esse não é o incêndio mais conhecido que acometeu Roma, aquele atribuído a Nero, que destruiu uma porção mais vasta da cidade; trata-se de um incêndio anterior, do tempo do reinado de Cláudio. Esse sonho permaneceu com o fragmento que é atualmente a Emily, e é geralmente recordado quando as circunstâncias a levam a sentir não confiar nos ambientes circunvizinhos.

Um outro fragmento do nosso pequeno grupo tem um sonho recorrente de um homem atarracado, envergando uma aramada Bizantina de pé junto à janela e um edifício luxuoso. É noite, e o homem lê um documento que emite ordens. Ao ser um oficial honesto e fiel, vê comprometido com a execução dessas ordens, mas tem consciência de que as ordens são "erradas" e que aquilo que lhe está a ser exigido constitui grave erro e um que o assombrará toda a sua vida. Coisa que de fato aconteceu. A carreira do oficial, até essa altura muito promissora, foi depois disso dececionante e insatisfatória. O oficial morreu uma década depois durante o combate. Esta vida foi aquela em que a importante Monada de Alma Amadurecida inerente a um serviço honrado para com um senhor corrupto foi alcançada, e até hoje, quando os princípios elevados deste estudante lhe bloqueiam a perceção e o avanço, o "sonho" recorda-lhe aquilo que já aprendeu e contribui para a lição da vida atual.

Sonhos deste tipo não se acham sujeitos à intromissão de imagens nem se alteram em detalhe nenhum. O fragmento discutido no exemplo anterior acha-se ciente dos mais pequenos detalhes do ambiente do rico alojamento do oficial até ao movimento das cortinas de linho fino nas janelas e do odor que se propagava da rua em baixo. Esse é o tipo de detalhes que marca os sonhos recordação que não mudam de um exemplo para o seguinte. Tais sonhos sempre possuem um elevado nível de detalhes desses, assim como uma noção real do corpo ocupado durante essa vida. Por exemplo, se o corpo ocupado for coxo, o fragmento, num sonho de recordação, terá noção desse defeito como se fosse seu, e a "realidade" desse corpo, dessa vida, as Características Principais achar-se-ão bem presentes.

Sonhos que envolvam vetores convergentes são menos específicos mas habitualmente trazem à memória amigos do passado por configurações atuais, como preparativo para um contato efetivo. Quando isso ocorre, não é incomum ocorrer uma "conversa" que recorde ao fragmento do iminente encontro e da natureza de tais vetores. Tais sonhos são habitualmente ignorados ou indeferidos por terem tão pouco que possa ser identificado pelas condições do "mundo real."

Isto não quer dizer que os sonhos sempre revelem obrigatoriamente tal informação conforme indicamos. Muitos sonhos constituem as imagens da mente e falam uma linguagem curiosa e simbólica do tumulto que é experimentado por todos quantos se veem sob os

extortores de maya e que se veem presos nos apuros desconcertantes da vida no plano físico. Não encorajaríamos ninguém a descartar as interpretações mais tradicionais dos ensinamentos psicológicos e místicos, mas enquanto essas disciplinas estejam a ser recordadas, os trabalhos do passado e da Essência não sejam esquecidos "por entre a confusão." Se desejarem utilizar os vossos sonhos no desenvolvimento das vossas perceções, isso poderá ser feito com perseverança e prática e é a isso que chamamos sonhos formados. Muitos de vós fazem sonhos formados atualmente sem terem consciência do que esteja a ser realizado.

Tracemos algumas recomendações destinadas a orientar quantos de vós optem por explorar as vossas vidas dessa forma: Um sonho moldado não é eficaz em casos de sonhos de memória, em especial quando a recordação é traumática. É um tanto menos eficiente mas igualmente válida nos sonhos de deteção de vetores em que um maior sentido de perceção pode resultar do sonho moldado. Há diversas maneiras de formarem um sonho e iremos explicar-lhas. Primeiro, o sonho dirá respeito com a mudança de impressão de um evento traumático de uma vida passada, embora também funcione igualmente bem com os sonhos simbólicos.

O que é necessário é identificar o que efetivamente tenha ocorrido o suficiente para apreciarem a influência que produz na vida atual. Com isso queremos dizer que, se um fragmento tiver tido um sonho perturbador que se repita acerca de algum "acontecimento terrível num lace de escadas" é de uso obter uma impressão o mais clara possível da localização dessas escadas, do porquê do fragmento aí se encontrar assim como do que tenha ocorrido. Então, tendo estabelecido tanto quanto possível e validado por si próprio por intermédio de um mestre ou da meditação, que o acontecimento esteja relacionado, o sonhos deve ser deliberadamente repetido, por vezes mais do que uma vez, com a deliberada decisão de alterar aquilo que sucede.

Presumindo que o sonho seja do lado negro, o fragmento precisa primeiro identificar a escada – por exemplo, uma escada numa taverna na Polónia grosso modo há duzentos anos, ou os degraus de uma escadaria numa pirâmide Maia, ou ainda os estreitos degraus de uma cidade Inca. Como o primeiro exemplo se aplica a um do nosso grupo, iremos focar-nos nele. O fragmento por essa altura era um Servidor na taverna e surpreendeu ladrões no processo de roubarem um dos convidados. Num esforço por deter os ladrões e alertar as pessoas na taverna, o Servidor foi descoberto pelos ladrões que o esfaquearam e atiraram o seu corpo escada abaixo.

Tendo percebido isso com clareza, o fragmento poderá então optar por aceitar a validade, mas agora regressa à taverna no sonho e desce a escada sem qualquer prejuízo. Conforme indicamos, isso ocasionalmente deverá ser repetido várias vezes a fim de afastar o fragmento do trauma e consagrar os acontecimentos dessa vida como eventos que de fato não dizem respeito a esta vida. Após repetidos regressos à taverna, o fragmento perceberá que a vida passada, conquanto válida, não tem lugar nesta vida. Uma tal diferenciação

constitui um Bom Trabalho e faz muito para promover o crescimento do fragmento que tenta o sonho moldado.

Esse tipo de sonho moldado envolve um tipo de concentração que não é facilmente sustentado enquanto dorme, e muitas vezes envolve uma boa "prática" antes de finalmente apreender a técnica sem dificuldade. Não envolve "falhanço" algum, por a disciplina ser exigente, e as expectativas poderem e muitas vezes interferirem. O que se pretende com isso é a capacidade de abrir mão do passado, não modificá-lo, mas permitir que a compreensão dele ter terminado chegue a fruir. A ocasião em que os sonhos formados tendem a revelar-se mais difíceis de sustentar é durante o pico da idade, ou seja, quando o fragmento tiver alcançado a idade em que um trauma mais significativo tenha vitimado o fragmento numa vida passada em que seja significativo para a presente. O período que circunda um pico da idade – geralmente composto por um ano em qualquer das direções - tende a sobrecarregar o processo do sonhar formado e a produzir uma perceção mais aguçada do trauma, em vez de uma diminuição.

O segundo modo de sonhar formado diz respeito com a deteção de vetores e o seu reconhecimento daqueles com que o indivíduo se acha em vetores. Isso não é tão facilmente conseguido porque, claro está, se acha ainda altamente sujeito a mudanças assentes na escolha e tais escolhas podem alterar os vetores mesmo instantes antes do contato efetivo. Mesmo assim, esbocemos o mais eficaz tipo de sonho moldado no caso dos vetores. Com esta advertência: os vetores não são o produto de uma esperança vã do pensamento positivo nem do pavor – os vetores são um produto da escolha.

Aqueles que tiverem o devaneio vago ou persistente ou fantasia de conhecer uma pessoa de notoriedade por causa da fama dessa pessoa, ou o desejo de um enorme reconhecimento ou concretização se amontoe na pessoa, em si ou nos outros, tal como esposos ou filhos, em quase todos os casos não são deteção de vetores. A formação do sonho não ganhará nada do fragmento que se achar presa da fantasia nem da criação de roteiros.

O sonhar formado será útil àqueles que se situem efetivamente nos vetores. Por isso não dizemos que o sonhar formado não deva ser tentado, mas prevenimo-los que se optarem por o fazer nessas circunstâncias, que exerçam um certo senso na sua aplicação. Quando moldam uma deteção de vetor no sonhar, geralmente não é possível preverem a conclusão efetiva dos vetores, mas é possível visar aqueles com quem se encontrem em vetores. Eis um exemplo: Tu pressentiste que tinhas lugar em vetores com outros dois fragmentos, e tiveste uma impressão indefinida de que esses dois não se conhecem mutuamente. No sonho, não são verdadeiramente reconhecidas.

Primeiro moldem o sonho tentando ver os outros fragmentos ou fragmento. Isso nem sempre é possível, e ocasionalmente aquilo que é visto é a face que terão conhecido nos fragmentos da última vez que se encontraram no plano físico. Alguns dos nossos estudantes descreveram que a sensação de tais perceções como, "Eu não te reconheci nesse corpo." É

provável que um dos fragmentos seja mais facilmente "visto" do que o outro mas não é erróneo dirigirem-se a esse fragmento primeiro. Isso é feito no sonho pelo simples expediente de se encaminharem para o fragmento mais "visto" e se lhe apresentarem. Daí poderá resultar uma conversa, e é possível que saibam para onde pensa dirigir-se o fragmento, ou aquilo que planeia fazer. Nem sempre é possível ou particularmente aconselhável forçar mais especificidades quanto ao cruzamento iminente do vetor por a exigência de demasiada informação poder limitar as perceções quanto à altura ou local em que o encontro real possa ter lugar.

Poderão determinar que esse fragmento venha a estar num evento desportivo particular a que possam planear comparecer. Mas a "partida ser adiada por causa da chuva" ou compram o lugar num lado oposto do estádio àquele em que o fragmento se senta. Sentam-se tão desapontados que decidem ficar por casa ou deixar de comparecer numa reunião das vizinhanças, e, por conseguinte, não estão no sítio para que os vetores se cruzem. Quando procurarem aprender acerca da convergência de vetores, torna-se útil conhecer a área geral em que seja provável que o encontro geográfico ocorra, e geralmente torna-se útil determinar em que contexto o encontro ocorrerá, mas sugeriríamos de novo que evitassem uma investigação demasiado rigorosa que os possa impedir de estabelecer – e ao outro fragmento, para o efeito – a ligação no plano físico.

Geralmente, aliás, torna-se mais fácil abordar o fragmento que venha a facilitar o encontro do que o fragmento com quem o encontro se ache planeado. Não seria válido presumir o fragmento com quem falam em primeiro lugar seja necessariamente o fragmento crucial no vetor em que estejam interessados. Isso não difere do costume social do anfitrião apresentar os convidados.

Aqui cabe uma palavra acerca da programação. A programação constitui uma insuficiência comum dos fragmentos no plano físico, e uma das mais persistentes e insidiosas. Empregamos o termo "falhanço" de forma conveniente, dado que em geral essa é uma linguagem demasiado forte e judiciosa para os nossos propósitos, mas como a programação quase sempre torna o verdadeiro contato impossível e reforça os Traços Principais ao mesmo tempo, não é termo demasiado forte para o efeito. Programação é o que queremos dizer quando um fragmento, ao antecipar um evento ou contato, trata, mentalmente e com meticulosidade de detalhe, da forma como esse encontro deva processar-se.

O fragmento concebe um diálogo para todas as partes implicadas, determina o que deve ter lugar, onde, como, assim como o resultado que venha a ter, e prepara-se para lidar com o evento precisamente desse modo. Então surge a ocasião, e para horror do fragmento que tenha programado, mais ninguém parece ter noção da sua deixa, ou da forma como a cena deve decorrer. O fragmento autor da programação fica confuso, irritado e assustado e recusa-se dar continuidade à interação, por a programação ter tornado o improviso amplamente impossível, e o fragmento da programação fica "na corda bamba." A

possibilidade de reconhecimento e de validação perdeu-se e o Traço Principal sofreu uma maior retenção na personalidade através do reforço do medo subjacente.

Alguns fragmentos empregam uma variante disso, que não é tão negativa que, na antecipação do que poderá ser uma ocasião difícil, resolva com antecedência tudo quanto possa possivelmente ocorrer, todas as perguntas que possam ser colocadas, todas as situações que se possam apresentar, e decida quanto à forma de lidar com elas. Isso, conquanto devamos de novo emitir um alerta acerca de um contato limitativo, constitui evidentemente um entrave menor do que a programação, e para muitos fragmentos, concede uma noção de capacidade de lidar com a dificuldade ou com as situações embaraçosas. Apenas sugeriremos que se o fragmento optar por se satisfazer nesse tipo de "jogo de guerra," que o fragmento deliberadamente se esforce por engendrar os cenários antecipados de forma tão ampla e variada quanto possível, e com tantas variações quantas possa pôr-se a imaginar. Enquanto um cenário não for preferido a outro, será provável que o exercício não bloqueie demasiadas perceções.

A programação e os sonhos formados podem ter um aspeto recíproco infeliz que torne o rompimento do padrão mais difícil mesmo do que seria apenas no caso do sonho moldado ou da programação sozinhos. O sonhar formado caso seja utilizado corretamente, permite que o fragmento se prepare para certas mudanças e contatos. Se for usado para tornar as perceções mais limitadas, então derrotará o seu propósito.

Um exemplo óbvio é o de alguém que sinta estar em vetores com outro, comece a estabelecer um contato onírico astral com esse outro fragmento, e depois decida que venha a ser um grandioso romance e de imediato impregne todo o vetor de um brilho rosado e a insistência de que existe uma atração com base no tipo corporal. Quando o fragmento acaba por ser uma criança de dez anos que se ache em Acordo com este fragmento no sentido de obter instrução, poderão surgir problemas, e não é invulgar que o fragmento portador dos sonhos rosados abdique do Acordo por não ter satisfeito as expectativas infundadas, programadas.

Deixem que sugiramos que se um sonhar formado for feito com respeito à vectorização, o contato real físico seja deixado para quando ocorrer no plano físico. Um dos nossos estudantes avançados utiliza sonhos de deteção de vetores muito bem, ao forçar o contato durante o sonho sem o definir, aplicando de seguida à mesma ação ao outro fragmento no final de cada sonho moldado.

Quando o contato realmente ocorre no plano físico, este fragmento repete o ato, que de fato constitui uma espécie de onda amigável, uma onda que geralmente não é incomum ou "insociável" ou que seja considerada inadequada na maioria dos encontros, assim ajudando a auxiliar o encontro sem o tornar exagerado de forma que o outro fragmento rejeite todo o contato. Este estudante tem-se dado muito bem com esta técnica, mas impressiona-nos que não constitua uma maneira adequada o uso desse tipo de sonho moldado.

Ao terceiro tipo de sonho moldado precisaríamos chamar colaborativo, um que geralmente é baseado num Acordo anterior que por uma razão qualquer não possa ser realizado diretamente no plano físico. Esses ocorrem mais entre Almas Antigas e em circunstâncias especiais, como quando uma experiência passada é mobilizada na vida presente com o reconhecimento de ser passada. Em circunstâncias desse tipo, a ilusão da realidade no sonho é realmente muito forte.

Tal com um dos dois médiuns representados nesta redação pela figura de "Leslie Adams," experimentou, os sonhos desse tipo têm uma grande influência na consciência de vigília e muito contribuem para reconciliar o fragmento com as situações difíceis que operem atualmente na vida. Este fragmento teve um Acordo com outro Fragmento da sua própria entidade – talvez devêssemos mencionar nesta conjuntura que um dos médiuns nessa identidade combinada é masculino, e o outro feminino – que teve alguma influência na vida anterior à última.

O Acordo secundário com base no auxílio foi abdicado e o Acordo primário, juntamente com os fragmentos com quem o Acordo foi estabelecido, ficaram incompletos nessa vida pela morte do outro fragmento. Nesta vida, algum do sentido de perda manteve-se, conforme tinha permanecido na vida passada imediata, e foi apropriado para o trabalho em mãos para o fragmento que é atualmente "Leslie Adams," para transcender os problemas dessa vida e dar continuidade à tarefa em mãos, razão porque esse fragmento tem o Objetivo do Crescimento nesta vida.

Dado que a geografia e as limitações monetárias tornaram o contato direto difícil para esses dois fragmentos, e o fragmento com quem a Leslie Adams desejava contactar está ciente de que esta vida atual provavelmente não venha a ser tão longa, um sonho moldado foi acordado no contato astral, e foi cumprido com uma boa memória de ambas as partes. Nessas circunstâncias a "Leslie" encontra o outro fragmento na rua da cidade em que então residia e em que a sua vida conjunta prévia fora vivida. O outro fragmento conduziu o fragmento que é atualmente "Leslie" num passeio pela cidade, acabando no lugar em que o fragmento que é atualmente "Leslie" tenha sido morto na vida anterior à última.

O propósito dessa visita reconhecidamente desagradável para o fragmento que é agora "Leslie" foi o de fazer valer a passagem do tempo. Desta vez, o outro fragmento acompanhou-a pelos locais onde o término dessa vida tinha acontecido, com a constante advertência de que desta vez o fragmento que é agora "Leslie" não ficaria só. As ruas e outros locais foram percorridos, tudo sem incidentes, restringindo o tráfego moderno. O fragmento que é agora "Leslie" viu-se capaz de reconhecer e de validar o fato das experiências dessa vida passada não mais serem válidas nesta vida aquela em que se tinha tornado não era aquela que era.

O fragmento que tomou parte com ela foi capaz de descarregar grande parte do Acordo por meio deste método bastante pouco ortodoxo e o fragmento que é atualmente "Leslie" foi capaz de fazer valer essas lições. Ao acordar, o fragmento que é atualmente a "Leslie" foi capaz de recordar a maior parte do sonho com nitidez de detalhes, e teve o bom senso de contactar um jornalista amigo para descobrir como tinha estado o tempo na cidade com que sonhara nos últimos três dias. Aquilo que conseguiu apurar foi que aquilo que tinha percebido era consistente com o que tinha visto. De especial interesse foi a informação de um engarrafamento de tráfego pior do que o habitual no local que ela tinha observado durante esse sonho moldado

Conforme já observamos, sonhos desse tipo são comparativamente raros e geralmente operam nos casos de Almas Antigas. Algumas das Almas Amadurecidas passam por experiências semelhantes, mas mais frequentemente com o propósito de identificarem um fragmento do passado em vez de colocarem o passado para trás das costas. Se examinarem a natureza da Alma Amadurecida, perceberão que esse é o caso o mais das vezes.

O sonhar constitui um grande instrumento para aqueles que se interessem por aumentar a autoconsciência, independentemente do Ciclo ou Nível em que vivam nesta altura, e para aqueles que optam por o fazer, sugeríamos que manter um registo dos sonhos constitui uma excelente maneira de darem início às perceções e validações que poderão ser alcançadas. Ao acordarem, é mais eficiente registar logo qualquer das impressões tão completamente quanto possível. Isso presta-se a vários propósitos. Estabelece o hábito da recordação. Torna possível uma menor possibilidade de interpretação antes de o registarem. E também capacita o fragmento a atender a isso antes das tarefas do dia se intrometerem na "consciência."

Torna-se de fato possível aprender a diferença entre sonhos de contato astral, sonhos de formação, sonhos de conteúdo simbólico, sonhos de lembranças, tanto desta vida como de outras, e sonhos de mensagens. Estes são o que a maioria daqueles que estuda a arte da psiquiatria entende quando embarca na compreensão dos sonhos, por serem as maneiras por que a personalidade envia perceções ao estado desperto. A maioria dessas perceções tem que ver com os equívocos e os mal-entendidos oriundos do passado, tanto do passado imediato como de vidas passadas, e presta-se a levar a personalidade a consciencializar-se de que tais sonhos possuem muito significado e validade quanto os sonhos de conteúdo mais arcano. Claro que, a maior parte do reconhecimento e da validação ocorre diretamente no Plano Físico e de um modo frente-a-frente.

Aqueles que tiverem experimentado um tal reconhecimento terão noção de que os encontros nem sempre serão agradáveis, nem tão pouco resultam inevitavelmente numa rápida amizade ou num contato duradouro. Renúncia ou rejeição de contato não é invulgar, e gostaríamos de lhes salientar a todos que quando tais eventos se dão, não é um Bom Trabalho presumir que a completa validação constitua fato consumado. O reconhecimento não vem antes da validação, mas essa validação faz parte do processo de viver as

ramificações do contato e da perceção da função que esse contato tem nesta vida, e tenha tido noutras.

Claro está que o maior uso que tais contatos têm é na vida atual, e só por essa razão, recordar-lhes-íamos que a vida atual é a vida que possui a máxima importância para a Essência em qualquer altura. Permitam que apresentemos a sugestão de um exercício para aqueles que suspeitem terem encontrado alguém com quem tenham tido associações passadas.

Primeiro, não é imprudente interrogar-se, de fato, se esse fragmento lhes lembra alguém – os vossos avós, o vosso professor do primeiro ano, o vosso vizinho do primeiro andar, o garoto mais antipático do quinto ano, o primo do vosso melhor amigo do Ohio, a estrela de cinema por quem têm uma queda, o líder dos escuteiros, a chefe que claque mais gira, o carteiro, a secretária mais velha do escritório, a vossa pediatra – e identificai esse fragmento, se tal for o caso. Essa identificação também faz parte do reconhecimento e da validação, e constitui um Bom Trabalho. Se isso não mexer com nenhuma recordação desta vida, então considerai o passado. Ter noção do que não representa um contato é tão válido quanto reconhecer o que é.

Em que contexto verão essa pessoa, caso seja muito diferente do que seja o contato atual? Por exemplo, se o fragmento atualmente for bibliotecário, mas, inexplicavelmente lhes fizer lembrar navios à vela? Isso poderá ser uma indicação de associação passada. Neste caso, um sonho moldado do passado que lhes permite explorar o que tenha ocorrido e a influência que tenha tido no presente que não seja inadequada, apesar de tal sonho moldado não ser possível, a meditação poderá fazer muito para trazer tal validação à mente consciente. O que poderá ser diferente será discernir de que forma o vosso ser anterior terá interagido com o ser anterior desse fragmento. Lembrámos-lhes uma vez mais que a personalidade não prossegue de vida em vida, e que aqui lo que no presente poderão achar amistoso e fascinante, vós no passado podereis achar angustiante e hostil – e vice-versa, claro está – e que as perceções fazem parte do reconhecimento.

Apresentemos um exemplo. Um amigo de um dos estudantes neste pequeno grupo teve ocasião de conhecer um fragmento que suscitou muitas reações inesperadas no amigo, que, em desespero, conversou sobre isso com o fragmento que é atualmente Brad, que por sua vez nos interrogou em nome do outro. O amigo nesta vida é um professor dotado de uma disposição ativa e curiosa. O fragmento que ele conheceu era um guia, contractado no verão para ajudar numa "escavação" de ossos de animais extintos.

O professor, que geralmente gosta dos guias, achou este fragmento perturbador, embora sem qualquer razão "sensata." Ele começou a ter sonhos de circunstâncias opressivas e a ficar furioso com o suserano que lhe tinha exigido tal trabalho. Sentiu-se hostil e rebelde, duas emoções que geralmente não tinham lugar nesta sua vida, e ressentiu-se da presença deste fragmento. Também teve consciência de que as peças de vestuário que ele vestia e

que eram usadas por aqueles que o rodeavam, eram peças de vestuário de dois ou três séculos anteriores e de que não apresentava nenhum sinal de quaisquer conveniências modernas. O transporte era feito a cavalo e bois e mulas, a comida de que dispunham era carne salgada e queijo, e a cerveja que bebiam era mais forte do que aquela com que o professor estava familiarizado.

Após o seu retorno da "escavação" ele admitiu ao fragmento que é atualmente o Brad que tinha tido uma experiência peculiar, e como estava ciente de que o fragmento que é agora o Brad "estava por dentro do oculto," confidenciou-lhe os detalhes. O que tinha ocorrido, evidentemente, foi uma recordação de uma vida passada, quando o fragmento que é atualmente um professor vivia no que é atualmente conhecido por Alemanha durante aquilo a que chamam Guerra dos Trinta Anos. Esse fragmento foi obrigado a construir fortificações sob o comando de um líder dos mercenários que tinham sido contratados pelo senhor dos domínios regionais.

O fragmento que é atualmente o guia foi o líder dos mercenários e foi um chefe severo. O fragmento que é agora o professor tinha sido um tintureiro nessa vida, e a missão de criar muros e fortificações, independentemente da causa que estivesse por trás disso, levou-o a perder o negócio, os rendimentos, e provocou muito ressentimento, uma vez que as crenças religiosas dele não eram compatíveis com as crenças religiosas predominantes dessa pequena cidadela. O tintureiro foi morto quando um dos penedos colocados na fortificação caiu e lhe quebrou o quadril e partiu três costelas.

Seria de surpreender que algum reconhecimento não desagradável nem aflitivo para o professor tivesse tido lugar, em especial desde que ele não "acredita" especificamente na reencarnação e nas vidas passadas. A informação só foi buscada quando todas as vias "sensatas da investigação não renderam nada além de frustração.

Evidentemente, nem todos os sonhos têm influência nas suas vidas passadas. De fato, a maioria não tem. Mas aqueles que se destacam pela sua consistência, pela sua mundanidade, normalidade, e coerência. A maioria dos sonhos centram-se na "descompressão" dos acontecimentos diários, e apresentam toda a ordem de imagens destinadas a acomodar o processo de descompressão. Quanto mais estressante for a vida diária, mais "necessários" serão os sonhos, não só como um meio de libertação do estresse habitual, mas como um meio de atribuição de definição a todos os fatores subsidiários que contribuem para o estresse.

Tais sonhos acham-se pejados de símbolos – muitos dos quais são incompreensíveis no estado de vigília -- assim como estão repletos de "acontecimentos" surrealistas que se destinam a levar o fragmento a enfrentar a causa do estresse. Mas desejamos recordar-lhes que nem todo o estresse é negativo. A quebra de ocorrências positivas significativas produz tanto estresse quanto a maioria das negativas. Até mesmo os pesadelos, que geralmente comportam um componente dos Traços Principais, servem para libertar

estresse ao fornecerem ao fragmento uma fonte "conhecida" de aflição a ser empregue como um "respiradouro" para medos agravados. A única exceção a isso será um sonho de uma vida passada que seja não só articulado, mas igualmente horrendo.

Não é invulgar os fragmentos resistirem ao reconhecimento, ou, uma vez feito, que o neguem. O reconhecimento constitui uma coisa aterradora, e muitos fragmentos não têm qualquer conceito sobre como lidar com ele quando ele ocorre e por isso preferem não fazer nada ou ignorá-lo. Não há nada de "errado" nisso. Enfatizemo-lo uma vez mais. Negar ou resistir ao reconhecimento não é "incorreto." Contudo, acrescentaríamos que geralmente envolve o caso do medo a levar a melhor sobre o amor, assim como o bloqueio de insights, intuições. Seja como for, todas as reações ou ausência de reação constituem escolhas, e a escolha, mais as ramificações da escolha, conforme já dissemos muitas vezes, representa o propósito da vida inculcada pela alma no plano físico.

Os reconhecimentos são mais facilmente sustentados quando as recordações são agradáveis, o contato atual envolve um estresse mínimo e os fragmentos são capazes de ser postos cara-a-cara na maior parte do tempo. O reconhecimento pela remoção da distância ou dos limites emocionais é possível, só que menos completo e mais difícil de validar. O que não quer dizer que o reconhecimento não possa ser conseguido por uma troca de cartas ou por uma série de telefonemas, mas é provável que não seja tão validado quanto o contato visual. Conforme muitos de vós sabeis, a evasão ao contato visual geralmente constitui indicador de uma recusa de contato por outras vias. Muitas Almas Amadurecidas acham o contato visual difícil quando subjaz pouca compreensão ou confiança. Outros acham-se inclinados a supor que um contato visual prolongado represente um convite ou uma invasão.

Com respeito a um reconhecimento e a uma validação com um fragmento com quem tenham queimado carma, teríamos que dizer que tal reconhecimento e validação constituem algo que é muito "útil," por permitir igualmente um reconhecimento e validação em relação ao cumprimento do laço cármico. Quando esse contato ocorre, dá-se geralmente uma sensação de "alívio" da parte de um ou de ambos os fragmentos, e ocasionalmente, uma sensação de realização também. Ao reconhecerem e validarem que o carma ficou "de fato" para trás, os fragmentos envolvidos podem produzir um vínculo "duradouro" que pode resultar gratificante para os fragmentos envolvidos.

Por esta ser uma nação tipo Alma Jovem e ter lugar num mundo do mesmo tipo (Alma Jovem) a resistência quanto à validação do contato é muito forte. Isso não indica que o contato não seja possível, apenas a existência de maiores pressões sociais a superar do que se fosse o caso de um mundo em fase avançada do tipo Alma Antiga. Em tais situações ou locais, o contato visual ou o seu equivalente são não só socialmente corretos como a coisa "natural" a fazer. Em mundos em que predominem Almas Infantis é comum imperar muitas restrições sociais contra o contato de qualquer tipo, nem é invulgar que esses mundos tenham complexos códigos de conduta e de cortesia que mantenha toda a gente a uma distância "razoável."

Não queremos com isto dizer que aqueles que se sintam confortáveis com um maior contato sejam necessariamente almas mais velhas, mas para indicar que num ambiente social em que uma conduta apropriada exija um determinado comportamento, aqueles que não se comportarem desse modo por uma questão de inclinação geral é provável que reflitam os padrões familiares recompensados pelas suas instituições educacionais.

Para pegarmos num óbvios mas digno exemplo, uma Alma Amadurecida proveniente de uma família Italiana que tenha sido educada numa daquelas Faculdades do grupo da "Liga Ivy" provavelmente exibirá alguns padrões inusuais de comportamento que diferirão em determinado grau daqueles que os rodeiam em qualquer ambiente especial. Muitas dessas influências distorcem a Essência e dos Fatores da Energia (outros aspetos da energia), em particular caso o fragmento se ache inclinado a assumir a coloração do seu ambiente – através de coisas como o modo a Paixão (que se inscreve como um dos Modos) ou do Objetivo da Aceitação ou da Submissão.

Aquilo que temos vindo a descrever em parte é, evidentemente, aquilo a que chamamos de falsa personalidade – a pessoa que foram ensinadas a ser em vez do que a Essência tenha escolhido ser através dessas expressões ou Fatores da Energia. Com tanto entrave ao reconhecimento e à validação, não se torna invulgar que o fragmento evite tais intuições ao longo da vida, ou que os adie até uma altura posterior à Quarta Mónada Interna, quando os Fatores da Energia enfrentarem a falsa personalidade. A Quarta Mónada Interna reconhece o Ícone Familiar – ou seja a pessoa que o fragmento foi criada para ser – exatamente como tal, uma imagem sagrada, e uma imagem que pode não se enquadrar por forma significativa nenhuma com a vida que os Fatores da Energia suportam.

Indicamos muito disto a fim de demonstrarmos que muito do que é percebido pode ser enganador, e que reforça a resistência ao reconhecimento e à validação. Com estas observações não temos o propósito de os desencorajar mas apontar unicamente onde dificuldades podem surgir e interferir com o que é buscado. O reconhecimento constitui um bom avanço, uma afirmação dos polos positivos dos Fatores da Energia e por meio dele muita perceção de desenvolvimento é possível. Claro que o crescimento ocorrerá em qualquer dos casos, mas com o reconhecimento e a validação o desenvolvimento tende a ser mais célere e menos aterrador.

Permitam que também salientemos que nem todos quantos conhecem nem aqueles a quem reajam devam necessariamente ser alguém do passado. Há muitas razões para uma reação dessas, e permanecer em demasia em tais aspetos de um possível relacionamento consiste numa excelente forma de impedir o relacionamento de se desenvolver, e enquanto se acham em meio à busca do reconhecimento e da validação, por intermédio de uma preocupação com isso, uma perda da oportunidade de a experimentarem.

Conquanto o reconhecimento e a validação em geral ocorram entre os fragmentos individuais, há outras formas de as alcançarem, tal como o intercâmbio que já citamos, do exemplo do telhado da catedral de São Paulo em londres. Houve fragmentos que tiveram lições passadas mobilizadas por meio da visita a locais conhecidos no passado. Conforme já salientamos, muitas vezes essa não é uma experiência agradável, mas é uma experiência válida. Em certas ocasiões, essa experiência é bastante agradável. Só para terem uma noção do caso, propomos um exemplo de cada um desses tipos de reconhecimento.

Primeiro, uma recordação desagradável: Um Artesão Amadurecido que teve algumas relações com este pequeno grupo viajava pela Europa pela primeira vez na sua vida quando visitou a cidade de Veneza. Ao ser um artista do mesmo modo que é um Artesão, (NT: Um dos grupos em que a alma se inscreve, que nesta tipologia perfazem um total de sete) ele passou a maior parte do seu tempo a fazer esboços, fascinado pelos edifícios e pela água. Encontrava-se a fazer esboços no seu segundo dia nessa mesma cidade quando sentiu um frémito inconfundível de perigo extremo e teve que resistir ao estímulo de fugir.

Também teve impressão de conhecer aquilo que se encontrava atrás de si, embora não tivesse explorado essa parte da cidade e confiasse nos mapas para encontrar o caminho. Ele pressentiu que esse medo não era do estilo habitual, e decidiu desenhar o que pensava se encontrava atrás de si. Ao completar o esboço, voltou-se a fim de o comparar com o edifício e descobriu que, aparte de um terceiro andar de uma época obviamente mais recente que o resto do edifício, ele tinha efetivamente desenhado a frente do edifício corretamente.

Presumindo que esse tenha sido um receio do passado, após o seu regresso, ele consultou o fragmento que é atualmente a Camille em busca de uma leitura privada relativa à experiência. Tratou-se, evidentemente, de um reconhecimento do passado, cujo medo foi despoletado ao ver o local onde tinha sido esfaqueado até à morte grosso modo há quatrocentos anos.

Para continuar com um exemplo mais agradável: Um Sacerdote Amadurecido que também esteve ocasionalmente envolvido com o nosso pequeno grupo, teve oportunidade de visitar a República Popular da China e de viajar extensivamente enquanto lá esteve. Ao viajar pela zona do centro-sul da China ela e a comitiva com quem viajava visitaram um templo. Esse Sacerdote Amadurecido, que sempre tivera um amor pela arte chinesa, pediu permissão para visitar o templo. Depois de uma certa organização foi-lhe concedida permissão. E embora levasse um guia com ela, em breve estava a narrar fatos ao guia relativos ao templo, e descrevia o solo conforme tinha sido seis séculos antes, e a fazer observações quanto às alterações que tinham sido feitas desde então. Salientou os pedestais que tinham sido deixados na parte velha dos jardins e descreveu as estátuas que tinham existido ali, e debateu as devoções feitas pelos monges.

O guia ficou impressionado com os conhecimentos e presumiu que ela fosse uma professora dotada de extensos conhecimentos académicos relativos ao assunto. As estátuas, que se encontravam num mau estado grave, foram mantidas numa universidade não muito afastada, e quando essa universidade foi visitada, o Sacerdote Amadurecido expressou desânimo por ver o estado de ruína em que as estátuas se encontravam, e voltou a descrever como tinham estado no jardim do templo. Por esta altura, o guia tinha feito um certo número de perguntas e ficou a saber que a velha senhora não era professora de história oriental nem de arte, e que, ao descender de uma experiência Francesa e Escocesa, dificilmente se poderia esperar que tivesse conhecimento dos arranjos de estatuária dos jardins dos templos Chineses.

Claro está que esse Sacerdote Amadurecido recordara uma vida em que ela, então ele, serviu nesse templo. Foi uma vida branda e contemplativa repleta de proveito e de crescimento, e a visita que fez de novo ao templo exerceu uma influência calma e ditosa nela. Quando esse tipo de reconhecimento pelo processo de pesquisa e do estudo ocorre pode conseguir-se uma validação. Por exemplo, o Sacerdote Amadurecido que veio até nós em busca de validação também podia ter ido a uma biblioteca e lido acerca da vida nos templos e mosteiros da China. Isso ter-lhe-ia revelado que aquilo que lhe tinha sido descrito estava de fato correto.

Também teria sido possível consultar aqueles que eram peritos genuínos no campo para descobrir coisas como estatuária de jardim. Também teria sido possível examinar os registos desse tempo para ficar a conhecer a forma como a vida era vivida, e que lugar o templo teria ocupado na vida da sociedade. Nós encorajamos todos os fragmentos a ampliar a informação que lhes dispensamos com uma pesquisa mais "padronizada," mais criteriosa, de modo que o espectro da validação possa ser mais abrangente e a sua validação tornada mais compreensiva, caso optem por tal coisa.

Há quem suponha que as recordações de vidas passadas não sejam isso, mas lembranças "subconscientes" ed material já do conhecimento. Conquanto não discordemos necessariamente disso em termos de rejeição, por haver alturas em que tais fatores desempenham um papel, isso não considera coisas tipo o estudante de Memphis, no Tennessee, que conhecia o procedimento de denúncia de uma pessoa suspeita à Inquisição em Espanha. Não existiam livros que esse sério estudante Metodista pudesse ter lido que o descrevessem, e decerto que ninguém na sua família nem ao seu redor teria conhecimento disso.

Não era coisa que fosse debatida na escola. Não se falava nisso no rádio nos jornais nem na televisão. Claro que esse fragmento tinha sido certa vez estado familiarizado com a Inquisição e tinha auferido muito carma nessa vida. Por ele ter um Acordo com o fragmento com quem ele tinha um laço proveniente dessa vida a "queimar," o reconhecimento apresentava-se "muito mais à tona" do que noutras circunstâncias. Contudo, não descartamos a possibilidade da obtenção da informação sem consciência disso como fator

em casos como este. Há muitas formas por que os fragmentos obtêm conhecimento que nem sempre se inscrevem na forma de educação padrão.

Decerto que o ceticismo constitui atitude bastante saudável quando tais alegações são proferidas, e um controlo exaustivo das várias influências constitui precaução sensata e aconselhável, mas se outras investigações não conduzirem a lado nenhum, então não será irracional nem despropositado supor que a influência de vidas pretéritas esteja a ser exercida na vida presente. Cremos que a regra conhecida como "Lâmina de Occam" *(Que enuncia o seguinte: "Se em tudo o mais forem idênticas as várias explicações de um fenómeno, a mais simples é a melhor")* represente uma orientação sensata a seguir nesses casos.

Aqueles de vós que se sintam ansiosos por explorar o passado têm muito que aprender. Temos muita vez advertido os nossos alunos do fato de existirem vidas que não lhes trarão satisfação nem alegria. Muito do que tenha sido feito terá resultado do medo, e coo tal reflete uma atitude que pode causar angústia na vida atual. Mais uma vez, isto não é referido para o desencorajar nem incentivar, mas para lhes lembrar que é provável que existam eventos e ocorrências que não tenham um carácter jubiloso.

Também é provável que algumas sejam alegres, mas para aqueles que estejam a contar com uma satisfação irrestrita, será bastante certo que aquilo com que venham a deparar-se seja dececionante. Teríamos que dizer que muitas das perguntas que nos são colocadas a nós e a outros mestres como nós no plano intermédio causal, têm que ver mais com vidas passadas tumultuosas do que com vidas equilibradas e agradáveis.

Não quer isso dizer que todas as vidas recordadas tenham sido desagradáveis mas que as lembranças de trauma tenham sido mais facilmente tocadas do que as caracterizadas por uma fruição. Isso, uma vez mais, reflete a tendência para acharem que o sofrimento e a dor sejam mais "reais" do que a alegria. Conforme o padrão é aprendido nesta vida, também foi aprendido em vidas passadas, muitas vezes em condições muito mais árduas do que as da presente vida.

A maior parte do pensamento ocidental pressupõe uma alegria que seja aceitável somente quando enquadrada em expressões bastante limitadas e aprovadas, tais como exercícios religiosos e prazer diante da presença da descendência. A alegria que não seja "santificada" é suspeita. Quando o passado é recordado, ele é frequentemente altamente tingido por uma premissa dessas.

Outras culturas há, aquelas de algumas das ilhas do Pacífico, as de certos povos da África, que permitem que alegria seja alcançável e louvável mais prontamente do que a maioria. Conquanto não tenhamos qualquer intenção de alterar comportamentos – isso fica ao vosso critério e depende unicamente do vosso livre-arbítrio – desejamos recordar-lhes que outras perceções e comportamentos serão possíveis e que o passado se acha apto a

refletir mais isso do que o que valorizarão por esta altura. Há um choque, não contrário ao choque cultural, que pode ter lugar nessas recordações e distorcer aquilo que é percebido.

Lembramo-nos de um fragmento que tinha experimentado um reconhecimento bastante forte enquanto visitava os terrenos de um castelo famoso Europeu. Sendo uma mulher apropriada oriunda de uma família austera, e casou com um homem igualmente austero, este fragmento encontrava-se mais angustiado com a consciência de que, enquanto cortesã no castelo ela defecasse com regularidade por trás das cortinas – conforme fazia a maioria das cortesãs durante esse período – do que com a consciência de que, enquanto essa cortesã ela tinha sovado um servo até à morte com um bastão.

Ocasionalmente o reconhecimento e a validação ocorrem *a posteriori*, mas não em exclusivo, em conexão com Acordos. Um fragmento que "nunca" faz uma certa coisa fá-la-á com bastante naturalidade e depois interrogar-se-á mais tarde porquê. Por exemplo, um professor que "nunca" dá aulas concordará em adotar um estudante privado por um período de tempo limitado, e dará as aulas com facilidade. Quando a tarefa estiver completada, o professor interroga-se do porquê de ter rompido com a regra que tinha definido. A resposta, claro está, está em que o estudante tivesse um Acordo com o professor, e que o período de instrução tinha satisfeito os termos desse Acordo.

Pode dar-se uma reação similar quando abdicam de um Acordo, por o fragmento poder estar incomodado por, com regra ou sem regra, talvez "devesse" ter feito uma coisa específica por um fragmento específico. Raramente haverá uma sensação mais forte que essa caso o Acordo seja de menor importância, mas por "menor" não queremos dizer insignificante, mas indefinido, e consequentemente possa ser completado por múltiplas formas. Quando o Acordo é significativo, será um que contenha um certo grau de especificidade, e a reação será proporcional ao Acordo.

O desejo de reconhecer e de validar é percebido pela Essência, claro está, e aqueles munidos de um acesso aos polos positivos dos Traços da Personalidade (que se sobrepõem à essência) se acham mais aptos a responder à atração. A Essência não compele a personalidade e não existe "erro" caso não haja uma resposta, não existe "erro" caso não se proceda a um reconhecimento nem a uma validação. Tal como não há "erro" no fato de se ler a Ilíada numa tradução ou não a ler em absoluto. Para dar continuidade à analogia, a vida não é necessariamente melhor ou pior por lerem a Ilíada, quer no Grego arcaico quer numa tradução qualquer, mas há uma dimensão adicional que pode resultar da adição do conto à vida do fragmento. O mesmo é válido quanto ao reconhecimento e à validação – pode resultar numa dimensão adicional à vida quando é conseguida, caso o fragmento opte por permitir que a dimensão funcione.

Reconhecimento e validação podem ser usados no reforço das perceções de qualquer vida, e em muitos casos isso torna possível ao Fragmento decidir ativamente perseguir os planos definidos no começo da vida. Certamente o processo de reconhecimento e de validação

podem contribuir para a perceção de si assim como para um acesso positivo aos Traços Principais. Caso o Fragmento opte por o fazer, muita perceção da tapeçaria se tornará, pois, possível e os aspetos das escolhas poderão ser mais claramente compreendidos, tanto à luz da vida atual que está a ser conduzida como em termos das vidas que tenham decorrido antes.

Para aqueles que se encontram ativos naquilo que vocês no Plano Físico chamam de artes, o reconhecimento e a validação pode suceder por intermédio da prática da arte muito embora o artista possa não ter consciência desse reconhecimento e validação no resto da sua vida. Isso em parte conta pela dicotomia percebida entre a qualidade da arte de um artista e a qualidade da vida conduzida pelo artista. Um exemplo extremo mas óbvio é o do Artesão no Ciclo intermédio que viveu como Van Gogh Esse Fragmento despendeu essa vida num tormento emocional e Académico enquanto produzia quadros de enorme e incontestável qualidade. As perceções foram mobilizadas no trabalho, mas foram bloqueadas na vida.

A maioria dos Fragmentos depende de "clarões" de insight, os quais nós não denegrimos, por ser frequentemente o único modo em que é permitido que o reconhecimento funcione para um Fragmento. Há a tendência para crer que o insight não possa ser captado para além desse clarão momentâneo, em resultado do que muitos Fragmentos optam por não tentar angariar mais do discernimento intuitivo do pouco que é vislumbrado nesse clarão. Caso isso seja tudo quanto o Fragmento deseje fazer, não existirá, claro está, "culpa" alguma em tal escolha. Devesse o Fragmento preferir aprender com os clarões, e nós sugeriríamos que mantivessem uma agenda com as impressões, datadas, e uma verificação com comentários a acompanhar poderá representar um método metódico para tal estudo. A vantagem da anotação das impressões está no fato de ajudar a mente a focar-se naquilo que o clarão realmente transmite assim como levar a aplicar a consciência de que os clarões são "reais."

Por exemplo, um Fragmento que tenha tido um clarão ceda na manhã de Sábado de que o seu velho colega de faculdade necessita ser animado, pode anotar isso na agenda dos clarões, e marcar a hora e a data. Caso o Fragmento decidisse perseguir a questão, talvez pudesse ou telefonar ao velho amigo ou estabelecer contato por via direta ou indireta. Em resultado, o Fragmento poderá ficar a saber que, por altura em que teve o clarão, o velho colega de faculdade tinha sido notificado quanto à grave doença de um dos pais.

No devido tempo, caso o Fragmento deva continuar tal exercício, seja qual for a capacidade que possua poderá ser aprimorada de modo que alguma compreensão quanto à natureza e ao âmbito do clarão possa ser estabelecida quando o clarão estiver a suceder ao invés de o determinar em retrospeto. Temos consciência de muitos Fragmentos que são particularmente adeptos de clarões de percebimento que tendem a atribuir-lhes a mais extrema das interpretações, o que frequentemente resulta do Defeito de Carácter combinado com um fraquinho pelo drama.

Há reconhecimentos que não são feitos com base na resposta da Essência nem dos Traços da Personalidade, mas com base nas perceções de mamíferos que sois. O crescimento de pelos no pescoço, embora possa suceder em conjugação com o reconhecimento da Essência representa igualmente um reconhecimento de mamífero, tal como o rosnar baixo de um cão representa uma resposta de mamífero para o que possa representar uma ameaça. Também salientaríamos que um dos poucos medidores fiáveis do prazer é o ronronar de um gato. Para a maioria dos Fragmentos, a resposta de mamífero é mais provável ser um rosnar do que um ronronar ao se defrontar com o reconhecimento e a sua validação.

Evidentemente que, dado que vocês são mamíferos assim como dotados de alma, muitas das vossas respostas procedem de impulsos "mamíferos." A dicotomia entre Essência e a espécie é uma das lições principais da vida no Plano Físico. Precisaríamos dizer que reconhecer e validar a "verdade" de ambos independentemente da aparente contradição que possam apresentar, constitui a tarefa Cíclica da Velha Alma, que representa a razão o Ciclo tem que ver com o ser.

Será útil recordar que, quer o reconhecimento seja ou não partilhado por outro Fragmento, ainda será válido. Poderão reconhecer, porventura, um membro da vossa Cadência, e validar esse vínculo estreito enquanto o Fragmento opta por bloquear o reconhecimento ou rejeitar o contato. Isso não invalida por forma nenhuma o contato O reconhecimento não é "repudiado" por um Fragmento validar o reconhecimento e o outro não. A validação representa uma questão de perceção individual.

Claro que, se o reconhecimento for mútuo e partilhado a um maior ou menor grau, então o contato da Essência é provável que seja alcançável, o que, evidentemente, representa um bom trabalho. Contudo, devemos enfatizar de novo que as vossas experiências são válidas enquanto vossas, e que isso em si mesmo representa um reconhecimento merecedor de reconhecimento digno na vossa vida.

Quando o reconhecimento tiver sido feito, o reconhecimento não pode ser rescindido. Pode ser distorcido ou negado ou ignorado, mas não poderá ser cancelado. A maior parte dos reconhecimentos são "banais" no impacto que exercem, mesmo quando o que é reconhecido é o Companheiro de Tarefa ou a Essência Gémea. Caso a emoção inspirada seja concupiscente ou melosa, então o mais provável que a atração baseada no tipo corporal ou mesmo o culto do herói estejam a funcionar, não o reconhecimento.

Certos estudantes descreveram o reconhecimento como algo que "subitamente se torna claro": campainhas, luzes suaves, e fogos-de-artifício é mais provável que indiquem um fascínio de um tipo ou de outro do que um reconhecimento válido. A maior parte dos reconhecimentos, quando não se acham ligados ao carma são, por falta de uma palavra melhor, cordiais. Os Fragmentos no Plano Físico tendem a ser muito mais intolerantes do que aqueles que não se acham atualmente encarnados, e essa intolerância deve frequentemente estender-se a eles próprios assim como a outros. Quando abdicam do

reconhecimento, não é invulgar um ou ambos os Fragmentos tornar-se altamente críticos do outro. Isso representa o trabalho do medo e uma das muitas maneiras por que os polos negativos dos Traços da Personalidade são colocados em jogo.

Caso isso ocorra, então as lições do reconhecimento terão muita dificuldade em serem exercidas na vida atual e são postas de lado até à incarnação seguinte. A maior parte dos Fragmentos reage a um reconhecimento rejeitado como se "uma bofetada na cara," o que teremos que recordar a todos quantos se acham aqui presentes, contribui somente para o papel de maya. Caso seja possível a uma Fragmento não rejeitar o reconhecimento, então poderá resultar muito crescimento assim como uma oportunidade de validação numa data posterior na vida.

Temos consciência de muitos Fragmentos que anseiam por reconhecimento quase com tanta veemência quanto aquela com que negam a sua possibilidade. Tal ambivalência não é notável nem inesperada, mas é triste ver tanta energia posta a uso do impasse interior. Isto não quer dizer que tal impasse seja inútil, por existirem igualmente lições a ser colhidas através dele, assim com toda e qualquer outra experiência neste e em outras vidas. Repitamos que não há nada que seja desperdiçado. Independentemente do quão frustrante ou medonho, nada é desperdiçado. O ponto crucial do reconhecimento e da validação, claro está, assenta no reconhecimento e validação de vós próprios. Aqueles Fragmentos que verdadeiramente conhecem e aceitam os seus Traços da Personalidade, que se reconhecem e se validam pelas escolhas que empreendem na vida, com muito mais probabilidade serão capazes de reconhecer e de validar os outros nas suas vidas.

Sem esse reconhecimento e validação inicial, o resto acha-se apto a ser, quando muito, "instável." Aqueles Fragmentos que anseiam por ser Velhos e "exaltados" e que se acham conscientes a muitos níveis de que este não é o caso acharão difícil perceber o resto da vida com algum grau de exatidão. Conquanto os Traços da Personalidade constituam muito uma Verdade Pessoal, serão porventura a mais importante das Verdades Pessoais, e aqueles que não conseguem entender isso, acharão quase impossível proceder a qualquer contato com validade. Não pretendemos desencorajar nenhum de vós, mas proporcionar-lhe perceção quanto à razão por que os reconhecimentos geralmente são difíceis de completar. Transmitimos-lhes isto de modo a serem capazes de perceber a "recompensa" pelo vosso próprio reconhecimento e validação pessoal.

Quando falamos de amor incondicional enquanto objetivo da Essência, incluímos o amor por si mesmo nesse amor incondicional. Decerto não temos a intenção de adiantar o egoísmo nem a vaidade, mas em vez disso, a consciência de que o Fragmento individual faz efetivamente parte do todo maior, e que o amor oferecido ao todo maior deve necessariamente incluir amor por si mesmo se o amor pelo todo maior é para ser válido. Isso não quer dizer que insinuemos uma aprovação total e inquestionável de si próprio, por isso se basear nas expectativas, conforme toda a aprovação se baseia. A aprovação constitui a recompensa proporcionada aos Fragmentos o que é esperado deles. Somos

levados a pensar que o amor estendido ao próprio e ao todo mais vasto constitui a integridade fundamental no sentido mais literal, e que a sua realização mostrará o caminho para todos os polos positivos dos Traços da Personalidade, de que a Essência tem acesso à personalidade.

Reconhecimento e validação percebem a porta aberta e depois passa por ela para a experiência. Há muito Bom Trabalho nisso. De fato, uma boa porção do Bom Trabalho brota e faz parte do processo do reconhecimento e da validação.

(TRAÇOS DA PERSONALIDADE *OVERLEAVES* (de Construção da Personalidade)

(**CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS** *CHIEF FEATURES* (Defeitos de Carácter)

INTIMIDADE E EVOLUÇÃO

Todos os fragmentos existentes no plano físico se acham ligados pelo processo da infusão da alma. Isso não se limita ao vosso planeta e à vossa espécie; aplica-se a todas as espécies existentes por todo o universo. Enquanto fragmento dotado de alma, o arremesso do Tao e a evolução inerente ao retorno ao Tao nuca se acha por completo "fora de alcance" para com essa verdade universal. Contudo, isso não quer dizer que haja conhecimento disso, exceto ao nível da essência; tal perceção raramente penetra no domínio dos traços da personalidade e, ou, da personalidade.

Contudo, esse vínculo é por vezes sentido durante os períodos de uma intimidade reconhecida e validada. Há referências a amantes que, durante a intimidade física têm uma sensação de "flutuarem pelo universo." Isso não representa o mesmo que a atração inerente ao tipo corporal mais os seus "fogos-de-artifício." Isso é algo que abeira as experiências fora do corpo. Frequentemente tal experiência é assustadora para os fragmentos menos preparados e pode servir para interferir com o relacionamento através da característica principal. Essa sensação de andar pelo universo constitui a forma habitual por que os fragmentos da vossa espécie e da espécie dos cetáceos validam esse elo, essa conexão universal.

Pode tornar-se aparente que tal contato seja mais facilmente alcançado com os fragmentos com quem tenham vínculos, elos, laços, associações passadas e aspetos relacionais similares. Na maior parte das vezes, essa é uma perceção exata, embora existam exceções de vários tipos. Limitar a natureza da intimidade validada, à partida é perder o contato.

Por intimidade referimo-nos, evidentemente, ao contato da essência válido. Essa é a única fonte de crescimento e de evolução, por constituir a única função do amor. O contato com a essência constitui o propósito do amor. Caso seja necessário que o amor seja percebido como dotado de um propósito. É mais correto que o contato com a essência represente o amor, desimpedido pelas distorções da espécie ou a característica principal dos polos negativos dos traços da personalidade. Quando uma verdadeira intimidade ocorre, tudo

quanto "existe" para o contato é a essência e a ordem do arremesso por o contato ser a essência e a ordem de arremesso. Tudo o mais é "deixado de lado."

Claro que o contato sexual não é o único e exclusivo lugar em que o contato válido com a essência possa e efetivamente ocorra. O contato com a Essência é possível em todas as alturas e em todo o lugar, mesmo quando os fragmentos em questão não se acham, com efeito, fisicamente presentes no mesmo sítio. Embora precisássemos dizer que um tal contato íntimo mas na condição física de ausência quase sempre seja limitado aos gémeos na essência, aos companheiros de tarefa e ocasionalmente aos membros da mesma cadência.

O processo do contato com a essência consiste na validação do elo que tem existência entre todos os fragmentos e o Tao, assim como o contato com os fragmentos. Não pretendemos representar isso como difícil ou complicado. O contato da essência de fato é completamente simples, o que representa uma das razões por que é difícil de atingir e de manter. Não existem truques. Não colocamos enigma nenhum nesta declaração, estamos a tentar examinar a natureza do contato com a essência de uma forma que os ajudará na vossa busca.

Dois membros do vosso grupo descreveram uma conversa mantida ao almoço numa tarde soalheira num canto sossegado de um restaurante popular. Ambos os fragmentos observaram que por um tempo se encontraram por um tempo tão completamente arrebatados na conversa, tão presentes naquilo que diziam um ao outro, e a própria qualidade da atenção mútua que foi estranhamente difícil recordar a conversa mais tarde. Encontravam-se tão focados no que sucedia à medida que sucedia que se evaporou e deixou muito pouco resíduo.

O que ocorreu, claro está, foi um contato válido com a essência. Não é invulgar tais momentos serem "armazenados" de forma incompleta na memória, por a característica intervir e distorcer a ocasião, e o momento se evaporar de tal modo que a maior parte da recordação é aspetos tangenciais, e não do próprio contato. Isto não pretende tornar a questão derrotista por forma nenhuma. O contato da essência constitui a única grandiosa conquista de qualquer fragmento existente no plano físico, e independentemente do quão fugaz seja ou pobremente recordado, o contato em si mesmo possui um significado duradouro na vida que estiver a ser conduzida e em todas as vidas por vir. Todo o exemplo de contato com a essência constitui um outro passo na evolução da essência e na evolução de todos os fragmentos.

Aquilo que muitos fragmentos acham perplexo acerca do contato da essência é que não responde ao que chamam de método científico – a duplicação das circunstâncias aparentes, o fato de poder ou não voltar a ocorrer, e o fato de a experiência tender a ser percebida de modo diferente toda vez que ocorre. Conquanto basicamente advirtamos todos os fragmentos contra a tendência bem humana de saltar as premissas assim como as conclusões, encorajaríamos o raciocínio indutivo por estar a par com o raciocínio dedutivo, com as experiências e conclusões percebidas como tão válidas quanto aquelas obtidas através do pensamento Aristotélico.

Embora reconheçamos que as filosofias correntes da instrução académica das salas de aulas não acomodem facilmente o pensamento indutivo, mesmo assim, os estudantes - e por isso queremos referir o âmbito socio-académico – não chegam verdadeiramente a aprender a "pensar" se não estiverem pelo menos familiarizados também com o processo indutivo. A atitude cética é a mais "naturalmente" obtida no raciocínio indutivo. Mas como dissemos antes, quase todo o avanço na informação procedeu de fragmentos dotados da atitude cética. Para além do raciocínio indutivo existem "as terras da fantasia" da arte e da estética e apressamo-nos a salientar que nenhuma pode ser "comodamente" atingida sem que primeiro atinjam a "destreza" do pensar indutivo e da lógica não linear.

A boa vontade de um fragmento para questionar as perceções que tem das cercanias constitui o primeiro passo rumo à consciência de si, e ao validar a evolução numa dada vida, ou em todas as vidas. A questão da perceção contribui para as lições. Somente quando as lições terem sido colocadas e a perceção de si mesmo tiver começado poderá o verdadeiro contato da essência ser validado e reconhecido durante o atual curso da vida.

Todo o contato da essência é reconhecido, e o curso da vida e da evolução validado durante o intervalo astral, e não é necessário que optem por fazer outra coisa que não validar entre as vidas. Contudo, devessem optar por examinar a vossa vida e atingir um nível de consciência de vós – e desejamos salientar que a consciência de si não é autoconsciência nem participação – então as experiências de um contato válido da essência terão cabimento na vossa compreensão durante a vossa vida.

Isto não quer dizer que sejam consequentemente instados a optar por tal caminho. Para muitos fragmentos a natureza da tarefa da vida situa-se noutros percursos, e para tais fragmentos, a validação entre as vidas é escolha mais "sensata." A validação de uma vida não precisa ser inteiramente o produto de uma deliberada autoconsciência; isso é por completo uma questão de escolha. Desejaríamos, contudo, salientar que, quanto maior for a compreensão alcançada durante uma vida, maior será o grau de acesso à compreensão nas vidas por vir.

A compreensão representa um bom instrumento de validação e de reconhecimento e pode desempenhar um papel em muitos aspetos da vida. Claro que o alcance do contato da essência representa uma das possibilidades que pode resultar da consciência de si mesmo e da resultante compreensão. Há muitas outras aplicações da compreensão assim que é exercida: o fragmento que possua consciência de si mesmo mais apto se achará para atravessar as monadas internas sem o grande grau de estresse experimentado por tantas essências. O que não quer dizer que essas monadas sejam destituídas por completo de estresse, mas que com consciência de si, o estresse e a agitação são reduzidas. Há igualmente a questão do trabalho da tarefa de vida, a qual é mais facilmente conseguida quando a consciência de si se acha presente na vida.

A consciência de si mesmo constitui uma mais-valia quando a verdadeira intimidade é buscada, por a compreensão da experiência diminuir o pavor da experiência de modo a que a tendência para se evadir seja bastante reduzida. Por esse ser muita vez o caso quando um verdadeiro contato da essência ocorre em que um ou ambos os fragmentos sucumbem à

insistência da característica principal e rejeitam o relacionamento aludindo ao perigo de uma maior intimidade, ou impondo tais exigências ao relacionamento que ele não consegue sustentar a intimidade.

Acrescentemos aqui que para muitos fragmentos a atividade sexual constitui um meio de evitar a verdadeira intimidade, ao substituírem o contato físico pelo contato da essência. Não limitamos isso ao sexo de aluguer, aos eventos orgiásticos, ao sexo casual nem a contatos físicos similares, e não desconsideramos a possibilidade do contato da essência sanar tais acordos físicos; é de fato, mais comum nos relacionamentos de cariz sexual continuado, tais como, mas não limitados ao casamento, por o risco de intimidade ser muito maior quando dois fragmentos têm tempo para evoluir em conjunto, e por conseguinte a tentação de estabelecer uma rotina "agradável e segura" é muito grande, e em grande medida livra-se do espectro da verdadeira intimidade.

Uma vez a verdadeira intimidade tenha ocorrido entre fragmentos, gera-se uma mudança subtil na natureza do relacionamento, nem sempre benéfica. Muitos fragmentos são impulsionados para a "explicação" do que tenha sucedido, e ao fazê-lo, negam-no. A mudança no relacionamento é resultado da perceção da essência. Por outras palavras, em muitos níveis, cada fragmento acha-se verdadeiramente ciente daquele que o outro fragmento é.

Para as almas jovens e infantis tal reconhecimento não muitas vezes facilmente aceite, por essas almas estarem justamente a aprender a compreender que cada fragmento existente no plano físico é tão presente e válido quanto qualquer outro fragmento. Para as almas infantis e jovens, este representa um conceito muito inquietante, um que geralmente é incómodo e, ou, perturbador. Receber o choque adicional do contato da essência é mais do que aquilo com que tais almas geralmente estão dispostas a lidar.

É claro que o contato da essência ocorre para todos os fragmentos em todos os níveis, ou não haveria evolução. Contudo, até ao final do próprio ciclo jovem, a validação e o reconhecimento do contato da essência é "arquivado" até ao intervalo astral por entre as vidas, onde as restrições da personalidade, dos traços da personalidade, e o resto não influenciarem o fragmento. Na medida em que a validação progredir, também o fragmento progride.

Desejaríamos divagar a questão do contato da essência, para podermos expandir a experiência daqueles estudantes que possam sentir-se curiosos com respeito a ele. O contato da essência raramente ocorre por ser "buscado" de uma forma ativa: na maior parte dos exemplos o contato da essência ocorre quando o relacionamento através do qual é conseguido é um destituído de expectativas que o tinjam ou qualifiquem a natureza do amor presente. Quando existem condições e expectativas então torna-se muito difícil o contato da essência ocorrer, simplesmente por condições e expectativas constituírem o produto do medo – quanto mais medo se achar presente, mais difícil será validar o contato da essência.

Os fragmentos que verdadeiramente desejarem "situar-se no momento" sem expectativas gozam de uma maior oportunidade de conseguirem contato da essência do que aqueles que tiverem vindo "preparados para um acontecimento decisivo." Para a maioria dos fragmentos

a verdadeira intimidade constitui uma serenidade, e não uma enorme fanfarra. Esta é a consideração que torna o alcance da verdadeira intimidade mais difícil do que muitos fragmentos acreditam que seja; o fato de considerarem que seja repousante embora frequentemente acompanhado pelas perceções da vastidão do universo. Os fragmentos que buscam a sensação, o excitamento raramente acham que isso seja a verdadeira intimidade, mas em vez disso deixam-se cativar mais pelas emoções tipo montanha russa da atração do tipo corporal.

O que não significa que a atração caracterizada pelo tipo corporal não seja válida ou que o contato seja menos genuíno do que outro contato. Embora o simples contato do tipo corporal geralmente não conduza automaticamente a uma verdadeira intimidade, a experiência da atração do tipo corporal é uma experiência válida e útil, quer tenha qualquer aplicação ou não para além da óbvia da atração do tipo corporal e da validação física. Validar a realidade da presença física representa um bom trabalho.

Há aqueles de vós que tendem a acreditar que se o relacionamento – independentemente de como seja expresso – não for o mais desenvolvido possível, então o relacionamento não seja válido. Um caso de amor que seja um caso de amor *precisa* ser com a essência gémea. Uma parceria que seja uma parceria *precisa* ser com o companheiro de tarefa. Para que um projeto possa ser um verdadeiro projeto *tem que ser* com membros da configuração. Para que uma perceção partilhada seja uma perceção partilhada *tem que ser* com membros da mesma cadência. Claro que isso é ridículo.

Um caso de amor torna-se possível com quase outro fragmento qualquer dotado de uma orientação sexual similar. Uma parceria é possível com quase todos os fragmentos possuidores de um objetivo comum. Um projeto pode ser realizado com qualquer grupo de fragmentos desde que partilhem do objetivo comum para o projeto. Uma perceção partilhada pode sê-lo com qualquer fragmento que se disponha a manter-se aberto a qualquer experiência ou perceção particular.

Estas são as conexões de importância na vida e naqueles que conduzem a associações passadas eventuais. Encorajaríamos todos os fragmentos aqui presentes a considerar aquilo que dissemos, por a tendência para limitarem a validade de uma experiência da forma arbitrária que alguns de vocês escolheram ser, de fato, auto derrotista, e precisarmos dizer que, aqueles fragmentos que se enquadram na tendência de definir validade "antes do fato" bloqueiam o próprio avanço e negam muito do mérito. Esse é um outro caso do triunfo da característica principal em que em caso contrário o bom senso poderia prevalecer.

As atrações da intimidade são muitas e variadas, e é geralmente difícil os fragmentos admitirem os desejos produzidos pelo reconhecimento de que a essência busca somente a alegria, o que, no plano físico, é mais frequentes vezes atingido pela intimidade. De notar que dissemos "frequentes vezes," por existirem outras circunstâncias em que a alegria se acha ao alcance dos fragmentos que não diretamente ligadas à verdadeira intimidade, pelo menos não da forma que entendem o termo.

Uma das mais profundas fontes de alegria no plano físico é o que chamam de artes. As artes no geral diferenciam o mundo e as verdades pessoais. Esta elucidação constitui uma fonte não só de perceção como de alegria e de respostas emocionais muito potentes que são capazes de alcançar a essência assim como todos os outros traços principais.

Permitam que nos expliquemos: para quase todos os fragmentos que trabalhem naquilo que vós no plano físico chamam de artes, subsiste um aspeto genuíno de paixão pelo trabalho. Para a maioria dos artistas, o trabalho não pode ser sustentado sem a paixão a apoiá-lo. Por isso, o trabalho reflete necessariamente a paixão assim como a perceção que o trouxe à existência. Aqueles fragmentos dotados de certo grau de sensibilidade não só respondem à perceção como também respondem à paixão, e aliam a energia e o trabalho na resposta que dão.

Diferenciaremos aqui as artes diretamente criativas – sou seja a pintura e todas as belas artes, a literatura, as matemáticas, a arquitetura e a composição – e as artes interpretativas – a música, o teatro, a dança, a medicina, a criação animal, e as comunicações – que, por definição, requerem respostas diretas ou indiretas. Percebemos que as descrições que fizemos das artes não corresponde inteiramente às listas tradicionais, mas isso deve-se às perceções culturais que temos e não a uma compreensão válida.

Aqueles fragmentos que compõem música não têm a mesma experiência que aqueles que a executam, nem tão pouco aqueles que a escutam têm a mesma experiência dela que o compositor ou os executantes têm. O que não quer dizer que qualquer resposta seja mais válida do que outra. Cada nível de apreciação é válido, e todo o tipo de apreciação tem o seu lugar no processo artístico. Por exemplo, um fragmento que seja compositor pode optar por assistir a um concerto sinfónico para ouvir os trabalhos do velho Académico Haydn Isso não quer dizer que o compositor procure comparar o seu trabalho ao de Haydn, ou que ele ou ela acredite que ao escutar Haydn o possa inspirar – embora ambas as coisas sejam possíveis.

O compositor tende a ser especialmente sensível ao centro emocional superior e frequentemente busca uma oportunidade de o atingir. A composição constitui um meio bastante pessoal e direto de alcance do centro emocional superior, mas não possui a qualidade de reciprocidade que o ato de escutar música ou a sua execução possui.

A mesma coisa poderá ser dita daqueles que fazem material de teatro, como peças, cenários para ecrã. Esse é um processo que requer uma fase interpretativa para que a arte seja realizada. Aqueles que trabalham com esse aspeto do que vocês no plano físico chamam de artes possuem uma consciência aguda das implicações musicais dos sons das palavras, desde que as palavras se destinam a ser pronunciadas. A propósito, o teatro e as peças não brotaram da literatura mas da dança, e tiveram início nos rituais da dança sagrada que repetem certos padrões "mágicos" e daí se tornaram rituais destinados a dançarinos mais elaboradamente falados ou cantados. Eventualmente um dos dançarinos pronunciou-as – ele é recordado em certos dos vossos mitos como Thespis – e o teatro foi "inventado."

Para aqueles que trabalhem a palavra escrita ou as belas artes, a segunda fase interpretativa é empreendida não por executantes mas diretamente pela audiência, aqueles que veem o trabalho quer como espectadores ou leitores. Por conseguinte há a crescente tendência para a interação entre a audiência e os artistas a ser aguçada a um grau mais elevado do que aquele em que a interpretação desempenha uma parte no cumprimento da visão artística. Aqueles que trabalhem em belas artes, ou artes plásticas, acham-se, claro está, ligados ao centro emocional superior, e aqueles que o fazem com as palavras, acham-se ligados ao centro Académico superior.

Esses centros superiores representam um meio de alcance de intimidade. O que não significa que a verdadeira intimidade seja "mais fácil" pata aqueles apanhados nas visões artísticas, mas antes que, onde tenha imperado um certo sentido de alcance do centro superior, a abertura da intimidade pode ser mais prontamente acessível, caso o fragmento opte por permanecer aberto ao centro superior. Claro está, quando o meio para a verdadeira intimidade é efetivado através do contato sexual, o centro superior é o centro motor, o único centro superior a que a vossa espécie, assim como todas as espécies independentemente móveis e dotadas de alma, têm acesso regular.

Assim que tiver ocorrido um reconhecimento válido dos centros superiores, o fragmento poderá então optar por desenvolver esse reconhecimento. Aqueles que praticam uma arte interpretativa frequentemente levam imenso tempo e energia a aprender a operar no centro superior adequado por longos períodos de seguida, e de uma forma estranha tornam-se no que poderá ser chamado "viciados" na consecução do centro superior, devido à consciência elevada que tal centralização acarreta.

Fragmentos que se acham neste nível da consciência de si mesmos são muito mais capazes de suster um contato íntimo validado com qualquer outro fragmento. O que não quer dizer que consequentemente mantenha um contato íntimo válido com outros fragmentos. De fato há quem considere o contato íntimo uma ameaça à sua capacidade superior de se centrar, em razão do que tentarão evitar ou negar a intimidade ou o contato da essência para poderem preservar a "pureza" do centro superior.

Quando o medo tiver sido suficientemente superado para permitir que um contato da essência seja validado e reconhecido quando ocorra, os fragmentos ocasionalmente estabelecem requisitos para tal contato, que o torne difícil ou impossível, por as limitações impostas distorcerem as perceções. Este é um exemplo do quão sedutor o medo pode ser, e da quantidade de esforços que pode envidar no empenho que tem por subverter a capacidade de amar da essência. Seja qual for o papel da essência, em si mesma ela é composta inteiramente de amor.

A essência não conhece o medo. A essência, que busca apenas a alegria absoluta, sempre é capaz de contato quando medo experimentado pelo fragmento tiver sido subjugado o suficiente para que o contato ocorra. Assim que o contato tiver ocorrido, então a essência disporá de total consciência e validação do contato independentemente do quanto a personalidade e a negação conseguirem convencer o fragmento. O fragmento pode optar por tentar de novo, "só para o caso de alguma coisa real ter ocorrido," e assumirá a segunda

aparente falta de sucesso como um indicador de que o primeiro contato da essência, de fato, não ocorreu.

Para aqueles fragmentos que se tiverem esforçado por estabelecer um contato somente para acanharem no momento crítico, sugeriríamos que tenham um período de reflexão, caso o fragmento cuide de se comprometer com tal projeto. Com isto queremos dizer que o fragmento poderá descobrir um padrão de comportamento que revele porquê e como a característica principal faz valer o medo, e as mentiras que sejam suficientemente convincentes para levar o fragmento a abandonar a busca do contato da essência. O fragmento poderá desejar descobrir aquilo com que a característica principal esteja a ameaçar o fragmento.

Na maioria dos casos, o medo subjacente da característica principal disfarça-se para possibilitar a rejeição ou o dano ao ego. Ocasionalmente a característica principal draga todas as recordações detestáveis que o fragmento tenha vindo a carregar, e delas extrai aqueles casos mais prejudiciais para a autoestima que então são usados para apresentar ao fragmento um quadro repelente ao fragmento, que assim não terá vontade de "impor" uma pessoa tão terrível ao fragmento com quem o contato da essência é desejado.

Não pretendemos limitar estes problemas às áreas da intimidade sexual. Não estamos a debater problemas de cariz "romântico somente, embora seja uma área que habitualmente contenha mais perceções agudizadas que as outras. É tão intimidante enfrentar certos amigos quanto enfrentar um potencial ou atual amante e a característica principal pode ser tão embusteira nessas ocasiões quanto nos encontros mais óbvios. Incitaríamos os fragmentos que optem por examinar esses aspetos das suas vidas para estarem vigilantes para o fato de que o bloqueio à verdadeira intimidade pode ter lugar em muitos níveis e durante muitos tipos de encontros.

Temos noção de muitos fragmentos que se sentem mais confiantes com um amante do que com um amigo. O que não quer dizer que consequentemente haja um maior sentido de verdadeira intimidade com o ou a amante do que com o amigo; tendemos a crer que o oposto corresponda mais ao caso. A reação ao amante revela que o fragmento tem muito pouca noção de "risco" com a amante pelo que não estará apto para a busca do contato da essência através do relacionamento com o amante. Não é inadequado os fragmentos dispensarem um pouco de tempo para avaliarem essas perceções nos termos do risco percebido como indicadores das áreas em que a característica principal se veja mais ameaçada.

Onde existir uma maior ameaça à característica principal existirá o maior potencial para se descobrir o contato da essência. Os resultados do contato da essência habitualmente muitas vezes não são causa de agitação mais significativa exceto quando acontecem com fragmentos que não "acreditam" no valor de tais contatos. Quando os fragmentos descrentes -- e queremos dizer com isto uma completa descrença e não o mero ceticismo -- a experiência é habitualmente tão perturbadora que é evitada. Aqueles que a buscam muitas vezes reagem com um riso genuíno. Quando um fragmento é capaz de aceitar um contato ao nível da essência, isso torna-se bastante festivo. A verdadeira intimidade é

divertida. Libertar os traços da personalidade do cativeiro da característica principal, mesmo que por breves instantes, constitui sempre uma fonte de felicidade caso a intimidade seja reconhecida.

Através dos momentos de contato da essência muito é o valor que pode ser alcançado. Quando o contato da essência se dá e é reconhecido e validado, então o fragmento avança em termos de perceção. Quando isso é concretizado durante a vida, os avanços da perceção fazem parte do progresso da alma e contribuem para as escolhas definidas durante a vida, assim como para o aumento dos parâmetros da percetivos do fragmento para essa vida e para todas as vidas futuras. Realçamos isto para mostrar as razões porque é interessante ultrapassar o medo.

Para aqueles fragmentos que não conseguem esforçar-se pelo contato da essência, ou, que uma vez o tenham conseguido o bloqueiem para o impedirem de suceder, ou em cujos casos isso tenha ocorrido fujam dele, o triunfo do medo terá distorcido a maior parte do mérito que tenha realizado na vida. Quando a característica principal for capaz de afastar o fragmento do contato da essência, ou de negar que tenha ocorrido, ou convença o fragmento de que tal contato seja "perigoso," então a presa que essa característica principal terá aumentará na vida. Não é errado dizer que o medo gera medo, e que quanto mais o fragmento se dispor a sujeitar ao medo, mais forte será a presa que o medo exercerá sobre o fragmento, e mais distorcidas serão as perceções quanto à natureza da vida que estiver a ser vivida, assim como aquelas vividas anteriormente.

Digamos que a característica principal pode ser muito, muito subtil quanto à forma como manipula as perceções do fragmento. O medo, conforme dissemos muitas vezes antes, é sedutor e é capaz de sugerir os quadros mais atraentes para disfarçar o "calabouço" que representa a atualidade do medo. A maioria dos fragmentos esteja efetivamente em operação sempre que a característica principal está em funcionamento. Muitas vezes a característica principal apresenta-se como bom senso e compreensão realista. A característica principal é adepta do convencimento dos fragmentos de que o contato da essência e a evolução da alma sejam coisa "desfavorável," e apresenta-se em termos de proteção e de apoio em vez de um medo sôfrego.

Quando camuflado pela religião é altamente desfigurante, e desejaríamos salientar que a maior parte da religião organizada possui uma enorme proficiência em virar a característica principal em sua vantagem própria: "Não posso amar aquela pessoa porque amá-la é imoral;" "Não devo permitir que essa pessoa interfira com o relacionamento que tenho com Deus;" "Preciso restringir a maneira como me relaciono com as pessoas de modo que essa santidade seja preservada;"

"Não devo ser como aquelas pessoas que me tragam desconforto por assim não ser digno de ter conforto;" "Não devo deixar que os outros cometam os pecados que eu tenha ocultado na minha alma;" "Esta pessoa não é aceite por causa por ser impura ou inaceitável, por ser de outra fé ou de outra cultura, por pertencer a um grupo impróprio." Essas assim com muitas outras mentiras convincentes são apresentadas como verdades morais. A

mórbida preocupação resultante do proibido assim como da excitação ou da culpa serve para enredar cada vez mais o fragmento nas garras da característica principal.

A característica principal possui a "vantagem" adicional de nunca ter que revelar-se enquanto manifestação do medo. Na maioria dos casos os fragmentos apanhados nesse padrão serão incapazes de reconhecer e de validar o contato da essência exceto durante o intervalo astral. O que não quer dizer, evidentemente, que um fragmento não possa optar por se esforçar pelo contato da essência, pelo reconhecimento e pela validação dele, mas quer dizer que se o fragmento tiver tido muito treino religioso, em particular nas religiões ocidentais, estará apto a envolver-se com um enorme conflito com as manipulações da característica principal assim como com distorções significativas da perceção.

Um dos prejuízos mais distorcivos que a religião perpetua é a consagração de expectativas; ao criar uma estrutura rígida para a maneira "conveniente" em que as experiências devam ser percebidas, bloqueia muitas das lições e validações na vida, o que não representa um "bom trabalho" e levada o suficiente a extremos pode conduzir ao carma.

A perceção da Essência para muitos fragmentos -- ou seja, o âmago do seu ser -- é confundido com "ver Deus." A Essência constitui uma vastidão por entre as pequenas margens do "eu," e, como tal, estende-se muito além da consciência de si do plano físico. A maioria dos fragmentos tende a perceber a Essência, sempre que optam por aplicar as suas disciplinas de busca interior, como uma enorme área de luz. Essa luz é expressada em termos físicos como a aura, que constitui a estreita banda de luz que alguns fragmentos conseguem perceber a delinear os corpos dos fragmentos existentes no plano físico. A manifestação mais ampla em forma de ovo que por vezes é "vista" constitui o campo de energia do próprio corpo.

Aprender a reconhecer a Essência, e de seguida a validar que se trata efetivamente o âmago desta e de todas as outras vidas que o fragmento tenha vivido constitui um bom trabalho e conduz a muito crescimento validado numa vida. A disposição para aceitar a enormidade da Essência não lhes chega facilmente, e a característica principal fará o que estiver ao seu alcance para fornecer "razões" que reneguem a essência assim como argumentos que lhe neguem a validação. Para aqueles fragmentos que tiverem encontrado a Essência seríamos levados a pensar que haja compreensão e validação desse problema, que tem continuidade não só nesta vida mas de vida para vida também.

A descoberta da essência pode proporcionar acesso a experiências passadas assim como contribuir para as lições da presente vida. Isso, por sua vez pode contribuir para o reconhecimento do caminho e para as escolhas que tenham contribuído para a tarefa de vida. A perceção da Essência pode igualmente, quando tiver ocorrido uma validação, ajudar ao contato da Essência. Aqueles que tiverem percebido e validado a Essência em "si próprios" estarão mais aptos a perceber e a validar a essência nos "outros", o que constitui uma parte significativa na busca do contato da Essência. Torna-se muito mais fácil "ver" uma coisa quando sabem aquilo que buscam.

Claro que, com ou sem validação o contato da Essência ocorrerá, e independentemente da reação que a personalidade lhe mova, o intervalo astral fornecerá e reconhecimento e a validação que faz parte do crescimento. Eventualmente a maior parte dos fragmentos cardeais deverá ter alcançado uma certa validação e reconhecido o contato da Essência durante uma vida. Frequentemente, os fragmentos ordinais serão capazes de aceitar e de inculcar as lições da verdadeira intimidade sem o reconhecimento e a validação, devido a que por entre os fragmentos de cariz ordinal a perceção poder ser alcançada por muitas formas para além do reconhecimento e da validação diretas. A intimidade terá relevância na vida sem que o fragmento "processe" consciente a experiência. Para os fragmentos de cariz cardinal, evidentemente que o "processo" faz parte da validação.

Isto não quer dizer que por consequência não haja qualquer motivo para que os fragmentos de cariz cardinal aspirem à validação e ao reconhecimento da experiência do contato da Essência. Não foi isso que dissemos nem o insinuamos. Desejamos apenas clarificar a natureza da experiência tal como é manifesta na vida dos fragmentos de cariz ordinal e cardinal. Todos e cada fragmento são capazes, caso optem por o fazer, de atingir a validação e o reconhecimento do contato da Essência e a verdadeira intimidade. Todos os fragmentos são capazes, caso optem por isso, de mobilizar o contato da Essência na vida.

Todos serão capazes, caso optem por tal coisa, a perceber a própria Essência. Que a maioria dos fragmentos não esteja disposta a empreender tal tarefa não é inteiramente de surpreender, dado que para alcançarem o contato da Essência, quer em relação à própria Essência ou em relação de um outro fragmento, a característica principal precisa ser confrontada, o que constitui, claro está, a coisa mais aterradora que qualquer fragmento alguma vez empreende.

Sempre que associações passadas, laços e vínculos se acharem presentes, a "porta" para o contato da Essência poderá mais facilmente ser aberta do que no caso de um "comparativo estranho," mas isso não quer dizer que consequentemente o contato com a Essência deva estar limitado aos fragmentos mais "seguros." Atribuir limitações às possibilidades de contato da Essência serve para diminuir a oportunidade de o alcançar, e também anula o "objetivo" que possa ter, que é o de libertar o fragmento dos grilhões do medo. Onde a característica principal for mais vigorosa, a probabilidade de uma verdadeira libertação afeiçoar-se-á mais aterradora, razão porque as experiências do contato da Essência são tantas vezes tão "efémeras."

Dois fragmentos que são ambos Guerreiros, um velho e o outro maduro, bons amigos -- com trinta e uma associações passadas, dezanove das quais companheiros de armas -- um dos quais pertence ao nosso pequeno grupo, e passou por uma experiência validada de contato com a Essência. Ambos possuem uma certa destreza no piano e enquanto esperavam retomar o trabalho, divertiram-se a tocar à vez o piano. Passado um bocado decidiram tentar um dueto e por uma "razão qualquer" selecionaram a Marcha Militar de Schubert, que encontraram num livro de duetos para piano. Normalmente se a interpretação não corresse bem, esses fragmentos perfeccionistas -- ambos idealistas -- teriam parado, só que neste caso, embora tocassem mal, lá perseveraram e acabaram por rir por "puro

prazer," o que terá representado mais um contato da essência do que a sua interpretação desastrosa. Ambos os intérpretes mais tarde admitiram que "algo lhe terá sucedido" enquanto tocavam, e ambos sentiram uma compreensão mais aprofundada e mútua a partir dessa ocasião. O Guerreiro Maduro não se sentiu tentado a definir a experiência, embora se tenha sentido contente por aceitar a validade dela nesta vida. O Velho Guerreiro, que é nosso estudante, Validou e reconheceu o contato da Essência, embora ela não tenha "insistido" para que o Guerreiro Maduro o visse do "seu jeito," uma vez que tem consciência da validação não exigir acordo com base em qualquer vocabulário específico.

Aqueles de vós que forem capazes de alcançar uma validação do contato da Essência poderão descobrir que o nível geral das perceções perde um pouco da sua distorção subtil da característica principal. Aqueles que escolherem dar seguimento ao contato da essência sem expectativas poderão alcançar os polos positivos dos Traços da Personalidade de uma forma mais consistente, por a Essência funcionar somente com base nos polos positivos dos Traços da Personalidade. Quando os polos negativos se encontram a operar, então o medo e a característica principal prevalecerão. As mentiras do medo prestam-se para o bloqueio do reconhecimento e da validação na vida não só do contato da Essência como também de todas as outras formas de crescimento.

PERGUNTAS E COMENTÁRIOS ALEATÓRIOS

(Michael Speaks 3)

O estado do mundo?

Observamos que este mundo se encontra num estado de enorme perigo, como é frequentemente o caso em mundos que atingiram o Nível Três, ou seja, mundos de Alma Jovem. A liderança é terrível.

No presente momento, o Fragmento Ronald [Reagan] acredita firmemente que poderia sobreviver no caso de uma guerra nuclear em grande escala. Mas o que é ainda pior é que o Fragmento acredita que tal guerra poderia ser contida e "limitada." O homem que agora é Yuri Vladimirovitch Andropov está urgentemente doente (92) e tenta desesperadamente manter a sua autoridade cercando-se de outros Fragmentos que são autoritários e que também acreditam que por algum milagre sobreviveriam se este mundo se envolvesse numa guerra global nuclear.

(92) Yuri Andropov morreu um mês depois, a 9 de Fevereiro de 1984.

O Fragmento Yuri Vladimirovitch não acredita nisso, a propósito, mas algumas pessoas próximas a ele acreditam. Em vez disso, ele gostaria de enfraquecer os seus detratores para poder ele próprio construir um império de modelo socialista. A mulher, o Fragmento, que é agora Margaret (Thatcher), queria que acreditássemos que a sua economia recuperaria [de uma recessão] em condições de guerra, quando, na realidade, haveria de desaparecer.

A falta de compaixão no topo é basicamente o que está a provocar o perigo real hoje. No Ocidente, é a procura da riqueza e no Oriente, é a procura de um ideal confuso, mas a humanidade é deixada de fora em ambos os casos.

O Ocidente perdeu o seu idealismo e agora persegue um realismo rígido e implacável que só permite lucro e equilíbrio. Não admite o erro humano nem mesmo agora permite a individualidade que não passa de conversa fiada.

No Oriente, o idealismo foi substituído por um cinismo deprimente, que quase não deixa espaço para a esperança.

A liderança Soviética perdeu a sua verdadeira esperança de alcançar o Socialismo mundial e sabe que não pode fazer o jogo ocidental, mas sabe que poderia travar uma guerra que infligiria grandes danos, de que não sairia mais prejudicada do que os seus adversários. Esse cinismo impregnou todas as facetas da vida Soviética, mas principalmente a liderança.

O Fragmento Margaret está a conduzir o seu país no sentido da aceitação de um pragmatismo terrível e prático que verá a guerra como uma forma aceitável de obter lucro. Há mais, mas basicamente o problema aqui e agora é a má liderança e a perda do idealismo à escala nacional e internacional.

A União Soviética e os Estados Unidos foram outrora as nações mais idealistas que poderíamos imaginar e agora competem pelo último lugar. Contudo, a vossa própria liderança implora-lhes que tenha fé no "Sonho Americano," quando, na realidade, a esperança que a maioria dos jovens Americanos tem hoje é de viver até aos trinta anos.

O mesmo se aplica à maioria dos jovens Russos, que têm pelo menos memórias familiares de outra guerra destrutiva. Basicamente, a liderança Soviética acredita que a guerra é inevitável, enquanto a liderança Ocidental acredita que pode comprar uma saída para tudo, incluindo a guerra.

O mundo Ocidental está agora a usar táticas de intimidação contra o seu próprio povo para o levar a aceitar a fraca liderança.

A liderança no Leste simplesmente mantém o seu povo no escuro acerca da inevitabilidade do holocausto nuclear e, portanto, sob controlo. Vocês estão a permitir que a vossa liderança planeie a vossa aniquilação e se isso continuar ao ritmo atual, acontecerá muito em breve. Não nos ocorre pensar em nenhum outro cenário que siga a lógica.

Só um regresso ao idealismo pode impedir que isso aconteça, mas não o idealismo baseado no "patriotismo." Esse é igualmente um ponto de vista perigoso porque leva a uma visão de mundo insular e estreita que exclui todos os que forem diferentes. Vimos neste mundo pragas e guerras devastadoras das quais as pessoas recuperaram, mas naquela altura não possuíam o armamento e a sofisticação que agora possuem para destruir a biosfera.

Apenas os cientistas estão a dar voz aos avisos que predizem a morte da humanidade neste planeta. A guerra nuclear total do tipo que resultaria (destruiria) as camadas da atmosfera e permitiria que o bombardeamento dos raios ultravioleta do Sol acabasse com o

que ainda não tivesse sido acabado por efeito das bombas. Guerras nucleares ocorreram neste universo físico mas não houve recuperação delas. Aqueles que sobreviveram fizeram-no apenas por um curto período de tempo e nunca na forma de uma geração seguinte.

O povo Russo, bem como os povos ocidentais, não desejam ser aniquilados, mas estão a ser enganados pelos seus líderes com uma aceitação que nem carneiros, quando seria muito mais simples pensar numa mudança dos líderes. Mas mesmo assim, as pessoas teriam que assegurar às pessoas que não existia inimigo externo nenhum, mas apenas que eram o seu pior inimigo. Um retorno à lei tribal está, obviamente, fora de questão, mas algo na ordem do governo mundial sempre evoluiu em mundos que alcançaram o Nível Quatro [Alma Amadurecida].

Vemos que a liderança Soviética está mais resignada com o seu destino do que a liderança Ocidental e essa é uma tendência perigosa. Quase como um animal encurralado, a maioria dos líderes Soviéticos prolongaria a paz inquietante que agora existe, mas alguns pedem uma solução rápida. O Fragmento que agora é Yuri Vladimirovitch [Andropov] preferiria a primeira opção, mas ele não está sozinho e, como dissemos, está muito doente e incapaz de ter controlo total.

O homem Ronald [Reagan] tem as suas próprias opiniões bastante simplórias, mas depende muito dos maus conselhos daqueles que o rodeiam. É claro que não podemos oferecer-lhe pessoalmente uma solução. Precisa ser uma solução coletiva e envolver todas as disciplinas que se opõem aos passatempos bélicos. Devem ser as disciplinas da Essência, se quiséssemos que o mundo sobreviva.

É por isso que enfatizamos [que] a importância desses Cadres ou agrupamentos de Entidades é uma esperança para o futuro. Mas grande parte da concentração deles está envolvida nas artes; além disso, nas Cadres agrárias, nos países mais pequenos e mais pobres e que têm pouca influência. O egoísmo é o principal motor no Ocidente, enquanto a teimosia é o principal motor no Oriente. A ganância é outra palavra que se aplica no Ocidente. Nós empregamos tais termos como sinónimos.

Acreditem, há mundos nesta galáxia que chegaram até ao Quinto Nível – isto é, mundos da Alma Antiga – mas nesses mundos, os Fragmentos que sempre viam a guerra como uma solução lucrativa foram tratados como párias e expulsos. Fragmentos [naqueles mundos da Alma Antiga] que se tornaram líderes tinham conhecimento da cooperação assim como da evolução espiritual. Aqui só é possível sobreviver se muitos Fragmentos clamarem em protesto e pode ser um simples protesto como: "Não queremos jogar o seu jogo perigoso." Os intercâmbios culturais numa escala menor, mas mais frequente, ajudariam enormemente.

Perante a oposição à liderança, os Fragmentos deveriam tentar fazer amizade com "o inimigo" – e isto vale para ambos os lados. Damos o mesmo conselho aos nossos estudantes na União Soviética, para que desafiem a liderança e estabeleçam contato [com o Ocidente], embora saibamos e eles saibam que poderão ir para a prisão.

Aqui [no Ocidente], isso também poderia acontecer, mas não é inevitável. Talvez a vossa pequena orquestra pudesse viajar, por exemplo, para a Europa Oriental. Sim, há coisas

práticas que vocês podem fazer: Registar os vossos protestos e entrar em contato [com o Oriente]. Dar ajuda e conforto ao inimigo.

Aqui?

Normalmente, vocês precisariam estar lá. Vocês não precisam ficar lá.

O [Yuri] Andropov recuperará?

Não pensamos assim. Ele conseguiu criar para si próprio uma doença do Estágio Quatro.

O que tem de errado?

Principalmente os rins, que pararam de funcionar. Aliás, temos um Estudante de alto nível na União Soviética, que está tão deprimido quanto vós.

MICHAEL'S PEOPLE

CAPÍTULO 12

COMENTÁRIOS SOBRE TODO O TIPO DE COISAS

Ao longo dos anos, os membros do grupo Michael fizeram perguntas que vão desde a necessidade de óculos até a natureza de outras espécies dotadas de alma no universo. As perguntas que se seguem são uma amostragem aleatória, feita ao longo de muitos anos, de algumas das perguntas mais incomuns feitas a Michael (…)

Há cerca de um ano, fizeram a seguinte observação e pergunta. "Disseram-me num grupo de estudo diferente que vivemos numa parte infeliz da galáxia, no limite e longe das forças no centro. Se isso é verdade, então como deverão ser os grandes seres no centro?"

EM PRIMEIRO LUGAR, GOSTARÍAMOS DE SALIENTAR QUE VOCÊ PODE ENCONTRAR OS MESMOS SETE PAPÉIS EM ESSÊNCIA EM TODOS OS LUGARES, E OS MESMOS CINCO CICLOS DE ENCARNAÇÃO. NO ENTANTO, EM UM CERTO SENTIDO, HÁ ALGUMA VALIDADE NESSA PERCEÇÃO. O "HABITANTE URBANO" GALÁCTICO É GERALMENTE MAIS "COSMOPOLITA" EM TERMOS DE INTER-RELAÇÕES DE ESPÉCIES QUE HABITAM AS BORDAS DO QUE OS "PRIMOS DA ALDEIA".

"Isso de 'primos da aldeia' refere-se a nós?"

CLARO. POR SINAL, SER PRIMOS DA ALDEIA TRÁS ALGUMAS VANTAGENS. HÁ MENOS COMPLEXIDADE NAS INFLUÊNCIAS RADIACIONAIS NA BORDA DA GALÁXIA DO QUE NO CENTRO, E ISSO TORNA POSSÍVEL UM ESPECTRO MUITO MAIS AMPLO DE DESENVOLVIMENTO EVOLUTIVO EM TERMOS DE FORMAS DE VIDA. A ABUNDÂNCIA DA VIDA ANIMAL NESTE PLANETA É MAIS INCOMUM, E A POSSIBILIDADE DE UMA GRANDE VARIEDADE DE EXPERIÊNCIAS COM ANIMAIS NÃO É INCOMUM PARA A VOSSA ESPÉCIE. EXISTEM OUTRAS ESPÉCIES DOTADAS DE ALMA QUE TÊM RELATIVAMENTE POUCAS OUTRAS FORMAS DE VIDA PARA A INTERAÇÃO. EMBORA NÃO QUEIRAMOS SUGERIR QUE UM ESTADO SEJA MAIS "DESEJÁVEL" DO QUE O OUTRO, QUEREMOS ASSEGURAR-LHES QUE A MAIORIA DOS FRAGMENTOS EXISTENTES NESTE PLANETA E PLANETAS COMO ESTE DESENVOLVEM MUITO

MAIS COMPREENSÃO DA DIVERSIDADE ANIMAL DO QUE AQUELES FRAGMENTOS CUJOS MUNDOS SÃO MENOS DIVERSOS.

Na mesma linha, foi feita a seguinte pergunta: "Dado que Michael disse que não somos o 'ideal' do universo, existe uma 'norma' física que seja mais usual para espécies dotadas de alma?"

ESTA É UMA GALÁXIA DE TIPO ALMA MADURA PRECOCE. A MAIORIA DAS ESPÉCIES DOTADAS DE ALMA EM ESPÉCIES INDEPENDENTES MÓVEIS TEM TRÊS, QUATRO OU CINCO SEXOS -- PELO MENOS, VOCÊS TENDERIAM A PERCEBÊ-LOS DESSA MANEIRA -- E OS MEMBROS DA ESPÉCIE ESTÃO FISICAMENTE EQUIPADOS PARA MANIPULAR O AMBIENTE E, PORTANTO, SÃO CAPAZES DE CRIAR ABRIGOS QUE SÃO DESATIVADOS QUANDO E ONDE POSSÍVEL; ISSO INCLUI A MAIORIA DOS LOCAIS DE ENCONTRO, BEM COMO HABITAÇÕES. QUASE TODAS AS ESPÉCIES DOTADAS DE ALMA QUE SÃO INDEPENDENTES TÊM ALGUM SISTEMA DE INSTRUÇÃO FORMALIZADO PELO QUAL OS JOVENS SÃO ENSINADOS E ENCULTURADOS. ENTRE AS ESPÉCIES ONDE EXISTEM APENAS DOIS OU UM SEXO, UMA MUDANÇA DE SEXO DURANTE A VIDA É MAIS NORMA DO QUE O ARRANJO QUE A VOSSA ESPÉCIE TEM.

A MAIORIA DAS ESPÉCIES INDEPENDENTE MÓVEIS DOTADAS DE ALMA CUIDA DOS SEUS FILHOTES POR QUINZE A VINTE E CINCO POR CENTO DAS SUAS VIDAS. A MAIORIA DAS ESPÉCIES INDEPENDENTEMENTE MÓVEIS SÃO NECESSÁRIAS PARA FORNECER ALGUM TIPO DE DEFESA CONTRA AS FORÇAS DO AMBIENTE. TODAS AS ESPÉCIES DOTADAS DE ALMA ENFRENTAM ALGUM PERIGO DE DIETA. EMBORA CONSTITUA UMA VERDADE MUNDIAL, APETITE PODE SER VISTO COMO UMA VERDADE MUNDIAL UNIVERSAL. A MAIORIA DAS ESPÉCIES DOTADAS DE ALMA E MOBILIDADE INDEPENDENTE CRIAM MAIS DE UM FILHOTE SE É QUE CRIAM FILHOTES, E SETENTA POR CENTO DAS ESPÉCIES DOTADAS DE ALMA INDEPENDENTE MÓVEIS APÓS A EVOLUÇÃO DA ALMA JOVEM A MEIO DO CICLO DESENVOLVERAM ALGUNS MEIOS ALÉM DA ABSTINÊNCIA PARA CONTROLAR A FERTILIDADE E REGULAR ALGUM ASPETO DA REPRODUÇÃO. TODAS AS ESPÉCIES DOTADAS DE ALMA NO PLANO FÍSICO, INDEPENDENTEMENTE MÓVEIS OU NÃO, ESTÃO SUJEITAS ÀS INFLUÊNCIAS DE "MARÉS" DO QUE VOCÊS CHAMAM DE ASTROLOGIA, E TODAS AS ESPÉCIES DOTADAS DE ALMA SÃO DEFINIDAS PELO PAPEL NA ESSÊNCIA E POSIÇÃO NO CASTING, QUE SE SOBREPÕE A TODAS AS OUTRAS CONSIDERAÇÕES. ALIÁS, ABIGAIL, O "IDEAL" DE ESPÉCIES DOTADAS DE ALMA INDEPENDENTE MÓVEL, ASSEMELHA-SE MAIS A UMA LULA QUADRÍPEDE DO QUE A UM SÍMIO BÍPEDE.

PÁGINA 204 Michael's People

Houve várias vezes em que Roderick perguntou sobre vários aspetos e possibilidades para viagens espaciais. Recentemente, ele queria saber: "Dado o estado atual da tecnologia e a natureza básica da tecnologia, é possível a exploração dos planetas vizinhos para expedições tripuladas?"

PENSARÍAMOS QUE, SE ESSA EXPLORAÇÃO RECEBESSE UMA PRIORIDADE MAIOR EM UMA FRENTE MAIS AMPLA DO QUE É ATUALMENTE O CASO, A POSSIBILIDADE DE UMA EXPLORAÇÃO DE MARTE NÃO SERIA UM EMPREENDIMENTO IMPROVÁVEL. NO ENTANTO, PARA PLANETAS COMO VÉNUS, A SEVERIDADE DO "CLIMA" É TAL QUE PREPARAR-SE PARA A VIAGEM E LIDAR COM AS CONDIÇÕES ENCONTRADAS É ATUALMENTE UM EMPREENDIMENTO

DEMASIADO COMPLEXO PARA SER CONSIDERADO "VALIOSO". O QUE CONTRIBUI PARA O PROBLEMA NESTE MOMENTO, É CLARO, É QUE O ESTADO DO ESTUDO E DAS VIAGENS ESPACIAIS AINDA É QUASE INTEIRAMENTE DEFINIDO PELOS PARÂMETROS PLANETÁRIOS E NÃO PELOS DO ESPAÇO. AS NAVES CONCEBIDAS PARA LIDAR COM AS TENSÕES DA GRAVIDADE E DA ATMOSFERA SÃO, NATURALMENTE, A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO DOS VÁRIOS GRUPOS ATUALMENTE ATIVOS NA ÁREA DA EXPLORAÇÃO ESPACIAL. A TECNOLOGIA UTILIZADA TEM ESTADO BASEADA NA GRANDE DIFICULDADE DE SAIR DA SUPERFÍCIE DA TERRA. EMBORA NÃO NEGUEMOS QUE ESTA SEJA UMA CONSIDERAÇÃO VIÁVEL E DE IMPORTÂNCIA CRUCIAL PARA A EXPLORAÇÃO ESPACIAL, GOSTARÍAMOS DE RECORDAR A TODOS OS PRESENTES QUE, UMA VEZ QUE A ATMOSFERA TENHA SIDO DEIXADA PARA TRÁS, AS EXIGÊNCIAS DO AMBIENTE MUDAM, E MUITO DO QUE FOI USADO PARA SAIR DO PLANETA JÁ NÃO SERÁ TÃO IMPORTANTE. UTILIZAR ESTAÇÕES ESPACIAIS INTERMÉDIAS COMO PONTO DE TRANSFERÊNCIA PARA OS VEÍCULOS CONCEBIDOS PARA LIDAR COM AS EXIGÊNCIAS DA ATMOSFERA E DA GRAVIDADE EM RELAÇÃO AOS VEÍCULOS CONCEBIDOS PARA AS NECESSIDADES DO ESPAÇO PODERIA, EM ÚLTIMA ANÁLISE, TORNAR AS TAREFAS MAIS FÁCEIS. ISSO NÃO QUER DIZER QUE SEJA NECESSÁRIO FAZÊ-LO DESTA FORMA, MAS DADA A TECNOLOGIA ATUAL DISPONÍVEL, É PROVÁVEL QUE SEJA O MAIS ECONÓMICO PARA TODOS OS ENVOLVIDOS.

É CLARO QUE PENSARÍAMOS QUE OS MAIORES BENEFÍCIOS IMEDIATOS DO ESPAÇO EM TERMOS DE VALORES ECONÓMICOS VIRIAM NA EXPLORAÇÃO DO CINTURÃO DE ASTEROIDES, ESPECIALMENTE PARA FINS DE MINERAÇÃO, O QUE PODERIA SER REALIZADO COM O MÍNIMO DE PARTICIPAÇÃO HUMANA. ALÉM DE UMA PEQUENA COMUNIDADE DE MANUTENÇÃO, A PRESENÇA DE SERES HUMANOS PODERIA SER MANTIDA A UM MÍNIMO, ENQUANTO A PRODUTIVIDADE MÁXIMA ALCANÇADA ATRAVÉS DE VÁRIOS "ROBÔS" E OUTROS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS. GOSTARÍAMOS DE SALIENTAR QUE NENHUMA DESTAS OBSERVAÇÕES INDICA IDEIAS OU INFORMAÇÕES NOVAS, MAS UMA VEZ QUE NÃO ERA ESSA A QUESTÃO, E QUE AS QUESTÕES ERAM AS DA TECNOLOGIA ATUAL, LIMITÁMOS AS NOSSAS OBSERVAÇÕES.

NO ENTANTO, NÃO SERIA INADEQUADO ADOTAR UMA ABORDAGEM MAIS FLEXÍVEL DO PROBLEMA. EXISTE UM DOGMA TECNOLÓGICO PARA A EXPLORAÇÃO ESPACIAL ATUALMENTE ATIVO QUE TEM TIDO INFLUÊNCIA EM MUITA REFLEXÃO E EXPERIMENTAÇÃO QUE PODERÁ REVELAR-SE DE ENORME BENEFÍCIO, CASO ALGUÉM EM POSIÇÃO DE AGIR OPTE POR EXAMINAR AS DIVERSAS POSSIBILIDADES.

"Se o corpo é desmontado para viagens espaciais, onde se situará a Essência?"

NO PLANO ASTRAL INFERIOR, CONFORME ACONTECE COM MUITAS PESSOAS EM CIRURGIA, POR EXEMPLO, OU SOB UM OUTRO CHOQUE FÍSICO EXTREMO. MUITOS FRAGMENTOS DESCREVEM A EXPERIÊNCIA DE ESTAR FORA DOS SEUS CORPOS EM MOMENTOS DE EX-TREMO CHOQUE FÍSICO -- ISSO NÃO É DE TODO INVULGAR. MUITAS VEZES TAIS FRAGMENTOS "OBSERVAM" OS SEUS CORPOS A PARTIR DO QUE É INTERPRETADO COMO "O TETO."

"Michael descreveria os vários estágios intelectuais de que precisamos para alcançar conhecimento e habilidade suficientes para tornar as viagens espaciais práticas e possíveis?"

O "CRUZAMENTO" DA ASTROFÍSICA E DA METALURGIA PODE FORNECER INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE VEÍCULOS ESPECIFICAMENTE PROJETADOS PARA ACOMODAR AS EXIGÊNCIAS DAS VIAGENS ESPACIAIS. OS VEÍCULOS ATUAIS BASEIAM-SE NECESSARIAMENTE NAS EXIGÊNCIAS DE TENSÕES E PRESSÕES ATMOSFÉRICAS E GRAVITACIONAIS E, PORTANTO, SÃO DE FATO "NÃO ECONÓMICOS" E DESAJEITADOS EM TERMOS DE VIAGENS NO ESPAÇO. "SE" ASTROFÍSICA E METALURGIA CHEGASSEM A UM ACORDO, ENTÃO TERÍAMOS QUE DIZER QUE A PRÓXIMA INTERAÇÃO PODERIA SER MELHOR ALCANÇADA POR UM DIÁLOGO ENTRE ENGENHEIROS ESTRUTURAIS E MATEMÁTICOS TEÓRICOS PARA ESTABELECER PARÂMETROS E TOLERÂNCIAS VIÁVEIS PARA VIAGENS PRÁTICAS E EXPLORAÇÃO. NESSE ASPETO, PALEONTÓLOGOS E OUTROS BIÓLOGOS EVOLUCIONISTAS, ETNÓLOGOS E VÁRIOS FILÓSOFOS DOIDOS PODEM SER ÚTEIS PARA PREPARAR AQUELES QUE SE AVENTURAM PARA FORA PARA O CHOQUE DE IR ALÉM DA ESPÉCIE E DO AMBIENTE "NATURAL". GARANTIMOS-LHES QUE ESSE CHOQUE É ENORME E, EM COMPARAÇÃO, O CHOQUE CULTURAL É APENAS UMA DEMONSTRAÇÃO DE MÁS MANEIRAS. HÁ OUTRAS DISCIPLINAS QUE AINDA NÃO EVOLUÍRAM QUE AJUDARIAM EM TAIS EXPLORAÇÕES, COMO OS "TERMOMUSICÓLOGOS".

Há pouco tempo, a Camille fez uma pergunta que, segundo confessou, andava a matutar há bastante:
— Eu sei que o Michael não experiencia o tempo como nós, mas, metaforicamente, como é que ele passa o dia?

SIM, É VÁLIDO COMPREENDER QUE NÃO EXPERIENCIAMOS O TEMPO COMO VOCÊS, E QUE, NÃO ESTANDO PRESENTES NO PLANO FÍSICO, O CONCEITO DE “DIA” É RIDÍCULO. CONTUDO, À NOSSA MANEIRA, ALOCAMOS AQUILO QUE VOCÊS PERCEBERIAM COMO TEMPO A DIVERSOS ASPECTOS DA NOSSA EVOLUÇÃO.
NO QUE VOCÊS DEFINIRIAM COMO O NOSSO “DIA”, PASSAMOS UM TERÇO EM UNIDADE, COMPARANDO TODAS AS EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E AS QUESTÕES ACTUAIS, FORNECENDO ACESSO PERCEPTIVO AOS ESTUDANTES CAPAZES DE ALCANÇAR PRESENÇA ASTRAL VALIDADA. DEPOIS, DEDICAMOS UMA PARTE DO “TEMPO” AOS NOSSOS PRÓPRIOS ESTUDOS, CUJO PROPÓSITO É A NOSSA EVOLUÇÃO EM DIRECÇÃO AO PLANO AKÁSHICO, À MEDIDA QUE VOCÊS PROGRIDEM EM DIRECÇÃO AO PLANO ASTRAL.

A NOSSA PERCEPÇÃO DA TOTALIDADE DA EXPERIÊNCIA COM ALMA É TAL QUE VEMOS TODAS AS ESPÉCIES COM ALMA EXISTENTES NO PLANO FÍSICO COMO POTENCIAIS ESTUDANTES, EM BUSCA DE CONSCIÊNCIA SOBRE A SUA PRÓPRIA EVOLUÇÃO E DA VALIDAÇÃO DA SUA PASSAGEM POR MÚLTIPLAS VIDAS.
DESTINAMOS AINDA UMA PARTE DO “TEMPO” PARA “RECOLHIMENTO”, PARA INTEGRARMOS A NOSSA CAPACIDADE DE ENSINAR COM A NOSSA PERCEPÇÃO DA EVOLUÇÃO. ONDE OCORRE VERDADEIRA INTIMIDADE E PROGRESSO, PERCEBEMOS AS NOSSAS PRÓPRIAS VALIDAÇÕES BENÉFICAS, QUE PERMITEM ACESSO À NOSSA PERCEPÇÃO DO PLANO AKÁSHICO E DO PLANO BÚDDHICO — INTRÍNSECO À NOSSA EVOLUÇÃO E À EVOLUÇÃO DE TODAS AS ENTIDADES REUNIFICADAS, SEJAMOS NÓS OU EVENTUALMENTE TODOS VOCÊS — AO TRANSITAREM ESTAS PERCEPÇÕES E VALIDAÇÕES PARA O QUE VOCÊS CHAMARIAM A INTIMIDADE TOTAL. ESTA É A NATUREZA DO PLANO BÚDDHICO, O ÚLTIMO PASSO ANTES DA ENTRADA E REGRESSO AO TAO, QUE É O ÚNICO ASSENTO DO AMOR PERFEITO, PARA VOCÊS OU

QUALQUER OUTRA ESPÉCIE COM ALMA, NESTA OU EM QUALQUER OUTRA GALÁXIA DEFINIDA PELA NATUREZA E LIMITES DO PLANO FÍSICO.

NO QUE TOCA À VALIDADE DA EVOLUÇÃO, TERÍAMOS DE DIZER QUE, NAS ÁREAS EM QUE SE ATINGIU O RECONHECIMENTO DA FORMA VALIDADA, PERCEBEMOS UMA AMPLA VARIEDADE DE EXPRESSÕES DAS PARTES COM ALMA NO PLANO FÍSICO, QUE REALIZARAM A VALIDADE DA VALIDAÇÃO INDIVIDUAL DA EXPERIÊNCIA — OU SEJA, TODAS AS PARTES SÃO TÃO "REAIS", "IMPORTANTES" E "TOTAIS" QUANTO AS DEMAIS.
EM RELAÇÃO À EVOLUÇÃO PESSOAL TAL COMO EXPERIMENTADA NO PLANO FÍSICO, E À EXPRESSÃO INDIVIDUAL DOS PERFIS MADUROS E VELHOS NESTE PLANO, DIREMOS QUE TEMOS PERCEBIDO A CONVOCAÇÃO DE ESSÊNCIAS DESEJOSAS DE CRESCIMENTO, NÃO SÓ DENTRO DAS DISCIPLINAS DE VALIDAÇÃO DO CRESCIMENTO NO PLANO FÍSICO, MAS TAMBÉM NO RECONHECIMENTO DESSE CRESCIMENTO EM OUTROS PLANOS.
ISTO REVELA, A TODOS OS PRESENTES E A TODOS OS QUE PROCURAM EXPERIÊNCIA NO PLANO FÍSICO, A VALIDAÇÃO DE UMA PERCEPÇÃO EXPANDIDA E REVELAÇÃO PESSOAL.

TEMOS DE DIZER QUE AS PARTES QUE VALIDAM AS TRANSIÇÕES DO CICLO DE ALMA MADURA TAMBÉM VALIDAM AS TRANSIÇÕES E MANIFESTAÇÕES DA ALMA TRANSCENDENTAL. AS PARTES QUE VALIDAM AS TRANSIÇÕES DO CICLO DE ALMA VELHA TAMBÉM VALIDAM AS TRANSIÇÕES E MANIFESTAÇÃO DA ALMA INFINITA.
AS TRANSIÇÕES E PERCEPÇÕES PODEM FORNECER CRESCIMENTO A TODAS AS PARTES DENTRO DOS PARÂMETROS DO PLANO FÍSICO TAL COMO ACTUALMENTE DEFINIDO, LEVANDO À EVOLUÇÃO — SEJA PARA O PLANO ASTRAL, SEJA PARA O PRÓXIMO NÍVEL E CICLO DO PLANO FÍSICO, NO CASO DAS ALMAS VELHAS.
ESSAS ALMAS VELHAS ACTUALMENTE PRESENTES NÃO ERRARÃO AO AVALIAR AS SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A MANIFESTAÇÃO, NO PLANO FÍSICO, DAS "REALIDADES" DO PLANO ASTRAL À SUA VOLTA, POIS TODAS AS ALMAS MADURAS E VELHAS TÊM OPORTUNIDADES DE CONTATO ASTRAL, CASO DECIDAM APROVEITÁ-LAS.

— Bem feita para mim, por fazer uma pergunta destas — comentou a Camille, quando a resposta lhe foi finalmente lida. — Há aqui uns pontos — disse ela a rir, abanando a cabeça, incrédula — só uns poucos, que acho um bocadinho confusos. Michael, para nós, os alunos mais lentos, podes esclarecer algumas destas coisas?

TODOS OS PLANOS DE EXISTÊNCIA ESTÃO INTERLIGADOS. CADA NÍVEL DOS CICLOS NO PLANO FÍSICO RELACIONA-SE COM CICLOS EXPERIENCIADOS NOS PLANOS SUPERIORES. À MEDIDA QUE AS PERCEPÇÕES E TRANSIÇÕES DOS ENCARNADOS NO PLANO FÍSICO SÃO VALIDADAS, OUTRO TIPO DE VALIDAÇÃO TORNA-SE ACESSÍVEL PARA NÓS E PARA TODAS AS PARTES EM EVOLUÇÃO RUMO AO TAO.

A maior parte do tempo, os membros do grupo não fazem muitas perguntas sobre política — em parte porque o Michael tem relativamente pouco a dizer sobre o assunto, e em parte porque outros temas tendem a ser de maior interesse para todos.
Contudo, recentemente o Ben Horne fez uma pergunta bastante crucial com base política:
— Que tipo de acções podem as pessoas neste mundo empreender para ajudar a evitar uma guerra nuclear?

CONTATO COM A ESSÊNCIA, PRIMEIRAMENTE E ACIMA DE TUDO: DIRÍAMOS QUE QUALQUER INTIMIDADE VERDADEIRA, POR MAIS BREVE QUE SEJA, TENDERIA A REDUZIR O DESEJO DE TRANSFORMAR A "OPOSIÇÃO" EM "LAMACEIRO RADIOACTIVO".
ENTRETANTO, EXISTEM DE FATO AQUELES QUE VÊEM A INTIMIDADE VERDADEIRA COMO A INVASÃO MÁXIMA E CUJA REACÇÃO PODE SER EXTREMA.
ISSO NÃO QUER DIZER QUE A INTIMIDADE NÃO TEM UTILIDADE OU QUE TUDO É "UMA CAUSA PERDIDA".
ESTABELECER UMA ATITUDE "AMOROSA" E "POSITIVA" EM RELAÇÃO A TODAS AS PARTES, POR MAIS REPUGNANTES QUE POSSAM PARECER, É, NA VERDADE, GERALMENTE MAIS BENÉFICO PARA QUEM A ESCOLHE DO QUE AQUILO QUE É PERCEBIDO COMO GRUPOS DE ACÇÃO POLÍTICA CUJO PROPÓSITO É "IMPEDIR O FIM DO MUNDO".

TAIS ORGANIZAÇÕES, SEJA QUAL FOR A SUA ORIENTAÇÃO, PARTEM DE UM CENÁRIO DE CATÁSTROFE E ACTUAM, POR DEFINIÇÃO, A PARTIR DOS PÓLOS NEGATIVOS DOS PERFIS, POR MAIS "NOBRES" QUE SEJAM AS INTENÇÕES.
CADA UM DE VOCÊS É LIVRE DE EXPRESSAR A SUA OPINIÃO SOBRE ISTO OU QUALQUER OUTRO ASSUNTO COMO ENTENDER, MAS ESCOLHER APOIAR A VISÃO NEGATIVA PODE TER REPERCUSSÕES CONTRÁRIAS ÀS VOSSAS INTENÇÕES.

Michael já tinha falado antes sobre os aspectos positivos e negativos dos *Overleaves* (perfis) e o impacto da negatividade. No ano passado, ao regressar de uma conferência de música, a Fenella colocou a seguinte questão:

— Durante a conferência, decidi não me queixar nem falar mal, apesar de muitos outros expressarem abertamente o seu descontentamento. Notei que isso pareceu ter um efeito benéfico na minha característica principal. Tens algum comentário?

É, CLARO, UMA OBSERVAÇÃO VÁLIDA. VAMOS FALAR UM POUCO SOBRE AS FUNÇÕES DAS PERSPECTIVAS OPTIMISTA E PESSIMISTA.
SE BEM QUE A PERSPECTIVA PESSIMISTA TENHA MAIOR HABILIDADE SOCIAL DO QUE A OPTIMISTA — FREQUENTEMENTE ROTULADA DE INGÉNUA — A VIRAGEM PARA O PESSIMISMO EXPRESSO ATRAVÉS DE QUEIXAS OU DEPRECIANDO OS OUTROS É, DE FATO, A CARACTERÍSTICA PRINCIPAL A ACTUAR DE UMA FORMA QUE PARECE SOFISTICADA, SÁBIA E "MUNDANA".
EMBORA SEJA POUCO POPULAR, O OPTIMISMO DÁ ACESSO AO MAIS AMPLO ESPECTRO DE ACÇÃO E ESCOLHA, PARA ALÉM DE APOIAR OS PÓLOS POSITIVOS DOS *OVERLEAVES*.
ACRESCENTAMOS QUE O PESSIMISMO, AO "ANTECIPAR O PIOR" — E ASSIM, EM TEORIA, PREPARAR-VOS PARA TUDO O QUE POSSA CORRER MAL — NA VERDADE LIMITA AS ESCOLHAS.
AO APRESENTAR O QUADRO MAIS SOMBRIO, PROCURA CONVENCER A PARTE (FRAGMENTO) DE QUE TODA A ACÇÃO E ESCOLHA INDIVIDUAL É FÚTIL.
POR CAUSA DA INCULTURAÇÃO, ACULTURAÇÃO E CONDICIONAMENTO SOCIAL, O PESSIMISMO É UMA DAS FORMAS MAIS INSIDIOSAS PELAS QUAIS A CARACTERÍSTICA PRINCIPAL SE MANIFESTA E, SOB O DISFARCE DE UMA AVALIAÇÃO REALISTA, ARRASTA A PARTE PARA OS PÓLOS NEGATIVOS DOS *OVERLEAVES* E PARA OS DOMÍNIOS DO MEDO.

— Não haverá perigos no excesso de optimismo?

PARTE DO PERIGO DAQUILO A QUE CHAMAS EXCESSO DE OPTIMISMO ESTÁ FREQUENTEMENTE LIGADA À FUNÇÃO DA CARACTERÍSTICA PRINCIPAL EM DISTORCER PERCEPÇÕES.
AO CRIAR UMA AVALIAÇÃO EXCLUSIVAMENTE POSITIVA, A CARACTERÍSTICA PRINCIPAL PREPARA A PARTE PARA A "DESILUSÃO" E O "FRACASSO".
SE FOR FEITA UMA AVALIAÇÃO REALISTA — O QUE QUEREMOS DIZER É UMA ANÁLISE JUSTA, MAS OPTIMISTA, DO POTENCIAL, DO MELHOR AO PIOR CENÁRIO — ENTÃO AS ESCOLHAS TENDERÃO A ALINHAR-SE COM O CAMINHO.
O PESSIMISMO QUASE SEMPRE GERA UM ESTADO MENTAL QUE BLOQUEIA OU TURVA A PERCEPÇÃO DO CAMINHO, AO PONTO DE NEGAR A SUA EXISTÊNCIA, TAL COMO UM OPTIMISMO EXTREMO E IRREALISTA O BLOQUEIA COM UM BRILHO DE "POSITIVIDADE" ESTILO "CAMINHO DOURADO" ONDE OS PERIGOS SÃO APENAS FIGURAS DE ARQUÉTIPO E NÃO DIFICULDADES DO DIA-A-DIA.
A MAIORIA DAS PARTES "ACREDITA" QUE É MAIS NOBRE "COMBATER DRAGÕES" DO QUE "MANTER O EQUILÍBRIO" — O QUE É, CLARO, OUTRA DISTORÇÃO DO MEDO "VESTIDA DE HEROÍSMO".

Outra questão do Bob Andrews, ligada a estudos espirituais mais avançados, surgiu após um comentário do Michael de que almas maduras e velhas tinham acesso ao plano astral e a fragmentos astrais:

— O Michael podia desenvolver isso, especialmente no que diz respeito — se houver — a iniciações espirituais?

COMO MUITOS DOS PRESENTES JÁ SABEM, A MAIORIA DAS INICIAÇÕES OCULTISTAS "TRADICIONAIS" INTRODUZIAM O INICIADO A UMA JORNADA "PERIGOSA" POR UMA "PAISAGEM" ESTRANHA, ONDE ERAM ENCONTRADOS TODOS OS TIPOS DE "ESPÍRITOS" BENÉVOLOS E MALIGNOS — ISTO É: A PARTE TINHA UMA PASSAGEM PELO PLANO ASTRAL, E A PARTIR DA SUA MATÉRIA MALEÁVEL CRIAVA E ENCORPORAVA AS "VIRTUDES E DEFEITOS" QUE O INICIADO PERCEBIA, NATURALMENTE, EM SI MESMO.
NA MAIOR PARTE DOS CASOS, O INICIADO ERA ACOMPANHADO POR "GUIAS", QUE ERAM — E AINDA SÃO — FRAGMENTOS ASTRAIS DA ENTIDADE A QUE A PARTE INICIADA PERTENCE. MUITAS PARTES PRECISAM DE TAL INTERACÇÃO PARA SE CONSIDERAREM "DIGNAS" OU "CAPAZES" DA EXPERIÊNCIA E DE OUTROS ATOS METAFÍSICOS.

PARA AQUELES QUE DESEJAREM UMA ABORDAGEM TRADICIONAL, EXISTEM VÁRIAS ESCOLAS DE PENSAMENTO CUJOS PRINCÍPIOS PODEM SER FACILMENTE SEGUIDOS PARA ALCANÇAR ESSE FIM.
EM GERAL, RECOMENDAMOS A ESCOLHA DE UM RITUAL DE UMA RELIGIÃO JÁ INACTIVA, PARA EVITAR CONFRONTOS ARQUETIPAIS DE CARÁCTER MORALISTA.
PARA OS MENOS TRADICIONALISTAS, EXISTEM DISCIPLINAS QUE DÃO ACESSO RELATIVAMENTE FÁCIL AO PLANO ASTRAL, SEM OS ADORNOS E FORMALISMOS DAS ABORDAGENS MAIS CLÁSSICAS.
SE FOREM DESEJADOS TAIS MÉTODOS, PODEMOS SUGERIR EXERCÍCIOS QUE PODEM SER BENÉFICOS.

— Ainda não avancei com isso — confessou o Bob — embora tenha usado a limpeza dos chakras que o Michael nos ensinou, e acho muito útil, sobretudo quando me deixo ir abaixo ou fico demasiado cansado. Um dia destes, talvez queira fazer mais, mas ainda não me sinto preparado.

LANÇAR-SE PRECIPITADAMENTE EM SITUAÇÕES DESTE TIPO SERVE POUCO PROPÓSITO, A NÃO SER ALIMENTAR A CARACTERÍSTICA PRINCIPAL — OU, NO CASO DO FRAGMENTO QUE É AGORA ROBERT, TANTO A PRIMÁRIA COMO A SECUNDÁRIA.
EMBORA O "ADIAMENTO" TAMBÉM POSSA INDICAR INTERFERÊNCIA DA CARACTERÍSTICA PRINCIPAL, LANÇAR UMA PARTE NUM ESTUDO PARA O QUAL AINDA NÃO ESTÁ PREPARADA É UMA EXCELENTE FORMA DE REFORÇAR O CONTROLO DO MEDO, PERMITINDO QUE A EXPERIÊNCIA ASTRAL DÊ PLENO ESPAÇO ÀS MANIFESTAÇÕES DOS PÓLOS NEGATIVOS DOS *OVERLEAVES*, QUE PARA CADA PARTE NO PLANO FÍSICO CORRESPONDE AOS SEUS "DEMÓNIOS" PESSOAIS.

Outra pergunta do Bob estava relacionada com aprender a avaliar informação de maneira funcional, para além do que ele chamou de método científico ou raciocínio dedutivo.

EMBORA EM GERAL ALERTEMOS TODAS AS PARTES CONTRA A TENDÊNCIA MUITO "HUMANA" DE SALTAR PARA PREMISSAS OU CONCLUSÕES, ENCORAJAMOS O RACIOCÍNIO INDUTIVO COMO TÃO VÁLIDO QUANTO O DEDUTIVO.
TEMOS CONSCIÊNCIA DE QUE AS FILOSOFIAS ACTUAIS DA EDUCAÇÃO ACADÉMICA NÃO ACOMODAM FACILMENTE O RACIOCÍNIO INDUTIVO, CONTUDO, OS ESTUDANTES — E NESTE CASO REFERIMO-NOS AOS QUE ESTÃO INSERIDOS NA ESTRUTURA SÓCIO-ACADÉMICA QUE DESIGNAM DE SISTEMA EDUCATIVO — NÃO APRENDEM VERDADEIRAMENTE A "PENSAR" SE NÃO TIVEREM PELO MENOS ALGUMA FAMILIARIDADE COM O PROCESSO INDUTIVO, PARA ALÉM DO DEDUTIVO.

A ATITUDE DE CÉPTICO ESTÁ NATURALMENTE MAIS ALINHADA COM O RACIOCÍNIO INDUTIVO, E COMO JÁ DISSEMOS, QUASE TODOS OS AVANÇOS EM TERMOS DE INFORMAÇÃO VIERAM DE PARTES COM ESSA ATITUDE.
PARA ALÉM DO RACIOCÍNIO INDUTIVO ESTÃO OS "REINOS DE MARAVILHAS" DA ARTE E DA ESTÉTICA, E APRESSAMO-NOS A ACRESCENTAR QUE NENHUM DELES PODE SER "CONFORTAVELMENTE" ALCANÇADO SEM PRIMEIRO ADQUIRIR O "JEITO" PARA O RACIOCÍNIO INDUTIVO E A LÓGICA NÃO LINEAR.

A Abby fez uma pergunta relacionada com a do Bob:
— O modo como a informação é adquirida faz diferença — por exemplo, obtê-la por leitura ou através da televisão?

NO PROCESSO DE LEITURA, A PARTE, ESSENCIALMENTE, APROPRIA-SE DO CONTEÚDO. EM ALGUNS CASOS, ISSO GERA UMA ATITUDE DE POSSE OU TERRITORIALIDADE, O QUE NEM SEMPRE É BENÉFICO.
NO ENTANTO, A PERCEPÇÃO BÁSICA DE REALIZAÇÃO PESSOAL DO CONHECIMENTO É VÁLIDA. O CONHECIMENTO ADQUIRIDO ATRAVÉS DE CERTOS TIPOS DE ENSINO POR COMPUTADOR OU TELEVISÃO NÃO TEM O MESMO IMPACTO. NESSES CASOS, O CONHECIMENTO "PERTENCE" AO COMPUTADOR OU À TELEVISÃO, NÃO À PARTE.

ISTO PODE, INCIDENTEMENTE, RESULTAR NUMA MENOR SENSAÇÃO DE RESPONSABILIDADE NA AQUISIÇÃO DO SABER OU NUMA FALTA DE “APRECIAÇÃO” PELAS RAMIFICAÇÕES DA INFORMAÇÃO TRANSMITIDA.
EM GERAL, OBSERVAMOS QUE O CONHECIMENTO OBTIDO PELA TELEVISÃO E PELOS COMPUTADORES É PERCEBIDO COMO FORNECIDO, ENQUANTO O CONHECIMENTO ADQUIRIDO PELA LEITURA É RECONHECIDO COMO SENDO CONQUISTADO.
PARA ALGUMAS PARTES, ISSO PODE PARECER APENAS UMA QUESTÃO SEMÂNTICA, MAS GARANTIMOS QUE AS PERMUTAÇÕES E IMPLICAÇÕES DESSAS PERCEPÇÕES SÃO, DE FATO, ENORMES.

O CONHECIMENTO, POR ACASO, É ADQUIRIDO DE DIVERSAS MANEIRAS.
UMA DELAS É ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DIRECTA.
UMA OUTRA É POR EXPERIMENTAÇÃO PRIMÁRIA.
UMA TERCEIRA É PELA EXPERIMENTAÇÃO SECUNDÁRIA — REFERIMO-NOS AO ESTUDO, À PESQUISA E À INTEGRAÇÃO DE TEMAS QUE DE OUTRA FORMA PODERIAM PARECER NÃO RELACIONADOS, E QUE PERMITEM REVISITAR E APERFEIÇOAR O QUE JÁ FOI APRENDIDO.
TAMBÉM HÁ O CONHECIMENTO POR OBSERVAÇÃO: UMA PODE SER DESENVOLVIMENTAL, COMO A LEITURA OU A CONTEMPLAÇÃO DE ARTE; A OUTRA É “ESTÁTICA”, COMO SER EXPOSITOR DE CONTEÚDO SEM PARTICIPAÇÃO OU RESPOSTA — CASO DOS COMPUTADORES E DA TELEVISÃO, QUE PELA SUA NATUREZA NÃO CONSEGUEM ESTABELECER UMA VERDADEIRA INTERACÇÃO COM QUEM ESTÁ A ADQUIRIR INFORMAÇÃO.
POR MAIS EDUCATIVO QUE SEJA O CANAL, OS FRAGMENTOS QUE ASSISTEM AOS PROGRAMAS NÃO PODEM, PARA JÁ, PEDIR AOS FRAGMENTOS QUE OS PRODUZEM QUE EXPLIQUEM OU ESCLAREÇAM O QUE DISSERAM.

QUANTO MAIS ESCOLHEREM PERSEGUIR INFORMAÇÃO QUE INTERFERE DIRECTAMENTE NA CONDUTA E PERCEPÇÃO DA “NATUREZA” DA VIDA, MAIOR A NECESSIDADE DE EXPERIMENTAÇÃO E DE OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA.
POR EXTENSÃO, QUANTO MENOS ESPECÍFICA FOR A INFORMAÇÃO ESCOLHIDA PARA IMPACTAR A VIDA, MAIS “ESTÁTICA” TENDERÁ A SER A OBSERVAÇÃO.
NÃO HÁ ERRO EM OPTAR POR CONHECIMENTO SUPERFICIAL OU POR PESQUISA PROFUNDA EM QUALQUER ÁREA, POIS ESSA ESCOLHA FAZ, MUITAS VEZES, PARTE DA LIÇÃO DE UMA VIDA ESPECÍFICA: RECONCILIAR EXPERIÊNCIA E INFORMAÇÃO, QUE POR VEZES ESTÃO EM SÉRIO DESACORDO.
APRENDER A AVALIAR EM QUE MEDIDA A INFORMAÇÃO EXTERNA INTERFERE DE FORMA VÁLIDA NA VIDA DE UM FRAGMENTO INDIVIDUAL É UMA DAS LIÇÕES MAIS PERTINENTES E CONTÍNUAS DO PLANO FÍSICO — E QUE “EXIGE” REAVALIAÇÃO CONSTANTE AO LONGO DA VIDA, À MEDIDA QUE A PRÓPRIA VIDA EVOLUI, E COM ELA AS VERDADES PESSOAIS.

PARTE DA NECESSIDADE DE REAVALIAR — SOBRE ONDE O CONHECIMENTO DEVE SER ADQUIRIDO EM PROFUNDIDADE OU SUPERFICIALMENTE — ESTÁ DIRECTAMENTE RELACIONADA COM A ENORME E CRESCENTE QUANTIDADE DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEL.
PARA A MAIORIA DOS FRAGMENTOS, TUDO O QUE SE DESEJA É O CONHECIMENTO “USÁVEL” AO NÍVEL SUPERFICIAL, O QUE LEVA À EXPANSÃO DE CONHECIMENTO QUE RARAMENTE VAI ALÉM DA SUPERFÍCIE.
ESSE TIPO DE EXPANSÃO, COMO “DEVERIA” SER ÓBVIO, PODE TENDER A TRANSFORMAR-SE

EM “GELO CADA VEZ MAIS FINO”, À MEDIDA QUE MAIS FRAGMENTOS ADQUIREM CONHECIMENTO SUPERFICIAL E CADA VEZ MENOS TÊM TEMPO PARA AVALIAR EM PROFUNDIDADE AS IMPLICAÇÕES DESSE SABER.
ISSO, ALIÁS, PODE SER OBSERVADO NA CRENÇA GENERALIZADA DE QUE ENSINAR É O MESMO QUE SEGUIR UM PLANO DE AULA, EM VEZ DE OFERECER UM QUADRO PARA EXPLORAÇÃO INDIVIDUAL.

Recentemente, o Ben pediu ao Michael que esclarecesse alguns dos seus comentários sobre a ligação entre almas no ciclo Maduro e o plano astral:
— Há maneiras de nos abrirmos ao contato com o plano astral ou não funciona assim?

NÃO É COMUM, MAS ISSO NÃO SIGNIFICA QUE TAL CONTATO SEJA “IMPOSSÍVEL” OU “INALCANÇÁVEL”.
VAMOS RECORDAR A TODOS OS FRAGMENTOS PRESENTES QUE O PLANO ASTRAL ESTÁ, DE FATO, MAIS DIRECTAMENTE LIGADO AO CICLO DE ALMA MADURA, E QUE OS FRAGMENTOS QUE EVOLUEM ATRAVÉS DESSE CICLO TÊM MAIOR “MOTIVAÇÃO” PARA EXPLORAR ASPECTOS DO CONTATO ASTRAL DO QUE OUTROS FRAGMENTOS PRESENTES NO PLANO FÍSICO.
ISSO NÃO QUER DIZER QUE TODAS AS ALMAS CURIOSAS ACERCA DO PLANO ASTRAL SÃO NECESSARIAMENTE MADURAS. NÃO DISSEMOS ISSO, NEM O SUGERIMOS.
LIMITAMO-NOS A DIZER QUE A MAIORIA DAS PARTES QUE ESCOLHE ENVOLVER-SE EM ESTUDOS ASTRAIS TENDERÁ — E SUBLINHAMOS, TENDERÁ — A SER ALMA MADURA.

FREQUENTEMENTE, OS SACERDOTES, PELA NATUREZA DO SEU SEIS (*sixness*), TERÃO CONTATO ASTRAL POSSÍVEL EM TODOS OS CICLOS. O MESMO ACONTECE COM QUALQUER FRAGMENTO DE QUALQUER ESSÊNCIA QUE TENHA SIDO POSICIONADO EM SEXTO NA CADAÊNCIA, OU NA SEXTA CADAÊNCIA.
DIREMOS QUE, QUANDO TAL CONTATO É DESEJADO, EXPRESSÕES GENUÍNAS DE DISPONIBILIDADE E UM AMBIENTE EM QUE O CONTATO POSSA SER PERCEBIDO COMO DESIMPEDIDO CONSTITUEM O PRIMEIRO PASSO NA PREPARAÇÃO DA ALMA MADURA PARA A POSSIBILIDADE — NÃO A CERTEZA — MAS A POSSIBILIDADE DE CONTATO ASTRAL VALIDADO.

CLARO QUE O CONTATO ASTRAL “NÃO PRECISA” DE SER VALIDADO COMO TAL PARA OCORRER. EM MUITOS CASOS, O CONTATO DÁ-SE EM OUTROS QUADROS PERCEPTIVOS E É ATRIBUÍDO A “ESPÍRITOS” OU “SERES SOBRENATURAIS”, O QUE ESTÁ TANTO LIGADO À EXPECTATIVA CULTURAL COMO A QUALQUER OUTRO FENÓMENO.

RECOMENDAMOS AOS FRAGMENTOS QUE PROCUREM CONTATO ASTRAL QUE COMECEM COM UMA LIMPEZA DOS CHAKRAS (*chakra scrub*), PARA QUE OS NÍVEIS ENERGÉTICOS ESTEJAM EQUILIBRADOS.
NÃO É DESAJUSTADO QUE O FRAGMENTO FORMULE EM VOZ ALTA UM CONVITE PARA CONTATO — NÃO PELOS FRAGMENTOS ASTRAIS, MAS POR SI MESMO, PARA DEFINIR A INTENÇÃO E AQUILO QUE DESEJA EM CONCRETO.
POR EXEMPLO:
— “ESTOU DISPONÍVEL PARA CONTATO COM OS FRAGMENTOS ASTRAIS DA MINHA ENTIDADE, MANIFESTADOS ATRAVÉS DA MINHA PERCEPÇÃO DE CORES.”
OU:
— “OS FRAGMENTOS NO INTERVALO ASTRAL QUE TENHAM TIDO MAIS DE VINTE

ASSOCIAÇÕES PASSADAS COMIGO SÃO BEM-VINDOS PARA SE DAREM A CONHECER ATRAVÉS DA REVELAÇÃO DA NATUREZA DAS EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS."

DEIXAMOS UMA NOTA DE CAUTELA NESTE SEGUNDO CASO — NEM TODAS AS ASSOCIAÇÕES PASSADAS SÃO "AGRADÁVEIS".
O CONTATO PODE NÃO SER IMEDIATAMENTE ÓBVIO, MAS SE OS FRAGMENTOS FOREM CONVIDADOS A MANIFESTAR-SE SOB A FORMA DE ANIMAIS MÍSTICOS OU TOTÉMICOS, O CONTATO PODE SER MAIS FÁCIL DE VALIDAR E COMPREENDER, CASO HAJA PREPARAÇÃO ADEQUADA E AS PERCEPÇÕES NÃO ESTEJAM DEMASIADO DISTORCIDAS PELO MEDO.

A Fenella perguntou sobre a decisão da Jessica de deixar de fazer *channeling* e sair do grupo:

— Eu não quero que ela faça algo que não quer fazer — ou que não escolha fazer — mas sinto-me mal com a sua partida. Agradecia qualquer comentário do Michael sobre isto.

ANTES DE MAIS, FENELLA, QUEREMOS LEMBRAR-TE QUE O FRAGMENTO QUE É AGORA A JESSICA É LIVRE DE ESCOLHER O QUE QUISER, NESTE OU EM QUALQUER OUTRO ASPECTO DA SUA VIDA.
O FATO DE TER ESCOLHIDO DEIXAR DE FAZER *CHANNELING* NÃO É DE FORMA ALGUMA UMA "FALHA", NEM É, DE FORMA ALGUMA, UM "REJEITAR-TE".

— Mas é assim que sinto…

OS TEUS SENTIMENTOS NÃO SÃO INADEQUADOS — SÃO IMPRÓPRIOS.
A TUA CARACTERÍSTICA PRINCIPAL APRESENTOU A SAÍDA DA JESSICA COMO ALGO DIRECTAMENTE RELACIONADO CONTIGO — O QUE NÃO É O CASO — E COMO UMA FORMA DE TE CRITICAR — O QUE TAMBÉM NÃO É O CASO.
PODES ESCOLHER VALIDAR A TUA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA ACEITAÇÃO; PODES RECUSAR A ACEITAÇÃO; PODES IGNORAR TUDO.
O QUE A PARTE QUE É AGORA A JESSICA FEZ FOI UMA ESCOLHA PARA A SUA VIDA — NÃO UMA TENTATIVA DE MANIPULAR-TE A TI OU A QUALQUER OUTRO MEMBRO DO NOSSO PEQUENO GRUPO.
E ASSIM SERIA QUALQUER QUE FOSSE O MÉDIUM EM QUESTÃO.

No mês passado, a Alison perguntou sobre a espécie de símios que evoluiu para seres humanos:

— Como é que os escolhemos para a alma encarnar, se foi isso que aconteceu, e porquê?

A ESPÉCIE DE SÍMIOS SELECCIONADA ERA A MAIS "APROPRIADA" PARA A NATUREZA DAS TAREFAS DOS FRAGMENTOS.
AS ESPÉCIES TÊM DE FATO DETERMINADAS TAREFAS ASSOCIADAS À ENSOULMENT (INSERÇÃO DE ALMA), E A VOSSA NÃO É EXCEPÇÃO.
OS SÍMIOS EM QUESTÃO JÁ SE ENCONTRAVAM EVOLUÍDOS O SUFICIENTE PARA POSSUÍREM UM ALTO NÍVEL DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E OS RUDIMENTOS DAQUILO A QUE SE PODERIA CHAMAR "ESTRUTURA FAMILIAR" E "IDENTIDADE TRIBAL".

EMBORA ESTES ATRIBUTOS NÃO FOSSEM EXCLUSIVOS DA ESPÉCIE ESCOLHIDA, AS "VANTAGENS" QUE APRESENTAVA FIZERAM COM QUE A INSERÇÃO DA ALMA FOSSE PARTICULARMENTE "EFICAZ", JÁ QUE O PROCESSO DE EVOLUÇÃO FÍSICA JÁ ESTAVA

AVANÇADO O SUFICIENTE PARA PERMITIR QUE A EVOLUÇÃO DA ALMA SE DESENROLASSE COM MÍNIMAS DIFICULDADES.
A ESCOLHA DESTA ESPÉCIE DE SÍMIO REFORÇOU A SUA "PROGRAMAÇÃO" EM AQUILO QUE VOCÊS PODERIAM CHAMAR DE "CENTRAL DO SÍMIO".
COMO JÁ DISSEMOS MUITAS VEZES, CONTINUAM A SER MAMÍFEROS SÍMIOS, E EXISTEM ASPECTOS DAS VOSSAS ENCARNAÇÕES QUE RESPONDEM DIRECTAMENTE A ESSE FATO.

CONTUDO, SÃO TAMBÉM ALMAS ENCARNADAS A EXPERIMENTAR A EVOLUÇÃO NO PLANO FÍSICO — TAL COMO TODOS OS OUTROS FRAGMENTOS EXISTENTES NESTE PLANO, INDEPENDENTEMENTE DA FORMA FÍSICA QUE POSSAM TER — O QUE, NUM CERTO SENTIDO, SUPERA A "PROGRAMAÇÃO" DA "CENTRAL DO SÍMIO".

AO ESCOLHEREM UMA ESPÉCIE DE BRAQUIADORES COM POLEGARES OPONÍVEIS, FOI POSSÍVEL SUPERAR MAIS HAZARDS AMBIENTAIS DO QUE SE TIVESSEM ESCOLHIDO UMA ESPÉCIE SEM ESSAS CARACTERÍSTICAS.
NÃO É INCOMUM QUE OS FRAGMENTOS EMANADOS DO TAO ESCOLHAM UMA ESPÉCIE PRIMÁRIA QUE TENHA ELEVADA CAPACIDADE DE MANIPULAÇÃO DO AMBIENTE.
SE O PLANETA SE TORNASSE INABITÁVEL PARA A VOSSA ESPÉCIE E ESCOLHESSEM UMA NOVA ESPÉCIE-HOSPEDEIRA, É PROVÁVEL QUE ESSA NOVA ESCOLHA TIVESSE MENOS CAPACIDADE DE MANIPULAÇÃO AMBIENTAL.
É TAMBÉM PROVÁVEL QUE O AMBIENTE DE VIDA ESCOLHIDO FOSSE MENOS DESAFIANTE DO QUE AQUELE QUE ENCONTRARAM NESTE PLANETA.
OBSERVEMOS QUE, PARA MUITOS FRAGMENTOS QUE NÃO VIVEM EM CLIMAS TEMPERADOS OU EM SOCIEDADES TECNOLOGICAMENTE AVANÇADAS, AS CONDIÇÕES DE VIDA SÃO EXIGENTES E EXIGEM VIGILÂNCIA CONSTANTE PARA ALCANÇAR UMA CHANCE "RAZOÁVEL" DE SOBREVIVÊNCIA.

SE HOUVER CURIOSIDADE, ALGUMAS DAS "RAZÕES" PARA A SELECÇÃO DA VOSSA ESPÉCIE, PARA ALÉM DOS POLEGARES E DO BRAQUIAR, FORAM:
— VISÃO BINOCULAR
— DIGESTÃO OMNÍVORA
— POTENCIAL DE LONGEVIDADE
— ALTA ADAPTABILIDADE FÍSICA
— CAPACIDADE CEREBRAL POTENCIAL
— LÍNGUA E PALATO CAPAZES DE ARTICULAR FALA.

Quase todos os membros do grupo de Michael participaram em sessões com alguma regularidade. Contudo, para efeitos deste livro, a Leslie e eu pedimos a ajuda de um amigo em comum, Phillip Maytag.
O Phil dá aulas numa universidade no sul da Califórnia e, nos últimos anos, fez ocasionalmente perguntas ao Michael através da Leslie, mas nunca tinha assistido a uma sessão.
A nosso convite, aceitou participar pela primeira vez, e escrever as suas impressões — antes e depois — com o entendimento de que seriam incluídas no livro.
O Phil tem pouco mais de 40 anos, não está actualmente casado, e tanto a Leslie como eu

conhecemo-lo há mais de uma dúzia de anos.
Ele é um Sacerdote no sexto nível do ciclo Maduro.

Eis o que o Phil escreveu antes da sessão:

"Os meus sentimentos em relação a este tipo de coisa equivalem, grosso modo, à minha atitude quanto à possibilidade de encontrar a mulher certa e assentar numa vida verdadeiramente enraizada: seria absurdo pensar que não pode acontecer — até que não é provável — e, no entanto, permaneço tão céptico quanto à real ocorrência de tal eventualidade que já nem consigo manter qualquer expectativa realista sobre a sua iminência.

Estou convencido de que existem fenómenos no universo que a racionalidade humana, limitada como é pelas fronteiras da nossa neuropsicologia, não consegue compreender — talvez nem sequer perceber.
Pensar que um modelo antigo e mecânico da realidade, como o que é sugerido pelo método científico (produto, afinal, da lógica aristotélica), é suficiente para descrever tudo no cosmos, parece-me uma das maiores presunções da espécie Homo sapiens.
A ciência diz que tudo o que precisamos são das experiências certas para testar uma hipótese e instrumentos suficientes para medir os resultados.
Mas por que razão devo eu assumir que o cérebro humano é sequer capaz de conceber as perguntas certas, quanto mais compreender as possíveis respostas?

E no entanto, e no entanto...

... que eu saiba, nunca testemunhei nada que constitua prova convincente de actividade paranormal. Pelo menos, penso que não.
Como ex-mágico adolescente com gosto por ilusões de leitura mental, estou talvez mais atento do que a maioria às técnicas escondidas que podem ser usadas para simular uma intervenção sobrenatural onde, na verdade, não há nenhuma.
Nem o Dunninger, nem o Kreskin, nem o Uri Geller. Ainda assim, continuo atento a esse tipo de espectáculo.

Não fico impressionado com o chamado movimento "Nova Era". No entanto, sob a tenda de circo dessa convenção de vendedores de elixires, pode encontrar-se, ocasionalmente, alguém sincero ou algum exemplo de investigação relevante — e por isso, por oferecer uma plataforma ao esoterismo marginal que pode vir a revelar-se importante, devemos estar gratos.
Infelizmente, a maioria do que hoje passa por sabedoria "Nova Era" é aceite sem espírito crítico, por massas em busca de iluminação — e a maior parte é pura ilusão californiana."

Todo o movimento de "canalização" ou mediunidade em transe, actualmente tão popular, parece-me profundamente suspeito. As demonstrações que vi na televisão foram todas claramente falsas — não passavam de má representação e ambição monetária descarada.

O que me leva ao caso do Michael. Conheço a Leslie Adams e a Quinn Yarbro. Sei que são pessoas pragmáticas e íntegras. Sei também que não têm motivações evangelizadoras — nenhuma delas anda activamente à procura de recrutas para o grupo, nem têm interesse em criar uma rede de outros grupos. Não cobram entradas, não vendem cassetes, não aparecem na televisão, nem andam por aí a fazer proselitismo. O boletim informativo que distribuem não

tem fins lucrativos. E os livros de Michael não rendem à Quinn tanto quanto os seus romances de fantasia, ficção científica, mistério e terror; provavelmente, escrever uma novelização de um filme como *Sexta-feira 13 - Parte VII* seria mais fácil e dar-lhe-ia um adiantamento maior. Por isso, sou forçado a concluir que estas duas mulheres acreditam realmente no que estão a fazer e que as suas motivações não são nem a ganância nem a fama. Isso, aos meus olhos, dá grande credibilidade a este projecto.

Tenho, então, de admitir que me sinto simultaneamente intrigado e fascinado. Estou curioso. Cético. Mas também de mente aberta. Espero ser objectivo. A Quinn e a Leslie não parecem estar a tentar convencer-me — ou convencer mais alguém — de coisa alguma, apenas a partilhar a experiência com quem possa estar interessado. Nessa perspectiva, decidi assistir a uma sessão e ver o que acontece. O material que recebi até agora foi útil; não tenho expectativas, mas este assunto é uma comichão mental que preciso de coçar. Seja o que for que aconteça, há-de ser interessante, quer se revele ser auto-hipnose, alucinação colectiva, esquizofrenia manifesta, comunicação cruzada entre os hemisférios cerebrais ao estilo de Julian Jaynes, tretas da Nova Era, glossolalia mal interpretada ou outra coisa completamente diferente. Espero ser suficientemente honesto para avaliar a sessão pelo que ela for, venha a ser o que vier.

Das duas perguntas que o Phil fez nessa sessão, uma tinha a ver com condições de trabalho e a outra com o conceito de realidade criada pelo observador.
"Conseguirá o Michael descrever isto de forma compreensível para não-físicos?"

OBSERVEMOS AQUI QUE, EMBORA A QUESTÃO DA "REALIDADE CRIADA PELO OBSERVADOR" EXPRESSE UMA VERDADE PESSOAL VÁLIDA, O VERDADEIRO VALOR RESIDE NA COMPARAÇÃO E CONTRASTE ENTRE ESSAS VERDADES PESSOAIS E AS VERDADES UNIVERSAIS IMPLÍCITAS NA EXPRESSÃO "REALIDADE CRIADA PELO OBSERVADOR". TERÍAMOS DE DIZER QUE, EM TERMOS DO PRINCÍPIO DE OBSERVAÇÃO COMO CONFERIDOR DE REALIDADE, COM EXCEPÇÃO DO QUE CHAMAIS DE ARTES NO PLANO FÍSICO, O CONCEITO NÃO É TOTALMENTE VÁLIDO. TAL COMO A BELEZA EXISTE, SEJA OU NÃO OBSERVADA, A "REALIDADE DO PLANO FÍSICO" EXISTE TANTO EM FORMAS FISICAMENTE TANGÍVEIS COMO EM FORMAS ENERGÉTICAS DE REPRODUÇÃO. QUALQUER UMA DESTAS EXPRESSÕES É VÁLIDA QUANDO A PERCEPÇÃO ESTÁ ACTIVA E A FUNÇÃO NÃO É NEGADA. GOSTARÍAMOS DE DIZER, PHILLIP, QUE AS QUESTÕES DA "REALIDADE" SÃO O CERNE DA QUESTÃO. COISAS COMO A PROPAGAÇÃO DAS ONDAS SONORAS PELO AR, OU A PRESENÇA MOLECULAR, TÊM MAIOR PESO DO QUE EXTRAPOLAÇÕES FILOSÓFICAS OU AMBIGUIDADES E AMBIVALÊNCIAS METAFÍSICAS. É "MAIS FÁCIL" NÃO OBSERVAR ALGO QUE EXISTE DO QUE "OBSERVAR" ALGO PARA QUE PASSE A EXISTIR, SALVO A POSSÍVEL EXCEPÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DELIBERADA DE MATÉRIA ASTRAL.

O Phil demorou mais de um mês a reagir ao que se passou:
"Não sabia o que esperar quando a sessão começou. Iria a Leslie entrar em transe? Falar com voz de fada? Revirar os olhos, esfregar-se com sangue de galinha e começar a contorcer-se como uma rainha do vudu? Duvidava muito disso — quando os outros chegaram, todos pareciam perfeitamente sãos, inteligentes, até bem-dispostos, o tipo brilhante e pragmático que se encontra em festas académicas — mas nada é certo. Afinal, vivemos na curva de Gauss das probabilidades, não é?

Sentámo-nos em cadeiras, sofás e almofadas, e conversámos de forma descontraída. A Leslie, espirituosa e encantadora como sempre. “Quando é que isto começa?”, perguntei-me.

Não sei ao certo em que momento me apercebi de que a sessão já tinha começado. A transição foi tão subtil quanto uma leve mudança de tema entre amigos, sem qualquer teatralidade. Aparentemente, uma das perguntas feitas à Leslie — uma simples questão prática sobre uma relação profissional, salvo erro — era, afinal, dirigida ao Michael. E agora a Leslie demorava-se um pouco mais, escolhendo as palavras com mais cuidado, como se tentasse ser absolutamente precisa. Notei que todos tinham blocos de notas ou cadernos; começaram a anotar as frases como se estivessem a seguir ditado, tentando acompanhar o fluxo quase conversacional. Passados alguns minutos, houve uma pausa, sinal de que a resposta tinha terminado. A pessoa que tinha feito a pergunta leu a resposta em voz alta — os outros corrigiam ou completavam as palavras em falta — e então outra pessoa fazia a pergunta seguinte. E assim prosseguiu, uma pergunta de cada vez, a resposta, a leitura em voz alta, e a ronda continuava.

Havia várias pessoas antes de mim, e o processo levou algum tempo. Pouco depois de começar, comecei a sentir uma estranha sensação de cabeça pesada, como se a minha tensão arterial estivesse a subir rapidamente. Estaria a vir aí uma dor de cabeça? Isso seria raro em mim. Só me senti assim noutras poucas ocasiões na vida, quando estava extremamente exausto — o que não era o caso naquele momento. Também não sofria de nervosismo de palco; como professor, orador experiente e antigo ator de teatro amador, não tinha qualquer receio de falar quando chegasse a minha vez. Ainda assim, a dor de cabeça piorou até se tornar um peso esmagador, tão intenso que me senti enjoado. Fiquei suado, pálido. Quando chegou a minha vez de colocar a primeira pergunta, só queria deitar-me e dormir. Mas aguentei...

A minha segunda pergunta era mais séria e tinha dois objectivos. Primeiro, tratava-se de um tema que estava a investigar a fundo e com o qual estava a lutar na altura: a realidade criada pelo observador, uma questão levantada pela mecânica quântica e pela busca do gato de Schrödinger. Procurava sinceramente compreender melhor essa teoria para concluir um projecto de escrita. Segundo, funcionava como um teste de fogo para todo este negócio do Michael. É um tema subtil e complexo, e sei que a Leslie não o dominava anteriormente. Não é um assunto sobre o qual se possa fingir conhecimento durante muito tempo.

A resposta que recebi foi razoável e interessante, embora na altura me tenha parecido um pouco superficial. Talvez tenha chegado a essa conclusão inicial por ser mais filosófica do que técnica. No entanto, após reavaliá-la com atenção, percebi que era, de certo modo, tão subtil e complexa quanto a própria pergunta. Provocou-me pensamento suficiente para levar a minha mente por caminhos inesperados nos dias e semanas seguintes.”

Fascinante.

Quando a sessão terminou e os participantes começaram a sair, senti-me imediatamente melhor. Uma hora depois, estava completamente bem. Não voltei a ter aquela sensação, aquele esgotamento de energia — até esta noite. Ao começar a escrever este testemunho, o sentimento regressou; ainda não me abandonou. A aspirina não ajuda, tal como não ajudou na

noite da sessão. Não sei se esta sensação voltará a acontecer. Espero sinceramente que não. Mas o meu interesse foi despertado. Tenho de assistir a outra sessão e esperar pelo melhor.

Em relação à experiência do Phil, o Michael disse o seguinte:

PARA MUITOS FRAGMENTOS DOS TIPOS SACERDOTE E REI, A PRESENÇA DE ENERGIA RESULTANTE DO CONTATO COM O PLANO ASTRAL OU CAUSAL PRODUZ UMA RESPOSTA FÍSICA BASTANTE CONCRETA, SEMELHANTE ÀQUELA QUE OS NOSSOS MÉDIUNS SENTEM DURANTE A CANALIZAÇÃO. TEMOS CONHECIMENTO DE QUE ESTA SENSAÇÃO PODE SER DESCONFORTÁVEL E PERTURBADORA, MESMO PARA AQUELES COM ALGUM CONHECIMENTO SOBRE "ENRAIZAMENTO" — ALGO QUE O SACERDOTE MADURO PHILLIP AINDA NÃO APRENDEU A FAZER. ISSO NÃO SIGNIFICA QUE HAJA ALGO "ERRADO" NESTA OU EM QUALQUER OUTRA REACÇÃO, MAS SIM QUE, COM EXPERIÊNCIA E TÉCNICA, O DESCONFORTO TENDERÁ A DIMINUIR. A PROPÓSITO, A TENDÊNCIA DOS MÉDIUNS PARA CORAREM OU EMPALIDECEREM DURANTE A CANALIZAÇÃO ESTÁ DIRECTAMENTE LIGADA A ESTA RESPOSTA ENERGÉTICA, E NÃO É DESCABIDO QUE O NOSSO PEQUENO GRUPO TENHA ISTO EM CONTA, POIS O NÍVEL DE ENERGIA NECESSÁRIO PARA A CANALIZAÇÃO É MUITO SUPERIOR AO QUE PARECE À PRIMEIRA VISTA. QUANDO A CANALIZAÇÃO CONTINUA PARA LÁ DO PONTO DE EXAUSTÃO FÍSICA DO MÉDIUM, O CONTATO, AINDA QUE VÁLIDO, TENDERÁ A SER MAIS NEGATIVO. MÉDIUNS EXAUSTOS ACABAM FREQUENTEMENTE POR SER "PORTADORES DE MÁS NOTÍCIAS", POIS O CORPO "ESCOLHE" A NEGATIVIDADE EM RESULTADO DO CANSAÇO ACUMULADO.

O grupo de Michael deixou um convite em aberto ao Phil para participar em quaisquer sessões futuras que deseje.

MICHAEL: SOBRE EXPERIÊNCIAS PASSADAS E VIDAS PRESENTES

COMO JÁ DISSEMOS MUITAS VEZES, A PERSONALIDADE — VERDADEIRA OU FALSA — É A CONSTRUÇÃO DE UMA ÚNICA VIDA. APENAS O PAPEL EM ESSÊNCIA E A POSIÇÃO NA ESCALA DE ATRIBUIÇÃO PERMANECEM DE VIDA PARA VIDA. EM TERMOS DE PERCEPÇÕES NOS PLANOS SUPERIORES, SÃO ESSAS DUAS COMPONENTES DA FRAGMENTAÇÃO QUE CONFEREM VALIDADE AO FRAGMENTO.

ISTO NÃO SIGNIFICA QUE A PERSONALIDADE SEJA DESTITUÍDA DE SIGNIFICADO OU MÉRITO — MUITO PELO CONTRÁRIO. CONTUDO, DEIXEMO-NOS ESCLARECER QUE TAIS ASPECTOS APLICAM-SE À VIDA ACTUAL E, COMO TAL, CONTRIBUEM PARA A PERSPECTIVA EVOLUTIVA, OU SEJA, PARA AS PERCEPÇÕES ACUMULADAS NÃO APENAS DO FRAGMENTO INDIVIDUAL, MAS TAMBÉM DA CADÊNCIA, DA ENTIDADE E DO CONJUNTO A QUE PERTENCE.

PARA COMPREENDER A NATUREZA DO "TEAR" DA EXISTÊNCIA, NÃO É INAPROPRIADO CONSIDERAR A INTERACÇÃO ENTRE O PASSADO E O PRESENTE. UMA VEZ QUE UMA EXPERIÊNCIA TENHA SIDO RECONHECIDA E VALIDADA — SEJA EM VIDA OU NO INTERVALO ASTRAL —, ESSA EXPERIÊNCIA MANTÉM A SUA VALIDADE NAS VIDAS SEGUINTES DO FRAGMENTO, MESMO QUE NÃO SEJA RECONHECIDA COMO TAL.

MUITOS DOS FATORES QUE DETERMINAM O QUE É VERDADEIRO DESCANSO, VERDADEIRO ESTUDO E VERDADEIRA DIVERSÃO BASEIAM-SE EM ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO JÁ ADQUIRIDAS ATRAVÉS DE ACTIVIDADES PASSADAS. POR EXEMPLO, UM FRAGMENTO QUE FOI ARTESÃO DE MOBILIÁRIO EM OUTRA VIDA PODE DESCOBRIR QUE, NESTA VIDA, PARTE DO SEU VERDADEIRO DESCANSO OU LAZER RESIDE EM RESTAURAR MÓVEIS.

OUTRO CASO PODE SER UM FRAGMENTO PARA QUEM O VERDADEIRO ESTUDO, NESTA VIDA, PASSA POR ASTRONOMIA AMADORA, DESIGN DOMÉSTICO E A VIDA DOS MAMÍFEROS ALADOS. NESTE CASO, O ESTUDO ESTÁ RELACIONADO COM TRÊS VIDAS ANTERIORES: NUMA DELAS, O FRAGMENTO FOI UM SACERDOTE CUJAS FUNÇÕES EXIGIAM OBSERVAÇÃO CONSTANTE DOS ASTROS; NA SEGUNDA, FOI MAJORDOMO DE UMA GRANDE CASA SENHORIAL NA POLÓNIA MEDIEVAL, RESPONSÁVEL POR GERIR QUATRO RESIDÊNCIAS SUMPTUOSAS DURANTE MAIS DE DUAS DÉCADAS; A TERCEIRA DIZ RESPEITO À VIDA IMEDIATAMENTE ANTERIOR, ONDE, EM JOVEM, FEZ DA OBSERVAÇÃO DE MORCEGOS UM HOBBY.

HÁ AQUI INTERRELAÇÕES QUE SÃO NÃO SÓ VÁLIDAS COMO TAMBÉM ACTUAM COMO FORÇAS DE EQUILÍBRIO NA VIDA ACTUAL. POR VEZES, TAIS ELEMENTOS SÃO DESIGNADOS POR “PEDRAS DE TOQUE”, EMBORA ISSO LHES ATRIBUA UMA IMPORTÂNCIA MAIOR DO QUE A REALMENTE JUSTIFICADA.

QUANDO UMA EXPERIÊNCIA FOI RECONHECIDA E VALIDADA, ESSA EXPERIÊNCIA PASSA A SER PARA SEMPRE SUA. INDEPENDENTEMENTE DA VIDA OU DA PERSONALIDADE QUE ESCOLHA, A EXPERIÊNCIA DO PASSADO PERMANECE COMO CONQUISTA E REFERÊNCIA PARA MEDIR A EVOLUÇÃO DA ESSÊNCIA.

ISTO NÃO QUER DIZER QUE CADA VIDA É UMA COMPETIÇÃO COM AS VIDAS ANTERIORES — DE MODO ALGUM, E NÃO QUEREMOS QUE NINGUÉM AQUI PRESENTE INIRA TAL COISA DAS NOSSAS PALAVRAS. UM FRAGMENTO QUE FOI UM MÚSICO VIRTUOSO NUMA VIDA ANTERIOR NÃO TEM QUALQUER GARANTIA DE REPETIR TAL CONQUISTA. NÃO APENAS PORQUE ESSA EXPERIÊNCIA JÁ FOI TIDA E NÃO HÁ NECESSIDADE DE A REPETIR, MAS TAMBÉM PORQUE O TEMPO NECESSÁRIO PARA DESENVOLVER OS TALENTOS E COMPETÊNCIAS DE UMA PERSONALIDADE E CORPO ESPECÍFICOS PODERIA NÃO SER RAZOÁVEL PARA A VIDA PRESENTE.

NO ENTANTO, NÃO SERIA SURPREENDENTE QUE O FRAGMENTO QUE FOI MÚSICO TIVESSE AINDA UMA FORTE SENSIBILIDADE MUSICAL, OU GRANDE AFINIDADE COM A MÚSICA — AINDA QUE NÃO NECESSARIAMENTE COM A MÚSICA QUE OUTRORA COMPÔS —, POIS ESSAS LIÇÕES FORAM APRENDIDAS.

JÁ DISSEMOS ANTERIORMENTE QUE, MUITAS VEZES, UM FRAGMENTO, AO TOMAR CONHECIMENTO DE UMA INCARNAÇÃO PASSADA, A ENCARARÁ COM INDIFERENÇA OU DESINTERESSE. ISSO INDICA QUE AS LIÇÕES DESSA VIDA FORAM TOTALMENTE INTEGRADAS E JÁ NÃO SÃO COMPULSIVAS PARA O FRAGMENTO.

DOIS EXEMPLOS PARA ILUSTRAR: UM FRAGMENTO DO NOSSO PEQUENO GRUPO, ACTUALMENTE UM ERUDITO MADURO DE NÍVEL SETE, TEVE MUITAS VIDAS PASSADAS EM EXPEDIÇÕES NAVAIS. AO DESCOBRIR UMA VIDA DO SÉCULO XVIII, ESTE ERUDITO CONSEGUIU IDENTIFICAR ESSA EXISTÊNCIA E ATÉ LEU ALGUNS DOS DIÁRIOS QUE TINHA ESCRITO

ENQUANTO ESSA OUTRA PESSOA. A SUA ACTUAL PERCEPÇÃO É DE TOLERÂNCIA, MAS TAMBÉM DE QUE "ESSA VIDA NÃO PERCEBEU A LIÇÃO". O QUE NÃO É TOTALMENTE CERTO — A VIDA ANTERIOR "PERCEBEU" AQUILO QUE ERA NECESSÁRIO PARA ESSA INCARNAÇÃO. POR ISSO MESMO, O FRAGMENTO ACTUAL JÁ NÃO TEM NECESSIDADE DE REAPRENDER A LIÇÃO, E VÊ ESSA VIDA COMO UM ESTUDANTE DE SECUNDÁRIO VERIA UM LIVRO DE LEITURA INFANTIL.

O SEGUNDO EXEMPLO: OUTRO MEMBRO DO NOSSO GRUPO FOI, HÁ VÁRIAS VIDAS, UM COMPOSITOR DE MADRIGAIS RELATIVAMENTE CONHECIDO. AO LONGO DOS SÉCULOS, AS OBRAS QUE LHE TROUXERAM ÊXITO FORAM ESQUECIDAS EM FAVOR DE MÚSICAS POSTERIORES, E A SUA FAMA ACTUAL É NO MÁXIMO MODERADA. NA VIDA ACTUAL, ESTE ERUDITO OLHA PARA A SUA MÚSICA ANTIGA COMO INCOMPLETA E DESORGANIZADA, CHEIA DE IDEIAS DESCONEXAS. COMO ENSINA MÚSICA NA VIDA PRESENTE, AVALIA O SEU PRÓPRIO TRABALHO ANTERIOR À LUZ DA SUA EXPERIÊNCIA ACTUAL, E DIZ TER GRANDE FACILIDADE EM ESCREVER CONTRAPONTO AO ESTILO DO RENASCIMENTO TARDIO — MAS ACHA-O "ABORRECIDO" E "DESINTERESSANTE". ISTO MOSTRA QUE AS LIÇÕES DESSA VIDA JÁ FORAM INTEGRADAS HÁ MUITO TEMPO, E POR ISSO NÃO HÁ QUALQUER NECESSIDADE DE REVIVER ESSA EXPERIÊNCIA.

Quando as lições de uma vida anterior ainda não foram plenamente integradas, ou há aspectos dessa vida que ainda carecem de validação, não é incomum que o fragmento sinta uma forte fascinação pelo período histórico e pela sociedade onde essa encarnação ocorreu. Muitas vezes, essa fascinação não é totalmente agradável, embora haja fragmentos que só conseguem sustentar esse interesse através da romantização da vida passada.

VEJAMOS UM EXEMPLO: UM FRAGMENTO QUE TRABALHA ACTUALMENTE COMO JORNALISTA EM WINNIPEG, COM ASCENDÊNCIA ESCOCESA E FRANCESA, SENTE-SE PROFUNDAMENTE FASCINADO PELA REVOLUÇÃO RUSSA, EM ESPECIAL PELAS EXIGÊNCIAS DOS OPERÁRIOS FABRIS NO SENTIDO DE OBTEREM EDUCAÇÃO. É QUASE UM ESPECIALISTA AMADOR NO ASSUNTO, E EMBORA ADMITA TER SENTIMENTOS AMBIVALENTES EM RELAÇÃO À REVOLUÇÃO, AOS SEUS OBJECTIVOS E À FORMA COMO DECORREU, NÃO CONSEGUE EVITAR O IMPULSO DE SABER MAIS SOBRE ELA. SENTE QUE HÁ ALGO DE PESSOALMENTE IMPORTANTE A APRENDER COM ESSE EPISÓDIO DO PASSADO. CONCORDAMOS COM ESSA PERCEPÇÃO — ELA É VÁLIDA. NA VIDA IMEDIATAMENTE ANTERIOR, ESTE FRAGMENTO FOI UM ENTRE VÁRIOS TRABALHADORES FABRIS QUE PRESSIONARAM AS AUTORIDADES CZARISTAS E A DUMA PELA EDUCAÇÃO PÚBLICA. ESSA VIDA FOI INTERROMPIDA: O FRAGMENTO FOI MORTO DURANTE UM MOTIM NO ANO DE 1920, AOS TRINTA E UM ANOS. COMO ESSA ENCARNAÇÃO NÃO FOI CONCLUÍDA, MUITAS DAS LIÇÕES "TRANSITARAM" PARA ESTA VIDA E EXPRESSAM-SE, EM PARTE, ATRAVÉS DA SUA OBSESSÃO COM A REVOLUÇÃO RUSSA. À MEDIDA QUE ESSAS LIÇÕES FOREM INTEGRADAS E AS PERCEPÇÕES VALIDADAS, NÃO SERIA SURPREENDENTE QUE ESSA FASCINAÇÃO DESAPARECESSE GRADUALMENTE, E QUE A SUA VISÃO ACTUAL — DE QUE ESSE MOMENTO FOI UM "PONTO DE VIRAGEM" DO SÉCULO XX — SE SUAVIZASSE.

O PROGRESSO DAS VIDAS NO PLANO FÍSICO É CONTÍNUO. CADA VIDA CONTRIBUI PARA TODAS AS VIDAS FUTURAS. ISTO NÃO É ALGO MENOR, POIS MUITO DO QUE SE VIVE NUMA ENCARNAÇÃO RESSOA EM ENCARNAÇÕES SEGUINTES, FREQUENTEMENTE DE FORMAS SUBTIS, MAS SIGNIFICATIVAS. OS FRAGMENTOS QUE JÁ VALIDARAM EXPERIÊNCIAS PASSADAS

TÊM ALGUMA CONSCIÊNCIA DISTO — COMO O GUERREIRO MADURO QUE, NESTA VIDA, É ATOR MAS COLECCIONA ESPADAS ANTIGAS — MESMO QUE NÃO TENHA PLENA CONSCIÊNCIA DO "PORQUÊ" DESSA ATRACÇÃO.

DEVEMOS AQUI DIZER QUE OS FRAGMENTOS NOS CICLOS DE ALMA MADURA E VELHA TÊM GERALMENTE ACESSO RELATIVAMENTE DIRECTO ÀS DUAS OU TRÊS VIDAS IMEDIATAMENTE ANTERIORES. ESSAS VIDAS TENDEM A TER GRANDE IMPACTO NA VIDA ACTUAL, PORQUE, INDEPENDENTEMENTE DO NÍVEL ATINGIDO, SÃO AS LIÇÕES MAIS RECENTEMENTE ASSIMILADAS QUE TÊM MAIOR INFLUÊNCIA NAS DECISÕES PRESENTES. NÃO QUEREMOS COM ISTO DIZER QUE AS TRÊS VIDAS ANTERIORES "PREDESTINAM" A VIDA ACTUAL — NÃO EXISTE TAL COISA COMO "DESTINO". O QUE QUEREMOS DIZER É QUE AS LIÇÕES MAIS RECENTES SERÃO, COM FREQUÊNCIA, AS MAIS APLICÁVEIS À ENCARNAÇÃO EM CURSO.

OS FRAGMENTOS QUE ESCOLHEM IGNORAR O PASSADO TÊM, EVIDENTEMENTE, TOTAL LIBERDADE PARA O FAZER. NO ENTANTO, QUANDO SE TOMAM DECISÕES DESSA NATUREZA, MUITAS DAS LIÇÕES PERMANECEM "EM REPOUSO" E SÓ SERÃO RETOMADAS NUMA ENCARNAÇÃO FUTURA.

NOS CICLOS DE ALMA JOVEM, ESSA TENDÊNCIA É BASTANTE MARCADA, E AS LIÇÕES APRENDIDAS NESSES PERÍODOS DESENVOLVEM-SE FREQUENTEMENTE A PARTIR DE UMA ESPÉCIE DE RECUSA EM APRENDER COM O PASSADO. APRESSEMOS A ACRESCENTAR QUE ISSO É APENAS UMA ILUSÃO, POIS TODAS AS VIDAS SÃO VÁLIDAS E TODAS AS LIÇÕES SÃO RECONHECIDAS PELA ESSÊNCIA. CONTUDO, NAS ALMAS JOVENS, A NECESSIDADE DE IMPACTAR O MUNDO — DE O *MUDAR* — LEVA FREQUENTEMENTE A QUE O FRAGMENTO OPTE POR BLOQUEAR AS LIÇÕES DO PASSADO, A FIM DE CONCLUIR AS LIÇÕES QUE ESCOLHEU PARA AS VIDAS DESSA FASE.

ILUSTREMOS ISTO COM UM EXEMPLO: UM ARTESÃO DE TERCEIRO NÍVEL, QUE HÁ TRÊS VIDAS FOI MAQUINISTA NUM ESTALEIRO NAVAL NOS PAÍSES BAIXOS, DURANTE A GRANDE EXPANSÃO DOS NAVIOS TRANSATLÂNTICOS NO FINAL DO SÉCULO XIX. ESSE FRAGMENTO MORREU ATINGIDO POR UMA VIGA DE AÇO E RENASCEU RAPIDAMENTE NUMA ALDEIA PISCATÓRIA DA AMÉRICA DO SUL. NESSA VIDA, VOLTOU A CONSTRUIR NAVIOS, DESTA VEZ DELIBERADAMENTE *ALHEIO* À EXPERIÊNCIA ANTERIOR, DE MODO A PODER ABSORVER AS LIÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS EMBARCAÇÕES DE FORMA AUTÓNOMA. ESSA VIDA CORREU MELHOR E, DEPOIS DE MUITOS ANOS, O FRAGMENTO MORREU E REGRESSOU EM ITÁLIA, DESTA VEZ PARA SE DEDICAR À MELHORIA DO DESIGN DE CARROS DE CORRIDA. AQUI, PERMITIU QUE ALGUMAS PERCEPÇÕES DO PASSADO SE MANIFESTASSEM, MAS AINDA ASSIM INSISTIU EM "APRENDER DO ZERO" PARA GARANTIR UMA VERDADEIRA COMPREENSÃO DE UMA NOVA COMPETÊNCIA. ISTO É BASTANTE COMUM NAS ALMAS JOVENS, COMO JÁ DISSEMOS, E NÃO É IRRELEVANTE TER ISSO EM CONSIDERAÇÃO AO INTERAGIR COM ELAS.

NÃO QUEREMOS SUGERIR QUE TODOS OS QUE "BLOQUEIAM" A PERCEPÇÃO DO PASSADO SEJAM NECESSARIAMENTE ALMAS JOVENS. NÃO DISSEMOS ISSO, NEM O INSINUÁMOS. RECONHECEMOS QUE MUITOS FRAGMENTOS SENTEM A NECESSIDADE DE BLOQUEAR A MEMÓRIA DO PASSADO PARA SE CONCENTRAREM NA VIDA PRESENTE. EXISTEM SOBREVESTES (ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA PERSONALIDADE) QUE FAVORECEM ESSE BLOQUEIO, E MUITAS VEZES SÃO ESCOLHIDAS PRECISAMENTE COM ESSE INTUITO. NATURALMENTE, QUALQUER

FRAGMENTO, INDEPENDENTEMENTE DO CICLO DE ALMA OU DAS SOBREVESTES, PODE OPTAR POR BLOQUEAR O CONHECIMENTO DO PASSADO POR INÚMERAS RAZÕES — NÃO SENDO DE MENOR IMPORTÂNCIA AS CRENÇAS CULTURAIS DE QUE "NÃO EXISTE REENCARNAÇÃO" OU QUE "VIDAS PASSADAS SÃO APENAS PRODUTO DE UMA IMAGINAÇÃO HIPERACTIVA", PARA CITAR APENAS AS MAIS ÓBVIAS.

NÃO É INADEQUADO QUE OS FRAGMENTOS RESPONDAM À ENCULTURAÇÃO; JÁ AFIRMÁMOS QUE ESTE É UM ASPECTO IMPORTANTE DA APRENDIZAGEM NO PLANO FÍSICO, ALGO QUE TODOS OS FRAGMENTOS EXPERIENCIAM REPETIDAMENTE AO LONGO DOS CICLOS DE VIDA. APRENDER A EQUILIBRAR A PERCEPÇÃO PESSOAL COM AS "NORMAS" CULTURAIS É UM TRABALHO VALIOSO E SINAL DE PROGRESSO PARA OS FRAGMENTOS QUE OPTAM POR VALIDAR ESSE EQUILÍBRIO. ISSO NÃO SIGNIFICA QUE OPTAR POR UM CAMINHO DIFERENTE NÃO SEJA IGUALMENTE VÁLIDO — TUDO DEPENDE DA ESCOLHA. E SE A ESCOLHA FOR FORÇADA, NÃO SERÁ FRUTO DE RECONHECIMENTO E VALIDAÇÃO, E PORTANTO NÃO SERÁ VERDADEIRAMENTE VÁLIDA.

A VERDADEIRA ESCOLHA NÃO PODE SER FORÇADA. SE O FOR, AS PERCEPÇÕES SÃO, NO MÁXIMO, INCOMPLETAS. NO PLANO FÍSICO, A NATUREZA DE *MAYA* (A ILUSÃO) É TAL QUE, MESMO NAS MELHORES CIRCUNSTÂNCIAS, EXISTE SEMPRE ALGUM GRAU DE ILUSÃO NAS ESCOLHAS. QUANTO MAIOR FOR A PRESSÃO ENVOLVIDA NA ESCOLHA, MAIOR SERÁ O GRAU DE *MAYA*, E MAIS INCOMPLETA SERÁ A PERCEPÇÃO.

CONTUDO, NÃO BASTA *MAYA* PARA INVALIDAR UMA ESCOLHA; PARA ISSO, QUASE SEMPRE ESTÁ ENVOLVIDO UM LAÇO KÁRMICO.

OS FRAGMENTOS CUJAS VIDAS PASSADAS ENVOLVERAM QUANTIDADES SIGNIFICATIVAS DE CARMA — SEJA POR DÍVIDA OU POR DEVER — TENDEM A SENTIR QUE AS SUAS VIDAS ACTUAIS NÃO SÃO INTEIRAMENTE LIVRES. E, NUM SENTIDO LIMITADO, ESSA PERCEPÇÃO TEM ALGUMA VALIDADE. DIZEMOS "LIMITADO" PORQUE OS FRAGMENTOS TÊM SEMPRE LIBERDADE PARA ESCOLHER, E ESSAS ESCOLHAS PODEM INCLUIR O ADIAMENTO DAS QUESTÕES CÁRMICAS PARA OUTRA ENCARNAÇÃO. ISTO É MAIS COMUM NAS ALMAS JOVENS, EMBORA AS ALMAS DO CICLO INFANTIL FREQUENTEMENTE DISFARCEM O CARMA COMO SENDO OUTRA COISA. JÁ NO CICLO MADURO, HÁ MUITAS VEZES UM SENTIDO MAIS PREMENTE DE OBRIGAÇÃO, DEVIDO À PRÓPRIA NATUREZA DESSE ESTÁGIO EVOLUTIVO. POR ESSA RAZÃO, OS FRAGMENTOS QUE TÊM LAÇOS CÁRMICOS A RESOLVER TENDEM A ENFRENTÁ-LOS "O MAIS CEDO POSSÍVEL", A FIM DE VALIDAR AS SUAS PERCEPÇÕES.

AS ALMAS MADURAS SENTEM UMA NECESSIDADE MAIS INTENSA DE RECONHECER ESSES VÍNCULOS COMO PARTE INTEGRANTE DA SUA COMPREENSÃO. JÁ AS ALMAS VELHAS, QUANDO O CARMA EXISTE, TENDEM A LIDAR COM ELE DE FORMA DIRECTA, COMPASSIVA E EFICIENTE, PELO BEM DE TODOS OS ENVOLVIDOS. ISTO TAMBÉM FAZ PARTE DA NATUREZA DO CICLO, E É ATRAVÉS DESTE TIPO DE RESOLUÇÃO QUE AS LIÇÕES SE TORNAM MAIS CLARAS E MAIS BEM INTEGRADAS NA VIDA.

PARA AQUELES QUE QUEIMARAM UM LAÇO KÁRMICO DURANTE UMA VIDA E RECONHECERAM ISSO PELO QUE REALMENTE É, HÁ GRANDE BENEFÍCIO — NÃO APENAS PARA O FRAGMENTO QUE QUEIMOU O LAÇO, MAS TAMBÉM PARA O FRAGMENTO COM QUEM ESSE LAÇO EXISTIA. OU SEJA, QUANDO UM FRAGMENTO QUE GEROU CARMA NO

PASSADO CONSEGUE NÃO SÓ QUEIMAR ESSE LAÇO, MAS TAMBÉM RECONHECER CONSCIENTEMENTE ESSE PROCESSO DURANTE A VIDA EM QUE TAL ACONTECE, O GRAU DE "LIBERTAÇÃO" OBTIDO É MUITO MAIOR DO QUE SE O LAÇO FOSSE QUEIMADO SEM ESSA COMPREENSÃO.

É IMPORTANTE NOTAR QUE, PARA ALMAS NO CICLO JOVEM, QUASE TODAS AS RELAÇÕES SÃO VISTAS COMO TENDO SIGNIFICADO KÁRMICO — O QUE, EVIDENTEMENTE, RARAMENTE CORRESPONDE À REALIDADE. A PERCEPÇÃO TÍPICA DA ALMA JOVEM TENDE PARA OS EXTREMOS: QUALQUER LIGAÇÃO É ENCARADA COMO PROFUNDAMENTE SIGNIFICATIVA, O QUE LEVA À CRENÇA DE QUE TODAS AS ATRACÇÕES FÍSICAS FORTES TÊM ORIGEM EM LAÇOS COMO O DE GÉMEO DE ESSÊNCIA OU, MAIS RARAMENTE, O DE COMPANHEIRO DE TAREFA. PARA ESTAS ALMAS, O LAÇO DE GÉMEO DE ESSÊNCIA É PARTICULARMENTE "ATRAENTE", O QUE LEVA A QUE TODA A ATRACÇÃO FÍSICA INTENSA SEJA VISTA POR ESSE PRISMA.

NAS ALMAS MADURAS E VELHAS, ESSA NECESSIDADE DE DRAMATIZAR A PERCEPÇÃO É MENOR, EMBORA MESMO ESSES FRAGMENTOS POSSAM, POR VEZES, ATRIBUIR DEMASIADO SIGNIFICADO A CERTAS REACÇÕES. NÃO QUEREMOS COM ISTO DIZER QUE O LAÇO DE GÉMEO DE ESSÊNCIA NÃO SEJA PODEROSO — APENAS QUE É RARO, E QUE, QUANDO OCORRE, A EXPERIÊNCIA, COMO JÁ FOI SUGERIDO, NEM SEMPRE É AGRADÁVEL PARA OS ENVOLVIDOS.

ASSOCIAÇÕES PASSADAS EXPLICAM FREQUENTEMENTE RECONHECIMENTOS FORTES — MESMO EM CICLOS DE ALMA INFANTIL OU JOVEM. ESTAS ASSOCIAÇÕES PASSADAS NÃO TÊM DE SER CÁRMICAS PARA EXERCER INFLUÊNCIA; NEM PRECISAM DE QUALQUER LAÇO ALÉM DA EXPERIÊNCIA PARTILHADA. **NÃO PRETENDEMOS DESENCORAJAR NINGUÉM, MAS QUEREMOS ADVERTIR QUE INSISTIR NA EXISTÊNCIA DE LAÇOS MAIS PROFUNDOS DO QUE OS QUE REALMENTE EXISTEM PODE SER UMA EXPRESSÃO DE NEGATIVIDADE.** NA MAIORIA DOS CASOS, ISSO ACTIVA A *CARACTERÍSTICA DOMINANTE* DA PERSONALIDADE, E AS DISTORÇÕES QUE DAÍ ADVÊM OBSCURECEM A RELAÇÃO E GERAM INCOMPREENSÕES EM VÁRIOS NÍVEIS. QUANDO A *CARACTERÍSTICA DOMINANTE* ESTÁ NO COMANDO, AS LIÇÕES DA RELAÇÃO NÃO CONSEGUEM SER ASSIMILADAS DE FORMA A SEREM RECONHECIDAS E VALIDADAS.

MESMO **QUANDO UMA ASSOCIAÇÃO PASSADA FOI POSITIVA**, SE ELA TERMINOU COM TRAUMA, O RECONHECIMENTO PODERÁ NÃO SER UMA EXPERIÊNCIA AGRADÁVEL. POR EXEMPLO, DOIS FRAGMENTOS PODEM TER SIDO PARCEIROS DE TRABALHO NUMA VIDA RECENTE E TER TIDO UMA RELAÇÃO HARMONIOSA; NO ENTANTO, SE ESSA VIDA TERMINOU DE FORMA TRAUMÁTICA, TAL TRAUMA PODE "TINGIR" A PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO ACTUAL. O CONTATO ENTRE ELES PODE ENTÃO CARREGAR UM SENTIMENTO DE "MAL-ESTAR", MESMO QUE APENAS UM DOS DOIS TENHA SOFRIDO O TRAUMA.

ILUSTREMOS ESTE PONTO: DOIS FRAGMENTOS — UM DELES IRMÃO DE UM MEMBRO DO NOSSO PEQUENO GRUPO, OUTRO SEM LIGAÇÃO DIRECTA A QUEM AQUI ESTÁ — FORAM, NA PENÚLTIMA VIDA, FREIRAS NUMA ORDEM RELIGIOSA. DEDICAVAM-SE AO ENSINO DE CRIANÇAS E ESTAVAM, EM GERAL, SATISFEITAS COM A SUA VOCAÇÃO. PORÉM, O CONVENTO ONDE VIVIAM FICAVA NUMA ZONA DA POLÓNIA PROPENSA A "INSURREIÇÕES FRONTEIRIÇAS". NUMA DESSAS OCORRÊNCIAS, O CONVENTO FOI ATACADO. UMA DAS FREIRAS FOI MORTA PELOS INSURGENTES, E A OUTRA SOFREU QUEIMADURAS GRAVES, FICANDO INVÁLIDA PARA O RESTO DA VIDA. ACTUALMENTE, ESSAS DUAS ALMAS TRABALHAM

JUNTAS NA MESMA EMPRESA. SENTEM UMA CERTA PROXIMIDADE, MAS TAMBÉM UM DESCONFORTO INDEFINIDO — SENTIMENTO QUE DERIVA DO TRAUMA DAQUELA VIDA ANTERIOR. ESTA SENSAÇÃO DE INQUIETAÇÃO É, NA VERDADE, UM RECONHECIMENTO INCOMPLETO DA EXPERIÊNCIA PASSADA, E SE UMA (OU AMBAS) CONFRONTASSE ESSA PERCEPÇÃO, **PODERIA HAVER PROGRESSO**. NO ENTANTO, TAL EVOLUÇÃO DEPENDERÁ DAS ESCOLHAS DE CADA UMA.

COM FREQUÊNCIA, A VIDA ACTUAL RESSOA COM CERTAS VIDAS PASSADAS MAIS DO QUE COM OUTRAS. POR EXEMPLO, UM DOS MEMBROS DO NOSSO GRUPO, HOJE ACTIVO NUMA FORMA ESPECIALIZADA DE JORNALISMO, JÁ FOI, EM OUTRAS VIDAS: IMPRESSOR, PANFLETÁRIO, ATOR, BOBO DA CORTE, CANTOR DE ALDEIA, CALÍGRAFO E ESCRIBA, E AINDA FUNCIONÁRIO DE UM ARMADOR. ESTAS ENCARNAÇÕES REMONTAM AO TEMPO EM QUE ERA UMA ALMA BEBÉ. NO ENTANTO, SÃO ESSAS VIDAS QUE MAIS SE REFLECTEM NA ACTUAL, MAIS DO QUE OUTRAS MAIS RECENTES. É NATURAL, PORTANTO, QUE ESTE FRAGMENTO TENHA UMA LIGAÇÃO MAIS FORTE COM ESSAS "REALIDADES" DO QUE COM ALGUMAS DAS ENCARNAÇÕES POSTERIORES.

ESCOLHER UM TRABALHO QUE SE BASEIE NO QUE FOI APRENDIDO NO PASSADO NÃO SÓ É UM BOM TRABALHO — COMO PERMITE AO FRAGMENTO APROFUNDAR A COMPREENSÃO DO VERDADEIRO VALOR DE DETERMINADO TIPO DE OCUPAÇÃO. QUANDO ESSE TRABALHO ESTÁ ALINHADO COM O FOCO DA ESSÊNCIA, O POTENCIAL DE EVOLUÇÃO É AINDA MAIOR DO QUE QUANDO A VIDA SE ORIENTA PARA ASPECTOS DIFERENTES DO FOCO ESSENCIAL.

ISTO NÃO SIGNIFICA, NO ENTANTO, QUE SEJA MAU TRABALHO REALIZAR TAREFAS DE VIDA FORA DO FOCO DA ESSÊNCIA — SUGERIR ISSO IMPORIA LIMITAÇÕES À ESCOLHA, O QUE NÃO É VÁLIDO. MUITAS VEZES, UM FRAGMENTO ESCOLHE UMA TAREFA DE VIDA **DELIBERADAMENTE DIFERENTE** DO SEU FOCO ESSENCIAL, PRECISAMENTE PARA ADQUIRIR UM NOVO TIPO DE EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO QUE PROMOVA O CRESCIMENTO.

EXEMPLOS:

- **FRAGMENTOS DO TIPO REI** FREQUENTEMENTE ESCOLHEM VIVER CERTAS VIDAS EM POSIÇÕES SUBALTERNAS, PARA COMPREENDER MELHOR A NATUREZA DA AUTORIDADE E EXPERIENCIAR REALIDADES QUE DE OUTRO MODO LHES ESTARIAM VEDADAS.

- **FRAGMENTOS DO TIPO ARTESÃO** ESCOLHEM, POR VEZES, VIDAS QUE EXIGEM CONCENTRAÇÃO TOTAL NUM SÓ OBJECTIVO, PARA APRENDEREM A GERIR OS SEUS CINCO CANAIS DE ENTRADA DE INFORMAÇÃO E DESENVOLVEREM DISCIPLINA INTERIOR.

- **FRAGMENTOS DO TIPO ESCRAVO** OPTAM POR ASSUMIR POSIÇÕES DE GRANDE RESPONSABILIDADE PARA COMPREENDER O VERDADEIRO SERVIÇO AO BEM COMUM E TRANSMITIR OS BENEFÍCIOS DESSE SERVIÇO.

NESTES CASOS — **EM QUE A VIDA É "ATÍPICA" EM RELAÇÃO À NATUREZA DA ESSÊNCIA** — O FRAGMENTO PODE SENTIR-SE "FORA DO LUGAR" DURANTE PARTE DA VIDA. MAS ISSO NÃO DIMINUI O VALOR DAS LIÇÕES ADQUIRIDAS. **NA VERDADE, SÃO MUITAS VEZES ESSAS VIDAS "FORA DO LUGAR" QUE TRAZEM À TONA, COM MAIS FORÇA, AS VERDADES PESSOAIS E**

PROFUNDAS DAS ESCOLHAS FEITAS, MAIS ATÉ DO QUE VIDAS QUE SEGUEM UM RUMO MAIS PREVISÍVEL SEGUNDO A ESSÊNCIA.

NATURALMENTE, TODAS AS VIDAS SÃO VÁLIDAS E TODAS TÊM SIGNIFICADO NA VIDA PRESENTE. NO ENTANTO, NO QUE DIZ RESPEITO À RESSONÂNCIA COM A VIDA ACTUAL E AOS LAÇOS COM O PASSADO, NÃO É INADEQUADO TER CONSCIÊNCIA DE QUE A NATUREZA DESSA RESSONÂNCIA PODE PROVIR TANTO DAS SOBREVESTES (ESTRUTURA DA PERSONALIDADE) COMO DA ESSÊNCIA OU DA POSIÇÃO NA ESCALA DE ATRIBUIÇÃO. MUITAS VEZES, AS VIDAS QUE CRIAM RESSONÂNCIAS MAIS INTENSAS TÊM UM IMPACTO TÃO GRANDE NA VIDA QUE ESTÁ A SER VIVIDA QUE, NA REALIDADE, NÃO CONTRIBUEM PARA OS ASPECTOS DO VERDADEIRO DESCANSO, VERDADEIRO LAZER E VERDADEIRO ESTUDO.

O VERDADEIRO TRABALHO, COMO JÁ INDICÁMOS VÁRIAS VEZES, É, NATURALMENTE, A TAREFA DE VIDA — E ESTA PODE OU NÃO TER LIGAÇÃO DIRECTA COM A FORMA COMO O FRAGMENTO GANHA A VIDA. DE FATO, **NOS CICLOS DE ALMA BEBÉ E JOVEM**, O MODO COMO SE OBTÉM RENDIMENTO É FREQUENTEMENTE IRRELEVANTE PARA A TAREFA DE VIDA. EMBORA O CICLO JOVEM SEJA, EM MUITOS ASPECTOS, O MAIS ACTIVO E "VOLTADO PARA O MUNDO", **NÃO É RARO QUE PARTE DESSA ENERGIA SEJA CANALIZADA DE FORMA A EVITAR A TENDÊNCIA PARA O FANATISMO**, CARACTERÍSTICA MARCANTE DO FINAL DO CICLO BEBÉ E DA MAIOR PARTE DO CICLO JOVEM.

UM DOS MEMBROS DO NOSSO PEQUENO GRUPO — UM **ERUDITO VELHO** — VIVE NUMA FAMÍLIA DE ALMAS JOVENS E ESTÁ BEM CONSCIENTE DE COMO **O EXTREMISMO TÍPICO DO CICLO JOVEM PODE SER TÃO INTENSO QUE DEIXA POUCA OU NENHUMA MARGEM PARA DIVERGÊNCIA NOS OUTROS**. ESTE ERUDITO TEM QUATRO IRMÃOS: DOIS ESCRAVOS JOVENS, UM ARTESÃO JOVEM E UM SACERDOTE JOVEM — TODOS PROFUNDAMENTE ENVOLVIDOS EM DIFERENTES CAUSAS SOCIAIS E ACTIVISMOS REFORMISTAS. CURIOSAMENTE, **CADA UM CRITICA OS OUTROS POR DEFENDEREM CAUSAS DIFERENTES**:

- O MAIS NOVO DOS ESCRAVOS JOVENS ESTÁ ENVOLVIDO EM ACÇÕES DE APOIO COMUNITÁRIO PARA INDIGENTES E ADOLESCENTES EM FUGA.
- A ESCRAVA JOVEM MAIS VELHA DEDICA-SE À IDENTIFICAÇÃO E LIMPEZA DE LOCAIS CONTAMINADOS COM RESÍDUOS TÓXICOS.
- O ARTESÃO JOVEM DEDICA O SEU TEMPO LIVRE AO VOLUNTARIADO EM PARQUES NACIONAIS, ONDE LIMPA TRILHOS, REPARA ABRIGOS, ABASTECE POSTOS DE EMERGÊNCIA E, NO INVERNO, FAZ PARTE DA EQUIPA DE RESGATE DAS PATRULHAS DE ESQUI.
- A SACERDOTISA JOVEM É MÉDICA E OFERECE PARTE DO SEU TEMPO A UMA CLÍNICA PARA CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÓNICAS E DEBILITANTES.

TODOS TÊM **EMPREGOS QUE NÃO ESTÃO DIRECTAMENTE LIGADOS ÀS SUAS TAREFAS DE VIDA**, EMBORA A MÉDICA ESTEJA MAIS PRÓXIMA DISSO DO QUE OS RESTANTES:

- O ESCRAVO JOVEM QUE APOIA OS SEM-ABRIGO É EXECUTIVO REGIONAL NUMA EMPRESA DE TELECOMUNICAÇÕES.

- A ESCRAVA JOVEM QUE COMBATE O LIXO TÓXICO É PROFESSORA DE MATEMÁTICA NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA, CASADA E MÃE DE DOIS FILHOS.

- O ARTESÃO JOVEM TRABALHA COMO OPERADOR DE CÂMARA PARA UMA GRANDE ESTAÇÃO DE TELEVISÃO. ESTÁ NO SEGUNDO CASAMENTO, TEM DOIS FILHOS DO PRIMEIRO, UM ENTEADO E UM FILHO DO SEGUNDO CASAMENTO COM UMA ORIENTADORA VOCACIONAL.

- A SACERDOTISA JOVEM, QUE SÓ CASOU AOS 33 ANOS, TRABALHA NUMA CLÍNICA PRIVADA DE MÉDIA DIMENSÃO, COM UMA VASTA EQUIPA MÉDICA E UMA CLIENTELA COMPOSTA ESSENCIALMENTE POR FAMÍLIAS — MUITO DIFERENTE DA CLÍNICA INFANTIL, MAIS POBRE E DEPENDENTE DE VOLUNTARIADO, ONDE TAMBÉM COLABORA.

PARA TODOS ESTES FRAGMENTOS JOVENS, O VERDADEIRO FOCO DA VIDA NÃO É O TRABALHO REMUNERADO, MAS SIM AQUELE QUE FAZEM PARALELAMENTE — **AS TAREFAS DE VIDA**, QUE CAPTAM VERDADEIRAMENTE A SUA ATENÇÃO E ENERGIA. O FATO DE O "GANHAR A VIDA" SER SEPARADO DA TAREFA PRINCIPAL **AJUDA-OS A EVITAR CAIR NO ABSOLUTISMO**, UM RISCO TÍPICO DO CICLO JOVEM.

NAS **VIDAS FUTURAS**, É MUITO MAIS PROVÁVEL QUE A RESSONÂNCIA SE CENTRE NO TRABALHO QUE FOI REALIZADO *FORA* DO CONTEXTO REMUNERADO — ESSE SERÁ O FATOR COM MAIOR IMPACTO EVOLUTIVO E EXPERIENCIAL, INFLUENCIANDO FORTEMENTE AS ESCOLHAS QUE SE FARÃO.

POR EXEMPLO, É POSSÍVEL QUE **O ESCRAVO JOVEM QUE TRABALHA NA EMPRESA DE TELECOMUNICAÇÕES VENHA A ENCONTRAR, EM VIDAS FUTURAS, UM VERDADEIRO DESCANSO NO SIMPLES "MEXER" EM EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO**, MAIS DO QUE EM ACTIVIDADES COMO ACAMPAR OU VIAJAR — ESTAS, POR SUA VEZ, PODERÃO RESSOAR MAIS COM A SUA TAREFA DE VIDA. ALIÁS, TAIS ACTIVIDADES (VIAGENS, CAMPISMO, POVOS NÓMADAS) PODERÃO, NO FUTURO, CONSTITUIR O SEU VERDADEIRO ESTUDO, ESPECIALMENTE QUANDO ALCANÇAR O CICLO MADURO.

ISTO NÃO SIGNIFICA QUE ESTAS ESCOLHAS SEJAM OBRIGATÓRIAS — TAL IDEIA VIOLARIA O PRINCÍPIO DA ESCOLHA. APENAS INDICAMOS QUE *PODERÃO* SER ESCOLHIDAS.

VEJA-SE ESTE EXEMPLO: **PARA ESTE ESCRAVO JOVEM, O VERDADEIRO DESCANSO CONSISTE EM DESCER RIOS EM BALSA E REMAR SUAVEMENTE EM CANOA**, O QUE REMETE A UMA VIDA PASSADA EM QUE, ENQUANTO ESCRAVO BEBÉ, ERA UM COMERCIANTE QUE USAVA VIAS FLUVIAIS PARA TRANSPORTAR BENS. TAMBÉM ENCONTRA DESCANSO EM ENTALHAR MADEIRA (ECO DE TRÊS VIDAS LIGADAS À CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO) E EM MASSAGENS, QUE NÃO NECESSITAM DE RESSONÂNCIA PASSADA PARA SEREM GENUINAMENTE REPOUSANTES — UMA VEZ QUE AJUDAM O CORPO A DESCANSAR.

O **VERDADEIRO LAZER** PARA ESTE FRAGMENTO INCLUI EMPINAR PAPAGAIOS DE PAPEL (MEMÓRIA DE UMA VIDA COMO ASSISTENTE DE UM DOS PIONEIROS DA BALONAGEM), BRINCAR COM PEQUENOS ANIMAIS DOMÉSTICOS (RECORDAÇÕES DE MUITAS VIDAS COMO CAMPONÊS, CRIADO, SERVO, ESPOSA DE AGRICULTOR, CONCUBINA, ETC.), E ESPECTÁCULOS DE MARIONETAS (RELEMBRANDO UMA VIDA PARTICULARMENTE FELIZ COMO ESCRAVO BEBÉ

DE SÉTIMO NÍVEL EM JAVA, ONDE CONSTRUÍA E REPARAVA MARIONETAS DE SOMBRAS USADAS EM FESTIVAIS RELIGIOSOS E CÍVICOS).

O **VERDADEIRO ESTUDO** PARA ESTE FRAGMENTO INCLUI:

- O ESTUDO DA HISTÓRIA DOS CONCEITOS LEGAIS (REVERBERANDO MUITAS VIDAS DE ENVOLVIMENTO COM CÓDIGOS JURÍDICOS);
- RENDAS E BORDADOS (MEMÓRIA DE VÁRIAS VIDAS DEDICADAS A TAREFAS DOMÉSTICAS E ARTESANAIS);
- MÚSICA TRADICIONAL (COM RESSONÂNCIA TRANSVERSAL A PRATICAMENTE TODAS AS VIDAS VIVIDAS POR ESTE E OUTROS FRAGMENTOS HUMANOS).

AS ESCOLHAS DE DESCANSO, LAZER E ESTUDO VERDADEIROS VARIAM DE VIDA PARA VIDA, DEPENDENDO DA TAREFA, DAS SOBREVESTES, DO CICLO E NÍVEL EVOLUTIVO DO FRAGMENTO, BEM COMO DE OUTROS FATORES COMO O PLANO DE VIDA, OS LAÇOS CÁRMICOS, AS MÔNADAS, OS ACORDOS E TODOS OS DEMAIS ASPECTOS DECIDIDOS ANTES DA ENCARNAÇÃO.

NÃO QUEREMOS SUGERIR QUE TODOS OS ESCRAVOS JOVENS TERÃO O MESMO TIPO DE DESCANSO, LAZER E ESTUDO QUE ESTE EXEMPLO MOSTRA — EMBORA ISSO SEJA CERTAMENTE POSSÍVEL. O QUE PRETENDEMOS É **USAR ESTE CASO COMO EXEMPLO ILUSTRATIVO DOS CONCEITOS QUE ESTAMOS A EXPLORAR**.

ALGUNS FRAGMENTOS PERCEBEM O ACUMULAR DE VIDAS COMO UM FARDO CRESCENTE, UM PESO A SER SUPORTADO POR UMA ESSÊNCIA "OPRIMIDA" — O QUE, SEM DÚVIDA, É UMA FORMA DE ENCARAR A EVOLUÇÃO A PARTIR DA POSIÇÃO MAIS NEGATIVA POSSÍVEL. EM GERAL, SUGERIMOS QUE SE OPTE POR UMA IMAGEM MAIS NEUTRA: PENSEM NO PROCESSO EVOLUTIVO COMO UMA SÉRIE DE LEQUES, CADA ABA LIGADA A OUTRO LEQUE — PODENDO ESSA IMAGEM REPRESENTAR TANTO AS ESCOLHAS E SUAS RAMIFICAÇÕES COMO O PROGRESSO DAS VIDAS. AINDA QUE ESTA IMAGEM SEJA SUPERFICIAL, ELA É VÁLIDA E, MAIS IMPORTANTE, NEUTRA, PODENDO SER ÚTIL AO AVALIAR A NATUREZA E O RUMO DAS ESCOLHAS FEITAS POR UM FRAGMENTO.

COM ESTA IMAGEM EM MENTE, **NÃO IMPORTA QUÃO "DESVIADA" DO CAMINHO A VIDA DE UM FRAGMENTO POSSA PARECER** — EXISTE SEMPRE UMA MANEIRA DE "REGRESSAR AO PERCURSO". QUEREMOS FRISAR ISTO: **PODEIS ESCOLHER AFASTAR-VOS DO CAMINHO, DO PLANO DE VIDA, E TAMBÉM PODEIS ESCOLHER REGRESSAR A ELE.** ABANDONAR O PLANO NÃO OBRIGA A RENUNCIÁ-LO — A ESCOLHA DE RETOMAR ESTÁ SEMPRE DISPONÍVEL. NO ENTANTO, **SE O DESVIO FOR SIGNIFICATIVO, O RETORNO PODE SER ÁRDUO… EMBORA NÃO TENHA DE O SER OBRIGATORIAMENTE.** MAIS UMA VEZ: A NATUREZA DA JORNADA É SEMPRE UMA QUESTÃO DE ESCOLHA.

PODE SER INTERESSANTE PARA ALGUNS DOS PRESENTES SABER QUE, PARA A MAIORIA DOS FRAGMENTOS, O PRÓPRIO PROCESSO DE FAZER ESCOLHAS AO LONGO DA VIDA LEVA A QUE O PLANO DE VIDA ORIGINAL **SEJA REFORMULADO.** RARAMENTE "TUDO CORRE COMO PLANEADO". PARA USAR UMA ANALOGIA IMPERFEITA: O PLANO DE VIDA É COMO UMA VIAGEM PLANEADA POR ESTRADAS NUNCA ANTES PERCORRIDAS, CUJAS CONDIÇÕES ACTUAIS SÃO DESCONHECIDAS.

HÁ AQUI UMA IMAGEM QUE CONVÉM TER EM MENTE, ESPECIALMENTE QUANDO SE TOMAM DECISÕES IMPORTANTES. MUITAS VEZES, AS RESSONÂNCIAS DE VIDAS PASSADAS TORNAM-SE MAIS INTENSAS QUANDO UM MOMENTO DECISIVO DA VIDA PRESENTE **SE ASSEMELHA A ESCOLHAS FEITAS NO PASSADO**. CONTUDO, **COM EXCEPÇÃO DE CERTAS MÔNADAS INTERPESSOAIS, AS CIRCUNSTÂNCIAS DE CADA VIDA SÃO ÚNICAS.** MESMO ESSAS MÔNADAS NÃO SÃO REPETIÇÕES EXATAS, MAS SIM REVERSÕES DAS EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.

SUGERIMOS A TODOS OS FRAGMENTOS QUE, AO FAZEREM ESCOLHAS, SE LEMBREM DISTO: POR MAIS QUE CERTAS SITUAÇÕES PAREÇAM SEMELHANTES ÀS DE VIDAS PASSADAS, A VIDA QUE ESTÁ A SER VIVIDA AGORA É A ACTUAL, E AS DECISÕES PERTENCEM A ESTA VIDA — POIS SÃO AQUI QUE AS SUAS CONSEQUÊNCIAS SERÃO EXPERIENCIADAS, E EVENTUALMENTE TAMBÉM EM VIDAS FUTURAS.

UMA VEZ RECONHECIDA E VALIDADA UMA EXPERIÊNCIA, NÃO HÁ "RAZÃO" PARA REPETI-LA EM TERMOS DA EVOLUÇÃO DA ESSÊNCIA. UMA EXPERIÊNCIA É APENAS ISSO: UM EVENTO VIVIDO, UMA OCORRÊNCIA PARTICIPADA — E, COMO TAL, **NÃO PRECISA DE REPETIÇÃO.** CLARO QUE MUITAS ESSÊNCIAS TÊM TENDÊNCIAS NATURAIS PARA CERTOS TIPOS DE EXPERIÊNCIA, O QUE PODE CRIAR PADRÕES RECORRENTES. **A EXCEPÇÃO A ISTO SÃO AS ESSÊNCIAS DO TIPO ESCRAVO**, POIS A SUA CAPACIDADE DE SERVIR O BEM COMUM MANIFESTA-SE EM QUALQUER PAPEL OU FUNÇÃO. VALE A PENA MANTER ISTO EM MENTE.

EXEMPLO: HÁ UM JOVEM SÁBIO QUE JÁ MORREU QUATRO VEZES POR QUEDA, EM VÁRIAS FORMAS DE ESPECTÁCULO CIRCENSE. ESTE FRAGMENTO SENTE UMA GRANDE ATRACÇÃO PELA VIDA DE CIRCO, NÃO APENAS POR FAMILIARIDADE PASSADA, MAS TAMBÉM DEVIDO A UMA NECESSIDADE INTENSA DE SE EXPRESSAR — TRATA-SE DE UM SÁBIO, QUINTA POSIÇÃO NA ATRIBUIÇÃO E PERTENCENTE A UMA QUINTA CADÊNCIA, **REFORÇANDO AINDA MAIS A SUA NATUREZA DE COMUNICADOR.** DAS 49 VIDAS QUE INICIOU, COMPLETOU 26, E EM 19 DELAS ESTEVE ENVOLVIDO COM O CIRCO; EM 11 DESSAS, ACTUOU NO ARAME OU TRAPÉZIO. É DE SUPOR QUE OUTRA MORTE EM QUEDA NÃO TRARIA NADA DE NOVO A ESSE FRAGMENTO — EMBORA ELE POSSA ESCOLHER REPETIR A EXPERIÊNCIA.

PARA OS FRAGMENTOS QUE TÊM SENSIBILIDADE PARA VIDAS PASSADAS, É BOM LEMBRAR QUE A MAIORIA DAS ENCARNAÇÕES NÃO SE DÁ EM POSIÇÕES DE DESTAQUE. A HISTÓRIA É VOLÚVEL E NEM SEMPRE REPRESENTA A VERDADE SOBRE OS QUE SÃO LEMBRADOS.

- **MIGUEL DE CERVANTES**, POR EXEMPLO, TEVE FAMA MODERADA EM VIDA E ESSA FAMA TROUXE-LHE MAIS ABORRECIMENTOS DO QUE BENEFÍCIOS. QUE A SUA OBRA VIESSE A SER CONSIDERADA UM MARCO DA LITERATURA NÃO FOI UMA ESCOLHA CONSCIENTE DESSE SÁBIO MADURO, NEM OS QUE O RODEAVAM ESPERAVAM TAL COISA.

- DA MESMA FORMA, O **ERUDITO MADURO QUE FOI WILLIAM SHAKESPEARE** — EMBORA POPULAR ENTRE OS FREQUENTADORES DOS TEATROS LONDRINOS — NÃO ERA PARTICULARMENTE VALORIZADO PELA ELITE INTELECTUAL DO SEU TEMPO. NÃO ASPIRAVA À IMORTALIDADE, APENAS PROCURAVA **ESCREVER O MELHOR ENTRETENIMENTO POSSÍVEL**, TANTO POR SER UM FRAGMENTO COMPETITIVO COMO POR INTERESSE GENUÍNO. A ELEVADA QUALIDADE ARTÍSTICA ATRIBUÍDA À SUA OBRA

HOJE EM DIA **NÃO ERA, PARA ELE, PRIORITÁRIA.** EMBORA TENHA ESCRITO NOUTRAS VIDAS, **NÃO REPETIU — NEM DESEJOU REPETIR — O MESMO NÍVEL DE EXCELÊNCIA ALCANÇADO NESSA VIDA.**

ESSE FRAGMENTO, ACTUALMENTE, É **UMA JOVEM ESTUDANTE DE ANTROPOLOGIA ARQUEOLÓGICA, ENVOLVIDA NUMA ESCAVAÇÃO RECENTE NOS ANDES.** DUVIDAMOS QUE VENHA A ESCREVER PEÇAS NOVAMENTE TÃO CEDO, POIS **NAQUELA VIDA O PLANO FOI PRATICAMENTE CONCLUÍDO**, E AS LIÇÕES FORAM PLENAMENTE VIVIDAS, RECONHECIDAS E INTEGRADAS. ALIÁS, ESSE FRAGMENTO **TRANSCENDEU UM NÍVEL POUCO ANTES DE CONCLUIR A ENCARNAÇÃO.** NÃO SERIA CORRECTO DIZER QUE TINHA UM "ACORDO" PARA INFLUENCIAR O PENSAMENTO, A VIDA, A PERCEPÇÃO E A LINGUAGEM DE MUITOS — MAS É VERDADE QUE **A NATUREZA DA SUA ARTE TEVE, E CONTINUA A TER, UM IMPACTO DURADOURO**, POIS A MAIORIA DOS FRAGMENTOS **OPTA POR PERCEBER O MUNDO E AS VERDADES PESSOAIS CONTIDAS NA ARTE.**

GRANDE PARTE DAQUILO QUE INFLUENCIA OS FRAGMENTOS NUMA VIDA **NÃO FAZ PARTE DO PLANO DE VIDA.** O GRAU DESSA INFLUÊNCIA DEPENDE, FREQUENTEMENTE, **DAS SOBREVESTES, DO NÍVEL E DO CICLO DA ALMA.** NO ENTANTO, A INFLUÊNCIA É UM DOS ASPECTOS MENOS PREVISÍVEIS DA VIDA, E ANTECIPÁ-LA **NÃO É ACONSELHÁVEL**, POIS ISSO LIMITARIA O ALCANCE E A LIBERDADE DE ESCOLHA — O QUE SERIA AUTOSSABOTAGEM. **A ENCULTURAÇÃO** (O PROCESSO DE INTERIORIZAR NORMAS CULTURAIS) RESTRINGE BASTANTE AS PERCEPÇÕES DE ESCOLHA, MAS FAZ PARTE DA EXPERIÊNCIA DE VIVER. E EMBORA O SEU IMPACTO POSSA SER PARCIALMENTE COMPREENDIDO ENTRE VIDAS, TAL COMO ACONTECE COM A DOR, **SÓ SE SENTE PLENAMENTE DURANTE A VIDA VIVIDA.**

POR FIM, GOSTARÍAMOS DE ACRESCENTAR: **UMA VEZ QUE UM FRAGMENTO DESENVOLVE SENSIBILIDADE ÀQUILO A QUE CHAMAIS ARTE, ESSA SENSIBILIDADE TENDE A PERMANECER — EM MAIOR OU MENOR GRAU — EM TODAS AS VIDAS SEGUINTES.** FREQUENTEMENTE, AS PERCEPÇÕES LIGADAS À ARTE TORNAM-SE PARTE DA VISÃO DE VIDA NAS FASES FINAIS DO CICLO DA ALMA VELHA. **NESSES MOMENTOS — EMBORA SOE SUPERFICIAL, NÃO É INEXATO DIZÊ-LO — A VIDA COMEÇA, DE FATO, A IMITAR A ARTE.**